JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de setembro de 1977 — Ano LXXXVII — N.º 165

TEMPO

Nublado ainda sujeito a instabilidade no início melhorando no período. Temp. em ligeiro declínio. Ventos: Sul fracos ocasionalmente moderados. Máx.: 22.9 (Bangu) — Mín.: (18.0 (A. B. Vista). (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 4,00
Domingos . . . Cr$ 5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

(São Paulo, Capital):

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 390,00
6 meses . . . Cr$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207,00
6 meses . . . US$ 414,00
1 ano . . . US$ 829,00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150,00
6 meses . . . US$ 300,00
1 ano . . . US$ 600,00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304,00
6 meses . . . US$ 609,00
1 ano . . . . US$ 1 218,00
— Via marítima: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

Demais paises:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . US$ 232.00

Geisel, acompanhado do Ministro Arnaldo Prieto (D), recebeu líderes sindicais do Ceará, Alagoas e Sergipe

Brasil fecha missão militar em Washington

Em consequência da denúncia dos acordos militares entre Brasil e Estados Unidos, o Itamarati comunicou ontem por nota diplomática ao Embaixador John Crimmins que ficam extintas todas as comissões mistas anteriormente existentes e a patente dos adidos militares em Washington deverá ser reduzida para equivalente a coronel.

A nota afirma o desejo brasileiro de manter o relacionamento entre os dois países sobre as bases tradicionais do respeito mútuo e da não ingerência e a disposição de cooperar com o Governo norte-americano na promoção de objetivos que visem ao benefício recíproco. Acredita-se que novo convênio militar venha a ser negociado entre os dois países. (Página 18)

MDB abre hoje campanha pela Constituinte

Os líderes do MDB, no Senado e Camara federal, Franco Montoro e Freitas Nobre iniciam hoje, no Congresso, a campanha nacional pela convocação da Constituinte. Nos Estados, o Partido se mostra dividido, com os mineiros e fluminenses apresentando dúvidas quanto à eficácia da campanha.

Em São Paulo, o presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, afirmou que "a campanha pela Constituinte não tem qualquer propósito de provocação ao Governo". Admitiu que a primeira concentração popular, dentro da campanha, será em São Paulo. Em Brasília, o Senador José Sarney (Arena-MA) disse que a tese do MDB é política. (Páginas 4, 6 e editorial)

Geisel quer o diálogo com os sindicatos

O Ministro do Planejamento, Reis Veloso, afirmou ontem que o Presidente da República quer que os Ministros responsáveis pela política salarial mantenham diálogo com os líderes sindicais, mas julga inoportuna e infundada a reivindicação de 34,1% feita pelos metalúrgicos, com base em manipulações dos índices de custo de vida em 1973.

Aos 180 líderes sindicais do Ceará, Alagoas e Sergipe que recebeu ontem, no Palácio do Planalto, o Presidente Ernesto Geisel disse que podiam voltar "para seus lares, para suas tarefas, revigorados com a certeza de que não estão sós. O Governo está sempre atento, preocupado, dentro de suas limitações, em enfrentar os problemas dos trabalhadores". (Página 21)

Brizola ficará preso em casa até a expulsão

O Sr Leonel Brizola só pode sair de casa para dirigir-se ao aeroporto e deixar o Uruguai. A ordem de prisão domiciliar foi-lhe comunicada na manhã de ontem. Ele solicitou ao Governo uruguaio prorrogação do prazo de partida para tratar de assuntos particulares, mas acredita-se que seja negada e mantido o prazo que se expira amanhã às 24h.

O Itamarati anunciou ontem, oficialmente, "que o nome do Sr Leonel Brizola jamais apareceu em gestões oficiais do Brasil com o Governo do Uruguai". O porta-voz da Chancelaria brasileira disse que a decisão é soberana do Governo uruguaio "e que foi tomada sem qualquer consulta prévia ao Governo brasileiro".

Até a noite de ontem ainda não fora decidido o destino do Sr Brizola. A Chancelaria da Venezuela, em Caracas, disse não ter recebido qualquer pedido de asilo, mas informou que o exilado brasileiro "poderá entrar no país sem dificuldades". Consultas também foram feitas a Portugal e aos Estados Unidos, onde é considerado difícil seu ingresso imediato.

Uma ordem para prender o Sr Leonel Brizola se tentar entrar em território brasileiro foi expedida ontem pelo Departamento de Polícia Federal, em Brasília, que não soube informar o número e tipo de crimes que lhe são atribuídos porque este tipo de informação é centralizado pelo Serviço Nacional de Informações. (Pág. 19)

Líbano quer Israel fora dos combates

O Governo do Líbano fez ontem dramático apelo aos Estados Unidos para que pressionem os israelenses a cessarem sua intervenção nos combates entre facções rivais libanesas, no Sul do país. As lutas estão recrudescendo, a ponto de Israel ter determinado o estado de alerta máximo para suas tropas estacionadas ao longo da fronteira.

Em Washington, o Ministro israelense das Relações Exteriores, Moshe Dayan, assinou nota conjunta com o Presidente Jimmy Carter destacando "a importância de negociações entre as partes envolvidas no conflito do Oriente Médio para retorno à Conferência de Genebra". Dayan recusou-se a revelar pormenores das conversações que teve nos EUA. (Página 8)

Egídio proíbe 3.º Encontro de Estudantes

Classificado como "ato de nítida provocação à ordem pública e ao próprio Poder constituído", o 3.º Encontro Nacional de Estudantes, marcado para amanhã, em São Paulo, no campo da USP, foi proibido pelo Governador Paulo Egídio, que antes se reunira com o Reitor Orlando Marques de Paiva e o Secretário de Segurança, Coronel Erasmo Dias.

O Secretário alertou aos participantes que poderão ser enquadrados nos termos do Artigo 43 da Lei de Segurança Nacional, que prevê pena de dois a cinco anos de prisão. No comunicado emitido pelo Palácio Bandeirantes, o Governo apela "aos responsáveis pela realização deste 3.º Encontro de Estudantes para que reconsiderem sua decisão, a fim de não ocorrer um confronto indesejável". (Página 14 e editorial na página 10)

CBD sugere ágio em cartão da Esportiva

Se os planos da CBD derem certo, breve cada apostador da Loteria Esportiva terá de pagar mais Cr$ 2 por cartão, qualquer que seja o valor da aposta: Cr$ 1 para que os clubes liquidem suas velhas dívidas junto ao INPS e Cr$ 1 para a construção de uma concentração definitiva da Seleção Brasileira, em Teresópolis.

Esses planos foram apresentados ontem pelo presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, ao Ministro da Previdência Social, Nascimento e Silva. Em Brasília, o presidente do Flamengo, Márcio Braga, falando na Comissão de Educação do Senado, também expôs o problema de dívidas do seu clube e previu o fim da lei do passe. (Página 30)

Somoza volta dos EUA e suspende sítio

A Nicarágua suspendeu, ontem, o estado de sítio e a censura à imprensa, que vigoravam desde 1974. As decisões foram anunciadas pelo Presidente, General Anastásio Somoza, ao regressar dos Estados Unidos, onde ficou 39 dias hospitalizado, em consequência de um leve ataque cardíaco. O Senado norte-americano vai debater agora a ajuda à Nicarágua.

Numa breve mensagem pelo rádio e televisão, o General Somoza disse que o Governo, com o apoio do povo, está disposto "a defender o sistema democrático e liberal sempre que seja ameaçado pela violência". Porta-voz da Presidência disse que, a partir de agora, terroristas sem julgamento serão submetidos à Justiça comum. (Pág. 12)

Com preferência demonstrada pelas manhãs de segunda-feira, o motorista do Volkswagen OV-1329 voltou a aplicar ontem, e com sucesso, no mesmo lugar da semana passada (a rampa de acesso da Av. Rio de Janeiro à Ponte Rio—Niterói), o golpe do tanque vazio. Sem camisa, apesar da chuva, em pouco mais de uma hora fez pararem 11 veículos, dos quais sete lhe cederam gasolina de graça, talvez em quantidade suficiente para que possa rodar mais uma semana. A um dos incautos, disse chamar-se Antônio José Alves e estar desempregado, mas mostra-se sempre simpático e sorridente, pedindo desculpas por não ter dinheiro. As futuras vítimas poderão identificá-lo com facilidade: seu carro é modelo 62, vermelho, com a tampa do motor azul. (Página 20)

Coluna do Castello

Reivindicações Trabalhistas

Brasília — Está formalmente entregue à Justiça a decisão sobre as reivindicações dos metalúrgicos, que pretendem se ressarcir, em 1977, dos prejuízos decorrentes de uma errônea indexação do surto inflacionário em 1973. Os Ministros da Fazenda, do Planejamento e do Trabalho estão contudo com a atribuição de realizar negociações de modo a convencer os reivindicantes de uma de duas coisas, ou das duas: a distorção de 1973 já teria sido assimilada pelos aumentos subsequentes; de qualquer forma, o Governo não pode fazer agora, no momento em que intensifica o combate à inflação, qualquer revisão salarial, sobretudo porque ela jamais se limitaria a uma única classe de trabalhadores.

Posto o problema, o Governo, que está às voltas com outros problemas a que dá prioridade, não deixa de se inquietar com ele, sobretudo na medida em que o confronta com problemas como o oferecido pelos estudantes, cujas manifestações em larga escala estão aparentemente contidas ou superadas. O caso estudantil, como se sabe — e essa não foi a primeira vez que tal coisa aconteceu sob o atual Governo — foi declarado do interesse da Segurança Nacional e sua solução, em consequência, transferida da área do Ministério da Educação e das Reitorias Universitárias para a Secretaria do Conselho de Segurança Nacional. Os movimentos ou reivindicações postos sob o controle desse órgão são todos aqueles a que se atribui influência comunista na sua deflagração ou na sua alimentação.

A situação dos metalúrgicos ainda não está transferida da área ministerial para a área especial da segurança, mesmo porque as atuais direções sindicais da categoria como de um modo geral de todas as categorias são consideradas, do ponto-de-vista ideológico, mais confiáveis do que as anteriores, o que não significa que os movimentos a que se entreguem estejam imunes à infiltração subversiva. Se a Justiça não der solução satisfatória ou se houver precipitação na mobilização das atividades operárias, o Governo poderá identificar aí a invocada presença comunista e, com base nisso, entregar o assunto à Secretaria do Conselho, que por precaução já o vem observando a razoável distância.

A Secretaria do Conselho de Segurança Nacional manteve em nível aparentemente seguro as negociações com os estudantes. Pelo menos a impressão que deu é de ter posto o movimento provisoriamente sob controle e racionadas as manifestações ao mínimo possível. No caso de manifestações operárias, que não atrairiam o mesmo tipo de cooperação alcançado pelos estudantes, geralmente oriundos das classes médias e altas, a ação policial de controle se faria mais desembaraçadamente. Nem por isso o tema deixaria de ser traumatizante, na medida em que aprofundasse o isolamento dos trabalhadores na comunidade nacional. Não parece existir, todavia, este ano, a hipótese de que o Governo ceda, atendendo a reivindicações salariais, embora não seja fácil a um ministro de Estado com responsabilidade doutrinária defender a tese de que não houve índices deformados em 1973. Essa será tarefa para um deputado ou senador, de responsabilidade tipicamente política e fundado em dados de um Ministério também político, como o Ministério do Trabalho.

Dentre as razões que levam o Governo a negar-se ao atendimento das reivindicações, destacam-se duas, impedir a quebra da rigidez da política antiinflacionária e evitar o reconhecimento de uma situação de fato que geraria conflitos com o Governo anterior. Esta razão — necessidade de manter o relacionamento com o General Médici no melhor nível possível — permanecerá no próximo ano, quando predominará a questão sucessória e, portanto, o empenho de resguardar a unidade do dispositivo revolucionário. Contraditoriamente, no entanto, em 1978, com a abertura da campanha eleitoral, o Governo tenderá a fazer concessões em matéria salarial visando a melhorar a posição dos seus candidatos e assegurar ao sucessor uma posição vantajosa no Poder Legislativo federal e dos principais Estados. Mas o afrouxamento da política salarial poderá ocorrer não em função da alegada distorção dos índices de 1973 mas em função de uma inspiração política nova, qual seja atrair a simpatia operária para os candidatos do Governo.

A contradição nesse regime está, todavia, em toda parte. Política salarial mais aberta no próximo ano poderá significar incremento da inflação e do custo de vida e assim os benefícios que forem concedidos em maio terão sido absorvidos antes da eleição de novembro, quando o eleitor votará com a bolsa apertada pelo aumento dos preços dos gêneros de primeira necessidade. A rigor, as razões que tolhem o Governo neste momento e o fazem rejeitar as reivindicações dos metalúrgicos deverão permanecer no próximo ano para que, em novembro, com a inflação reduzida, os preços não estivessem subindo em escala acima das expectativas que o Ministro Mário Henrique Simonsen procura inverter.

Não há dúvida de que há políticas conflitantes em esboço, com vistas a conciliar interesses políticos e econômicos. O Governo deverá firmar suas prioridades para 1978, desde que as de 1977 parecem já inalteráveis.

Carlos Castello Branco

Badaró vê contestadores na própria Arena e defende o fim do bipartidarismo

Ao participar, ontem, na Escola Superior de Guerra, de um painel sobre Oposição e Contestação, o Deputado Murilo Badaró (Arena-MG) disse que "realmente existem contestadores no MDB", mas frisou que "isso não quer dizer que o Partido oposicionista seja de contestação". Explicou que na própria Arena existem os contestadores, "que lá permanecem protegidos pela Justiça Eleitoral".

O representante mineiro, na fase dos debates, fez questão de conceituar etmologicamente as palavras oposição e contestação, "de significados diferentes". Citou, ainda, a própria doutrina da ESG, segundo a qual "a Oposição é fundamental ao regime democrático" e, depois, aos jornalistas, afirmou que a reforma partidária é uma saída para o impasse político.

IDENTIFICAÇAO

Para o Sr Murilo Badaró os contestadores, nos dois Partidos, "são facilmente identificáveis", embora não quisesse apontar nenhum, como exemplo. "O Presidente Geisel repudia o Partido único", disse, para sugerir, a seguir, a análise das causas determinantes das falhas do bipartidarismo, "erros que o regime revolucionário não conseguiu consertar".

A existência dos contestadores, segundo o ex-secretário-geral da Arena, se constitui num dos grandes problemas da classe política. "Pela lei da fidelidade partidária, permanecem nos Partidos que se contrapõem às suas formações ideológicas e políticas e os Partidos não têm como expurgá-los porque estão protegidos pela Justiça Eleitoral".

NOVOS PARTIDOS

O Sr Murilo Badaró destacou que o impasse provocado pela existência de contestadores nos dois Partidos se torna maior, "quando o Governo é obrigado a se utilizar de atos de força". A saída, para ele, está na criação de novos Partidos, "a fim de se forçar um outro universo, o debate de idéias, sensibilizando os jovens e promovendo a renovação das lideranças políticas".

"Identificada com a Arena e tendo como suporte as Forças Armadas, a Revolução criou, também, a Oposição, em cujo seio militam contestadores. Como submeter a Revolução a embates eleitorais? Como permitir que ela sofra derrotas que serão cada vez mais inevitáveis ao se justapor ela a um Partido político que não goza da estima popular e um outro que, por definição, mesmo indispensável à existência do regime democrático, não pode chegar ao Poder por agasalhar contestadores e subversivos?" — indagou.

O parlamentar arenista, durante os debates na ESG, pediu aos estagiários para não confundirem oposição e contestação. E afirmou que "há muito burocrata, acastelado em confortáveis posições do Governo, que gostaria que tudo fosse criticado, recebesse o rótulo de contestação, porque assim ficaria livre da fiscalização do povo".

Suruagy reconhece o direito da Oposição

Embora tenha considerado "infeliz" o documento do MDB anunciando a deflagração de campanha em favor de uma Assembléia Constituinte, o Governador de Alagoas, Sr Divaldo Suruagy, disse, ontem, no Rio, que continua a confiar no êxito dos entendimentos políticos conduzidos pelo Senador Petrônio Portela. "Eu não posso desacreditar de um Partido, como o MDB, que é integrado por pessoas do nível de um Tancredo Neves, de um Ulisses Guimarães ou de um Roberto Saturnino".

O Governador de Alagoas participou, também, na Escola Superior de Guerra, do painel intitulado Oposição e Contestação, dentro da fase de debates que a ESG promove para os seus estagiários de 1977. Sobre a tese em si, que desenvolveu, explicou que a diferença está no fato de "a contestação não reconhecer a Revolução de 64; já a Oposição reconhece e critica, mas no sentido de dirimir dúvidas".

O ENTENDIMENTO

Para o Sr Divaldo Suruagy, a tese da Constituinte "não é contestatória", mas, "a maneira como ela se apresenta pode adquirir características de contestação". A saída efetiva para o impasse político, na sua opinião, "não está em nenhum movimento contra ou a favor da Constituinte: depende, isto sim, da conciliação geral, que só poderá ser alcançada através do entendimento, muito bem coordenado pelo Senador Petrônio Portela".

"E' através do entendimento — continuou — que as partes chegam, naturalmente, a um consenso. Não existem vencidos nem vencedores. Se o meu grupo convence, ótimo. Mas, se é convencido, tudo bem, porque vamos então trilhar o caminho mais acertado para a ação política. O entendimento vai continuar, eu creio, apesar da nota infeliz do MDB, no aspecto em que procurou negar todas as conquistas e realizações do Governo".

A aprovação da tese da Constituinte pela Convenção Nacional do MDB, na opinião do Governador de Alagoas, "não encerrou a nova fase da missão Portela, porque os entendimentos, momentaneamente paralisados, serão reencetados mais adiante". Para ele, "as negociações são exigência geral da Nação e terão de continuar, pois o que se procura é um denominador comum que conduza a um projeto efetivo de reconstitucionalização, aspiração maior de toda a sociedade brasileira".

OPOSIÇAO E CONTESTAÇAO

Na ESG, ao desenvolver o tema Oposição e Contestação o Sr Divaldo Suruagy afirmou que "a contestação na atual dinamica revolucionária e na atual conjuntura nacional não pode ser admitida porque é atentatória ao regime". Já a Oposição, a entendeu como "plenamente válida e necessária a qualquer Governo". Disse, ainda, que "a democracia é prática, é exercício, aprende-se fazendo."

ELE TEM TUDO
PARA CRESCER FELIZ.
Foi pensando na felicidade, na harmonia e no conforto desta criança que participamos com empenho na construção de NOVA IPANEMA. Um lugar de amor e serenidade. Onde o bem-estar da família é o mais importante para acontecer.
Cercado de calor de seus pais, habitando um lar construído com carinho, segurança, qualidade, tão saudável quanto o seu próprio sorriso de criança, ele tem tudo para ser feliz.
E nós nos sentimos orgulhosos de termos participado de toda estrutura, desta grande possibilidade: um crescimento sadio, digno de uma criança que será o futuro.
Nossos profissionais cuidaram dessa tarefa como que se estivessem construído para os seus próprios filhos habitarem um lar, acima de tudo.
Todos juntos, trabalhamos na conclusão de uma obra das mais importantes, para que as famílias encontrem o que de mais justo almejam: o bem residir.
É assim NOVA IPANEMA.
Congratulamo-nos com a Construtora Gomes de Almeida Fernandes e com os moradores de NOVA IPANEMA, na certeza de que colaboramos com todo o carinho neste empreendimento de grande valor humano.
NOVA IPANEMA
No empreendimento foram aplicados 83.256 m³ de concreto, 591.117 sacos de Cimento Tupi no prazo record de 154 dias.
concremix
Engenharia de Concreto S.A.
Rua Waldemar Martins, 148 - S. Paulo - S.P.
Tel.: PBX - 299-9511
CIMENTO TUPI S.A.
Escritório central:
Praça 15 de Novembro, 34-5.º/11.º - RJ
Telefone: 244-4455
ALICERCE

Oposição no Rio adota nova tática

A bancada do MDB na Assembléia Legislativa do Estado do Rio vai responder a pronunciamentos radicais da Arena, sem entrar em polêmica com o orador, retirando-se do plenário, "em profundo silêncio", segundo informou, ontem, o líder em exercício do Partido, Deputado Rubens Ferraz.

Essa orientação foi transmitida à bancada pelo presidente regional do MDB, Deputado Erasmo Martins Pedro, que não deseja que os parlamentares oposicionistas voltem a se envolver em acontecimentos como o do último dia 13, quando o Deputado José Nader (Arena), ao fazer um discurso de acusação ao Partido, quase foi agredido por emedebistas mais tensos.

Os acontecimentos do último dia 13 foram analisados pelo presidente do MDB, com Deputados Estaduais, chegando-se à conclusão, segundo o Sr Rubens Ferraz, de que "a Oposição estava aceitando o jogo de parte da Arena, interessada em nos apresentar diante do Governo Federal como contestadores".

Líderes do MDB abrem hoje a campanha da Constituinte

Brasília — Os líderes do MDB na Câmara e no Senado, Srs Freitas Nobre e Franco Montoro, deverão fazer pronunciamentos, hoje, no plenário das duas Casas do Congresso, abrindo oficialmente a campanha do Partido pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte, mas até ontem à tarde, a direção partidária ainda não sabia como e quando promover a tese fora das Casas Legislativas.

O Sr Freitas Nobre, logo após regressar de São Paulo, informou que não pretende ler a nota do Partido, aprovada na Convenção Nacional, lembrando que no mesmo dia 14 o vice-líder Álvaro Dias fez a leitura do documento em plenário, para que constasse dos anais. "Nossa intenção é mostrar que o MDB, ao adotar a tese da Constituinte, está pregando a paz e a concórdia, e não o radicalismo como insinuam alguns líderes arenistas".

Recintos fechados

Para o vice-líder emedebista Fernando Lira, se confirmada a impossibilidade legal de o Partido promover concentrações em locais públicos, recintos abertos, as reuniões em prol da Constituinte serão realizadas em sedes partidárias, em auditórios, cinemas e teatros.

"A primeira fase da campanha" — acentuou o representante pernambucano — "deve ser a da conscientização da opinião pública para a bandeira da Constituinte. Esse trabalho não exige concentrações em recintos abertos e o MDB poderá realizá-lo internamente. Mesmo porque, na minha opinião, nas praças públicas seria uma segunda etapa, numa campanha de mobilização popular".

Lembrou que a Lei Orgânica dos Partidos políticos permite a realização de palestras e conferências e promoção de congressos ou sessões públicas, para a difusão do programa partidário. "A tese da Constituinte, aprovada por aclamação pelo órgão máximo do Partido, a Convenção, faz agora parte do nosso programa", disse.

Embora afirmando que o Partido ainda não decidiu como pretende desenvolver a campanha, o líder Freitas Nobre comentou que a promoção "está sendo feita melhor do que se esperava".

"Vários Diretórios" — observou — "antes da data prevista para o início oficial da campanha pela Constituinte, já se reuniram para discutir a matéria. Ainda que muitos não acreditem, o MDB fará sua pregação nacional defendendo a convocação da Constituinte".

Desafio

O vice-líder do MDB na Camara, Deputado Fernando Lira, desafiou ontem ao presidente arenista Francelino Pereira, "a dizer o que é uma assembléia Nacional Constituinte", acrescentando que um dos motivos da posição contra a tese, assumida por muitos parlamentares da Arena, é o fato de não saberem de que se trata.

"Além desse desconhecimento — observou — há também o medo do pronunciamento popular, como acontece com a maioria da Arena. O terceiro motivo é que muitos arenistas desejam a permanência do *statu quo*, com alguns lampejos liberalizantes, como prega o Senador Petrônio Portella. O Presidente do Congresso sabe o que é uma Constituinte, e por isso mesmo não a deseja, pois na sua posição não tem condições de comandá-la.

O Sr Fernando Lira logo depois acrescentou que a maioria da bancada governista é a favor da convocação, mas os arenistas "não podem dizer, claramente, que são a favor e por isso mesmo inventam mil tangentes".

Interiorização

Em Recife, o presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Jarbas Vasconcelos — que no mês de maio visitou 10 municípios pernambucanos, esclarecendo o que deveria ser a campanha pela Constituinte — afirmou, ontem, que no Estado o Partido se preocupará em interiorizar a tese do MDB, e que nas cidades do interior o trabalho da Oposição será sobretudo didático.

O presidente do MDB pernambucano pretende trazer ao Estado, durante a campanha pela Constituinte, não só políticos, mas juristas, intelectuais e representantes de outros segmentos da sociedade, como os membros da Comissão da Justiça e Paz, da Arquidiocese de São Paulo, "já que essa tese não é só do Partido, mas do povo brasileiro".

Na Bahia falam nove deputados

Salvador — Os nove deputados oposicionistas deverão ocupar hoje a tribuna da Assembléia Legislativa da Bahia para se pronunciarem a favor da convocação da Constituinte, conforme decisão do Diretório Nacional do Partido, que marcou para hoje o início da campanha em todo o país.

O Deputado Roque Aras, presidente do Diretório Regional do MDB, informou, ainda, que quinta-feira o Partido realizará um ato na sede da Associação dos Funcionários Públicos do Estado, com debates sobre a Constituinte. Os debatedores serão o economista Rômulo Almeida, o professor Manoel Ribeiro (diretor da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Salvador) e o ex-Senador Josafá Marinho.

O próximo passo da campanha na Bahia, segundo o Deputado Roque Aras, será dado através de contatos com os Diretórios Municipais e bancadas da Oposição nas Camaras de Vereadores, com vistas à articulação da campanha em todo o Estado.

Senador quer caravanas

Brasília — O Senador Evandro Carreira (AM) defenderá hoje, na reunião da bancada do MDB, a tese de que a Oposição deve constituir, de imediato, caravanas de parlamentares federais para a pregação da Constituinte. Encontrará no Senador Itamar Franco (MG), vice-líder, um opositor. Para o representante unitário, a defesa da Constituinte deve ser cercada de cuidados para que não sirva de pretexto aos radicais. Ele é favorável, em princípio, ao entendimento.

O líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro, deverá discutir hoje explicando a Constituinte, o que o seu Partido deseja com a pregação e, sobretudo, as principais alterações a serem introduzidas no Capítulo da Ordem Econômica e Social. A Constituinte, para o Senador Montoro, é essencial para o processo de redemocratização.

A campanha pela Constituinte, para o Sr Evandro Casseira, tem de ser imediata e feita em todos os recantos possíveis. "Se nos impedirem de falar nas Faculdades — observa — iremos para os estádios, para os jardins e para qualquer lugar em que possamos estar com o povo. Se criarmos no mínimo, duas Comissões Especiais —três Senadores e seis Deputados — conseguiremos pregar a Constituinte em todo o país, porque só a presença da Comissão servirá para alertar o povo".

Fluminenses já leram a nota

No Estado do Rio, o líder da bancada do MDB, Deputado Sílvio Lessa, disse que não há necessidade da leitura do documento que revela o resultado da Convenção Nacional do Partido, aprovando a tese da Constituinte. "Essa providência foi tomada pelo líder da Oposição, um dia após a Convenção e agora é dispensável".

A maioria da bancada oposicionista na Assembléia do Estado do Rio é contrária à tese da Constituinte, segundo o seu líder, "por entender que há muitas dúvidas a dirimir, entre elas a da maneira de chegarmos a uma decisão que ninguém sabe, em verdade, se poderá ser tomada".

Ulisses desmente provocações

São Paulo — "A campanha pela Constituinte não tem qualquer propósito de provocação ao Governo nem de criar perturbações ao país", afirmou, ontem, o presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, depois de informar que a primeira grande concentração em favor da campanha "poder ser realizada em São Paulo".

O Deputado disse que a Assembléia Constituinte "é um caminho para o país sair do impasse institucional em que se encontra. E' uma solução global apresentada pelo MDB, não é uma solução casuística. O que é campanha, senão uma consulta à Nação para que ela eleja uma Constituinte que irá definir o estado de direito?".

Uma solução

— Nas grandes crises mundiais, a Assembléia Constituinte tem sido uma solução, inclusive no Brasil. Nós, do MDB, entendemos que existe uma crise no país, tanto no campo econômico como no político. Nossa campanha não tem propósitos discriminatórios, tanto assim que o seu objetivo é consultar a Nação, que através de votos livres e secretos elegerá uma Constituinte. O que fará essa Constituinte? Elaborará uma Constituição". O nosso Congresso tem poderes constituintes, mas uma Assembléia Constituinte é credenciada para isso. Sucede que as nossas propostas nunca tiveram resposta favorável.

O Sr Ulisses Guimarães disse, ainda, que "se não acreditássemos no sucesso da campanha seria uma leviandade da nossa parte. Cremos nos resultados, mas a campanha não vai se iniciar agora. Há tempos fazemos consultas aos Diretórios Regionais. Não há reunião em qualquer Diretório do país onde não se discuta o tema da Constituinte".

Mineiro apresenta suas dúvidas

Belo Horizonte — Um dia antes do MDB iniciar sua campanha pela Constituinte, o Deputado Fábio Vasconcelos (MDB-MG) manifestou-se, ontem, contra a decisão do Partido, por entender que a tese "simplesmente não consta do programa partidário".

Para o Deputado Fábio Fonseca, a instalação de uma Constituinte no país só poderá ocorrer numa hipótese: dissolução do Congresso e das Casas Legislativas e a convocação imediata de eleições gerais.

Justificando a sua posição, contrária à Constituinte, o parlamentar mineiro afirmou que o MDB deverá "pensar antes no povo e nos seus problemas mais prementes, entre eles o alto custo dos aluguéis, a denúncia vazia, o uso do solo, a saúde, a habitação e tantos outros".

Indagou, ainda, quais os critérios que o MDB adotará para a viabilização de sua tese: "As eleições gerais não foram ventiladas; a dissolução do atual Congresso ninguém aceita. Então, qual a forma de consecução desse objetivo, se o MDB é minoria no Congresso e, ainda, perdeu as eleições municipais de 1976?"

Seria necessário, na sua opinião, que "o Partido esclarecesse bem o problema, ainda nebuloso. Poucos líderes emedebistas — inclusive aqueles que se mostraram ardorosos defensores da Constituinte — sabem exatamente como proceder para se chegar a ela".

Freire pede em livro nova carta

Recife — O Senador Marcos Freire (MDB-PE) lançou, ontem, em caráter nacional, seu terceiro livro **Nação Oprimida**, onde analisa problemas econômicos e políticos do país e defende o retorno ao estado de direito, através da convocação da Constituinte. A abertura do livro contém citações do Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, condenando a ditadura e a censura, quando Deputado federal em 1955.

O Senador, na apresentação do livro, afirma que ele representa "as principais linhas do seu pensamento sobre os grandes problemas políticos, econômicos e sociais. É um repositório de tudo o que vimos expondo ao longo de nossa vida, em repúdio ao arbítrio, e em favor da normalização constitucional do país, através da consagração de um regime de legalidade democrática".

Informe JB

O elefante

Está claro que a Constituinte começa a se transformar num elefante branco para o MDB.

E' um assunto grande, pesado e pachorrento que, uma vez agitado, vai para onde bem entender, sem que os marajás alojados em seu dorso possam controlá-lo ou sequer dispor da garantia de que não cairão do alto de seu pedestal.

• • •

Uma parte do MDB pressionou a outra a entrar na campanha e conseguiu, até mesmo porque os moderados, mais uma vez, atemorizaram-se.

Agora, nem os radicais têm vitalidade suficiente para ir em frente, nem os conciliadores têm vocação para dar respaldo à falta de campo de manobra de seus adversários.

A campanha, com seu início marcado para hoje, não adquiriu a possibilidade de ir adiante como deliberação de um Partido unido. Ou vai esmorecendo discretamente, ou se inflama pela radicalização.

• • •

Como os radicais do MDB têm vocação para Tiradentes com o pescoço dos outros, ficaram numa estranha situação. Dispõem da bata, da corda e da forca. Têm até o padre e o cidadão encarregado de baixar o alçapão. Ficou faltando o essencial, que é o ilustre pescoço.

• • •

Como idéia, a Constituinte não atrapalha nem ajuda ninguém. Como campanha nacional, leva a impasses que exigem uma providência do Governo.

Se prevalecer o histórico bom senso dos radicais (que estranhamente são muito moderados na hora em que precisam entrar com senso próprio), é possível que o assunto dure, no máximo, um mês.

Depois, muda-se de montaria e arquiva-se o elefante.

Dívida

Segundo o boletim do Fundo Monetário Internacional, o Brasil tem a segunda maior dívida pública externa do grupo de 84 países em desenvolvimento até 1975. O primeiro lugar está com a Índia.

• • •

O Brasil fechou o ano de 1975 com 14,1 bilhões de dólares de débito. A Índia, com 14,5.

Dos 82 países restantes, só o México deve mais de 10 bilhões e a dívida mexicana, somada à brasileira, equivale a mais da metade dos recursos emprestados à América Latina.

Números

Há indícios de que o MDB está diante de nova complicação estatística.

O documento que conclama o Partido à Constituinte só tem a assinatura de 88 dos 220 convencionais.

• • •

Entre essas 88 assinaturas, há só seis de presidentes de diretórios regionais.

Gestões

Um arenista habitualmente bem informado assegura que estão em andamento negociações diplomáticas para a vinda ao Brasil, ainda este ano, ou no início de 1978, do presidente americano Jimmy Carter.

Mania de segredo

Há pouco tempo esteve no Brasil debaixo do mais rigoroso sigilo uma comissão de técnicos paraguaios a discutir a questão de Itaipu. Deles ficou raro rastro.

Semanas depois, a mesma equipe foi a Buenos Aires. Lá, negociou debaixo de fanfarras.

Ficou a impressão de que os paraguaios negociam mais abertamente com os argentinos, o que não parece verdadeiro.

Agora, vão começar novos entendimentos. Antes que se comece a fazer segredo do desnecessário, é bom que se reconheça a evidência de que essas conversações técnicas não levarão a grandes acordos.

• • •

O acordo, se houver, ficará para a fase política, onde só falam os Olimpos.

Soporífero

Na última sexta-feira, enquanto o Ministro João Paulo dos Reis Velloso falava na sede da Federação do Comércio de São Paulo, a platéia viu-se diante de um caso singular. Um dos participantes da mesa dormia.

Três histórias

Num surpreendente depoimento ao *Coojornal*, publicação gaúcha que está nas bancas, o ex-Governador Ildo Meneghetti, aos 82 anos, desabafou três confissões.

• • •

Na primeira, admitiu que "o erro da história do Rio Grande do Sul foi eu ter vencido a eleição contra Alberto Pasqualini. Ele tinha boas idéias e sabia como executá-las. Eu não tinha nada. Se ele tivesse vencido, tudo seria diferente e a Revolução de 1964 não teria acontecido.

• • •

Na segunda, informou que "o Deputado Paulo Brossard não lia meus projetos e caía de pau em cima. Eu lhe ofereci uma Secretaria de Estado e ele aceitou. Eliminei o meu maior crítico na Assembléia e ele morreu para mim".

• • •

Na terceira, corrige a versão histórica segundo a qual no dia 31 de março, como Governador do Rio Grande do Sul, teria saído em direção a Passo Fundo para transferir àquela cidade a Capital e o Governo:

— Bota aí que eu fugi mesmo, meu filho.

Na Justiça

Pouco antes de ir em direção ao trem que o levaria de volta a São Paulo, o publicitário Carlos Alberto da Mota Ramos, com a mulher e uma filha, pediu sua conta no Hotel Marina Rio.

Com as despesas habituais, recebeu a informação de que deveria pagar Cr$ 880 adicionais, resultantes do desaparecimento de um copo, três toalhas, dois lençóis e uma colcha do apartamento que havia ocupado.

• • •

Como não viera ao Rio para renovar parte de seu enxoval doméstico, argumentou que o hotel deveria procurar o botim em outro lugar, pois não se interessava por copos e roupa de cama.

Nada feito, foi convidado a demonstrar, abrindo as malas diante de zelosos fiscais do hotel, que não estava fugindo com parte do patrimônio da empresa.

• • •

Feita a prova, viu-se que passara a meia-noite e o trem das 23h15m já estava a caminho de São Paulo.

O hotel não só considerou o episódio normal como cobrou as despesas de telefonemas feitos para desmarcar compromissos assumidos em São Paulo. Admitiu, porém, que o grotesco episódio resultava de um erro de um funcionário.

• • •

O hóspede tomou duas decisões:

* Não volta mais ao hotel.
* Vai reclamar na Justiça.

Lance-livre

• A posse do General Erar Vasconcelos, no comando da Artilharia Divisionária da IV Divisão de Exército, em Pouso Alegre, Minas Gerais, não será mais no dia 23. Foi antecipada para as 10 horas do dia 22.

• **A dedução de despesas com educação, nas declarações de Imposto de Renda para 1978, será elevada para Cr$ 16 mil. Representa um aumento de 100%.**

• O Governador Divaldo Suruagy visita hoje pela manhã a sede da Eletrobrás. Tentará obter recursos para programas de energia elétrica em Alagoas.

• **A Shell vai construir 12 quadras de tênis na Nova Ipanema. Ao lado, no Novo Leblon, serão montadas mais 12 quadras.**

• A Fundação Getúlio Vargas editará os debates do simpósio sobre cultura, promovido em novembro do ano passado. Participaram os Srs Felipe Herrera, Manuel Diegues Junior e Benedito Silva.

• **O empresário Domicio Veloso toma posse na presidência da Confederação Nacional da Indústria no dia 14 de outubro. A posse será em Brasília.**

• Está no Rio o Deputado Marcelo Linhares.

• **A indústria Poliquímica do Nordeste comprou um terreno em Camaçari. Vai instalar uma fábrica de produtos nitrogenados. Em três anos estará funcionando.**

• Será realizado hoje na Escola Superior de Guerra um simpósio sobre comércio exterior.

• **A cidade de Parati concluiu um plano para melhorar o seu abastecimento de energia elétrica. Tentará executá-lo com recursos da área federal.**

• O presidente do MDB do Estado do Rio, Deputado Erasmo Martins Pedro, só ontem voltou a falar. Há dias operou as gengivas.

• **A Associação Comercial e Industrial Leopoldinense inaugurou ontem o seu 4º Simpósio Tributário. Destina-se a esclarecer as diferentes normas tributárias e melhorar o relacionamento fisco-contribuinte.**

• O presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, fará uma conferência no dia 27 no Clube de Engenharia sobre o tema A Engenharia e a Indústria Brasileira no Programa Nuclear.

• **A Liquid Carbonic inaugura este mês a sua fábrica de gás carbônico em Cubatão. Produzirá 250 toneladas diárias e tem sete tanques com capacidade para armazenar 300 toneladas de gás cada um. E' a maior fábrica da América do Sul.**

• Aberta, por autor desconhecido, uma vala cortando a Rua Marquês de Abrantes, em frente ao número 192. Portanto, não há a quem reclamar.

• **O Ministro Mário Henrique Simonsen embarca amanhã para os Estados Unidos. Ficará uma semana.**

• O presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes esteve reunido ontem com o Ministro Nascimento Silva. Tratou da dívida dos clubes com o INPS. A proposta da CBD é elevar em 1 cruzeiro o valor da aposta da Loteria Esportiva. A receita seria encaminhada ao INPS para saldar a dívida.

• **Estão sendo implantados nas seis regiões do Estado do Rio-Metropolitana do Rio de Janeiro, Médio Paraíba, Litoral Sul, Baixadas Litôraneas, Serrana e Norte — 530 projetos. Representam investimentos de 104 bilhões de cruzeiros. Deste total, 41 bilhões serão financiados pelo Estado.**

• Será realizada hoje, às 16 horas, missa na igreja de Santa Mônica pelo aniversário do Brigadeiro Eduardo Gomes. Faz 81 anos.

• **O feijão roxo nacional está sendo vendido a 15 cruzeiros o quilo em Belo Horizonte. O americano, importado, custa 10 cruzeiros.**

• O campo da Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul será aumentado. No dia 23, o Ministro Ney Braga assina convênio dando 90 milhões de cruzeiros para as obras.

• **Advertência do Deputado Jorge Leite (MDB) ontem na Assembléia Legislativa: A Prefeitura do Rio já está sacando em vermelho. Em 1978 será o que Deus quiser.**

Bonifácio acha que moderados perderam o controle do MDB

Brasília — O líder da Maioria na Camara, Deputado José Bonifácio, sustentou, ontem, que os *moderados* perderam o controle do MDB para os *autênticos*, "embarcaram à força na idéia da Constituinte, mas embarcaram no último carro do trem, um carro que não viaja, porque será oportunamente desengatado dos demais".

O líder governista explicou o significado da metáfora. Disse que, segundo história que circula em Minas, em certa época registravam-se muitos desastres nos trens da Central do Brasil. Explicava-se que a culpa cabia ao último carro, o grande causador dos acidentes. "Incompetente, o diretor da Central mandou tirar o último carro. Neste é que viajam, agora, os dirigentes do MDB", disse.

Absurdo

Depois de 10 dias de descanso em Minas, o Sr José Bonifácio voltou mais corado e menos inquieto, mas não perdeu o tom ofensivo. Para ele, a Constituinte "é uma idéia estapafúrdia, que não consegue encontrar qualquer ressonancia na opinião pública. Disse que o país tem uma Constituição em pleno vigor e que é, fundado nela, que o MDB toma diferentes posições políticas.

Sustentou que, pedir Constituinte agora, na linguagem popular, "é o mesmo que chover no molhado". Todos sempre desejarão "o melhor" e o melhor, para o líder do Governo na Camara dos Deputados, simplesmente não existe.

"Eles querem perturbar a ordem, não querem nova Constituição e nem Constituinte. Através dessa posição demagógica, pretendem adiar as eleições e obter uma prorrogação de mandatos.

Se os oposicionistas "não desejam cumprir o calendário eleitoral a qualquer preço, o Governo e nós da Arena queremos assegurar o seu cumprimento, também a qualquer preço". Acusou a Oposição de perseguir uma agitação nacional em larga escala "com o objetivo que não é o de rezar pela felicidade do Governo".

Sustentou que, ultrapassados pelos radicais, os *moderados* perderam para aqueles o controle do Partido, mas não deverão "fazer a viagem até o fim, porque terão o cuidado de tomar o último carro do trem e este não costuma viajar, sendo desengatado em tempo".

Disse que a Constituição em vigor "é ótima" e que o Senador Petrônio Portela, ao procurar estabelecer o entendimento "deseja acertar uma conduta política que pode ser que chegue à mudança de alguma coisa na Constituição".

Sarney vê erro tático na tese

Brasília — O Senador José Sarney, vice-líder da Arena no Senado, afirmou que a decisão do MDB de lançar a tese de convocação de uma Constituinte é de natureza eminentemente política. "O Partido a adotou como instrumentos de mobilização popular que segue a mesma linha de erros táticos que o MDB vem cometendo, embora dizendo que não deseja confronto".

"Na realidade, o MDB segue a política do confrontos" — disse. "A Constituinte é uma maneira de não encarar os temas que se acham colocados sobre a mesa, adotando uma preliminar de caráter absolutamente formal que prejudica e retarda o debate do principal, ou seja, do aperfeiçoamento das instituições".

"Antigamente, discutia-se reforma ou revolução, hoje o MDB quer Constituinte e não reforma. Como se trata de questão tática, não pode jamais evitar que os problemas da constitucionalização sejam tratados, discutidos e negados pelos políticos de ambos os Partidos", afirmou.

Observou o Senador maranhense que "o que se tem convencionado chamar de diálogo não é um pacto partidário entre a Arena e o MDB, mas sim uma iniciativa pessoal do Senador Petrônio Portela, com o respaldo do Partido e do Governo", cujo objetivo é analisar com os líderes da Oposição como se poderá chegar ao aperfeiçoamento político.

Assim mesmo, a Constituinte não comprometerá os esforços de líderes de ambos os Partidos em favor do entendimento, segundo o Senador José Sarney: "Em política, há tempo de avançar, recuar e de parar. Há momentos mais propícios para avanços nas conversações."

Reconheceu que, no momento, em face do radicalismo do MDB, o Senador Petrônio Portela está sendo obrigado a rever seu calendário para estabelecer novas demarches. O presidente do Senado jamais poderá ser atraído para conversações com os radicais do MDB, que não desejam nenhuma forma de entendimento, para o Sr José Sarney.

"Os radicais do MDB não desejam nenhuma evolução política, o que eles desejam é o caos. Nossa tarefa não tem sido outra senão evitar que o caos seja construído, já que não podemos evitar que o diálogo seja sabotado de todas as formas, "acentuou o Senador José Sarney.

Moura Cavalcante admite represália

Recife — Ao lembrar que a tentativa do MDB, de levar o povo às ruas, defendendo a Constituinte, tumultua a tranquilidade da Nação constituindo, por esse motivo, ato de provocação, o Governador Moura Cavalcante afirmou ontem que "a ruptura das atuais instituições políticas do país, pode significar o endurecimento, como legítima defesa da Revolução".

A exemplo do presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, o Governador admitiu que a campanha pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte é ilegal: "Nossa legislação não permite nenhuma capanha de caráter eleitoral nesse período, e por mais que os responsáveis pela Oposição queiram desviar suas intenções, tal movimentação tem fundamentos puramente eleitoreiros".

O Governador Moura Cavalcante contestou as declarações do presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Jarbas Vasconcelos, para quem as afirmações de que a tese da Constituinte é ilegal, têm como objetivo "eprimir mais ainda o povo, e levar o sistema a optar pelo exercício de seus instrumentos de força.

Ministro diz que sucessão "é palavrão"

Brasília — "Sucessão para mim é palavrão", disse o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, para não comentar o movimento iniciado na Arena baiana contra a sua candidatura a Governador do Estado.

Os arenistas da Bahia em confronto à eventual candidatura do Ministro lançaram a idéia de apoiar qualquer candidato desde que exerça ou tenha exercido mandato popular .

"Sou um Ministro de Estado e não posso tratar do assunto. O Presidente Geisel já definiu que não se deve falar de sucessão antes de janeiro e seria indisciplina minha se me pronunciasse", disse.

EGÍDIO

Em São Paulo, secretários estaduais confirmaram ontem — embora não queiram que seus nomes sejam revelados — que o Governador Paulo Egidio Martins vai anunciar, nas próximas horas, sua decisão de assumir o comando do processo sucessório paulista.

Paraguai e Brasil falam sobre Itaipu e Corpus na reunião de Assunção

Brasília — Os quatro integrantes da delegação do Paraguai às conversações trilaterais de Assunção para coordenar os projetos hidrelétricos de Itaipu e Corpus estiveram no Brasil e se reuniram secretamente com o Chanceler Azeredo da Silveira no dia 2 de setembro. Nessa oportunidade, os delegados paraguaios mantiveram o primeiro contato direto com o Brasil com vistas às conversações que se iniciam depois de amanhã na capital paraguaia.

Os quatro delegados paraguaios — o engenheiro Enzo Debernardi, presidente da ANDE (estatal de eletricidade do Paraguai) e diretor-adjunto da Itaipu binacional; o engenheiro Hans Krauch, diretor técnico da ANDE; Contra-Almirante Guillermo Haywood, representante paraguaio na COMIP (que estuda o futuro projeto de Corpus); e o Senador Carlos Saldivar, líder da bancada situacionista no Senado paraguaio — almoçaram com o Chanceler Azeredo da Silveira e acertaram os primeiros detalhes para a realização prática da reunião do dia 22.

Reuniões

Os quatro delegados paraguaios estiveram há quatro dias em Buenos Aires, onde participaram de reunião idêntica com o Chanceler Oscar Montes. Logo após a reunião com o Chanceler, jornais argentinos noticiaram que os delegados paraguaios pretendiam vir ao Brasil, para a reunião com o Ministro Silveira. Tal reunião, no entanto, já havia se realizado duas semanas antes.

A atitude do Paraguai, de enviar seus delegados aos dois países — à frente o engenheiro Enzo Debernardi, principal autoridade paraguaia em assuntos de energia elétrica — demonstrou o papel moderador que será cumprido pelos paraguaios na reunião trilateral de Assunção. Repetindo o antigo costume de ouvir a ambos (Brasil e Argentina) antes de decidir uma questão delicada, revelando mais uma vez a tendência pendular do Governo Stroessner. Este ano, pouco antes de receber em Assunção o Presidente Jorge Videla, da Argentina, General Stroessner pediu uma audiência especial com o Presidente Ernesto Geisel, na base aérea do Galeão.

Deputado acha que Senadores podiam falar

Recife — O Líder do Governo na Assembléia, Deputado Carlos Veras, afirmou que "os lamentáveis episódios de quinta-feira, quando três senadores foram impedidos de falar aos estudantes sobre a Constituinte, poderiam ter sido evitados, se eles tivessem mantido um diálogo; mas minha tentativa foi praticamente inútil".

Já o Governador Moura Cavalcante disse ser muito triste para os universitários constatarem que "os seus ídolos têm pés de barro" e criticou a "covardia dos parlamentares, ao deixar os estudantes sozinhos nas ruas: conheço bem os gaúchos. Eles são semelhantes aos pernambucanos. Perdoam a burrice, mas não a covardia.

RECINTO FECHADO

O Deputado Carlos Veras esclareceu que, a pedido do próprio Governador, manteve contato telefônico com o Senador Paulo Brossard (MDB-RS), marcando encontro no hotel. A reunião teria por finalidade pedir aos parlamentares que não fossem à Faculdade de Direito, mas direto à sede do DCE, "pois em recinto fechado não há lei que impeça a promoção de simples debates políticos".

Acrescentou que ao chegar ao hotel já não encontrou nenhum dos senadores, "e o resultado foi o pior possível, mesmo porque são leis federais que impedem passeatas e manifestações de rua, como as que ocorreram em Pernambuco".

O Governador Moura Cavalcante, ainda irritado, disse que "alguns estudantes realmente participaram da passeata comandada pelos três senadores. Todavia, com a ação enérgica e serena da polícia, os universitários abandonaram as ruas e voltaram a seus afazeres".

"Entendo", acrescentou, "que o tumulto foi provocado unicamente pela irresponsabilidade dos Srs Teotônio Vilela, Marcos Freire e Paulo Brossard, os quais induziram os universitários ao movimento, esquecendo-se que têm responsabilidades, também, pela segurança do país".

LÚCIFER

Ao comentar artigo publicado na imprensa local — *O Inferno de Moura* — no qual se critica o episódio policial envolvendo os três senadores, o Deputado Marcus Cunha (MDB) afirmou que "Pernambuco vive em um inferno, comandado por um verdadeiro Lúcifer do século 20".

O artigo, publicado no *Diário de Pernambuco*, é do jornalista Antônio Teixeira Júnior, que, para o Deputado Marcus Cunha, só errou no título, que deveria ser "o inferno de Pernambuco". O Sr Marcus Cunha ainda chamou o Governador Moura Cavalcante de "palhaço mal sucedido, porque ao invés de fazer rir, faz chorar", mas a palavra foi retirada das notas taquigráficas a pedido do Deputado Maviel Cavalcanti, da Arena.

Polícia portuguesa recorre a blindados para sufocar motim de presos no Porto

Porto — Mais de 300 policiais armados de metralhadoras e com apoio de blindados deslocaram-se ontem de tarde para os arredores da Penitenciária de Custóias, a 20 quilômetros do Porto, onde presos amotinados mantêm 25 reféns e exigem salvo-conduto para o Marrocos. Comandam a rebelião três militantes da extrema direita, antigos combatentes da Frente Nacional de Libertação de Angola.

Os Ministros Almeida Santos, da Justiça, e Costa Brás, do Interior, reuniram-se para elaborar os planos para controlar o motim. Calcula-se em 12 o número de presos que aderiram à revolta. A prisão abriga 1 mil detentos.

INSEGURANÇA

Considerada a mais moderna e segura de Portugal, a Penitenciária de Custóias foi inaugurada há 10 anos e destina-se a presos políticos e a delinquentes comuns. E' cercada por muros de 10 metros de altura, encimados por arame farpado.

A revolta teve início por volta das 10h da manhã de ontem, quando os detentos, não se sabe com a ajuda de quem, invadiram o escritório de contabilidade da prisão e cortaram as comunicações com o exterior. Os guardas reagiram e o tiroteio começou, sendo morto um dos rebeldes e gravemente ferido o diretor da prisão, João Rodrigo Pinheiro Torres.

Senhores da situação, os presos ocuparam todo o departamento administrativo e anunciaram a prisão de 25 pessoas, ameaçando matá-las, caso o Governo não conceda vistos de saída para o Marrocos.

Entre os reféns estão, além de Pinheiro Torres, o chefe da guarda, dois carcereiros, cinco secretárias, dois presos que se negaram a participar do motim e 14 empregados diversos. O prazo dado pelos detentos — 18h de ontem, hora de Portugal — esgotou-se sem que as negociações sequer houvessem iniciado.

Lideram a revolta, que ao que tudo indica contou com ajuda exterior, os presidiários conhecidos como Comandante Pinto, Favas e Jardim, todos implicados em assaltos a bancos da Cidade do Porto e ex-integrantes da FNLA, de Holden Roberto, organização guerrilheira de direita, derrotada na guerra civil angolana pelas forças de Agostinho Neto.

França tem novo vespertino

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Um concorrente do poderoso **Le Monde** acaba de surgir: **J'Informe** — é este o seu nome — tem a ambição de apresentar, todas as tardes, "uma nova leitura da atualidade política, econômica, social e internacional". Com isto, oferecerá uma alternativa aos leitores, acabando com o que chama de "monopólio" de fato.

De formato tablóide, com 24 páginas e tiragem de 350 mil exemplares, o novo jornal apresenta, no entanto, grandes diferenças em relação a **Le Monde**. Para começar, seu fundador — Joseph Fontanet — foi Ministro do Presidente Georges Pompidou, sendo ainda evidentes suas ligações com a atual maioria presidencial. **J'Informe** deverá, portanto, inclinar-se para a direita, ao passo que Le Monde, como se sabe, tende para a esquerda.

ATENTO

No editorial que publicou na primeira página da primeira edição o ex-Ministro anuncia que seu jornal "estará atento à situação das liberdades, ao aperfeiçoamento da Justiça através do progresso e à cooperação internacional, que contará com suas melhores chances numa Europa unida e responsável". Com esta profissão de fé, ele se situa num terreno que é, **grosso modo**, os dos Partidos que apóiam o Presidente da República.

Nos dias que antecederam seu lançamento, uma enorme campanha publicitária (que teria custado, segundo se comenta, 5 milhões de francos) já tentava familiarizar os franceses com o novo vespertino.

Mas há ainda uma outra razão pela qual **J'Informe** dificilmente poderá fazer concorrência a **Le Monde**: tem duas vezes menos páginas. E' justamente o aspecto abrangente que atrai os leitores de **Le Monde**. Segundo Fontanet, existe "pelo menos tanta informação nas 24 páginas de **J'Informe** quanto num jornal tradicional de muito mais páginas". E acrescenta: "A vantagem está em melhor distinguir o essencial do secundário, sem empobrecimento do conteúdo. Caberá aos leitores julgar."

Na verdade, a equipe do novo jornal não ignora que sua tarefa é "quase sobre-humana", sobretudo por tratar-se de um vespertino. Vamos, portanto, esperar para ver. Mas já é praticamente certo que o jornal que mais deverá sofrer com a concorrência não é **Le Monde**, mas **Le Figaro**, matutino conservador.

Extrema esquerda italiana fere pernas de comunista que trabalha no "L'Unità"

Turim — A Frente de Ação Revolucionária, de extrema esquerda, responsabilizou-se ontem pelo atentado que poderá deixar aleijado das duas pernas o crítico cinematográfico Leone Nino Ferrero, colaborador do jornal *L'Unità*, do Partido Comunista Italiano.

Ferrero, de 51 anos, deixava a redação quando foi abordado por dois homens armados de fuzis, que perguntaram: "Quem é você?" "Um jornalista do *L'Unità*", respondeu o crítico. "Então, tome isso em nome da Frente de Ação Revolucionária", disseram os terroristas, que dispararam cinco vezes — três balas na perna esquerda e duas na direita.

VERMELHO E NEGRO

A noite, alguém identificando-se como membro da FAR ligou para o escritório da agência ANSA e repetiu os termos do panfleto deixado à porta do jornal comunista: "Acabamos de punir um bastardo que estava a serviço do regime. Luta armada por uma sociedade de homens livres e iguais".

Estranhando o fato, o jornalista da agência perguntou: "Vocês são **negros** ou **vermelhos?**" (de direita ou de esquerda), ao que o interlocutor reagiu: "Vermelhos".

Levado para uma clínica nas proximidades da redação do órgão oficial do Partido Comunista, Nino Ferrero foi submetido a cirurgia e não corre perigo de vida, mas os médicos estão pessimistas, porque os dois fêmures foram rompidos.

A mesma Frente de Ação Revolucionária assumiu a responsabilidade pelo atentado a bomba contra a sede do jornal **La Stampa** — também em Turim, de tendência liberal.

Nino Ferrero é o primeiro jornalista comunista vítima de atentados atribuídos à extrema esquerda italiana este ano e, a exemplo do que ocorreu nos outros episódios, o alvo dos extremistas foi as pernas da vítima.

No dia 1º de junho, o democrata-cristão **Emilio Rossi**, diretor do telejornal do Canal 1 da **Radiotelevisão Italiana (RAI)**, recebeu dois balaços nas pernas. No dia seguinte, foi a vez do conservador Indro Montanelli, do **Giornale Nuovo** de Milão e também historiador. No dia 3, encerrando o **ciclo**, a vítima foi Vittorio Bruno, redator do **Il Seccolo**, de Gênova.

Carter e Dayan firmam nota conjunta em defesa da paz

N. D. Spínola
Correspondente

Washington — A Casa Branca divulgou ontem uma nota conjunta do Presidente Carter e do Ministro das Relações Exteriores de Israel, na qual ambos acentuaram a "importancia de se estabelecerem negociações entre as partes para retomar a conferência de Genebra" cujo objetivo é a paz no Oriente Médio.

Dayan, depois dos encontros que manteve com Carter, o Secretário de Estado Cyrus Vance, o assistente do Presidente para Assuntos de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski e outros representantes do Governo americano, apareceu nos jardins da Casa Branca para uma sessão de fotos que não durou mais do que dois minutos, na qual se referiu à nota conjunta distribuída pouco antes.

Marchas e contramarchas

Durante toda a tarde a imprensa esperou pelo resultado das conversações entre Moshé Dayan e o Presidente. Aparentemente, os contatos mantidos pelo Ministro das Relações Exteriores de Israel assumiram proporções diferentes das que teriam sido planejadas, prolongando-se até a noite.

Imediatamente depois da distribuição da nota oficial o Secretário de Imprensa do Presidente Carter foi bombardeado com perguntas onde se buscava interpretar as vagas expressões do texto. "As discussões foram construtivas" — disse ele. E depois: "Por certo algumas diferenças de posições persistem" — numa referência aos pontos-de-vista do Governo de Israel e do norte-americano sobre a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Diante da insistência dos jornalistas para caracterizar a real atitude dos Estados Unidos sobre a questão palestina, o porta-voz de Carter disse que nada mudou em relação à nota distribuída pelo Departamento de Estado na semana anterior sobre o mesmo assunto.

O porta-voz do Presidente Carter voltou a repetir que com "respeito à Resolução 42 da ONU, todos os participantes na conferência de paz, deveriam aderir aos seus termos". Em resumo, os palestinos também devem reconhecer o direito de Israel de existir como nação e como Estado. As divergências se acentuam a partir do momento em que o novo Governo de Israel nega-se a dialogar com a OLP por considerá-la um instrumento de terrorismo e destruição, e a OLP, por seu turno, mantém em sua constituição o objetivo de eliminar o Estado de Israel.

Enquanto o Ministro Moshé Dayan voava para esta cidade — depois de um retorno de surpresa a Israel gerando especulações sobre os contatos que manteve na Europa — também o Ministro de Relações Exteriores do Egito, Ismail Fahmi, preparava-se para vir a Washington. O Ministro de Relações Exteriores da Síria, Abdul Halim Khaddam também entra na agenda do Presidente norte-americano no próximo dia 28, segundo a Rádio de Damasco. Essa intensa movimentação diplomática coincidente com a abertura da Assembléia-Geral da ONU sugere que um esforço extraordinário está sendo desenvolvido pelo Departamento de Estado e pela Casa Branca para reabrir as negociações de paz em Genebra, num momento tornado ainda mais crítico pelo recrudescimento da guerra no Sul do Líbano.

A inclusão dos palestinos em futuras negociações de paz teria sido aceita por Israel, mas o Governo de Menahen Begin recusa-se a dialogar com a OLP. Begin, quando esteve em Washington, discutiu longamente com o Presidente Carter sobre esse assunto, e naquela ocasião foi dito que o Governo americano realizou esforços para conseguir uma posição mais flexível do novo Governo israelense.

No entanto, em sua entrevista coletiva, Begin deixou claro que não aceitaria o diálogo direto com a OLP. Além disso, Israel tem também defendido fronteiras que possam evitar o bombardeio de suas cidades por armas convencionais, o que implicaria um conceito estratégico de difícil discussão com os países árabes que querem a devolução de territórios sob o controle de Israel.

Bombardeio do "Liberty" é lembrado

Washington — O Chanceler israelense Moshé Dayan negou que o bombardeio e afundamento do navio **Liberty**, do serviço secreto norte-americano, durante a guerra de 1967 no Oriente Médio, quando ele era Ministro da Defesa, tenha decorrido de uma ordem sua e atribuiu o fato a 'uma dessas coisas que acontecem em tempo de guerra".

A acusação a Dayan, constante de documentos atribuídos à Agência Central de Informações (CIA), foi trazida novamente à tona durante sua visita aos Estados Unidos pela Comissão Palestino-Norte-Americana, com a intenção de "mostrar que o Ministro israelense deveria ser preso e submetido a julgamento como criminoso de guerra".

Dayan, que conversava com jornalistas antes de reunir-se com o Secretário de Estado Cyrus Vance, reiterou a versão oficial israelense de que os pilotos israelenses bombardearam o **Liberty** por engano, a 8 de junho de 1967, matando 34 norte-americanos e ferindo outros 164.

"Não sabíamos na ocasião" — declarou o Chanceler — que era um navio norte-americano. Estávamos em guerra no momento, e ele estava perto do litoral, de modo que nossa Força Aérea se enganou e fizemos o ataque. Não só pedimos desculpas pelo incidente, como negociamos o pagamento da compensação. E' uma dessas coisas que acontecem em tempo de guerra."

Um dos documentos da CIA, intitulado **Ataque Contra o USS Liberty foi Ordenado por Dayan**, afirma: "O Ministro ordenou pessoalmente o ataque contra o navio, que interferia nas comunicações militares israelenses, e um de seus generais se opôs categoricamente à ação, dizendo que isso seria puro assassínio.

Líbano pede mediação dos EUA

Beirute e Telaviv — **Ao mesmo tempo em que Israel colocava suas tropas na região Norte em estado de alerta máximo, o Governo do Líbano fez um apelo dramático para que os Estados Unidos façam os israelenses cessarem sua intervenção militar em favor dos cristãos conservadores no Sul libanês.**

Os combates na região atingiram ontem proporções consideradas alarmantes, em meio a uma série de informações contraditórias sobre a ocupação e a retomada de redutos cristãos ou da coligação muçulmano-palestina-esquerdista.

Movimentação política

Pela terceira vez em 72 horas, o Primeiro-Ministro libanês Selim Al Hoss, conversou com o encarregado de negócios dos Estados Unidos, George Lane, encaminhando através dele o apelo de intervenção de Washington junto a Israel.

As autoridades israelenses, ao que parecem, informaram Beirute de que não têm intenção de invadir o Sul do Líbano, mas o Governo libanês não deu mostras de tranquilizar-se com tais informações, de vez que as atividades militares israelenses em ajuda aos milicianos cristãos vem aumentando.

O presidente da OLP, Yasser Arafat, que participa diretamente do comando das operações na região, declarou que Israel, além da aviação, está empregando no Sul libanês mísseis terra-terra e canhões de 175 milímetros de origem norte-americana, que "são canhões de mais grosso calibre que existe no Oriente Médio e que, em caso de necessidade, podem lançar foguetes de ogiva nuclear".

O estado de alerta máximo das tropas israelenses sediadas na região foi determinado, segundo o comando em Tel Aviv, "para prevenir uma possível intervenção de unidades sírias nos combates", o que Israel afirma não admitir.

Embora o Governo israelense tenha procurado desmentir a participação ativa nos combates no Sul do Líbano, o Primeiro-Ministro Menahem Begin reiterou que "Israel não pode tolerar que a minoria cristã do Líbano Meridional seja destruída pelos palestinos da OLP."

O próprio Ministro da Defesa de Israel, Ezer Weizman, fez uma visita de inspeção ontem à fronteira líbano-israelense, conversando com os Comandantes da região e com libaneses feridos que recebem assistência em Israel, para os quais é feita exceção no fechamento das passagens através das quais os israelenses mantêm nos últimos meses intenso intercambio com os cristãos.

As boas relações entre os israelenses e os cristãos libaneses tiveram mais um exemplo na visita de uma delegação de Israel à aldeia de Hanita, dominada pelos direitistas, onde se realizou uma homenagem a combatentes mortos.

SPD alemão quer nova lei antiterror

Bonn — *Ao se completarem ontem duas semanas do sequestro do líder empresarial Hans-Martin Schleyer, o Partido Social Democrata (SPD) da Alemanha Ocidental — principal sócio do Governo de coalizão de Bonn — decidiu apresentar um projeto para revisão da lei antiterrorismo, mais rigorosa que a atual, mas que não prevê o restabelecimento da pena de morte, como pretende uma parte da Oposição democrata-cristã.*

O sequestro foi também o tema central de um discurso do Presidente Walter Scheel (do Partido Liberal), que repudiou com energia as críticas que vêm sendo feitas à Alemanha Ocidental no exterior e que descrevem o país como "no caminho para um novo autoritarismo e para o renascimento do nazismo ainda não extinto". Scheel protestou contra essas críticas, que qualificou de irresponsáveis, e que disse partirem principalmente da imprensa francesa e italiana.

PELO DIREITO

"Como Presidente deste Estado" — disse — "protesto veementemente em nome do povo alemão contra essas acusações". Scheel, que falava em Hamburgo, na abertura do 23º Congresso Mundial da Associação Internacional de Municípios, afirmou que "a dignidade da Alemanha Ocidental é ofendida quando lhe atribuem tendências fascistas ou fascistóides".

"A Alemanha Ocidental" —afirmou — "estará sempre ao lado do direito contra a injustiça, da paz, diante da violência. As propostas até agora feitas neste país para combater o terrorismo são todas elas compatíveis com os princípios de um Estado democrático e livre."

O Presidente pediu também ao povo para "não reagir negativamente diante das críticas" porque isto poderia provocar "uma espiral de preconceitos que acabaria por corroer a unidade da Europa."

CONTRA INTOLERANCIA

Por sua vez, o ex-Chanceler Willy Brandt, presidente do Partido Social Democrata, fez uma advertência à possibilidade de uma onde de intolerancia intelectual, na sequência da atual onda de terrorismo, "que silenciará todas as críticas à sociedade alemã ocidental". Brandt disse que "os espíritos críticos não devem ser automaticamente rotulados como simpatizantes dos terroristas."

A advertência de Brandt foi provocada por casos como o de Gudrun Ensslin, uma das terroristas que está presa em Stuttgart, e que pertence ao grupo Fração do Exército Vermelho que sequestrou Schleyer. Há algum tempo, sua mãe fez uma subscrição para angariar fundos para tratamento dentário de sua filha e de alguns outros presos. Um dos que endossaram o apelo foi o diretor do Teatro Estado de Baden-Wurttenberg, que colocou a lista no quadro de avisos do teatro.

O gesto do diretor, Claus Peymann, induziu críticos conservadores a considerá-lo "um defensor dos terroristas", e até as autoridades de Baden-Wurttemberg, Estado que está nas mãos da União Democrata-Cristã, principal Partido conservador, o censuraram publicamente, além de anunciar que seu contrato não será renovado. Um dos maiores adeptos da "intransigência intelectual" é o ex-Ministro da Defesa Franz-Joseph Strauss, líder da União Social-Cristã, aliada bávara da UDC.

Apesar de o advogado suíço Denys Payot, intermediário entre o Governo de Bonn e os terroristas, ter afirmado que "nada tinha a acrescentar sobre o caso Schleyer", soube-se que as autoridades de segurança prosseguiram as negociações, e teriam recebido nova mensagem dos sequestradores.

O bloqueio oficial às notícias só foi rompido ontem por declarações do Ministro do Interior do Estado de Baden-Wurttemberg, ao revelar que as investigações haviam provado que os guarda-costas de Schleyer, mortos durante o golpe haviam chegado a usar suas armas, e que elas não estavam guardadas no porta-luvas do carro, como primeiro foi dito. "Os agentes destinados a proteger as personalidades públicas" — diz a nota oficial — "sempre são profissionais perfeitamente qualificados".

Sangue de San Genaro se liquefaz

Nápoles — Em meio a gritos de alegria dos fiéis napolitanos, que rezaram durante uma hora na catedral da cidade, liquefez-se o sangue de San Genaro. O milagre é considerado sinal de boa sorte e quando o sangue permanece coagulado "os desastres sempre acontecem", segundo os fiéis, que lembraram a praga de 1527, a epidemia de cólera de 1835, o bombardeio aliado de 1941 e a vitória comunista nas eleições de 1976.

Humphrey volta após operação

Saint Paul, Minnesota, EUA — O Senador Hubert Humphrey apareceu ontem pela primeira vez desde que, há um mês, submeteu-se a uma operação. Os médicos descobriram que o Senador por Minnesota sofre de cancer que não pode ser operado. Humphrey participou ontem de uma convenção em Minnesota da central sindical AFL-CIO. Ficou emocionado e chorou.

Humphrey, sem esperanças

Soares mudará Gabinete

Lisboa — O Governo português será reestruturado "em momento oportuno", anunciou ontem o Secretariado do Partido Socialista, ao término de dois dias de reuniões, quando foi aprovada moção de confiança ao *Premier* Mário Soares e destacada a "abertura" de novas vias de diálogos com outros Partidos, notadamente o PSD. Decidiu ainda a direção socialista estudar medidas contra a ala radical do PS, chefiada por Lopes Cardoso, mas sem dar detalhes. Há três dias Cardoso perguntou "se é legítimo dizer-se socialista e pertencer a um Partido que se afirma socialista".

Senadores pedem renúncia de Lance

Washington — Os Senadores Charles Percy e Abraham Ribicoff, que mais têm pressionado Bert Lance, o diretor da Divisão de Orçamento do Governo norte-americano, acham que ele deve renunciar "para que o país possa voltar à sua vida normal". Segundo Ribicoff, as audiências no Senado "só fizeram piorar a situação de Bert Lance". A principal alegação que se faz agora é que Lance sonegou informações importantes sobre sua situação financeira quando seu nome foi submetido à aprovação do Senado para o cargo que ocupa atualmente.

Haldeman e Mitchell querem liberdade

Washington — H. R. Haldeman e John Mitchell, dois dos mais importantes personagens do caso Watergate, solicitaram ao Juiz federal John Sirica o encerramento das penas que estão cumprindo. Haldeman, ex-Chefe da Casa Civil de Richard Nixon, também alegou ao Juiz que está sendo vítima de uma campanha de difamação "comandada por Nixon". Mitchell, por sua vez, alegou motivos de saúde para seu pedido e acrescentou que está "realmente arrependido". Haldeman está preso em Lompoc, na Califórnia, enquanto o ex-Secretário de Justiça cumpre pena na base aérea de Maxwell.

Lee Oswald ia matar Nixon

Nova Iorque — Em abril de 1963, sete meses antes de assassinar o Presidente Kennedy, Lee Harvey Oswald pretendia matar Richard Nixon, indignado com suas declarações contra a permanência de russos em Cuba. A revelação foi feita pela viúva de Lee — Marina, de origem russa — à jornalista Patricia Johnson McMillan, que publicou em livro uma série de depoimentos da Sra Lee. Esta contou que, tendo lido as declarações de Nixon, Oswald pôs seu revólver no cinturão e disse que ia "dar uma olhada" no político, em visita a Dallas. Marina, grávida, atraiu-o então ao banheiro e o trancou. Disse que já havia recorrido várias vezes a este expediente para evitar de ser espancada.

OEA nomeia ex-assessor de Frei

Washington — O chileno Edmundo Vargas, jurista de 40 anos, expatriado após o golpe militar de 1973 e radicado em Caracas, ex-colaborador do Presidente Eduardo Frei, democrata-cristão, deverá ser designado esta semana Secretário-Executivo da Comissão de Direitos Humanos da OEA, em lugar do boliviano Luis Reque, que se viu obrigado a renunciar devido às críticas da representação chilena no organismo. O Secretário-Geral da OEA, Alejandro Orfila, confirmará Vargas no cargo a pedido do venezuelano Andres Aguilar, Presidente da Comissão dos Direitos Humanos, para quem a independência da comissão exige que ela mesma designe seu Secretário-Executivo.

Dois fogem da Alemanha Oriental

Hannover, Alemanha Ocidental — O Destacamento de Defesa Fronteiriça desta cidade informou ontem que dois cidadãos da Alemanha Oriental — um engenheiro de 39 anos e um geólogo de 41 — atravessaram a fronteira dos dois países, em fuga. Ambos realizavam trabalhos de agrimensão junto à linha de demarcação, e aproveitaram ainda a oportunidade para desarmar minas instaladas na área.

Americanos lançam TV de bolso

Nova Iorque — Por 395 dólares (Cr$ 5 mil 900), as lojas de Nova Iorque já estão vendendo o microaparelho de televisão, do tamanho de um livro de bolso. Clive Sinclair dono da Sinclair Radionics, de Nova Iorque, fabrica a TV de bolso, mas sua indústria fica na Inglaterra.

Funeral de Biko reúne 3 mil negros

Johannesburg — Três mil pessoas se reuniram numa igreja católica do gueto de Soweto para orar e cantar hinos pelo líder negro Steve Biko, fundador do movimento Consciência Negra, que morreu na cadeia em circunstancias suspeitas. Os manifestantes exigiram investigação imparcial e também rezaram pelos outros líderes que morreram ou ainda estão presos nos cárceres sul-africanos.

O Ministro do Interior, James Kruger, que defendeu a polícia no caso Biko, voltou atrás e admitiu que o ativista negro possa ter morrido em conseqüencia dos maus tratos que recebeu. "Não parece um caso de suicídio, possivelmente caíram cabeças entre os agentes da polícia de segurança", declarou ao jornal *Johannesburg Sunday Times*. Biko morreu três semanas depois de ser preso por escrever manifestos "que incitavam à violência contra o Governo".

DIREITO DEMOCRÁTICO

Na semana passada, Kruger declarou que a greve de fome que Biko realizava era um "direito democrático" e que não podia obrigá-lo a comer. Explicou ao *Johannesburg Sunday Times*, porém, que não foi "imediatamente informado" da morte porque a polícia a considerou "um caso rotineiro". Biko morreu na enfermaria da prisão de Pretória na segunda-feira retrasada.

A cadeia de televisão CBS, norte-americana, indicou que "fontes sul-africanas bem informadas" descobriram que Biko morreu em conseqüencia de violentas torturas que causaram "múltiplas lesões na cabeça e no corpo". A viúva de Biko também não acredita que tenha morrido por causa da greve de fome: "Steve tinha muitas coisas por que lutar", disse ao jornal nero *The Weekend World*.

Pelo menos dois jornais brancos atacaram Kruger pela confusão criada por suas declarações, considerando-as contraditórias. *The Johannesburg Times* o acusou de "manchar a imagem da Africa do Sul no exterior e dificultar as relações entre as raças no país". Após solicitarem minuciosa investigação, assinalaram que Biko é o 21.º negro que morreu na prisão nos últimos 18 meses.

Em Bonn, os Deputados Uwe Holtz e Brigitte Erler pediram que o Governo da Alemanha Ocidental aplique sanções econômicas a Africa do Sul e, oficialmente, entre em contato com as organizações de libertação sul-africanas.

EUA recebem refugiados vietnamitas

Bancoc — Noventa e nove vietnamitas, que fugiram de seu país em barcos de pesca, embarcaram num Jumbo ontem, na última etapa de sua fuga, iniciando o programa do Presidente Carter de admitir nos Estados Unidos 7 mil refugiados que vivem em barcos.

Eles foram os primeiros a partir sob o novo programa, anunciado em julho passado, que trará mais 3 mil outros refugiados indochineses, principalmente do Laos e Camboja, para os Estados Unidos. Os refugiados, tensos e excitados, muitos dos quais jamais tinham viajado de avião, contiveram suas emoções, como foram treinados desde a infancia a fazer, mas a partida para San Francisco, com escala de uma noite em Hong-Kong, também teve risos e lágrimas.

Os novos refugiados diferem dos mais de 150 mil já nos Estados Unidos, a maioria dos quais saiu do Vietnã por ocasião da vitória comunista há mais de dois anos, considerando-se que fugiram com grande risco para suas vidas e perfilharam da experiência de viver sob o novo regime do Vietnã.

China promove expurgo nas Forças Armadas e Marechal exige disciplina rigorosa

Pequim — Amplo expurgo está sendo realizado nas Forças Armadas chinesas, ontem publicamente conclamadas a "reforçar sua disciplina interna" pelo Marechal Hsu Hsiang-chien, companheiro de Mao Tsé-tung na Grande Marcha, membro do Bureau Político e vice-presidente da Comissão Militar do Partido.

Em artigo no *Diário do Povo*, Hsu reafirmou o princípio maoísta segundo o qual "o Partido é quem comanda o fuzil", mas não apresentou exemplos concretos desse novo processo de "limpeza ideológica" na área militar, que teve início, como nos demais setores, depois da eliminação política do Bando dos Quatro, movimento liderado pela viúva de Mao, Chiang Ching.

CHEFES DESTITUÍDOS

Esse processo já produziu a destituição de pelo menos dois chefes militares importantes, o Comandante-Geral da Aviação, General Ma Ning, e o Comandante da Região de Nanquim, General Ting Sheng.

Ao mesmo tempo, foram reabilitados diversos chefes militares que haviam sido duramente criticados durante a Revolução Cultural, entre os quais o ex-Chefe do Estado-Maior-Geral, General Huang Kecheng, e o General Lo Juin-cheng, que foi promovido e passou a fazer parte da Comissão Militar do Partido.

Em seu artigo de ontem, reproduzido por toda a imprensa oficial, o Marechal Hsu Hsiang-chien, dirigente de reconhecido prestígio militar e político, apresentou às Forças Armadas quatro diretrizes principais: 1) Todo problema de alta relevancia deve ser submetido ao estudo coletivo no Comitê do Partido, organismo encarregado de adotar as decisões a serem executadas pelos chefes militares e administrativos; 2) E' preciso evitar que o indivíduo se situe acima do Comitê do Partido e adote decisões importantes por iniciativa própria ou venha a modificar decisões aprovadas pelo Partido; 3) E' preciso impedir que as decisões do Comitê do Partido sejam adotadas de forma apressada; 4) E' preciso evitar a tendência a ignorar o Comitê do Partido e a criar um microcomitê do Partido (referência a eventuais frações internas).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1977

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Armadilha Mitológica

As características oraculares que o culto pagão pelos números e pelos indicadores estatísticos infiltraram na política brasileira acabaram envolvendo Cassandra, filha de Príamo e Hécuba, namorada de Apolo e rival de Clitemnestra no amor do infeliz Agamenon. Desde a Guerra de Tróia, essa senhora, amaldiçoada por um deus, viu-se condenada à infeliz situação de não ganhar crentes para suas profecias.

Seu recente aparecimento nas prospecções relativas ao futuro do país é devido, sem dúvida, ao caráter adjetivo que alterou o significado de sua existência. Afinal, em vários idiomas, confunde-se essa senhora, cuja profecia se confirmou (a destruição de Tróia e o ardil do cavalo grego) com a profecia da desgraça.

Não foi Cassandra quem destruiu Tróia, nem suas profecias provocaram o fim da cidade. Pelo contrário, se ela tivesse sido ouvida, outro teria sido o desfecho de tão mitológica batalha. De certa forma, a maldição de Apolo, negando a Cassandra o crédito dos troianos, acabou sendo maldição muito mais pesada para os céticos que perderam as vidas e a cidade, do que para a profetisa, que sobreviveu à profecia.

Os séculos mudaram em muito os costumes dos povos; uma coisa, contudo, permanece intrínseca ao gênero humano: a curiosidade pelo futuro e a expectativa de que ele seja, por obra dos contemporaneos, melhor que o presente.

Livres dos oráculos, vive-se hoje em discussões pelas quais, rompendo-se o campo da objetividade, vai-se ao subjetivismo, no qual aqueles que insistem em apontar erros ou posições que julgam erradas são considerados pessimistas. Os que lhes dão combate, otimistas.

Muito ganharia a mitologia do mundo moderno se os problemas de países como o Brasil pudessem ser resolvidos pela simples conversão dos pessimistas. Infelizmente, isso não resolveria problema algum como, de resto, desacreditar Cassandra não resolveu as mazelas de Tróia.

É necessário entender que, nesta Nação, tanto o Governo quanto aqueles que o criticam trabalham sinceramente por um futuro melhor, no qual divergências antigas, irrelevancias e discussões desordenadas devem ser substituídas por uma espécie de confiança mútua capaz de gerar, em algum sentido, a unidade de esforços.

Poucas são as nações como o Brasil em que jamais a facção derrotada na política foi trabalhar do exterior ou com estrangeiros para alterar a situação interna. Poucas são as nações em que os vencedores, em tantas oportunidades, deram seguimento a uma história de conciliação de nobreza. Aí está, nas raízes de nossa história, a evidência de que, sem ameaçadores conflitos sociais, as divergências políticas são sempre conduzidas de forma a engrandecer o país.

De certa forma, Cassandras e profecias à parte, pode o Brasil orgulhar-se de que nele nenhum Aquiles, depois de bater Heitor, arrastou seu cadáver três vezes em torno dos muros da cidade.

Refrão Inviável

A tensão universitária volta a ser, agora com o seu centro em São Paulo, fonte de preocupações políticas. Reacende-se a agitação que pode ter demorado mas havia conseguido restringir-se a Brasília. Foi o difícil relacionamento entre estudantes superiores e autoridades públicas o rastilho que espalhou receios por todo o país. Em Brasília, porém, houve incidentes e até prisão de estudantes como dados realimentadores da crise.

Por que terá São Paulo sido escolhido agora para o novo teste de força por parte da invisível liderança estudantil em emergência nacional? Se a mobilização fosse pautada sobre reivindicações específicas do campo educacional, haveria pelo menos um escudo para proteger os estudantes contra as suspeitas de aliciamento. Palavras de ordem eminentemente políticas retiram qualquer dúvida, porém, a esse trabalho que parece fazer questão de se associar a outras formas de reivindicação igualmente irrealísticas apresentadas de público.

Também os sindicatos de trabalhadores quebram uma hibernação prolongada e reaparecem, como ao efeito de iminente primavera, no exercício de reivindicações que se sabe de antemão negadas. Não é possível que esses líderes sindicais que começam a deixar o anonimato ao qual se haviam recolhido, ou que alcançam a responsabilidade de conduzir entidades de classe sem cultivar a necessária atenção para os obstáculos, possam abrigar ilusão quanto à inutilidade de cobrar-se uma dívida que ficou embutida no passado. Se até o recebimento de débitos atualizados é difícil, que dizer-se de um que, longe de ser contábil, é de condicionamento político, pois que resulta de um conceito de política econômica?

A coincidência não se limita a essa junção entre sindicatos e entidades estudantis de existência oficial desconhecida e, mesmo assim, de atuação indiscutível. Há igualmente manifestações de intelectuais em linha de inconformismo e insatisfações de empresários que se mostram no perfil da discordancia com os rumos do Governo e com a falta de certeza. Há, como pano de fundo, desencontros administrativos que impedem o quadro de insatisfações nacionais de assentar suas águas tumultuadas pelas dificuldades econômicas. Há, sobretudo, um fator invisível corroendo a confiança indispensável a uma situação sucessória criada com uma espécie de reserva de domínio político.

Ninguém procura distinguir entre o viável e o inviável na hora de reivindicar. Menos do que perda de objetividade deve pesar nesse comportamento a falta do bom senso que é a primeira fase da privação da esperança de soluções. Agrava-se o quadro nacional porque a inviabilidade de reivindicações leva mais longe as expectativas sociais e a perplexidade oficial. O Governo é imobilizado pelo receio de mudar, seja no plano institucional seja no seu ambito ministerial. A sociedade, porém, é muito diversa daquela que precedeu a Revolução de 64, também outra em relação à então proposta. Estamos à véspera de percebermos todos, como num estalo coletivo, que não evoluímos politicamente desde então — pois todos, estudantes, sindicatos, representação política, burocracia, Governo, repetem gestos, palavras e erros de cálculo que testemunham um passado que não cabe no presente.

Custo da Primavera

Termina a Exposição de Flores. Inaugura-se a Semana da Árvore, e com ela a primavera. Uma caravana prepara-se para levar ao professor Augusto Ruschi, no Espírito Santo, a solidariedade dos que não desejam ver a reserva de Santa Lúcia transformada em plantação de palmitos. Há, visivelmente, uma consciência ecológica em gestação. Tudo gira agora em torno do prazo necessário a que esta consciência passe a dispor de meios de ação sobre a realidade.

O prazo, infelizmente, é menos cômodo do que gostaríamos de acreditar, argumentando com um pretenso estado *infantil* do desenvolvimento brasileiro. Profundamente desigual, para não fugir aos padrões da terra, esse desenvolvimento, em determinadas regiões, faz com que razões práticas do gênero custo/benefício já comecem a sobrepor-se à voz dos poetas na defesa da ecologia.

O exemplo mais característico é o do eixo Rio—São Paulo, onde há indícios seguros de uma formação de pré-deserto na serra do Mar, com deslocamentos de terra (desbarrancamentos) de até 30 km de extensão provocados pelo desmatamento descontrolado na última reserva florestal da faixa economicamente mais desenvolvida do país. Com os rios secos ou praticamente aterrados pela imensa quantidade de areia que desce pelas encostas despidas dos morros, advertem os entendidos, a tendência, daqui por diante, será uma redução acelerada dos recursos hídricos e das terras cultiváveis.

O mau trato das nascentes, com efeito, vem alterando desde há algum tempo a situação na bacia do Paraíba. Em vários municípios do eixo Rio—São Paulo falta água às vezes por mais de uma semana. Cai a produção leiteira, e os projetos de saneamento básico estão comprometidos devido à erosão que afeta a maior parte das terras planas. Os pastos secam e o gado emagrece. Já se prevêem até mesmo problemas no fornecimento de água para o futuro resfriamento da usina termonuclear de Angra dos Reis, que, segundo estimativas, consumiria 50% do volume de água do Paraíba.

Tão rápida tem sido a alteração no mapa ecológico do Brasil, sobretudo nas regiões desenvolvidas, que o Código Florestal de 1934 — o primeiro — teve de ser substituído por outro, em 1965, que já se encontra, agora, desatualizado.

O Congresso debate, ainda este ano, um novo Código. É o momento propício para realizar-se um balanço geral da situação — e no que nos diz respeito, do vale do Paraíba. E em seguida, investir dinheiro sonante na inversão das tendências — maneira de evitar gastos maiores no futuro.

Lan

— *Karl, o erro foi esquecer os italianos.*
— *Poderiam ter seu Partido comunista.*

Cartas

Solidariedade

Seguindo exemplo de leitor do JB, também envio um cheque como donativo para a família de Holembach, o heróico defensor de uma criança desconhecida. **Ladislao Dzieciolowski — Rio de Janeiro.**

N da R: O cheque acima mencionado foi encaminhado à viúva.

Marcos alemães

Até que enfim está surgindo à luz do Sol. As cartas publicadas pelo JORNAL DO BRASIL, sobre o problema dos marcos recolhidos pelos alemães, animaram-me bastante, nos meus 81 anos bem vividos. Em 1923, depositei grande soma de minhas economias no Banco Alemão Transatlantico, em nossa moeda, o então valorizado mil-réis, de valorização e conversibilidade iguais ao dólar norte-americano e à libra esterlina inglesa. Recebi os comprovantes em marcos, embora nos balancetes publicados no **Diário Oficial** só constem depósitos em **mil-réis**. Em 1924, o Governo alemão desvalorizou sua moeda e os bancos germanicos simplesmente encerraram as contas em moeda estrangeira. O engodo foi evidente, pois depositara moeda nacional e não estrangeira. Os bancos Alemão Transatlantico e Germanico da América do Sul apoderaram-se de todos os depósitos. E' reconfortante para o coração de um brasileiro constatar as decisões que a Justiça de nosso país está proferindo, em defesa dos depositantes. **Bernardo Gualano — Rio de Janeiro.**

Constituinte

Venho dar meu total apoio à campanha da Constituinte, ora lançada pelo MDB. Urge que sejam revogados todos os atos de exceção, que hoje vigoram no Brasil, e que seja elaborada uma Constituição por legítimos representantes da vontade da Nação. **Flávia de Almeida Viveiros de Castro — Rio de Janeiro.**

"Homeopatia"

O motivo de minha carta **Homeopatia** (9.9) foi o desejo de ajudar os pais do menino então citado, na procura de um médico homeopata no Rio, na eventualidade de não ser encontrado um em Belo Horizonte. Porém, como minha carta foi publicada, recebi vários telefonemas de pessoas que supõem que eu seja médico, o que não sou. Esta carta se torna esclarecedora. **Raghavan Pillai Kesavan Nair — Rio de Janeiro.**

Civis x Militares

Pelo que venho observando, está havendo uma política muito tola de separação entre civis e militares. Essa discriminação não levará a nada de positivo. Civis e militares devem dar as mãos. Somos todos filhos da mesma pátria e devemos lutar pelos mesmos ideais democráticos. A nós não deve interessar que o governante seja civil ou militar, mas que seja um democrata eleito democraticamente pelo povo, pois num regime democrático o Governo deve sair de baixo para cima e não ser criado em cima. **João Eudes Mendanha dos Santos — Rio de Janeiro.**

Menores abandonados

E' necessário que os poderes públicos tomem, à sério, medidas para solucionar o problema mais angustiante e perigoso do país. Com a ajuda do Governo federal, os Estados deveriam construir estabelecimentos de ensino profissionalizante, em locais apropriados, com alojamentos dignos, para menores de 6 a 13 anos, incluindo assistência médica. Seria uma espécie de internato, que não se parecesse com uma prisão, para ajudar essas crianças a se ajustarem à sociedade. Empreendimentos desse tipo mantidos pelos Estados, custariam menos que muitas obras de menor importancia para o Brasil. **Victor Grossi — Niterói (RJ).**

Aberrações médicas

O objetivo desta carta é prestar apoio e solidariedade ao Sr Edir de Abreu que iniciou uma batalha árdua, ingrata e talvez infrutífera, se não se juntarem à dele vozes como a nossa, protestando, denunciando e exigindo, exigindo mesmo, que haja uma tomada de posição contra os frequentes assassinios e barbaridades que vêm sendo cometidos nas famosas clínicas e casas de saúde, que até hoje têm saído ilesas, graças à solidariedade incompreensível e mesmo inadmissível por parte de outros médicos que se recusam a atestar tais aberrações em nome de uma ética profissional que, ao invés de servir à moralização e à imposição de respeito nessa classe profissional, vêm prestando serviços à incompetência e à irresponsabilidade de alguns dos seus integrantes.

Cabe a nós, então, protestar, porque se já o tivéssemos feito, provavelmente muitos sacrifícios de vida, sanidade mental e deformações não engrossariam hoje a fileira de vítimas **da fatalidade**, como o caso do jovem Edenir de Abreu, rapaz com 16 anos e uma vida potencial de duração imprevisível até o momento em que caiu nas mãos de maus profissionais e morreu. Se não protestarmos, estaremos sendo **cúmplices** de tais **assassinios**.

(...) — Assim, protestamos contra a declaração do **Doutor** Ney Mendes de Moraes, publicada no jornal **Última Hora**, no dia 5/9, na qual afirmou que a morte do jovem Edenir era "um caso encerrado" e que "houve a morte; a causa, porém, é um problema do campo médico". Engana-se o referido **doutor**, que com tais afirmações mostra-se indigno não do título referente à sua profissão, como também de ser humano, embora creiamos que ele assim venha agindo porque a vítima não pertence à sua família. Este é um problema de **cada um de nós**. **Daura Gomes da Silva — Rio de Janeiro.**

Lefebvre

Parabéns pelo ótimo artigo publicado: "Comunistas Querem a Extradição de Lefebvre". **Roberto Antunes dos Santos, Secretário de Relações Públicas da Grande Loja da Guanabara Maçonaria Universal — Rio de Janeiro.**

Pensamento nacional

Um assunto que deveria merecer maior atenção é o surgimento, no país, de um pensamento nacional. Nesse sentido já vem provocando interesse o debate do livro **A Nova Estética**, do professor Noel Nascimento, aqui do Paraná. **Suzi Mary Antunes — Ponta Grossa (PR).**

Promoções do DASP

O diretor-geral do DASP, Coronel Darcy Siqueira, em palestra no Clube de Engenharia (**JB**, 13/9), prometeu um decreto regulamentando o aumento por mérito e a progressão funcional dos servidores federais.

Disse que com o Plano de Classificação de Cargos o total de funcionários federais passou de 680 mil para 370 mil, mas não disse que mais de 200 mil estão demandando na Justiça na esperança de ver reparado o prejuízo causado pelo Plano.

Disse que os chefes terão poderes para indicar os funcionários a serem promovidos, mas não disse que os chefes que ocupam cargos de DAS e que as chefias intermediárias são escolhidos pelo critério do pistolão, pela amizade, pelo parentesco, pelo partidarismo político, etc.

Portanto, o critério anunciado para promoção vem a sofrer a mesma influência maléfica do atual sistema.

Disse que o critério descoberto por ele é muito subjetivo; acha que não é o melhor, porém o único.

Como solução para o problema sugiro o eficiente critério adotado nas Forças Armadas, que dá bons resultados porque é baseado no aumento da capacidade intelectual, conseguido através de cursos de aperfeiçoamento, com bom aproveitamento. Dirá o Coronel que o funcionário pode ser muito bem preparado intelectualmente, porém pouco dedicado, pouco produtivo, pouco responsável. Eu diria: e onde está o chefe, que não consegue corrigir estas falhas, que estão mais na falta de comando de direção, de liderança, do que no próprio funcionário subordinado, que vai ser julgado e classificado pelo chefe que demonstrou deficiência? **João Carlos Ramos — Rio de Janeiro.**

INPS

Em resposta à minha carta publicada **neste Jornal em 8 de** julho a assessoria da presidência do INPS do Rio diz que há vantagem em se contribuir sobre 20 salários em vez de 10, pois se obtém 1/30 avos para cada ano de contribuição. Esqueceu-se aquela assessoria de demonstrar que, para se obter uma vantagem equivalente a Cr$ 1 mil durante os 4 anos de contribuição, o associado tem que pagar o dobro, ou seja, Cr$ 3 mil 332, em vez de Cr$ 1 mil 666 para uma contribuição de 10 salários. **José Mendonça Amorim — Rio de Janeiro.**

Lei confusa

O Decreto-Lei nº 1 574, de 13/4/77, chamado de Lei da Denúncia Vazia, somente trouxe confusão em matéria de inquilinato. Por falta de clareza em sua redação, cada um intepreta a célebre Lei à sua maneira. A confusão é muito grande e está exigindo um esclarecimento do Sr Ministro da Justiça para trazer paz social aos inquilinos. **José Maria Duarte — Rio de Janeiro.**

Vasectomia

(...) Apresento uma sugestão que, à primeira vista, se apresenta capaz de atender todos os interesses. O processo se basearia na esterilização masculina através da vasectomia, que se resume numa pequena intervenção cirúrgica comprovadamente infensa à saúde e sem efeitos secundários. (...) Implantação (...): intensa divulgação (...).; cirurgia gratuita e realizada em todos os postos do INPS (...); prêmio em dinheiro, equivalente ao valor atual do auxílio natalidade; (...) provar ser pai de, no mínimo, dois filhos e ter idade superior a 25 anos.(...) Esta medida atenderia primordialmente às camadas populacionais mais carentes de recursos, de maior índice de natalidade, onde qualquer outro processo apresentaria resultados duvidosos. (...) **José Veriano Campos — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel Rede Interna: 264-4422 — End Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21 3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

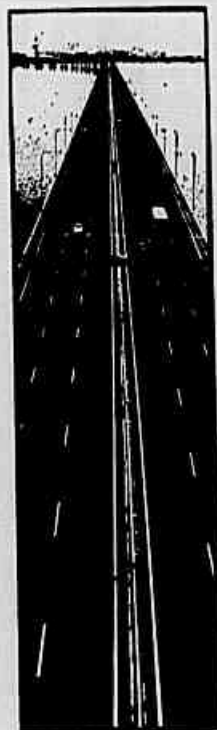
SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

O Rio de Janeiro de nossos dias - X

Francisco Manoel de Mello Franco

LEMBREI, em meu último artigo, como o orçamento da Prefeitura, em 1975, ano da fusão, ficou altamente absorvido por duas funções: Educação e Saúde.

Essa absorção fora, indiscutivelmente, um objetivo atingido, e não uma consequência inevitável, pois como a Receita municipal era perfeitamente previsível, a relatividade das folgas orçamentárias da Prefeitura dependeria, apenas, do volume dos encargos transferidos para ela. Se esses fossem menores, a Capital estaria habilitada para viver uma fase boa e renovadora; excessivos, como se tornaram, ela ficaria imóvel e impotente, pelo menos enquanto dependesse do seu orçamento para progredir.

O fato é que o orçamento da Prefeitura nasceu comprometido, e depois, quando se transferiu grande número de serviços do Estado para o Município, ele tornou-se rapidamente deficitário. Isso só pode ser atribuído a uma decisão consciente de represamento da poupança dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro para as mãos do novo Estado, o qual, hipertrofiado de responsabilidades em sua estrutura básica, exigiria, como decorrência, recursos adicionais programáveis.

Como a repartição da Receita entre o novo Estado e o Município da Capital não poderia ser facultativa, pois deveria obedecer às disposições que regem a matéria na Constituição e nas Leis, o que na realidade se fez foi transferir-se para a Prefeitura uma soma muito grande de encargos com despesas correntes, isto é, de consumo e não de investimento, de forma a deixar o Estado mais livre, ou com maior poupança orçamentária, destinável a aplicações mais amplas.

Não existe outra explicação possível — no sentido de respeitável, apesar de criticável — para o que se deu. E torna-se absolutamente imprescindível encontrar-se uma explicação, uma vez que a Cidade do Rio de Janeiro precisa saber como e por que ficou subitamente pobre, em 1975, justamente quando se encontrava em pleno processo de expansão e prosperidade de sua atividade econômica.

O Brasil inteiro foi testemunha das agruras por que passou surpreendentemente, sua mais linda cidade. Ainda recentemente, em agosto, em uma entrevista dada a este mesmo Jornal, dizia o Prefeito do Rio que ficara "... muito tempo sem pretender arrumar nada, porque não havia dinheiro", e "... acompanhando o movimento de empréstimos solicitados", que verificara desde logo serem indispensáveis.

Na realidade, a Prefeitura expôs a triste situação, oficialmente, no final de 1975, quando encaminhou à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro a sua Proposta Orçamentária para o exercício de 1976. Nela, depois de mostrar a exiguidade dos recursos disponíveis para fazer face aos seus compromissos mínimos, dizia a Prefeitura que, para evitar o impasse, não lhe restara outra alternativa "... senão a procura de fontes extra-orçamentárias de recursos", e que para tanto recorrera desde logo — e portanto em 1975 — a financiamentos que haviam montado a Cr$ 587 milhões, isto é, a 26,7% do orçamento global que receberia para aquele ano, que fora de Cr$ 2 bilhões 197 milhões 822 mil 339.

Mas o mais grave não era isso. A mesma proposta, depois de mostrar o quanto o Município já se endividara nos seus primeiros meses de existência, revelava que a Receita municipal prevista para o ano seguinte, cujo valor era de Cr$ 3 bilhões 5 milhões 317 mil 404, mal daria para cobrir as despesas correntes consideradas obrigatórias, que ascendiam a Cr$ 2 bilhões 623 milhões 681 mil 923, permitindo portanto um ínfimo saldo para investimentos de Cr$ 381 milhões 635 mil 481, correspondente à diferença das duas parcelas, e obviamente insuficiente.

Concluía então a apresentação da citada Proposta Orçamentária para 1976 que "...não haveria recursos municipais disponíveis para a execução de uma série de investimentos indispensáveis a que a cidade pudesse manter em níveis aceitáveis o atendimento à crescente demanda de serviços públicos". E adiante trazia então a conclusão e uma fórmula salvadora, vazadas nos seguintes termos:

"A obtenção de recursos através de endividamento do Município seria a solução menos aconselhável, tendo em vista não só os compromissos já assumidos, como também, pelo fato (sic) de que, a médio prazo, o Município teria uma série ainda maior de despesas obrigatórias, sem perspectiva de melhora acentuada na receita que viesse a dar cobertura a estas despesas."

E prosseguia:

"Assim, esta Administração houve por bem incluir no orçamento *receitas de transferências* para a realização dos investimentos mínimos necessários acima relacionados num total de Cr$ 1 bilhão 100 milhões, *e procurará obtê-los junto ao Governo (sic) federal e estadual*, com a apresentação dos respectivos projetos" (grifos nossos).

Em matéria de inortodoxia orçamentária, esta era de boa monta. Conseguira a Prefeitura propor um orçamento em que a Receita não cobria a Despesa, mas que pretendia se equilibrar sem maior endividamento para a administração municipal, porque esta "procuraria obter receitas de transferências" junto aos Governos federal e estadual, isto é, recursos de doações, ou a fundo perdido. Era, infelizmente, um triste expediente a que se sentia obrigada, pela necessidade, a outrora orgulhosa Cidade do Rio de Janeiro.

Realmente, como só é possível cogitar-se de transferências desse tipo para programas e projetos de prioridade absolutamente especial, tudo levava a crer que o déficit acabaria mesmo sendo coberto, nas circunstancias que prevaleciam, com novos empréstimos. O milagre das doações era improvável.

O engenheiro Francisco Manoel de Mello Franco foi Secretário de Planejamento do Estado.

Um modelo de pancadaria

Josué Montello

É preciso guardar este nome: Roger Gouze. E ler o seu último livro, **Le Bazar des Lettres**, publicado há poucos meses, em Paris, numa edição Calmann-Lévy. Trata-se de uma pancadaria rija na literatura francesa atual, denunciando-lhe as imposturas e falsificações. E escrita com vigor, a graça e a veemência dos grandes panfletários.

Mesmo discordando de algumas de suas conclusões, vale a pena tomar conhecimento delas. As letras francesas andavam a reclamar um corretivo público, mas aplicado com talento, para não desmerecê-las. E Roger Gouze chamou a si empunhar com desassombro o cabo da palmatória.

A pancadaria impressa é uma velha tradição da cultura francesa. Foi a bordoada literária, em livro, em folheto, em folhas avulsas, que preparou a Revolução, no último quartel do século XVIII. E vem de mais longe ainda: do riso de Rabelais, da sátira de François Villon, da comédia de Moliére, da insubordinação de Pascal. Victor Hugo, no século XIX, é um dos seus mestres. Barbey d' Aurevilly e Léon Bloy, também.

Ultimamente, depois da morte de Léon Daudet e de Bernanos, ela parecia restrita às divagações político-filosóficas de Jean-Paul Sartre. A derradeira grande polêmica, em Paris, no plano puramente literário, foi a deste com François Mauriac, em torno do problema da liberdade, a propósito de **La Fin de la Nuit**.

Antes de **Le Bazar des Lettres**, Roger Gouze já havia mostrado a sua garra de polemista nato no livro em que analisou a concessão do mais famoso prêmio literário da França, **Les Bêtes à Goncourt** (Hachette, Paris, 1973), para chegar à conclusão de que, entre 10 laureados, 9 desaparecem da cena, como figuras apagadas. Quem se lembra, hoje, de John-Antoine Nau, Emile Moselly, Marc Elder, Adrien Bertrand, Henry Malherbe, Ernest Perochon, René Maran, Thierry Sandre, Guy Mazeline, Roger Vercel, Marius Grouy, Francis Ambriére? No entanto, à hora em que esses autores foram premiados, a Academia Goncourt não tomou conhecimento da obra de Colette, de Gide, de Jules Romains, de Giraudoux, de Alain Fournier, de Romain Rolland, de Cocteau, de Montherlant...

Roger Gouze aproveita a perspectiva no tempo para evidenciar os disparates de uma láurea que tem levado o mundo inteiro a compartilhar de seus equívocos, tomando conhecimento de nomes e obras que esqueceria logo depois. A Academia Goncourt terá levado em conta essa lição? Porque a verdade é que, ao cabo de um ano ou dois, com as exceções da praxe, os laureados não conseguem prevalecer como grandes escritores. Ou mesmo como simples escritores de manutenção.

O novo livro de Roger Gouze, muito mais veemente, muito mais sarcástico, abrange um campo maior. Desta vez o panfletário aprecia a literatura francesa contemporanea no seu conjunto.

Essa literatura, com as suas imposturas sucessivas, tanto no plano da criação quanto no da crítica e do ensaio, estaria levando francês culto a reler cada vez mais os velhos autores e a ler cada vez menos os autores novos.

Lembremos, de passagem, que o crítico de **Le Bazar des Lettres** foi durante alguns anos professor do Liceu Franco-Brasileiro em São Paulo. E daí as alusões que, neste seu novo livro, acidentalmente, faz ao Brasil e aos brasileiros.

A conclusão de Roger Gouze é desoladora: "Presentemente, postos de parte Aragon e Sartre, que são sobreviventes, Gracq e Yourcenar, que são sexagenários, e talvez uma ou duas esperanças entre os jovens, os nomes atualmente falados — e que eu não sei se serão falados amanhã — dão cobertura a obras que vão da pretensão absconsa ao formalismo vazio, da banalidade à vulgaridade.

No entanto, há 20 anos, há 30 anos, poder-se-ia citar mais vinte autores de reputação internacional, como Alain, Valéry, Claudel. Por outro lado, a aliança dos professores com os novos escritores, ainda em processo de elaboração de uma obra, teria produzido este malefício: de um lado, interrompendo a linha da tradição literária, que tinha na Universidade o elo natural de sucessivas gerações, e, por outro lado, impondo aos estudantes um elenco de nomes e obras ainda não depurados pelo tempo. E o resultado é que, em vez de os moços universitários se debruçarem sobre a obra de Balzac, de Stendhal, de Flaubert, de Proust, de Gide, de Colette, debruçam-se, com muita atenção, sobre os romances de Françoise Sagan.

Roger Gouze conclui: "O lugar da literatura contemporanea é nas livrarias, como o da arte contemporanea é nas galerias." As salas de aula pertenceriam aos clássicos — assim entendidos também os escritores que passaram pelo crivo do tempo, com o reconhecimento das últimas gerações — único meio de dar continuidade à tradição literária, sem o perigo dos equívocos que dão como consequência a vala comum dos laureados do Prêmio Goncourt.

Particular atenção dedica Roger Gouze à apreciação dos estruturalistas, a que chama de — os **semióticos**. E dá um exemplo, realmente ilustrativo, do processo de falsificação literária, que estaria a alastrar-se nesses domínios agressivos.

Em 1913, quando ainda moços, Jules Romains e Georges Duhamel decidiram pregar uma peça ao público francês, lançando em Paris, como Príncipe dos Poetas, um maluco que residia em Angers, Jean-Pierre Brisset, autor de uma famosa teoria segundo a qual o homem descenderia da rã.

Aqui vai, no seu texto original, um modelo da literatura de Brisset: **"Tu sais que c'est bien. Tu sexe est bien. Le mot tu designe le sexe. C'est un terme enfantin: cache ton tu, ton tutu. Tu — ton sexe. Tu relues tu tu — tu reluques ton sexe. Turlututu".**

Esse doido foi recebido em Paris, a 13 de abril de 1913, com uma verdadeira apoteose: entrevistas, banquetes, discursos, conferências, à base da mais cruel mistificação.

Passam-se os tempos. A pilhéria de Duhamel e Jules Romains foi esquecida, e eis que um dos papas da semiótica, Michel Foucault, se debruça sobre os livros de Jean-Pierre Brisset, para levá-los a sério, num grave e meticuloso estudo publicado na coleção **Rhetorique et Langage**, dirigida por Denis Roche.

O doido de 1913 adequadamente valorizado, passou agora a gênio, inclusive com a sua teoria do homem e da rã. Essa teoria — diga-se de passagem — é baseada no argumento de que a rã, com seu grito, couac, faz-nos esta pergunta em francês: **"Quoi qu' tu dis?"**

Dado o precedente ilustre de Foucault, eu gostaria de sugerir a um de nossos ilustres semióticos — se os houver com igual astúcia de erudição — dois malucos de minha terra, nas mesmas condições de Brisset: o Sátiro Cardoso e o Mandail.

O primeiro — que aproveitei como personagem de **Os Tambores de São Luis** — inventou uma língua, o gramazino, onde há coisas assim: **"O A do alfabeto gramazino** é a mesma coisa que o A do alfabeto em português, com a diferença de que se escreve de cabeça para baixo e tem o som de bé".

Quanto ao Mandail, autor famoso de um livro de versos, **Brisas de Maio**, bastará citar este fecho expressivo de um de seus sonetos: "Dança Balzac uma cantata bufa / E Schiller toca o rabecão de Homero!"

Convém concluir esclarecendo que Roger Gouze, desde 1950, tem uma posição de alta relevancia no quadro oficial da cultura de seu país: é, em Paris, o secretário-geral adjunto da Aliança Francesa.

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR

COMUNICADO N.º 612

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR (CACEX) do Banco do Brasil S.A., tendo em vista recentes modificações introduzidas na sistemática de importação pelas autoridades governamentais, torna público o seguinte conjunto de alterações no Comunicado 590, de 19-4-77, da CACEX:

I) A letra "n" do item III — REGRAS GERAIS passa a vigorar com a seguinte redação:

"n) constituem exceções à sistemática de recolhimento de que trata a Resolução nº 443 do BACEN as seguintes operações:

n-1 — de produtos abrangidos pelos capítulos, posições, subposições e itens da Tarifa Aduaneira do Brasil (TAB), a seguir enumerados, bem como das mercadorias destinadas especificamente à fabricação dos bens mencionados na presente alínea, nos casos indicados pela CACEX:

n-1.1 — compreendidos no capítulo 31;

n-1.2 — compreendidos nas posições 03.01 (exceto item 03.01.01.02), 26.01, 29.44, 30.01, 30.02, 30.03 e 38.01 (quando destinados à aplicação exclusiva em atividades agropecuárias);

n-1.3 — compreendidos nos itens ou subposições seguintes: ....
01.02.01.02, 04.03.01.01, ...
07.01.04.00, 07.05.03.00, ...
10.01.02.00, 25.24.02.00, ...
27.01.01.00, 28.12.01.00, ...
28.28.16.00, 28.38.30.00, ...
28.42.17.00, 30.05.01.00, ...
30.05.02.00, 38.08.01.00, ...
74.01.05.00, 76.01.03.00, ...
78.01.04.00, 79.01.04.00, ...
81.04.03.01, 81.04.05.01, ...
81.04.06.01, 81.04.07.01, ...
81.04.08.01 e 84.17.02.01;

n-1.4 — compreendidos nas posições 28.05 e 28.51, quando importados diretamente ou mediante autorização da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) ou a ela consignados, de conformidade com a Lei nº 6189, de 16-12-74;

n-1.5 — compreendidos nos itens ... 28.49.03.02 e 79.01.04.99 quando destinados à fabricação de filmes radiográficos;

n-1.6 — compreendidos na subposição 73.13.04 e itens 73.13.05.03, 73.13.06.03 e 73.13.07.03, desde que aprovadas pelo CONSIDER e destinados exclusivamente à confecção de embalagens para uso por indústria alimentícia;

n-1.7 — compreendidos nas posições 90.17, 90.18 e 90.20, desde que realizadas diretamente por hospitais, clínicas ou por profissionais liberais, para uso próprio, ao amparo de operação de crédito externo (empréstimo e/ou financiamento, inclusive por repasse de linhas de crédito) a prazo não inferior a 5 anos;

n-1.8 — compreendidos na posição ... 89.04, desde que destinados a desmonte e/ou sucateamento;

n-1.9 — compreendidos no item ... 04.02.02.04, exclusivamente para concentrado líquido à base de leite, sem solução de celbolrato, para alimentação e medicação infantil;

n-2 — de petróleo bruto e derivados, desde que importados pela PETROBRÁS, na forma do Decreto nº 53.337, de 23-12-63;

n-3 — de máquinas, equipamentos, peças, acessórios, sobressalentes e outros bens, inclusive matérias-primas, sem similar nacional, destinados a:

n-3-1 — pesquisa e produção de petróleo bruto, desde que comprovadas pela PETROBRÁS a sua destinação e aplicação;

n-3-2 — pesquisas científicas e tecnológicas, desde que aprovadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;

n-4 — de animais de raça para reprodução;

n-5 — de sementes, esporos, mudas e frutos para semeadura;

n-6 — de produtos vinculados a operações de "drawback", deferidas pela CACEX;

n-7 — de veículos, máquinas, equipamentos, aparelhos, componentes e instrumentos, sem similar nacional, desde que para uso próprio, realizadas ao amparo de operação de crédito externo (empréstimo e/ou financiamento, inclusive por repasse de linhas de crédito), a prazo não inferior a cinco anos, que se enquadrem numa das seguintes situações:

n-7-1 — aprovadas por um dos seguintes órgãos do Governo Federal:
— Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico (CAPRE);
— Comissão de Coordenação do Transporte Aéreo Civil ...... (COTAC);
— Comissão de Locomotivas, do Ministério dos Transportes;
— Conselho do Desenvolvimento Industrial (CDI);
— Conselho de Política Aduaneira (CPA);
— Grupo Executivo da Indústria de Mineração (GEIMI);
— Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia .... (SUDAM);
— Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste .... (SUDENE);
— Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE);
— Superintendência Nacional da Marinha Mercante (SUNAMAM);

n-7-2 — realizadas por órgãos e entidades da administração pública federal, direta e indireta, observados os limites anuais de importação;

n-7-3 — realizadas por órgãos e entidades das administrações estaduais, municipais e do Distrito Federal, direta e indireta, quando aprovadas pelo Ministério da Fazenda;

n-8 — sob a forma de investimento de capital estrangeiro devidamente registrado no Banco Central do Brasil;

n-9 — de mercadorias originárias e procedentes dos países integrantes da ALALC, quando:

n-9-1 — constantes na Lista Nacional do Brasil ou nas listas de concessões especiais, não extensivas, em favor da Bolívia, do Equador, do Paraguai e do Uruguai, desde que originárias e procedentes do país beneficiado;

n-9-2 — beneficiadas por concessões especiais estabelecidas ao amparo de Acordos de Complementação Industrial de que o Brasil seja signatário;

n-10 — de papel destinado à impressão de jornais, revistas e livros, adquiridos de acordo com o que dispõe o Decreto nº 66.125, de 28-1-70, ou mesmo sem linha d'água, desde que amparado por resoluções do Conselho de Política Aduaneira, nas condições que estabelecer;

n-11 — de peças, componentes, matérias-primas e bens intermediários sem similar nacional, destinados à fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos necessários ao cumprimento de contratos objeto de concorrência internacional no País, comprovada tal condição perante a CACEX e observado o limite de 20% do valor das máquinas, equipamentos e aparelhos de fabricação nacional a serem fornecidos;

n-12 — realizadas ao amparo de programas aprovados pela Comissão para Concessão de Benefícios Fiscais e Programas Especiais de Exportação (BEFIEX), nas condições do Decreto-Lei nº 1.219, de 15-5-72;

n-13 — de bens novos, produtos intermediários e/ou matérias-primas destinados ao uso próprio do importador e diretamente vinculados à sua produção, realizadas ao amparo do disposto no Decreto-Lei nº 1.189, de 24-9-71, regulamentado pelo Decreto nº 69.282, da mesma data, com certificado de habilitação emitido pela CACEX atinente ao percentual legal de incremento verificado nas exportações do biênio 74/75 e subsequentes;

n-14 — realizadas ao amparo do disposto no no artigo 9º do Decreto-Lei nº 1.428, de 2-12-75, regulamentado pelo artigo 7º do Decreto nº 77.065, de 20-1-76, com base em prévio parecer da Comissão de Incentivos às Exportações (CIEX) aprovado pelo Ministro da Fazenda;

n-15 — peças, partes e componentes constantes de programas de nacionalização aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), quando realizadas ao amparo de crédito externo (empréstimo e/ou financiamento, inclusive por repasse de linha de crédito) a prazo não inferior a cinco anos;

n-16 — de partes, peças e componentes para fabricação, reposição, reparação ou manutenção de aviões e helicópteros, importados pelas Forças Armadas; por companhias comerciais de navegação aérea, inclusive de táxi-aéreo; por empresas especializadas em aerofotogrametria e em aviação agrícola; por firmas construtoras ou oficinas reparadoras ou de conserto de aeronaves e seus motores e/ou turbinas, homologadas pelo Departamento de Aviação Civil do Ministério da Aeronáutica;

n-17 — de materiais, equipamentos, ferramentas de oficina e pista, bem como lubrificantes para manutenção de aeronaves, sem similar nacional, desde que previamente aprovadas pela Comissão de Coordenação do Transporte Aéreo Civil (COTAC);

n-18 — importadas pela Zona Franca de Manaus, cuja saída para outros pontos do território nacional é vedada pelo art. 37 do Decreto-Lei nº 1.455, de 7-4-76;

n-19 — de mercadorias, através da Zona Franca de Manaus, que sejam utilizadas ou incorporadas a bens ali produzidos, beneficiados ou industrializados, observada, nesse sentido, a definição constante no parágrafo 1º do artigo 7º do Decreto nº 61.244, de 28-8-67;

n-20 — temporárias, destinadas à exportação ou reexportação;

n-21 — de mercadorias brasileiras que retornem ao País, nas condições previstas no art. 13 do Decreto nº 64.833, de 17-7-69;

n-22 — os produtos e operações relacionados no Anexo A deste Comunicado;

n-23 — de matérias-primas e outras mercadorias objeto de resolução do CPA, com base no art. 49 da Lei nº 3244/57, com a redação dada pelo art. 7º do Decreto-Lei nº 63, de 21-11-66, destinadas à fabricação de fertilizantes e de defensivos agropecuários, bem como à alimentação animal, inclusive à sua preparação e/ou fabricação;

n-24 — máquinas, aparelhos e instrumentos para impressão, leitura e/ou reprodução no sistema Braille — bem como partes, peças, acessórios e componentes que possam ser reconhecidos como exclusiva ou principalmente destinados à sua fabricação, montagem ou manutenção — quando importados por entidades especializadas de proteção e educação de cegos, desde que comprovada a destinação, a critério da CACEX;

n-25 — de cadeiras de rodas e veículos semelhantes com mecanismo de propulsão (mesmo com motor), para uso próprio, especialmente construídos para serem utilizados por inválidos, bem como de outros aparelhos especiais destinados à locomoção de paraplégicos ou portadores de deficiências físicas, inclusive partes e peças para reposição;

n-26 — aparelhos completos a seguir especificados, bem como partes, peças, acessórios e componentes que possam ser reconhecidos como exclusiva ou principalmente destinados à sua fabricação, montagem e manutenção:

n-26-1 — aparelhos para facilitar a audição de surdos (item .... 90.19.07.00), inclusive pilha elétrica especial para os ditos aparelhos (item 85.03.02.00);

n-26-2 — marca-passos cardíacos — "pace-makers" — (item .... 90.19.08.00), inclusive pilha elétrica especial para os ditos aparelhos (item 85.03.02.00), bem como de válvulas cardíacas;

n-26-3 — aparelhos electrônicos, tipo neuro-estimulador, implantáveis no corpo humano, mediante prótese, para estimulação do cérebro e de outras estruturas do sistema nervoso central (item 90.19.99.00);

n-26-4 — aparelhos ortopédicos de qualquer material ou tipo, na forma do art. 1º da Lei nº 2.603, de 15/9/55, bem como aparelhos especiais adaptáveis e veículos para utilização por paraplégicos ou pessoas portadoras de defeitos físicos, na forma dos artigos 15 e 18 do Decreto nº 64.833, de 17/7/69, com a redação dada pelo art. 17 do Decreto-Lei nº 491, de 5/3/69;

n-27 — arrendamento, no exterior, de bens para a execução no País, de serviços ou para fins industriais, desde que os bens se enquadrem especificamente em qualquer das exceções previstas na presente alínea. Não estando os bens abrangidos pelas referidas exceções, o recolhimento será devido pelo equivalente em cruzeiros ao valor do arrendamento, conforme o respectivo contrato celebrado entre as partes e registrado no Banco Central do Brasil. Nas guias de importação que são emitidas sem cobertura cambial, far-se-á constar a seguinte cláusula:

"Cobertura cambial através de remessas, pelo valor de US$ (... ...), correspondente ao arrendamento de mercadoria, conforme contrato .... que será registrado no Banco Central do Brasil."

Na eventualidade de posterior nacionalização do bem, será exigível o recolhimento, pelo equivalente do valor da mercadoria, sobre a cobertura cambial, quando da expedição do aditivo especial, na forma da letra "o" deste item;

n-28 — máquinas, motores, aparelhos, componentes e acessórios para serem submetidos a conserto, testes, reparos, adaptação, etc., no País, por firmas especializadas e habilitadas para a execução do respectivo serviço e com posterior retorno ao exterior;

n-29 — temporárias, sem cobertura cambial de qualquer espécie, inclusive bens cedidos por empréstimo, para prestação de serviços ou uso industrial, quando comprovada, com documento hábil, a critério da CACEX, a gratuidade da cessão;

n-30 — a título de doação, destinadas a fins técnicos, científicos, culturais, assistenciais, educacionais e filantrópicos;

n-31 — bens havidos por herança, desde que devidamente comprovada, na forma da lei e das normas regulamentares em vigor;

n-32 — publicações e material científico e cultural, importados sem cobertura cambial, ao amparo de bônus emitidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura(UNESCO);

n-33 — sem cobertura cambial, de:

n-33-1 — peças e acessórios de máquinas industriais e outras mercadorias, para reposição das avariadas, extraviadas ou que deixaram de acompanhar, à época da importação, a encomenda principal, por deficiência ou erro de embalagem, desde que não cobertas por seguro ou que a indenização tenha sido paga diretamente ao exportador estrangeiro ou a este endossada e que o pedido seja apresentado à CACEX, como regra geral, no prazo máximo de um ano, a contar da data da chegada da mercadoria;

n-33-2 — peças e acessórios fornecidos em decorrência de contrato de garantia celebrado entre o comprador brasileiro e o fabricante estrangeiro, para substituição, introdução de melhoramentos ou modificações de caráter técnico em equipamentos ou instalações industriais;

n-33-3 — retorno, ao País, de material remetido ao exterior, ao amparo de guia de exportação específica da CACEX, também sem cobertura cambial, para fins de prestação de serviços, competições, demonstrações, testes, exame e/ou pesquisas, com finalidade técnica, esportiva, industrial ou científica;

n-33-4 — equipamentos, aparelhos e outros bens que, comprovadamente, acusem falhas ou defeitos de fabricação, dentro do período de garantia, e remetidos ao exterior para conserto gratuito ou substituição;

n-33-5 — máquinas, equipamentos, aparelhos e outros bens industriais, remetidos ao exterior para conserto ou recuperação, quando o defeito não seja da responsabilidade do fornecedor estrangeiro, inclusive porque ultrapassado o período de garantia, desde que dito serviço não possa, comprovadamente e a critério da CACEX, ser realizado no País;

n-34 — outras operações sem cobertura cambial, a critério da CACEX;

n-35 — **a partir de 1º de janeiro de 1978:**

n-35-1 — compreendidos nas posições 90.06 e 90.21;

n-35-2 — compreendidos nos itens .... 74.01.02.00, 74.01.03.00, 75.01.01.00, 78.01.01.00, 78.01.02.00, 79.01.01.00 e 79.01.02.00;

II) O item VIII — CASOS ESPECIAIS é acrescido do novo dispositivo abaixo:

"f) nos pedidos de guia de importação apresentados pelos beneficiários do regime especial de despacho aduaneiro simplificado, de que trata a Portaria nº 393, de 15/8/77, do Ministro da Fazenda, e Instrução Normativa da S.R.F. nº 53, de 16/8/77, deverão os importadores consignar, de logo, nos formulários respectivos, cláusula com os seguintes dizeres:

"O despacho aduaneiro das mercadorias cobertas pela presente guia de Importação será processado exclusivamente no regime especial de despacho aduaneiro simplificado — ato declaratório de ...., publicado no D.O.U. em .... — em ... . (indicar o órgão da S.R.F.) ... ..."

III) Ao item X — OPERAÇÕES DE "DRAWBACK", é acrescentado a nova disposição seguinte:

"i) as importações ligadas a operações de "drawback" autorizadas pela CACEX estão isentas do recolhimento restituível da Resolução nº 443 do BACEN, exceto se a beneficiária da transação, sob a modalidade de suspensão, desinteressar-se pela concretização do negócio, após ocorrida a importação da mercadoria, hipótese em que a nacionalização dos bens — com o pagamento dos impostos e taxas devidos e baixa do termo de responsabilidade firmado perante as autoridades aduaneiras — estará sujeita à efetivação do dito recolhimento perante a CACEX, que expedirá aditivo especial com aquela finalidade."

Rio de Janeiro, RJ, 19 de setembro de 1977.

Benedicto Fonseca Moreira
Diretor

Francisco de Assis Martins Costa
Chefe do Departamento-Geral de Importação

Somoza suspende sítio e censura à imprensa

Manágua — O Presidente Anastácio Somoza anunciou ontem a suspensão do estado de sítio e da censura à imprensa impostas a 28 de dezembro de 1974. A decisão foi anunciada pelo rádio e televisão da Fazenda Montelimar, onde Somoza se recupera após 39 dias de hospitalização em Miami, nos Estados Unidos, devido a um leve ataque cardíaco.

Na sua breve mensagem, o Presidente Somoza advertiu que "o Governo, com apoio do povo, está disposto a defender o sistema democrático e liberal cada vez que seja ameaçado pela violência".

Estabilidade

Antes da mensagem, lida após reunião de Somoza com seu Gabinete, o Secretário de Informação, General Roger Bermudez, explicou que "os terroristas que ainda não foram julgados passarão agora à jurisdição dos tribunais comuns".

Acrescentou que "apesar das circunstancias a aplicação da lei marcial não interrompeu a vida nacional, a liberdade positiva do cidadão, a atividade privada, a administração da Justiça comum, ou o jogo político dos Partidos, gozando o país, atualmente, de uma firme estabilidade política, social e econômica".

O jornal *La Prensa*, principal órgão da Oposição, informou que "soube da suspensão do estado de sítio através das agências de notícias". Há quatro meses o diretor do jornal, Pedro Joaquín Chamorro, liderou uma campanha contra a censura, conseguindo 2 mil assinaturas.

A Nicarágua está sob lei marcial e censura prévia desde 28 de dezembro de 1974, três meses após um ataque terrorista em Manágua, em que 13 pessoas foram tomadas como reféns, entre elas o cunhado do Presidente Somoza, e o Governo foi obrigado a libertar 12 presos políticos, pagar um resgate em dinheiro e liberar um avião que levou os extremistas para Cuba.

O ataque, no qual morreram quatro pessoas, foi realizado pela Frente Sandinista de Libertação, (homenagem a César Sandino, oficial do Exército que se tornou guerrilheiro para lutar contra a ocupação da Nicarágua por forças da Marinha norte-americana no começo do século).

A dinastia da Guarda Nacional

A dinastia Somoza instalou-se no Palácio presidencial de Manágua em 1937, através de manobras conspiratórias lideradas pelo chefe da Guarda Nacional, Anastasio (Tacho) Somoza. Até 1933, o país fora ocupado pelos Estados Unidos, cujos marines lá desembarcaram pela primeira vez em 1912 a pedido do então Presidente Adolfo Diaz, para proteger cidadãos americanos.

El Sacrificador, um dos apelidos do primeiro Somoza, havia, três anos antes, em 1934, ordenado a execução de Augusto César Sandino, guerrilheiro que lutara contra a ocupação americana. Como o Presidente da época, Juan Batista Sacaza, tio de Tacho e a nulidad sontiente do poeta Ruben Dario, tinha feito um acordo com Sandino, passou a cobrar do sobrinho a morte do guerrilheiro. E acabou sendo deposto em 1937.

Depois de 20 anos de Governo, Tacho Somoza foi morto pela bala disparada por um estudante, enquanto dançava um tango. Ascendeu à cadeira presidencial seu filho mais velho, Luís, o Bom, que deixou o Palácio quando um ataque do coração o matou em 1966. Houve uma eleição sem opositores e Anastasio Somoza, conhecido por Tachito, assumiu o cargo, mantendo firme a dinastia e administrando com competência os bens da família.

Estes bens são consideráveis. A família controla três das quatro estações de televisão, a maioria dos bancos, o transporte aéreo e marítimo e a quase totalidade das indústrias têxteis e alimentícias, empregando cerca de 20 mil pessoas. A fortuna é calculada em 2 bilhões de dólares — equivalente ao orçamento do Estado durante seis anos.

Seguidor da filosofia de seu pai, Anastasio Somoza, conforme declarou a um jornalista americano, não abandonou a regra dos três P: "Palos a los indiferentes, plomo a los enemigos e plata a los amigos. *(Pauladas nos indiferentes, chumbo aos inimigos e dinheiro aos amigos).*"

Arquivo/8/77

Anastasio Somoza

A Guarda Nacional, de 6 mil homens, protege seu Comandante-em-Chefe e o maior risco que ele correu foram as incertezas do terremoto que destruiu grande parte da Capital em 1973. Oito tanques guardaram o Palácio naqueles dias turbulentos.

Com a posse do Presidente Jimmy Carter e a campanha por direitos humanos, a situação dos nicaraguenses e a política interna do país sofreram algumas mudanças. O Departamento de Estado decidiu no começo do ano adiar a liberação de 3 milhões 300 mil dólares de ajuda e a medida foi transformada em suspensão por uma comissão da Camara dos Deputados, em junho último.

Somoza mobilizou os amigos e a Camara voltou atrás na decisão, depois de uma recomendação do Subsecretário Terence Todman; agora, o Senado debaterá o assunto. Em seus 39 dias em Miami, o Presidente Somoza parece ter-se convencido de que a suspensão do estado de sítio significará, desta vez, melhorar a imagem de seu país nos Estados Unidos.

Acordo com Christina dá a Jacqueline US$ 20 milhões

Atenas — Jacqueline Onassis concluiu, com a filha e herdeira de seu falecido marido, Aristoteles Onassis, um acordo considerado *fabuloso* por seus amigos. Ela receberá de Christina Onassis 20 milhões de dólares em compensação pela desistência de qualquer direito em relação às propriedades imobiliárias constantes da herança do armador grego.

A quantia representa mais do dobro do que Jacqueline receberia, nos termos do testamento de Onassis, e quase sete vezes mais do que teria obtido se ele concluísse o processo de divórcio que, segundo seus amigos, pretendia iniciar pouco antes de morrer.

Em seu testamento, deixou a maior parte de seus bens para a filha Christina e para uma fundação em memória de seu falecido filho. Para a Sra Onassis ele fez um legado de 250 mil dólares por ano, dos quais 50 mil ficariam bloqueados para seus filhos. Nestas condições, vivendo até 80 anos, Jacqueline só receberia cerca de 10 milhões de dólares.

Christina Onassis não foi encontrada pelos jornalistas, que queriam ouvila sobre o assunto. Mas seus amigos dizem que ela aceitou este "acordo generoso" com sua madrasta porque está ansiosa para cortar os laços que ainda as unem e porque foi advertida de que Jacqueline não aceitaria menos de 20 milhões de dólares para desistir de qualquer batalha judicial".

"Embora tenha sido educada nos Estados Unidos, Christina é extraordinariamente grega", disse Stelios Papadimitriou, seu principal consultor jurídico e executor do testamento de Onassis. O advogado diz que Christina é "de temperamento forte, emocional e impulsivo". Ele não quis discutir o acordo, mas confirmou, indiretamente, que o entendimento entre Jacqueline e Christina já fora celebrado.

Pelo testamento de Onassis, Jacqueline ficou com a quarta parte da ilha particular de Scorpios e com uma quarta parte de seu iate, o *Christina*. O advogado Papadimitriou não informa se o acordo entre a viúva e a filha de Onassis foi celebrado, mas diz que "a Sra Onassis já não tem nada a ver com o acervo imobiliário da família Onassis". Papadimitriou representa os interesses da família desde 1954.

Militares de Bogotá negam conspiração

Bogotá — As Forças Armadas colombianas reiteraram ontem que "não têm ambições políticas" e que o país "deve afastar de uma maneira definitiva qualquer dúvida sobre hipotéticas aspirações golpistas". Segundo o Ministro da Defesa, General Abraham Varon Valencia, "a última greve nacional serviu para demonstrar claramente a lealdade das Forças Armadas ao Governo de Alfonso Lopez Michelsen."

As centrais sindicais voltaram a advertir o Governo para a possibilidade de uma nova greve geral caso os salários não sejam reajustados. "O Governo deve saber que estamos dispostos a repetir a paralisação, seja legal ou ilegal, se não encontram eco os pedidos dos trabalhadores", afirmou Tulio Cuevas, presidente da União dos Trabalhadores da Colômbia (UTC), a maior central sindical do país.

Senado conclui que Panamá não coagiu os EUA

Washington — A Comissão de Informações do Senado, em nota distribuída ontem, indicou que não há provas de que funcionários panamenhos tenham coagido negociadores norte-americanos para obterem concessões no novo tratado do Canal do Panamá. A Comissão realizou audiências secretas para verificar as acusações de que o Panamá pressionou os Estados Unidos depois que descobriu, em 1974, que a CIA espionava as negociações.

Prestaram depoimento o diretor da CIA, Almirante Stansfield Turner, e os principais negociadores norte-americanos do tratado, Ellsworth Bunker e Sol Linowitz.

ONU inicia Assembléia-Geral em clima de incerteza sobre sua eficácia política

J. A. do Nascimento Brito
Correspondente

Washington — A Organização das Nações Unidas abre hoje sua XXX Assembléia-Geral, num clima de incerteza sobre sua eficácia para resolver variados problemas, especialmente os políticos, que afligem a comunidade mundial.

Basicamente, o Secretário-Geral da Organização estará tentando chamar a atenção dos seus membros, no discurso de abertura, sobre se desejam continuar a mantê-la como mero lugar de encontro e diálogo, sem maiores consequências, ou se a comunidade internacional está disposta a dar ao organismo um caráter mais ativista e efetivo na solução de problemas. O que não vai impedir que o tom geral de seu discurso seja de otimismo sobre as possibilidades futuras do organismo.

SITUAÇÃO INCÔMODA

E' importante, porém, assinalar que o tom mais ativista do Secretário-Geral pode colocar novamente as grandes potências em uma situação extremamente incômoda, em que pese o poder que esses países têm sobre a Organização, pelo simples fato de que ninguém gosta de ver suas posições confortáveis questionadas em público. Por duas vezes na história da Organização, os Estados Unidos, em 1953, por motivos internos, e a União Soviética, em 1960, durante a crise do Congo, foram colocados em situações extremamente incômodas por Secretários-Gerais que decidiram enfrentar algumas das imposições das superpotências.

E se elas vão continuar com o seu poder de influência, Kurt Waldheim tem pelo menos uma carta de barganha durante os próximos quatro anos.

Reeleito no ano passado para mais um, seu último período como Secretário-Geral, ele agora está mais livre para criticar de maneira mais relaxada assuntos que interessem de perto à Organização. Antes, por um constrangimento político, já que gostaria de ser reeleito para o cargo, sua gestão se caracterizou por uma atuação discreta. Sinais de uma participação mais efetiva, dando à ONU um papel mais relevante desde sua reeleição, podem ser detectados nas constantes viagens que ele tem feito nos últimos meses a áreas de grande interesse da maioria dos membros do organismo — Oriente Médio e o Sul da África, onde o trivial foi substituído por declarações de maior conteúdo.

SERVIÇOS RELEVANTES

Mas a ONU não vai mudar, pelo menos a longo prazo. Nem mesmo a sua sede geral, que muitos países gostariam de ver localizada em uma cidade mais neutra, como Viena. Sustentada por uma burocracia capaz, mas numerosa, traz, por isso, com ela, uma série de vícios que reduzem sua velocidade de resposta. Pior, ela responde não ao comando unificado, mas ao de 149 países membros. Os cinco últimos a serem aceitos são, por ordem, Seicheles, Angola, Samoa, Vietnã e Afars e Issas. Além disso, essa multidão de países, cada um não querendo chegar em casa de mãos vazias, tem obrigado a Organização a se desdobrar em sub e miniórgãos, a fim de que possa atender à demanda. Por exemplo, existem cinco comitês cuidando diretamente de assuntos envolvendo racismo no Sul da África. E mesmo em problemas que deveriam exigir um pouco mais de seriedade e menos verbosidade, como a Conferência sobre Alimentos no Mundo, em Roma, terminaram, em alguns casos, em um quase fracasso devido a essa dificuldade de se encontrarem denominadores comuns e mais simples.

Acima de tudo, qualquer mudança de maior porte na Organização envolveria uma transformação das atribuições e poderes dos membros permanentes do Conselho de Segurança do organismo — China, Estados Unidos, França, Inglaterra e União Soviética — coisa difícil de acontecer já que esses países não estarão dispostos a abandonar seu poder de veto. Se o organismo, porém, sofre de anomalias em sua resposta a problemas políticos, já que ele não tem o direito de aplicar leis, tem grandes méritos na procura de soluções para assuntos não políticos. Esse lado invisível, ou menos divulgado, da ONU tem prestado serviços relevantes à comunidade mundial, desde a codificação de serviços postais até uma convenção internacional sobre a repatriação de objetos de arte roubados de um país durante período de guerra. Na área econômica, a ONU também tem servido como excelente canal de divulgação, pesquisa e ajuda a países com menos recursos. Na área humanitária, o Comitê de Ajuda a Refugiados tem sido um exemplo de correção e isenção. E mesmo em áreas que envolvam uma carga política, como a Conferência sobre Alimentos, o simples fato de o assunto se tornar manchete por alguns dias já é de grande utilidade.

A importancia da Assembléia-Geral vem daí. E' lá que esses assuntos são levantados e debatidos. Foi lá que o problema de descolonização foi transformado de direitos políticos para a total independência dos países, que a luta contra o racismo no mundo ganhou seu maior destaque, e, principalmente, tem sido a Assembléia o melhor veículo de divulgação das aspirações do chamado Terceiro Mundo.

No fundo, a Assembléia, especialmente sua abertura, quando a ela comparecem chefes de Estado e ministros de Relações Exteriores do mundo inteiro, serve como um circo onde cada um diz o que quer e bem entende, em discursos com um máximo de 76 minutos, um mínimo de 13 e a média de 36 minutos.

Ela serve também como um ótimo forum de contatos para países sem recursos, que não têm a possibilidade de manter Embaixadas em vários lugares. A representação de Angola, por exemplo, é composta por dois membros, um embaixador e uma secretária. Mais importante, o período inicial da Assembléia é usado para uma série de negociações de bastidores. Por outro lado, isso lhe tira muito do seu poder político, devido à proximidade de sua sede com Washington, um dos mais ativos participantes dessas conversas de corredores. A discussão sobre o Oriente Médio será praticamente toda realizada em Washington.

Carter afirma que promoção dos direitos humanos não é única meta de sua política

Baltimore — O Presidente Jimmy Carter afirmou ao jornal *Baltimore Sun* que "a promoção dos direitos humanos não pode interferir na busca da paz mundial". Segundo Carter, "os direitos humanos não podem ser o único objetivo de nossa política externa, e muito menos num mundo em que a paz é — ao pé da letra — uma questão de sobrevivência".

"A capacidade dos Estados Unidos de influir em outras nações na área dos direitos humanos está limitada pela soberania de cada país e pelo fato de que os diversos objetivos de política exterior frequentemente têm resultados conflitantes", acrescentou Carter.

LUTA SECULAR

Carter também adverte que não se pode esperar "resultados rápidos ou fáceis na luta pelos direitos humanos — uma luta que durou muitos séculos". Acrescenta que, desde sua posse na Presidência, os esforços do novo Governo para incluir o respeito aos direitos humanos entre os elementos da política exterior dos Estados Unidos suscitaram um amplo debate internacional sobre o papel da moral em política.

"Definir os direitos humanos é uma questão espinhosa", diz Carter. "O maior perigo" — ressalta — "é a inclusão, neste conceito, de aspirações que podem ser muito elogiáveis mas que não são direitos no sentido estrito da palavra".

Metrô vai gastar Cr$ 500 milhões por mês em 1978 para acelerar as obras

A partir do próximo ano, a Companhia do Metropolitano aplicará cerca de Cr$ 500 milhões por mês para manter em ritmo intenso nas novas frentes de obras — ao longo da Linha 2 (Estácio—Maria da Graça) e do pré-metrô (Maria da Graça—Pavuna) — e acelerar a instalação e montagem dos equipamentos elétricos na Linha 1 (Botafogo—Tijuca).

A informação é do presidente do metrô, engenheiro Noel de Almeida, que viaja hoje para Londres, onde assinará, dia 29, um contrato de empréstimo no valor de 210 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 200 milhões, aproximadamente), com o European Brazilian Bank (Eurobraz) para complementar o orçamento deste ano, além de garantir parte do orçamento de 1978.

COMPRA DE MATERIAL

O Sr Noel de Almeida explicou que esse empréstimo faz parte de um programa de obtenção de recursos externos da ordem de 250 milhões de dólares (cerca de Cr$ 3 bilhões 700 milhões) destinados a garantir a execução das obras do metropolitano este ano, e cerca de 30% do orçamento de 1978. Esse dinheiro será aplicado, também, na compra de trilhos e material elétrico.

O resultado desse empréstimo, segundo ele, será "o fim de problemas financeiros em 1978, quando a Companhia terá de aplicar cerca de Cr$ 500 milhões por mês nas obras". A parte do empréstimo que garantirá parte do orçamento do próximo ano dará para os quatro ou cinco primeiros meses de aplicação de recursos nas obras.

Informou que esse empréstimo é "a maior operação de crédito realizada no exterior desde o início das obras, que já exigiram financiamentos externos superiores a Cr$ 2 bilhões 600 milhões". Também será o primeiro empréstimo desse tipo em moeda, "pois até hoje nós só adquirimos recursos no exterior vinculados diretamente a compra de equipamentos".

O Sr Noel de Almeida disse ainda que por não ter havido essa antecipação de recursos em anos anteriores, principalmente em 1975, as obras sofreram atrasos que retardaram o processo de desapropriações ao longo da Linha 1 (Botafogo—Tijuca). "A solução encontrada", disse, "foi acelerar as frentes de obras já contratadas e que se encontravam totalmente paradas".

Em 1976 vieram os mesmos problemas, mas a partir desse ano, segundo ele, "graças a um esforço do Governo do Estado, nós pudemos manter o ritmo e deflagrar novas frentes de trabalho". O Estado, além de ter liberado Cr$ 713 milhões em abril, antecipou recursos que o metrô obteria, posteriormente, do BNH (cerca de Cr$ 200 milhões, de um total de Cr$ 600 milhões). Este ano, a Prefeitura também antecipará a sua conta para outubro — no valor de Cr$ 200 milhões — que poderia ser paga até o final do ano.

Informou que sua viagem a Londres — hoje, à meia-noite — terá como objetivo a inspeção e contatos para o envio de equipamentos, como os carros do pré-metrô, junto aos fornecedores europeus. Também participará, em outubro, do Congresso da União Internacional de Transportes Públicos (UITP), na Bélgica, pois lá estão sendo fabricados os dois primeiros carros protótipos e os seis carros pré-série do pré-metrô.

Explicou que esses carros chegarão ao Rio totalmente montados, pois os componentes nacionais serão enviados para a Bélgica. Os dois primeiros chegarão em dezembro "para que possam fazer à marcha simulada, entre Pavuna e Maria da Graça, em março de 1979".

O Sr Noel de Almeida manterá contatos, também, com os fornecedores do sistema de alimentação de energia do metrô e das duas principais subestações de força (Botafogo e Frei Caneca), que deverão estar prontas, respectivamente, em outubro e agosto de 1978.

Ele assitirá ainda ao embarque da barra condutora do terceiro trilho (que movimenta o trem), dos aparelhos de mudança de via e visitará os fabricantes de componentes dos sistemas de pilotagem e controle.

Painéis não ficaram prontos para abertura da Semana do Trânsito

A principal solenidade que marcaria a inauguração da Semana Educativa do Transito — a exposição de painéis no saguão de entrada do Edifício-Garagem Menezes Cortes — não pôde se realizar ontem, porque os painéis ainda não ficaram prontos.

A Semana Educativa do Transito, que se prolongará até o dia 26, tem sentido educacional, substituindo a ênfase na condenação à violência por apelos à disciplina. É um evento organizado pelas Secretarias de Educação (do Estado e do Município), o Departamento Estadual de Transito e o Conselho Estadual de Transito.

Programação

Está sendo promovido um concurso de *slogans* entre alunos das escolas do Estado e dos Municípios. Os vencedores receberão como prêmios bicicletas, relógios e uma viagem a qualquer ponto do país, com direito a acompanhante. Os prêmios serão distribuídos durante a solenidade de encerramento da Semana, marcada para 16h do dia 26, no Auditório do Automóvel Clube.

O Cetran programou ainda distribuição de cartazes para serem afixados em escolas e ônibus, destacando a necessidade de todos obedecerem às regras do transito para maior segurança da população, e sessões de filmes educativos nos municípios fluminenses.

O Detran organizou palestras dirigidas a professores e pais de alunos da rede escolar do Rio, objetivando conscientizá-los dos problemas que podem advir da má ou imperfeita utilização dos sinais de transito.

Na programação do Detran, destaca-se a solenidade de incorporação de novas patrulhas escolares de segurança e a inauguração de um sinal luminoso na Escola Henrique Dodsworth, na Lagoa, dia 22, às 10h, com a presença do diretor-geral do Detran, Comandante Ivan Carneiro, e da Secretária Municipal de Educação e Cultura, prof. Terezinha Saraiva. Finalmente, com o objetivo de adequar a educação do transito a um sistema de segurança, o Detran relacionou 58 escolas que vão receber nova sinalização, criando-se paralelamente suas patrulhas mirins.

Metrô vai gastar Cr$ 500 milhões por mês em 1978 para acelerar as obras

A partir do próximo ano, a Companhia do Metropolitano aplicará cerca de Cr$ 500 milhões por mês para manter em ritmo intenso nas novas frentes de obras — ao longo da Linha 2 (Estácio—Maria da Graça) e do pré-metrô (Maria da Graça—Pavuna) — e acelerar a instalação e montagem dos equipamentos elétricos na Linha 1 (Botafogo—Tijuca).

A informação é do presidente do metrô, engenheiro Noel de Almeida, que viaja hoje para Londres, onde assinará, dia 29, um contrato de empréstimo no valor de 210 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 200 milhões, aproximadamente), com o European Brazilian Bank (Eurobraz) para complementar o orçamento deste ano, além de garantir parte do orçamento de 1978.

COMPRA DE MATERIAL

O Sr Noel de Almeida explicou que esse empréstimo faz parte de um programa de obtenção de recursos externos da ordem de 250 milhões de dólares (cerca de Cr$ 3 bilhões 700 milhões) destinados a garantir a execução das obras do metropolitano este ano, e cerca de 30% do orçamento de 1978. Esse dinheiro será aplicado, também, na compra de trilhos e material elétrico.

O resultado desse empréstimo, segundo ele, será "o fim de problemas financeiros em 1978, quando a Companhia terá de aplicar cerca de Cr$ 500 milhões por mês nas obras". A parte do empréstimo que garantirá parte do orçamento do próximo ano dará para os quatro ou cinco primeiros meses de aplicação de recursos nas obras.

Informou que esse empréstimo é "a maior operação de crédito realizada no exterior desde o início das obras, que já exigiram financiamentos externos superiores a Cr$ 2 bilhões 600 milhões". Também será o primeiro empréstimo desse tipo em moeda, "pois até hoje nós só adquirimos recursos no exterior vinculados diretamente a compra de equipamentos".

O Sr Noel de Almeida disse ainda que por não ter havido essa antecipação de recursos em anos anteriores, principalmente em 1975, as obras sofreram atrasos que retardaram o processo de desapropriações ao longo da Linha 1 (Botafogo—Tijuca). "A solução encontrada", disse, "foi acelerar as frentes de obras já contratadas e que se encontravam totalmente paradas".

Em 1976 vieram os mesmos problemas, mas a partir desse ano, segundo ele, "graças a um esforço do Governo do Estado, nos pudemos manter o ritmo e deflagrar novas frentes de trabalho". O Estado, além de ter liberado Cr$ 713 milhões em abril, antecipou recursos que o metrô obteria, posteriormente, do BNH (cerca de Cr$ 200 milhões, de um total de Cr$ 600 milhões). Este ano, a Prefeitura também antecipará a sua conta para outubro — no valor de Cr$ 200 milhões — que poderia ser paga até o final do ano.

Informou que sua viagem a Londres — hoje, à meia-noite — terá como objetivo a inspeção e contatos para o envio de equipamentos, como os carros do pré-metrô, junto aos fornecedores europeus. Também participará, em outubro, do Congresso da União Internacional de Transportes Públicos (UITP), na Bélgica, pois lá estão sendo fabricados os dois primeiros carros protótipos e os seis carros pré-série do pré-metrô.

Explicou que esses carros chegarão ao Rio totalmente montados, pois os componentes nacionais serão enviados para a Bélgica. Os dois primeiros chegarão em dezembro "para que possam fazer à marcha simulada, entre Pavuna e Maria da Graça, em março de 1979".

O Sr. Noel de Almeida manterá contatos, também, com os fornecedores do sistema de alimentação de energia do metrô e das duas principais subestações de força (Botafogo e Frei Caneca), que deverão estar prontas, respectivamente, em outubro e agosto de 1978.

Ele assitirá ainda ao embarque da barra condutora do terceiro trilho (que movimenta o trem), dos aparelhos de mudança de via e visitará os fabricantes de componentes dos sistemas de pilotagem e controle.

Vimas farão pesquisa no Estado sobre os problemas ecológicos

"Prometo, como brasileiro, preservar e defender a natureza e melhorar as qualidades ambientais do meu país" — juraram os 12 mil vigilantes do meio-ambiente (Vimas), alunos de 1.º e 2.º graus da rede oficial de ensino do Estado, e que participarão do Programa Repórter Ecológico, promoção conjunta FEEMA/Coordenação de Moral e Civismo da Secretaria Estadual de Educação.

A iniciativa visa a mobilizar os Vimas e, por intermédio deles, toda a comunidade de cada um dos 64 municípios do Estado, num trabalho de pesquisa, sob orientação técnica da FEEMA, no sentido de produzir um levantamento dos problemas ambientais. A partir de amanhã, Dia da Árvore, os Vimas receberão três tipos de questionários preparados pela FEEMA.

Os dois primeiros terão inicialmente uma tiragem de 5 mil exemplares cada e o terceiro de 2 mil, os quais deverão ser copiados por iniciativa dos próprios repórteres ecológicos, com a colaboração dos professores, das escolas e de outras entidades públicas ou particulares do Município, de modo que a pesquisa possa abranger o maior número possível de habitantes de cada cidade.

De posse dos questionários, o repórter ecológico partirá para as entrevistas com integrantes das diversas classes sociais de cada região. As perguntas estão formuladas de tal maneira que as respostas possibilitam um diagnóstico das condições locais, atuais e anteriores, em termos de recursos naturais, problemas ambientais de um modo geral, poluição e até mesmo de realidade socioeconômica de cada cidade ou município do Estado.

Depois de preenchidos, os questionários serão devolvidos pelos Vimas às escolas (2 mil 600 no interior e 45 no Rio), as quais providenciarão sua remessa à FEEMA, por intermédio da Coordenação de Moral e Civismo, para a análise final dos dados.

Amanhã, em solenidade no Clube de Engenharia, às 16h30m, será lançado pela ECT um selo comemorativo da série Preservação da Natureza.

Caberá ao Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL a produção de duas peças de apoio: um mural sobre ecologia e a publicação de um guia ecológico para o professor, além da participação nas aulas do curso Noções Básicas de Ecologia para professores de 1º grau. Já foram dadas aulas em Três Rios, Barra do Piraí, Itaperuna, Campos, Macaé. As aulas seguintes serão em Nova Friburgo e Barra Mansa, nas próximas duas semanas.

Governador paulista proíbe 3.º Encontro de Estudantes

São Paulo — Depois de entendimentos com o Reitor da USP, professor Marques de Paiva, e o Secretário de Segurança, Coronel Erasmo Dias, o Governador Paulo Egídio fez emitir nota oficial na qual se reitera a proibição do 3.º Encontro Nacional dos Estudantes, que tem "a finalidade de tentar reorgânizar a UNE, entidade dissolvida por lei".

Segundo o Coronel Erasmo Dias, se intentada, "essa concentração poderá resultar no enquadramento dos manifestantes nos termos do Artigo 43 da Lei de Segurança Nacional, que prevê pena de dois a cinco anos de prisão". A comunicação oficial do Governo paulista termina com apelo aos responsáveis pelo Encontro para reconsiderarem a decisão.

Íntegra

Diz a nota:

"O Governo do Estado sente-se no dever de comunicar à população de São Paulo o seguinte:

a) Estando proibido de longa data o 3.º Encontro Nacional dos Estudantes em qualquer parte do território nacional, com a finalidade de tentar reorganizar a UNE, entidade dissolvida por lei;

b) Na concentração realizada na Penha, no último domingo, houve conclamação para que o povo comparecesse ao 3.º Encontro Nacional dos Estudantes, no campo da UPS, no próximo dia 21;

c) Essa conclamação deixa perfeitamente caracterizada a intenção de se transformar o citado Encontro em ato de nítida provocação à ordem pública e ao próprio poder constituído, envolvendo assim elementos inteiramente estranhos aos quadros estudantis.

Em face dos fatos acima enumerados, e após ouvir o Reitor da USP e o Secretário de Segurança Pública de São Paulo, o Governador do Estado resolveu:

1) O 3.º Encontro Nacional de Estudantes tem a sua realização proibida em todo território do Estado, incluindo-se quaisquer campos universitários ou outros sítios;

2) Toda tentativa de transgressão desta determinação será encarada como ato de perturbação da ordem pública;

3) O Governo apela à população para que não se deixe envolver pelos acontecimentos, permanecendo calma a fim de se evitar a qualquer custo que pela incompreensão de alguns, a vida cotidiana de muitos venha a ser perturbada;

4) O Governo apela finalmente aos responsáveis pela realização deste 3.º Encontro para que reconsiderem sua decisão, a fim de não ocorrer um confronto indesejável, porém inevitável se persistirem com seus objetivos".

Sobre a manifestação de domingo na Igreja da Penha, o Secretário de Segurança esclareceu que houve 59 detenções nas ruas, mas três jornalistas foram dispensados, assim como quatro menores. Restaram 52 detidos, que foram fichados e cujas atividades pregressas estão sendo investigadas pelo DOPS. "Foi um desafio à autoridade" — disse o Secretário — "e, por isso mesmo, reprimimos esse ato público".

Confirmou que teve participação direta na repressão, prendendo quatro estudantes, sendo duas moças. Entre eles estava o jovem Gofredo da Silva Teles Neto, filho do professor Gofredo Teles (autor da *Carta aos Brasileiros*). Em seu pomagem. "Vi o filme" — disse o Secretário — "e é um dos melhores sobre passeatas. Ao estilo da *Panela de Pressão* que tem sido exibido nas Faculdades".

O Coronel Erasmo desmentiu que tivesse chamado o Procurador Hélio Bicudo de subversivo. "Disse e repito — esclareceu — que o Procurador procurou agregar entidades em nome da luta contra os oprimidos, entidades que se têm caracterizado pelo apoio aos movimentos esquerdistas em São Paulo. A verdade é que nunca vimos esses órgãos procurar auxiliar os menores carentes, os pobres, os desajustados ou os *trombadinhas*", acrescentou o Secretário.

Ao comentar a ação da polícia na dissolução da passeata, o presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, professor Dalmo de Abreu Dalari, afirmou que "é preciso, de uma vez por todas, que as autoridades reconheçam que os estudantes que se manifestam sobre os problemas políticos brasileiros são cidadãos exercendo um direito e não criminosos ameaçando a segurança do país".

Apostila paga gera protesto

Belo Horizonte — Os alunos da Faculdade de Biblioteconomia da UFMG estão em greve desde ontem, em protesto pela decisão da escola de cobrar apostilas, o que nunca havia sido feito antes. Os diretores tentaram, sem êxito, um acordo com os estudantes, propondo redução nos preços ou até mesmo empréstimo das apostilas.

Com a recusa dos alunos, será realizada pela manhã uma reunião do Conselho Departamental da Escola. Os estudantes permanecerão no saguão à espera de alguma solução.

Recife faz Semana por democracia

Recife — Com início marcado para ontem na Universidade Federal de Pernambuco, mas proibida pelo Reitor Paulo Maciel, a Semana pelas Liberdades Democráticas começará amanhã à noite, na sede do Diretório Central dos Estudantes, de acordo com decisão tomada em assembléia por cerca de 130 universitários.

Alegando que não havia sido comunicado com antecedência, o Reitor proibiu os debates mas recebeu comissão de estudantes para dialogar. Propôs que as palestras fossem feitas em dias alternados, para não prejudicar as aulas, e pediu os nomes dos conferencistas. Os estudantes, porém, recusaram a proposta e acusaram o Reitor de querer censurar o encontro.

DIÁLOGO

Amplamente divulgada nas faculdades e através da imprensa, a Semana pelas Liberdades Democráticas tinha como primeiro tema a situação dos trabalhadores. Estavam a cargo da Ação Católica Operária (ACO) e da Pastoral Rural da Arquidiocese de Olinda e Recife as conferências que seriam iniciadas às 10h, no auditório do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Mas, logo cedo, o diretor do Centro, professor Amilcar Oliveira Bezerra, baseado em nota oficial divulgada pela Reitoria, fechou o auditório.

Mais de 300 estudantes realizaram então uma asseblóia-geral. Depois de alguns minutos, resolveram se dirigir ao prédio da Reitoria. Recebidos pelo pro-Reitor para Assuntos Comunitários, professor Sebastião Barreto Campelo, não puderam entrar imediatamente: "O Reitor receberá uma comissão e não uma multidão; receberá o presidente do DCE e um representante de cada diretório", explicou.

Os sindicatos foram admitidos na sala do Reitor e dali saíram, meia hora depois, para nova assembléia — dessa vez com número mais reduzido de alunos. Enquanto isso, o professor Paulo Maciel recebia os repórteres:

"Eu quero começar dizendo que considero este um dia feliz", observou. "Começou com um aparente desencontro e estamos encontrando convergências. Na realidade o objetivo da Universidade é a tarefa didático-escolar. Em princípio uma semana sequenciada de debate, no mês de setembro, depois da realização de outras assembléias e das comemorações do sesquicentenário dos cursos jurídicos, significaria um desdobramento de carga horária no mês de dezembro, o que não é bom para os estudantes nem para os professores".

Partindo dessa idéia, o Reitor propôs a realização dos debates em três semanas, e desejava saber o nome dos conferencistas: "Eu acho" — explicou — "que não podemos permitir a realização de painéis onde não se identifique o conferencista. Preciso saber quem é a pessoa representativa e o responsável. Para cada tema deverá ser apresentado o nome do conferencista, pois ele terá que assumir o que disser aos estudantes. E será escolhida uma comissão, em assembléia-geral, para continuar dialogando comigo sobre este problema."

Mas a proposta não foi aceita pela assembléia, que discutiu duas outras: um grupo queria realizar a Semana na Universidade, mesmo com a proibição, e outro preferia que fosse feito no DCE. Ganhou a segunda.

Baianos decidem suspender greve

Salvador — Os estudantes do curso de Economia da Universidade Federal da Bahia resolveram, em assembléia realizada na manhã de ontem, suspender a greve que estava prevista para os próximos dias, porque a direção da Escola atendeu a todas as suas reivindicações, com a contratação de professores para as sete turmas cujas aulas estavam paralisadas desde o início do segundo semestre.

Os estudantes de Psicologia, porém, mantêm-se em greve há mais de 15 dias e convocaram assembléia para amanhã. Eles também reivindicam contratação de professores para diversas turmas, especialmente a de quintanistas, alguns dos quais poderão não se formar este ano.

Inscrições para escolas da rede estadual começam nos 64 municípios fluminenses

Com um movimento normal, sem grandes filas nem confusões burocráticas, começaram ontem, nos 64 municípios do Estado, as inscrições para alunos de jardim-de-infancia, 1º e 2º graus em escolas da rede estadual. A maioria dos responsáveis preferiu pegar o formulário para preenchê-lo em casa, ao invés de efetivar a inscrição, já que o prazo para entrega vai até o dia 30.

Uma exceção foi a Escola Normal Carmela Dutra, em Madureira, onde houve grande procura, o que causou enormes filas desde as 7h. Apesar de terem sido feitas apenas 66 inscrições, cerca de 1 mil pessoas pegaram o formulário e o movimento só ficou mais fraco depois das 15h. Lá, como em muitas outras escolas, um grande número de excedentes já é esperado, pois a quantidade de vagas oferecidas é sempre inferior em relação aos inscritos. A própria Secretaria Estadual de Educação admite o problema, principalmente no 2º grau, cujos alunos não são protegidos pela lei de obrigatoriedade escolar.

EXCEDENTES

A Escola Normal Carmela Dutra está oferecendo para o próximo ano 600 vagas, mas só ontem foram distribuídos cerca de mil formulários, o que significa que, no primeiro dia de inscrição, a escola já tem 400 excedentes. O professor Almir Ferreira da Silva, responsável pelas inscrições, afirma que o número de excedentes quase sempre chega ao triplo do número de vagas oferecidas. "No ano passado tínhamos 380 vagas e recebemos cerca de 4 mil inscritos", disse.

Segundo a diretora da Carmela Dutra, professora Léa Leingruber, esta situação é explicada, principalmente, pela localização da escola". Esta é a única escola de 2.º grau, em Madureira, exclusivamente dedicada à formação de professores; e aqui ainda dá *status* ser professora", disse. Embora a Secretaria Estadual de Educação tenha eliminado a apresentação dos documentos necessários para matrícula no ato de inscrição, a professora Léa observou que muitos pais têm tido dificuldades em preencher corretamente o formulário. "A maioria dos que vêm aqui fazer inscrição são pessoas sem muita instrução, para eles este tipo de formulário ainda está um pouco complicado. Acho que se a Secretaria quer mesmo facilitar o ato de inscrição, o formulário deve ser mais simples", disse.

Alunos do Colégio Pedro II que não pagaram taxa são impedidos de assistir aula

Por falta de pagamento das cotas — são cinco, por ano, no valor de Cr$ 120 cada uma — cerca de 30% dos 10 mil alunos do Colégio Pedro II foram impedidos de assistir às aulas ontem, de acordo com determinação do diretor Wandick Nóbrega — que calcula em Cr$ 700 mil o déficit da escola se as contribuições não forem pagas.

Os alunos impedidos se queixaram da medida afirmando que "nos anos anteriores pagava-se às vésperas das matrículas, se quiséssemos, e é a primeira vez que e proíbe a entrada no colégio". Também a Comissão da Caixa Escolar, integrada por professores, tem reclamações: até agora "o diretor não aprovou a lista dos relacionados para terem isenção de pagamento e roupas".

SURPRESA

Como ocorre desde 1967, quando o Colégio Pedro II foi transformado em autarquia, os alunos com mais de 14 anos são obrigados a pagar uma taxa no valor do salário-mínimo do ano anterior, dividido em dois pagamentos no ato da matrícula e mais cinco prestações iguais. Este ano, a prestação é de Cr$ 120, o que representou um aumento de 50% em relação ao ano passado.

Os alunos afirmaram que o pagamento durante todo este período sempre foi feito sem nenhuma rigidez: pagavam no prazo de vencimento ou então no final do ano, "sem que houvesse problemas". Ontem, no entanto, a tradição não foi seguida e só na unidade de São Cristóvão 634 alunos — do total de 1 mil 657 — não puderam assistir às aulas. Nas demais quatro unidades, o número de impedidos chegou a 2 mil 500.

O diretor da unidade de São Cristóvão, professor Walter Medeiros, declarou que os alunos não têm razão para se queixar porque durante semana passada "foram colocados quatro avisos explicando que quem tivesse débito não poderia assistir às aulas hoje (ontem)". Por sua vez, os alunos disseram que os avisos foram colocados em locais não muito visíveis e "vários colegas nem tomaram conhecimento".

Afirmaram, ainda, que "não vai ser por falta de pagamento das cotas nos prazos que o colégio vai perder dinheiro, mas pelas obras que foram feitas, como uma capela com chafariz e tudo, enquanto que não temos professores em várias matérias". O diretor Wandick Nóbrega calcula em Cr$ 700 mil o déficit que a escola teria se as contribuições não fossem pagas.

Sinpas define atribuições e começa a vigorar em outubro

O Ministro da Previdência e Assistência Social, Sr Luiz Gonzaga do Nascimento Silva, divulgou ontem, no Rio, portaria que regulamenta e define a atuação do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (Sinpas). Ela entra em vigor a partir do dia 1º de outubro.

Segundo o Ministro, "o Sinpas virá resolver grande parte dos problemas existentes na área previdenciária". Sobre o Funrural, disse que "será mantido com todas as características que atualmente tem, inclusive o tipo de pagamento e o tipo de convênio com entidades e hospitais da área rural".

A portaria

O Sinpas, na explicação do Ministro Nascimento Silva, "trata de reorganizar os serviços previdenciários, à base de sistema, e não exclusivamente à base de clientela". A lei que criou o Sinpas estabeleceu que haverá uma instituição encarregada da prestação de assistência médica — o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) — e um terceiro, responsável pela arrecadação e distribuição de recursos aos demais — o Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (Iapas) — além de um setor de assistência social.

A portaria designa para a presidência do INAMPS o atual presidente do INPS, Sr Reinhold Stephanes; para a presidência do INPS irá o atual titular do IPASE, Sr Walter Graciosa, o atual presidente do Funrural, Sr Libero Massari, foi designado para o Iapas; e as demais entidades do Sistema — LBA — Dataprev e Funabem — conservarão seus respectivos presidentes.

A princípio, os titulares designados deverão ficar nos cargos até janeiro de 1978 mas, como a portaria não fixa datas, é provável que eles permaneçam até março de 1979, quando muda o Governo. A portaria regula a primeira fase de estabelecimento do SINPAS, que se refere à unificação do comando das atividades correlatas ou afins, até então exercidas por entidades distintas. Essa fase, que será iniciada a 1º de outubro, será seguida da etapa de instituição definitiva do Sistema, devendo o processo estar concluído até 30 de junho de 1978.

Competências

A portaria chama cada presidente de gerente geral e cada entidade do Sistema de Administração Unificada. Além de organizar administrativamente seu respectivo setor, o gerente geral deverá adotar medidas necessárias para que o atendimento aos beneficiários e os demais contatos com o público não sofram interrupção ou prejuízos. Os presidentes do IPASE e do Funrural deverão promover a liquidação dessas entidades.

As entidades originárias, ou seja, INPS, Funrural, IPASE, e LBA, continuarão a ser representadas, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, inclusive junto à Justiça do Trabalho, pelos respectivos Procuradores.

A nível regional, cada entidade será representada por um superintendente regional. As atuais agências do INPS e IPASE ficam vinculadas administrativamente ao Iapas. No entanto, as representações locais do Funrural e do atual INPS se entenderão diretamente com o INAMPS e o INPS, conforme a natureza de suas atividades. A Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (Funabem), a Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (Dataprev) e a Central de Medicamentos (Ceme) manterão normalmente suas atividades.

Nova composição

Os órgãos que integrarão as quatro entidades conservarão mesma nomenclatura, níveis de vencimentos ou salários, servidores, instalações e outros pertences que estejam utilizando.

A composição de cada entidade será a seguinte:

INAMPS — Direção Geral — Órgãos provenientes do INPS: Gabinete do presidente, Assessoria Especial de Segurança e Informações, Inspetoria Geral, Secretaria de Contabilidade e Auditoria, Secretaria de Planejamento, Secretaria de Pessoal, Secretaria de Serviços Gerais e do Patrimônio, Coordenação de Administração Financeira e Unidade Financeira Local da Secretaria Financeira, Procuradoria Geral, Secretaria de Assistência Médica, Equipe Médica da Coordenação de Acidentes de Trabalho da Secretaria de Seguros Sociais, Equipe de Serviço Social Médico da Secretaria do Bem-Estar.

Órgãos provenientes do IPASE: Departamento de Assistência, Hospital Alcides Carneiro, Sanatório Alcides Carneiro, Hospital dos Servidores do Estado, Hospital Presidente Médici. Órgãos provenientes do Funrural: Coordenadoria de Assistência Médica, Coordenadoria de Assistência Odontológica, Coordenadoria de Convênios Assistenciais. Órgão proveniente da LBA: Departamento de Medicina.

Direção Regional — Órgãos do INPS: Gabinete do Superintendente, agências regionais de Segurança e Informações, centros regionais de Disciplina Administrativa, inspetorias regionais, Secretarias Regionais de Serviços Gerais e do Patrimônio, Secretaria Regional de Pessoal, Secretaria Regional de Contabilidade e Auditoria, Secretarias Regionais de Planejamento, Serviço Financeiro da Secretaria Regional Financeira, Procuradoria Regional, Secretaria Regional de Assistência Médica, equipe médica da Coordenadoria Regional de Acidentes do Trabalho da Secretaria Regional de Seguros Sociais, Serviços de Assistência Médica das agências, Seção de Prestações Assistenciais, Custeio e Prevenção do Serviço de Seguros Sociais das agências, postos de assistência médica, hospitais, postos de acidentes do trabalho e ambulatórios de acidentes do trabalho, postos-residência e representações locais quanto às atividades de assistência médica.

Órgãos do Funrural: Divisão de Convênios Assistenciais, Assistentes Médicos e Odontológicos, Representantes quanto às atividades e programas de assistência médica. Órgão do IPASE: Divisão de Assistência Médico-Hospitalar, Divisão de Controle e Assistência Médico-Hospitalar, serviços de Assistência, farmácias, ambulatórios, seção de Assistência Médico-Hospitalar das agências, núcleos de Assistência das agências. Órgãos da LBA: Departamento ou Unidade de Medicina, hospitais e maternidades, postos de atendimento médico, laboratórios e ambulatórios.

INPS — Direção Geral — Órgãos do IPASE: Gabinete do presidente, Coordenação Geral, Assessoria de Segurança e Informações, Departamento de administração Geral, Departamento de Finanças, Departamento de Pessoal, Procuradoria Geral, Departamento de Previdência Social e Serviço de Perícias Médicas do Departamento de Assistência. Órgãos do INPS: equipe de benefícios da Procuradoria Administrativa da Procuradoria Geral, equipe de benefícios da Consultoria da Procuradoria Geral, Secretaria de Seguros Sociais, Secretaria do Bem-Estar, Coordenadoria de Inscrição de Segurados da Secretaria de Arrecadação e Fiscalização.

Direção Regional — Órgãos do IPASE: Gabinete do superintendente ou do diretor regional, Divisão e Serviços de Administração, Divisão, Serviço ou Seção de Contabilidade e Finanças, Divisão, Serviço ou Seção de Pessoal, Procuradoria Local, Divisão ou Serviço de Previdência Social, Divisão de Controle de Benefícios, Seção de Previdência Social das agências, Seção de Controle de Benefícios das agências, Núcleos de Benefícios das agências. Órgãos do Funrural: Divisão de Benefícios Pecuniários, representantes quanto às atividades de benefícios.

Órgãos do INPS: Serviço de Acidentes do Trabalho da Divisão de Contencioso Geral da Procuradoria Regional, Secretaria Regional de Seguros Sociais, Coordenação Regional de Inscrição de Segurados da Secretaria Regional de Arrecadação e Fiscalização, Secretaria Regional do Bem-Estar, Serviços de Seguros Sociais das agências, Serviço de Benefícios dos postos de arrecadação de benefícios, grupamento de Serviços Social, centros de reabilitação profissional, postos de acidentes do trabalho, postos-residência e representações locais quanto às atividades de benefícios.

IAPAS — Direção Geral — Órgãos do Funrural: Gabinete do diretor-geral, Auditoria Financeira, Departamento de Contabilidade, Departamento de Documentação e Informática, Departamento de Pessoal, Departamento de Administração Geral, Procuradoria Geral, Assessoria de Segurança e Informações, Coordenadoria de Planejamento, Inspetoria Geral, Departamento de Fiscalização da Arrecadação, Departamento de Obras e Equipamentos, Departamento Financeiro. Órgão do INPS: Equipe de Arrecadação da Consultoria da Procuradoria Geral, Secretaria de Arrecadação e Fiscalização, Secretaria Financeira, Coordenação de Administração do Patrimônio da Secretaria de Serviços Gerais e do Patrimônio, Coordenação de Engenharia e Arquitetura da Secretaria de Serviços Gerais e do Patrimônio. Órgãos do IPASE: Departamento de Aplicação do Capital, Divisão de Patrimônio do Departamento de Administração Geral.

Direção Regional — Órgãos do Funrural: Gabinete do diretor regional, Divisão Financeira, Divisão de Contabilidade, Divisão de Pessoal, Divisão de Administração Geral, Procuradoria Regional, Divisão de Planejamento, Divisão de Fiscalização da Arrecadação. Órgãos do INPS: Divisão de Contencioso Fiscal, Falências e Concordatas, Seções de Contencioso Fiscal, Falências e Concordatas, Serviço de Contencioso da Procuradoria Regional, Secretaria Regional de Arrecadação e Fiscalização, Secretaria Regional Financeira, Coordenação Regional de Engenharia e Arquitetura da Secretaria Regional de Serviços Gerais e do Patrimônio, Seção de Inversões da Secretaria Regional de Serviços Gerais e do Patrimônio. Órgãos do IPASE: Divisão e Serviços de Aplicação de Capital, Divisão de Engenharia, Seção de Arrecadação.

Direção Local — Órgãos do INPS: Gabinete do agente, Serviços Gerais e do Patrimônio, Serviço de Pessoal, Serviço Financeiro, Procuradoria ou Subprocuradoria Local, serviços e equipes de Arrecadação e Fiscalização, postos-residência e representação quanto às atividades de arrecadação e fiscalização. Órgãos do IPASE: Gabinete do agente, seção ou unidades de apoio administrativo, Seção de Aplicação de Capital. Órgão do Funrural: representantes quanto às atividades de arrecadação e fiscalização.

LBA — Direção Geral — Da LBA, os atuais órgãos de Direção Geral, excluído o Departamento de Medicina. Do Funrural, Coordenadoria de Serviço Social. **Direção Regional** — Da LBA, os atuais órgãos da Direção Regional, excluídos os departamentos ou unidades de Medicina. Do Funrural: assistentes de Serviço Social. Do INPS: centros de Serviço Social.

Além da vacinação dos funcionários do Aeroporto, agentes sanitários inspecionam os aviões

Aeroporto vacina contra cólera

Começou, ontem, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, a vacinação contra a cólera de quase 12 mil pessoas que ali trabalham. Os passageiros de vôos internacionais, com conexões em países do Oriente Médio onde surgiu a epidemia, estão recebendo um folheto alertando para, caso sintam prostração, vômitos e diarréia intensa, procurarem um médico. Estes são os sintomas da doença.

Agentes do Serviço de Saúde dos Portos estão fazendo, também, antes do desembarque, uma visita a bordo, perguntando às comissárias se alguém passou mal durante a viagem. Em caso positivo, será recomendado um tratamento médico e o passageiro ficará em observação. As pessoas viajando de avião estão recebendo maior atenção, porque o período de incubação do vírus é de apenas cinco dias.

A vacinação

O diretor do Serviço de Saúde dos Portos, Sr Aristides Celso Limaverde, explicou que apenas os funcionários de portos, hospitais e aeroportos, que mantêm contatos constantes com possíveis portadores da doença, serão obrigatoriamente imunizados.

O folheto distribuído aos passageiros de vôos internacionais, com conexões em países do Oriente Médio, dizem o seguinte: "Se você veio de uma região infectada pela cólera, ou se, no decurso de sua viagem, passou por um país onde existe essa doença, e sé dentro de cinco dias seguintes à sua chegada, você adoecer com diarréia, acompanhada de vômitos ou não, é absolutamente necessário, no seu próprio interesse, consultar um médico ou dirigir-se a um posto de saúde pública, dando detalhes sobre a viagem que acabou de realizar". O aviso é escrito em português, inglês e francês e tem os números de telefone do Serviço de Saúde dos Portos, no Rio.

No porto do Rio de Janeiro, ontem de manhã, ainda não tinha começado a vacinação dos funcionários e, segundo a Assessoria de Relações Públicas da Companhia das Docas do Rio de Janeiro, não houve nenhuma recomendação para efetuá-la. Foi explicado também que, antes de entrarem à barra da Baía de Guanabara, o Serviço de Saúde dos Portos examina os passageiros dos navios. Se houver algum caso ou suspeita fica impedido o atraque do navio.

Epidemia alastra

A epidemia da cólera já se propagou do Oriente Médio a países asiáticos. Nas últimas 48 horas, 108 pessoas morreram no Bangladesh, onde se confirmaram mais de 1 mil 500 casos da doença, que também atingiu o Nepal, Indonésia, Ilhas Gilbert (Pacífico), Malásia, Tailandia e Índia. Na Europa, vários casos foram detectados.

De todos os países do Oriente Médio, o mais afetado foi a Síria. De acordo com as autoridades desse país, o número de casos de cólera totalizou já 2 mil 350, com 57 mortos. Os primeiros casos da doença registraram-se, há cerca de duas semanas, em campos de refugiados palestinos nos arredores de Damasco e propagaram-se rapidamente.

Emergência

Enquanto a Liga Árabe convoca para o próximo sábado uma reunião, no Cairo, dos responsáveis pelos serviços sanitários dos países membros, a fim de estudarem medidas conjuntas para evitar que o mal se alastre ainda mais durante a próxima peregrinação muçulmana a Meca, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aconselha precauções.

A OMS alerta para o perigo de uma epidemia em larga escala, propagada, principalmente, por aqueles que viajam de avião, uma vez que o período de incubação da cólera é de apenas cinco dias. Durante esse período, um passageiro infetado pode escalar vários países e contaminar mais pessoas.

Na Ásia, o país até agora mais afetado é o Bangladesh, onde as autoridades decretaram a mobilização dos médicos e enfermeiros. Nos outros países asiáticos, o total de mortes registradas até agora não ultrapassa a dezena, mas sabe-se que o total de casos é de alguns milhares.

Na Inglaterra, Holanda, Alemanha Federal e Itália foram detetados vários casos de cólera em pessoas recém-chegadas de países do Oriente Médio, ou que ali fizeram escala.

A Jordania anunciou, ontem, que todos os peregrinos que chegarem de países vizinhos onde foram detetados casos de cólera serão enviados para "campos sanitários" no deserto e só liberados quando provado que não há mais perigo de contaminação.

Tamoyo acha boa situação de hospitais

"O atendimento ao público na área médica, no Município, é o que há de melhor no país", afirmou ontem o Prefeito Marcos Tamoyo durante visita de inspeção ao Hospital Miguel Couto, onde está em construção um anexo, que será o ambulatório de emergência e estará em condições de funcionar dentro de 15 meses

Para provar que "a administração não realizou só obra de fachada, mas também se preocupou com a infra-estrutura", o Prefeito convidou os repórteres para almoçar no refeitório do Hospital, "a fim de verificarem a qualidade da comida que sempre é servida". As obras do anexo estão orçadas em Cr$ 57 milhões e somente Cr$ 9 milhões são de recursos próprios, através da Secretaria de Obras

PROJETO DEVOLVIDO

A visita, marcada para as 11h30m, começou uma hora e meia depois, pelas obras da Avenida Bartolomeu Mitre, onde um prédio de oito andares foi desapropriado por Cr$ 30 milhões. O serviço está na fase de fundação. O anexo terá quatro pavimentos e estacionamento no subsolo.

O Prefeito afirmou que, na época de apresentação do projeto, perguntou pelo estacionamento e um funcionário respondeu que, por ser obra pública, o anexo não era obrigado a ter estacionamento, como nas construções do setor privado. "Devolvi o projeto e mandei incluir esta área", informou o Sr Marcos Tamoyo.

Por causa da chuva e da lama, a visita demorou pouco mais de cinco minutos. No barracão de serviço, o Prefeito recebeu as explicações sobre a obra: no térreo, ficarão o serviço social e salas de espera, recepção, controle, polícia, imprensa, rádiocomunicação, estacionamento para as ambulancias e serviço de coordenação-geral de emergência. No segundo andar, serão instalados os setores de atendimento de emergência e de pronto atendimento, com dependências para homens, mulheres e crianças. Quinze boxes serão destinados à emergência e uma sala aos serviços de apoio ao Raio-X. No terceiro pavimento ficarão os pacientes em repouso, para observação. Os feridos presos terão outras salas, com ante-salas para os policiais. No último andar, ficará a residência médica, com 26 leitos para homens e 26 para mulheres em sete salas, biblioteca e sala de estar.

Segundo o Sr Marcos Tamoyo, a Prefeitura já gastou, no Miguel Couto, Cr$ 10 milhões e, com a transferência do pronto-socorro para o anexo, o antigo prédio atenderá ao setor de ambulatórios e terá ampliada a sua administração. Para ele, "como estava não podia ficar pois o congestionamento é grande demais e cada direção que passava por aqui fazia uma obra, nunca chegando a solucionar o problema, transformando-o numa desarrumação total. Agora, a Secretaria de Saúde vai poder reprojetar o hospital, em termos globais, sem saturar suas áreas."

OS MELHORES

"Somente pelo fato de os hospitais do Rio deixarem de ser manchetes já é alguma coisa" — acrescentou o Prefeito — "pois não era possível continuar como estavam, sempre merecendo destaque da imprensa por falta de equipamentos, material e mão-de-obra. Agora, os hospitais municipais podem ser considerados os melhores, dentro dos padrões brasileiros, apesar da grande evasão de auxiliares de enfermagem, pois o salário é muito baixo. Nos outros setores, ou seja, médicos e enfermeiras, não existe mais falta, pois o mercado está sempre em expansão".

Pelo menos 20 auxiliares de enfermagem não trabalharam neste fim de semana no Hospital Miguel Couto, segundo o diretor, médico Samuel Perissé. A explicação foi dada pelo Secretário de Saúde, Sr Felipe Cardoso: "Como as auxiliares ganham pouco, na base de Cr$ 1 mil 700, é mais vantajoso quando trabalham nos fins de semana como enfermeiras particulares para algum doente, recebendo uma diária de Cr$ 350, mais ou menos."

Secretaria prômete rigor na fiscalização de medicamentos

"A agitação provocada em torno do assunto, desde que o Ministério da Saúde, em 1975, revelou sua decisão de normalizar o setor, só poderá ter um ou dois objetivos: ou pretende impedir a implantação de uma fiscalização eficaz ou pretende disputar a paternidade de uma idéia posta em marcha. De uma ou de outra forma, revela a certeza de que a lei será aplicada."

A afirmação é parte da nota oficial distribuida ontem pela Secretaria Nacional de Vigilancia Sanitária a respeito da legislação sobre a produção e distribuição de medicamentos no Brasil.

"1 — A legislação em vigor confere à Divisão de Medicamentos da Secretaria Nacional de Vigilancia Sanitária a competência para decidir sobre o assunto, em ambito nacional.

2 — Em ambito internacional, a competência é da Organização Mundial de Saúde, cujas decisões são prontamente adotadas pelo órgão competente no Brasil.

3 — Cada pais tem sua agência de controle de medicamentos, com autoridade restrita aos limites do pais, podendo, no legitimo exercicio da soberania nacional, decidir unilateralmente, quando o julgar conveniente.

4 — A Divisão de Medicamentos recebe regularmente os informes da Organização Mundial de Saúde e das agências competentes de diversos paises.

5 — As decisões da Dimed, após cuidadoso estudo das decisões unilaterais, são absolutamente independentes. O órgão poderá adotar decisões já tomadas alhures, como aconteceu recentemente com relação a produtos contando clorofórmio e medicamentos contendo fenformina. Poderá também a Dimed antecipar-se a qualquer decisão unilateral de outro pais, como aconteceu com relação à metaquatona. Somente as decisões da OMS têm validade internacional.

6 — A Dimed decide à luz das informações internacionais e ouvidos colegiados de alto nivel constituidos de profissionais não pertencentes ao quadro do Ministério da Saúde.

7 — A maioria dos medicamentos dados como **condenados**, ao contrário do que dizem as publicações, é de uso corrente nos Estados Unidos e encontra-se inscrita no **PDR (Physician's Desk Reference)**, edição de 1977, compêndio que só inclui medicamentos e drogas licenciadas pela Food and Drug Administration, órgão do Governo norte-americano que tem a incumbência especifica de controlar o licenciamento e a circulação de medicamentos e alimentos naquele pais.

8 — Outros medicamentos citados como não usados nos EUA são produtos de origem européia, utilizados na Europa, e que não encontram condições comerciais para competir com similares autóctones.

9 — Outra gama de produtos citados como proibidos nos EUA e liberados no Brasil são os de associação antibiótica, de uso pouco significativo naquele pais não por proibição, mas por seleção da classe médica, que não tem maior simpatia pelo seu uso e que, no Brasil, são muito apreciados pela classe médica que neles identifica vantagens, respaldadas pela Comissão de Biofarmácia. Isoladamente, os componentes dessas associações antibióticas são registrados e de amplo uso nos EUA.

10 — A nova legislação em vigor concedeu à indústria um prazo para satisfação das novas e rigorosas exigências, prazo que se extinguirá em janeiro próximo.

11 — Bulas, rótulos, indicações e contra-indicações estão sendo previstos.

12 — A partir de janeiro, os medicamentos que só poderão ser vendidos sob receita médica terão uma faixa vermelha de fácil identificação, facilitando a fiscalização que será intensificada.

13 — A agitação provocada em torno do assunto, desde que o Ministério da Saúde, em 1975, revelou sua decisão de normalizar o setor, só poderá ter um dos dois objetivos: ou pretende impedir a implantação de uma fiscalização mais eficaz ou pretende disputar a paternidade de uma idéia posta em marcha. De uma ou de outra forma, revela a certeza de que a lei será aplicada.

14 — A Secretaria Nacional de Vigilancia Sanitária, a quem cabe legalmente o licenciamento e o controle da circulação de drogas e medicamentos, cuja fiscalização, contudo, à competência das Secretarias de Saúde dos Estados, no que concerne à execução, recomenda a todos que não se deixem perturbar por uma campanha que nada tem de construtiva.

15 — Esta Secretaria será a primeira a cassar a circulação e o próprio registro de medicamentos ou drogas comprovadamente nocivos à saúde.

16 — Cumpre ressaltar que qualquer medicamento, uma simples aspirina, poderá produzir excepcionalmente efeitos inesperados pelo usuário. Nenhum medicamento deverá ser consumido em dose superior à dose recomendada e nenhum medicamento poderá ser consumido por tempo indeterminado sem orientação médica. Nem mesmo aqueles de venda livre. O médico e somente o médico é competente para decidir em cada caso".

A nota está assinada pelo Secretário Nacional da Saúde, médico Luiz Carlos Moreira de Souza, que é responsável pela Secretaria Nacional de Vigilancia Sanitária.

FEEMA adia campanha de desratização porque não recebeu carros

Embora nada tenha a ver com os ratos do Rio, a Volkswagen foi considerada responsável pelo adiamento da campanha de desratização, cujo inicio estava previsto para hoje: não entregou as 19 Kombis e dois *sedans* comprados especialmente para o transporte das equipes da FEEMA, com 126 pessoas.

O esquema já está todo acertado e prevê a inspeção de imóveis, logradouros e terrenos para verificar onde há infestação, colocação de iscas envenenadas e pulverização de ninhos, repetidas três vezes durante os 16 meses da campanha. Ela começaria pela Lagoa mas agora tudo depende da entrega dos carros.

Rato seco

Além da Lagoa, incluem-se na área de desratização os bairros de Copacabana, Botafogo, Rio Comprido, Santa Teresa, Tijuca e Vila Isabel onde a população (1 milhão 360 mil pessoas) e a concentração de ratos são mais densas. Serão usadas iscas envenenadas com essência de queijo, tucinho e ração de aves em caixas especiais e o veneno, do tipo anticoagulante, mata por hemorragia entre três e sete dias, ficando o rato inteiramente seco e sem mau cheiro. A pulverização será aplicada nos ninhos e o veneno se impregnará no corpo do rato que, ao lamber-se, igualmente morrerá.

Para matar um total estimado de 200 mil ratos, a campanha, resultante de convênio entre a FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente) e a Secretaria Municipal de Obras, mobilizará 18 equipes com um total de 126 pessoas e custará Cr$ 49 milhões, o que inclui 360 mil folhetos explicativos.

Os veiculos foram adquiridos pela Secretaria de Administração e sua entrega estava prevista para a última quinta-feira, tanto que a FEEMA chegou a marcar o inicio da campanha para ontem. Agora ela deve sofrer um atraso de oito a 10 dias pois, além da entrega, os carros precisarão de pintura padronizada e siglas de identificação.

Sêxtuplos holandeses passam bem

Leiden, Holanda — Os seis gêmeos nascidos domingo de manhã, no Hospital da Universidade de Leiden, "gozam de perfeita saúde e têm possibilidades de sobreviver". Os médicos revelaram que a mãe, Simona Nijssen, 28 anos, foi tratada com hormonas durante a gravidez e sabia-se que ia ter pelo menos cinco gêmeos, mas seis só se soube uma semana antes do parto.

A Universidade nomeou, ontem, um tutor econômico para as seis crianças, comprovada a falta de recursos financeiros do pai, que é operário metalúrgico. O tutor é Cos Coster, proprietário do Instituto de Consultores de Futebol.

Brasil rebaixa nível da missão militar em Washington

Zenaide de Azeredo

Brasília — Com a denúncia dos últimos acordos militares existentes entre Brasil e Estados Unidos, somente a permanência dos adidos militares brasileiros em Washington — cuja patente deverá ser reduzida para o equivalente a Coronel — caracteriza o relacionamento entre as Forças Armadas dos dois países.

Conforme esclarece a nota do Itamarati, a extinção da Comissão Naval americana e das Comissões Militares — Mista Brasil/Estados Unidos e de Defesa do Brasil nos Estados Unidos — nada mais são que o resultado da denúncia do acordo de assistência militar feita pelo Brasil no mês de março, quando o Governo Carter decidiu colocar a assistência militar financeira de 50 milhões de dólares na dependência do cumprimento dos direitos humanos.

Americanos eram contra

Os projetos referentes à extinção das várias comissões militares com os EUA foram elaborados por um grupo de trabalho composto por militares das três forças e presidido pelo então Vice-Chefe do EMFA, Vice-Almirante José Calvente Aranda. Os resultados do levantamento feito pelos militares brasileiros, dispondo sobre a extinção de todas estas comissões foram entregues ao Presidente da República no início do mês de julho, porém, só agora efetivou-se a troca de notas.

A Comissão Militar Mista Brasil/Estados Unidos, com sede no Rio e uma representação em Brasília, é composta de aproximadamente 39 americanos, 33 dos quais militares de diferentes patentes e 11 brasileiros. Sua principal função relacionava-se com a colocação em prática do acordo militar — denunciado no início do ano — sobretudo na parte relacionada com venda de material bélico americano através de créditos, cessão de material com consequente inspeção nas unidades brasileiras onde se encontravam, além de divulgação no material teórico referente à doutrina militar americana. Com a recusa, por meio das Forças Armadas brasileiras, de parte do Brasil, deste crédito orçado em 50 milhões de dólares, além da compra do material obsoleto cedido pelos Estados Unidos desde o final da II Guerra, a Comissão Militar ficou de certa forma, esvaziada em grande parte do trabalho que aqui exercia.

Os americanos, porém, não pensam da mesma forma e conforme deixou claro o último representante dos Estados Unidos na representação da Comissão, em Brasília, o Exército americano gostaria de continuar mantendo o intercambio de oficiais e de doutrina, no interesse das Forças Armadas dos dois países.

Criada em 1945, esta Comissão sofreu alterações posteriores, essencialmente na parte ligada a contingente. Em 1955 houve uma troca de notas entre o então Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr Raul Fernandes e o Embaixador americano, Sr James Clement Dunn, segundo o qual se reestruturava a Comissão, tendo em vista "a comunhão de interesses cada vez maior entre o Brasil e os Estados Unidos e o desejo que têm ambos os Governos de desenvolver esse entendimento através de acordos que visem sua segurança comum e também a segurança do hemisfério". Assim, ficou determinado o seguinte: "A Comissão Militar Mista Brasil/Estados Unidos (CMMBEU) estabelecida no Rio de Janeiro durante a II Guerra Mundial pelos dois Governos, como um meio de assistência mútua para atingirem o seu objetivo comum de segurança, continuará a funcionar como a principal agência dos Estados Unidos do Brasil para facilitar a cooperação militar entre os dois países". Num segundo parágrafo as duas partes concordavam que a Comissão Mista de Defesa Brasil/Estados Unidos (CMDBEU), "estabelecida em Washington durante a II Guerra Mundial pelos dois Governos, como um meio de assistência mútua para atingirem o seu objetivo comum de segurança, continuará a funcionar como a principal agência dos Estados Unidos da América para facilitar a cooperação militar entre os dois países". Os demais aspectos abordados pela nota dizem respeito a estabelecimento de regras para o cumprimento do acordo.

Automático

Com o desaparecimento da Comissão Militar Mista Brasil/Estados Unidos desaparece automaticamente a Comissão Mista de Defesa Brasil/Estados Unidos. Diversos decretos presidenciais foram assinados nos últimos anos regulamentando a operacionalidade desta Comissão, tais como os de 1948 e 1951 que se referiam especificamente à correspondência radiotelegráfica e à abertura de volumes na comissão de recebimento de material. Em 1953 e 1956 outros decretos foram assinados pelo Chefe do Governo brasileiro; o primeiro deles, atribuía à Comissão a realização de compras de artigos de importação norte-americanos destinados ao Exército e o segundo, de 1956, autorizava esta mesma Comissão a efetuar compras em áreas estrangeiras não americanas. Depois de ter sofrido algumas modificações, a Comissão de compras de material bélico, um órgão autônomo funcionando em Washington, se divide em três seções, uma para cada força. Conforme se esclareceu no EMFA estas Comissões de compras não serão extintas, continuando, portanto, a efetuar compras nos Estados Unidos e no exterior para o Exército, Marinha e Aeronáutica. O contingente brasileiro na Comissão de Defesa compõe-se de militares lá radicados, tais como os adidos.

A Comissão Naval

Também o contrato de 7 de maio de 1942, que dispõe sobre a constituição da Comissão Naval Norte-Americana, composta de cinco capítulos e assinada no Rio de Janeiro entre os Srs Oswaldo Aranha e Jefferson Caffery foi extinto. Tendo por finalidade precípua "cooperar com o Ministro e Oficiais da Marinha do Brasil no sentido de aumentar a eficiência da Marinha de Guerra brasileira", esta missão deveria ter, inicialmente, a duração de quatro anos, o que foi naturalmente prorrogado atendendo proposta apresentada pelo Governo brasileiro.

A missão naval americana, com sede no Rio, é composta por um chefe da missão, que segundo o acordo que a criou, ocupa a patente de capitão-de-mar-e-guerra. Sem representação na Capital federal, a missão naval é integrada ainda por oficiais americanos cujo número encontra-se na dependência das necessidades estabelecidas pelo Governo brasileiro. Esses militares, membros da missão, "deveriam ter, de conformidade com o acordo, todos os privilégios e vantagens que os regulamentos navais brasileiros conferem aos oficiais e ao pessoal subalterno de graduação correspondente na Marinha brasileira. O pagamento seria feito em moeda corrente brasileira, calculado de acordo com a taxa cambial estabelecida. Um outro artigo determinava que o Governo do Brasil forneceria a todos os membros da missão e suas famílias, tanto para a vinda como para o regresso, passagens de primeira classe, pela via marítima usual mais curta, "para as viagens que se tornem necessárias e sejam realizadas em virtude deste contrato, entre Nova Iorque e o Rio de Janeiro". Também o transporte de objetos domésticos, bagagens e automóvel de cada membro da missão seria pago pelo Governo brasileiro, além de terem entrada livre de direitos aduaneiros para seus artigos de uso pessoal. Além disso, o Governo brasileiro arcaria com as despesas referentes a automóveis com motoristas ou lanchas devidamente equipadas para os trabalhos dos membros da missão.

Um outro artigo especificava que durante a vigência do contrato o Governo do Brasil não poderia contratar serviços de pessoal de qualquer outro Governo estrangeiro para funções de qualquer natureza relacionadas com a Marinha brasileira.

Mesmo com o término deste acordo, continuará em vigência a cláusula referente à manutenção de sigilo absoluto dos assuntos relacionados com a missão naval.

Os outros

Outro acordo denunciado data de 1967 e dispõe sobre o ajuste da devolução de material em desuso cedido pelo acordo de assistência militar Brasil/Estados Unidos, esvaziado desde o início do ano, quando o Brasil comprou todo material americano obsoleto. O acordo dispunha sobre a necessidade de cada parte contratante notificar a outra da existência de material que considere desnecessário, inútil ou danificado.

Este ajuste de 27 de janeiro de 1967 nada mais era que uma consequência natural do acordo militar Brasil/Estados Unidos de 1952, já denunciado.

Finalmente, o acordo cartográfico de 1952, que autorizava o Governo americano a efetuar levantamento aerofotogramétrico do território brasileiro, foi o último elo a ser cortado entre as Forças Armadas dos dois países. O Brigadeiro Paulo Beltrão do Valle, subchefe do EMFA e presidente da parte brasileira da Comissão Militar Mista executora do acordo Brasil/Estados Unidos sobre serviços cartográficos presidiu a comissão de estudos do reajuste do contrato. Para ele, em momento algum houve transgressão do acordo desde sua criação, informando que todos os levantamentos geodésicos e outras operações técnicas foram efetuadas dentro do programa sob enérgica fiscalização da parte brasileira.

O acordo

Apesar do acordo objetivar apenas o levantamento do solo brasileiro para a elaboração de mapas, o que foi feito sob fiscalização de técnicos nacionais, as autoridades militares brasileiras admitiram que o serviço aerofotogramétrico podia ao mesmo tempo fornecer dados precisos quanto à localização de riquezas minerais no solo brasileiro, assim como urânio e mesmo petróleo, entre outras.

Daí a necessidade de alterar algumas cláusulas, pois o relacionamento entre Brasil e Estados Unidos, é forçoso reconhecer, não é o mesmo da época da assinatura do acordo, em plena *guerra fria*.

Se por um lado os Estados Unidos concordavam em fornecer "dentro dos limites orçamentários o auxílio técnico disponível em pessoal, equipamentos e outros materiais que forem solicitados pelos órgãos do Governo dos Estados Unidos do Brasil", este Governo, em contrapartida, deveria fornecer todos os dados astronômicos, geodésicos e topográficos, bem como todas as respectivas cartas, mapas e esboços, atualmente em seu poder (...)

O Brasil devia permitir também a importação, "com isenção de direitos e outros gravames alfandegários, de equipamento, combustível, acessórios e outros artigos necessários à execução dos projetos de operação empreendidos por órgãos do Governo dos Estados Unidos, bem como de todos e quaisquer artigos de uso pessoal dos civis e militares pertencentes a tais órgãos e residentes no Brasil, desde que a importação de tais artigos não seja proibida pelas leis brasileiras (...)"

Ainda conforme o acordo cartográfico, todos os trabalhos referentes ao programa especificado seriam efetuados exclusivamente em benefício mútuo dos dois Governos "e os seus resultados considerados como de sua exclusiva propriedade; as fotografias aéreas resultantes do cumprimento do acordo não seriam rveeladas por qualquer dos Governos a nacionais de seus respectivos países, sem prévio consentimento do outro Governo; os dois países não poderiam ainda revelar o resultado dos levantamentos a um terceiro país, sem prévio consentimento do outro Governo e finalmente concordavam as duas partes em conservar os negativos em seus arquivos, "sujeito às restrições de segurança acima estipulados".

A nota do Itamarati

"O Governo brasileiro efetuou, na tarde de hoje, através de nota entregue à Embaixada dos Estados Unidos da América em Brasília, a rescisão do contrato, de 7 de maio de 1942, de constituição da Missão Naval Norte-Americana e as denúncias do acordo por troca de notas, de 1º de agosto e 20 de setembro de 1955, para a reestruturação da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos — e referente à Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos (Rio de Janeiro) e à Comissão Mista de Defesa Brasil-Estados Unidos (Washington); do acordo de 27 de janeiro de 67, sobre material cedido pelo acordo de assistência militar de 1952; e do acordo sobre o preparo de mapas cartográficos e cartas aeronáuticas, de 2 de junho de 1952. As denúncias foram efetuadas nos termos dos próprios atos em vigor.

O Governo brasileiro esclarece que, no caso dos três primeiros instrumentos, as denúncias são decorrentes da denúncia do acordo de assistência militar, efetuada no dia 11 de março último, pois a cooperação prevista naqueles atos está diretamente vinculada a essa assistência militar. Quanto ao acordo cartográfico, também concluído em 1952, encontra-se ele superado pela evolução ocorrida nesse setor nos últimos 25 anos e se revela inadequado às condições em que se realiza a cooperação internacional no presente.

O Governo brasileiro informou ao Governo norte-americano de sua disposição de manter em vigor as cláusulas de salvaguarda contidas no acordo de assistência militar e aplicáveis aos materiais cedidos ao Brasil. Manifestou, ainda, na referida nota, o desejo do Governo brasileiro de manter o relacionamento entre os dois países sobre as bases tradicionais do respeito mútuo e da não ingerência nos assuntos internos do outro Estado, responsáveis pelo bom entendimento entre os dois Governos e pela amizade constante entre os dois povos. O Governo brasileiro reafirmou, ainda, a sua disposição de cooperar com o Governo norte-americano, seja no plano multilateral — no qual os dois Governos coincidem em sua adesão aos princípios da Carta da Organização das Nações Unidas e da Carta da Organização dos Estados Americanos, bem como aos valores da civilização ocidental — seja no plano bilateral, na promoção de objetivos que visem ao benefício recíproco.

Brasília, em 19 de setembro de 1977."

Decisão não impede novas negociações

Brasília — Embora tenham sido denunciados todos os acordos militares entre o Brasil e os Estados Unidos, as Forças Armadas brasileiras encontram-se abertas à negociação de novos contratos "de igual para igual", desde que seja definitivamente afastada a conotação dos acordos anteriores, nos quais o Brasil "era sempre o assistido."

Esta informação partiu de um oficial do Estado-Maior das Forças Armadas. Para quem essas conversações poderiam se dar quando da visita do Secretário de Estado americano ao Brasil, Sr Cyrus Vance, marcada para os próximos dias 28 e 29 de outubro.

REUNIÃO

— O Ministro das Relações Exteriores, Sr Azeredo da Silveira, fez uma longa exposição, ontem, explicando as razões que levaram o Brasil a denunciar os acordos militares com os Estados Unidos, para os presidentes do Senado, da Câmara e da Arena, além do líder da maioria na Câmara.

O Ministro do Exterior disse aos Srs Petrônio Portela, Marco Antonio Maciel, Francelino Pereira e José Bonifácio que a decisão do Governo brasileiro de romper o acordo militar com os Estados Unidos tinha sido naturalmente precedida de consultas e conversas com aquele país, devendo servir para que o Brasil tenha uma política militar mais desembaraçada.

ALCANCE

O Deputado José Bonifácio defendeu a posição do Governo Brasileiro na denúncia do acordo militar com os Estados Unidos, ponderando, contudo, que a decisão não afetará "o excelente nível nas relações políticas e econômicas dos dois países."

Segundo o Sr José Bonifácio, o rompimento do acordo permitirá maior autonomia para o Brasil, que poderá "comprar armas e equipamentos militares onde julgar mais conveniente aos seus interesses". O líder governista acha que o MDB deveria manifestar solidariedade ao Governo brasileiro pela decisão tomada ("infelizmente, eles vão criticar o Governo, como se sabe").

CRÍTICAS

Ao ser informado do encontro do Ministro Silveira com representantes arenistas, o líder do MDB na Câmara Deputado Freitas Nobre comentou que há pouco tempo, se parlamentares ou a imprensa criticassem estes documentos, "a acusação de comunismo, seria inevitável".

O Deputado observou também, que ainda não se sabe até que ponto tais tratados teriam implicações comprometedoras da nossa soberania. "Mas a medida" — frisou — "constitui um fato histórico e merecedor do maior exame de parte dos que se preocupam com os caminhos independentes desta Nação".

Crimmins não se mostra surpreso

Brasília — O Embaixador dos Estados Unidos, Sr John Crimmins, afirmou ontem à noite que a decisão do Governo brasileiro de denunciar os acordos militares bilaterais "não causou surpresa e não irá influir no relacionamento entre os dois países".

Acrescentou que o Brasil, ao denunciar os convênios, utilizou-se, obviamente, de prerrogativas existentes nos acordos com os Estados Unidos e, portanto, "nós aceitamos com equanimidade e serenidade".

EFEITOS

Para o Embaixador John Crimmins, os efeitos que deverão resultar da decisão do Governo brasileiro ficarão restritos ao âmbito dos convênios bilaterais. A partir de agora, o relacionamento entre as Forças Armadas do Brasil e dos Estados Unidos será apenas vínculos gerais, isentos de uma estrutura organizada que os acordos militares asseguravam.

A propósito das reações que poderão surgir no Congresso dos EUA, o Embaixador Crimmins disse pertencer ao Executivo, e por isso, não pode predizer as possíveis repercussões. Lembrou, porém, que o Legislativo, nos Estados Unidos, é um poder totalmente independente e forte, e reagirá da forma que lhe parecer certa.

Segundo o Embaixador, o Chanceler Azeredo da Silveira chamou-o, às 17h, em seu gabinete, no Itamarati, para entregar-lhe a nota do Governo brasileiro, notificando a decisão de denunciar os acordos. Indagado se a Embaixada não considerou falta de praxe diplomática o fato de a imprensa saber da decisão 30 minutos depois, o Embaixador Crimmins disse: "Estamos acostumados com a maneira de agir do Itamarati".

"Se eles acham que podem agir com esta rapidez, para nós não causa qualquer tipo de problema". Lembrou ainda que esta não foi a primeira vez que o Governo brasileiro divulga suas decisões rapidamente à imprensa.

Justiça Militar vê pedido de advogado para revogar a prisão de Diaféria

São Paulo — A 2a. Auditoria da Justiça Militar recebeu ontem pedido de revogação da prisão do jornalista Lourenço Diaféria, detido no Departamento de Polícia Federal. A solicitação foi feita pelo advogado Leonardo Frankenthal e já foi distribuída ao procurador Dácio de Araújo, que opinará a respeito. A decisão caberá ao Juiz Auditor Nélson Machado de Silva Guimarães.

O jornalista foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional e responde a inquérito devido à publicação de crônica considerada ofensiva à figura do Patrono do Exército, Duque de Caxias. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo divulgou nota oficial, à noite, informando que sua diretoria manteve contato com Diaféria que disse estar tranquilo e não ter sofrido qualquer violência.

Visitas

Observando que esteve com seu cliente ontem, Paulo divulgou nota oficial, à noite, informando que visitas ao jornalista "nunca foram suspensas". Acrescentou que, de acordo com a Lei de Segurança Nacional, Lourenço Diaféria está cumprindo mandado de prisão, que prevê a detenção por 30 dias. Esse período, ainda como determina a legislação, poderá ser prorrogado por mais 30 dias.

A nota oficial do Sindicato esclarece que sua diretoria visitou o jornalista, tendo este informado que prestou depoimento na última sexta-feira e que está sendo tratado com dignidade. Disse "estar tranquilo e que não sofreu nenhuma violência". O documento revela que o Sindicato manteve contato com o advogado de Diaféria.

Pesquisa mostra que maioria dos prefeitos é de fazendeiro arenista

Fazendeiro, arenista, curso secundário incompleto, idade ao redor de 45 anos, com melhor relacionamento com a Câmara Municipal e entrosamento insuficiente com os Governos federal e estadual, é o perfil do Prefeito brasileiro, traçado pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal — IBAM — a partir de 2 mil 604 entrevistas — 60% dos prefeitos.

O perfil foi divulgado ontem pelo diretor-adjunto do IBAM, Sr Cleuler Barros Loyola, com a explicação de que a pesquisa pretendeu dar maior orientação administrativa aos prefeitos, a partir das falhas apontadas pelos mesmos, além de avaliar sua percepção para os problemas municipais.

Mudança

Com os resultados iniciais, ainda em fase final de tabulação, concluiu-se que a prática levou os prefeitos ao aprimoramento dos trabalhos administrativos que, no início dos mandatos, quando foi realizada a primeira parte da pesquisa, não eram bem conhecidos da maioria.

Com o passar dos anos, segundo o Sr Cleuler Loyola, o prefeito obteve uma visão mais acurada da realizada administrativa e das áreas de prioridade de seu município.

Entre as prioridades estão problemas relacionados a energia, transporte, redes de água e esgoto e educação. Falta de infra-estrutura urbana foi apontada por 57% dos entrevistados, enquanto 34% mostraram-se preocupados com desemprego e 32% denunciaram o isolamento do município.

Um problema que se repetiu nessa segunda fase da pesquisa, apontado por 79,3% dos prefeitos, é a discordancia quanto à obtenção de recursos financeiros e humanos: no início dos mandatos, 29% acreditavam no auxílio das classes produtoras, número que baixou para 8,6%; já o funcionalismo ganhou crédito, passando a ser considerado por 57%; enquanto a busca de auxílio federal e estadual caiu para 20,3% e 57%, respectivamente.

O Sr Cleuler Loyola, referindo-se à perda de população, apontada por 26,5% dos prefeitos, além da falta de ensino secundário, reclamada por 21,4%, afirmou que "é preciso que se ofereçam melhores condições de vida e de trabalho à população, para evitar a corrida para os grandes centros brasileiros, concentrados na região Sudeste, exatamente a que menos necessita dessa mão-de-obra especializada" que emigra principalmente da região Norte do país.

A pesquisa descobriu ainda que boa parte dos entrevistados não completou o curso secundário e que um número considerável não cursou o primário até o fim. Do total, 80% são da Arena, 27% são fazendeiros, 23% comerciantes, 17% funcionários públicos e 11,6% profissionais liberais.

Centro de Estudos dos EUA oferece bolsas para Ciências Humanas

Washington — O Centro Internacional de Estudos Woodrow Wilson abriu inscrições, até 1.º de outubro, para bolsa-de-estudo em seu recém-criado Programa Latino-Americano, na área de Ciências Humanas e Sociais. Poderão candidatar-se universitários de pós-graduação ou profissionais de comprovada experiência em atividades governamentais, empresariais, na imprensa ou em organizações internacionais.

Criado em 1968, pelo Congresso dos Estados Unidos, o Centro pretende "expressar os ideais e preocupações de Woodrow Wilson, fortalecendo o fecundo relacionamento entre o saber e os negócios públicos". Seu programa Latino-Americano tem o objetivo de promover pesquisas avançadas sobre a América Latina, o Caribe e as questões interamericanas, estendendo sua divulgação a meios não exclusivamente acadêmicos.

Temas

Os principais temas do Programa serão: o relacionamento entre a ordem econômica mundial e as opções políticas e econômicas da região; relações Estados Unidos-América Latina, e o papel desta no cenário internacional; causa do autoritarismo na América Latina; vínculos entre as tradições culturais e as instituições políticas no Continente; história das idéias na América Latina e sua influência na política contemporanea; dinamica e viabilidade dos modelos alternativos de desenvolvimento na América Latina e no Caribe.

As bolsas — apenas cinco por ano — terão duração de quatro meses a um ano e as inscrições deverão ser feitas através de cartas para Abraham Lowenthal, Woodrow Wilson International Center for Scholars, Smithsonian Institution Building, Washington, D. C. 20560, USA.

Promoção de sargento é aprovada

Brasília — A Câmara dos Deputados aprovou projeto, originário do Executivo, promovendo a 2º Tenente o Sargento Silvio Delmar Rollembach, que morreu há duas semanas depois de salvar um menino que caíra no fosso das ariranhas, no Zoológico da Capital. O projeto, aprovado por unanimidade, vai agora ao Senado, onde também tramitará em regime de urgência.

Geisel dá 60% para fiscais

Brasília — O Presidente da República elevou de 40 para 60% o adicional de produtividade sobre o salário dos fiscais de tributos federais que exerçam chefias na Secretaria da Receita Federal ou estejam incumbidos da análise dos processos fiscais.

O decreto presidencial foi baixado em função de exposição de motivos do diretor do DASP, Coronel Darcy Siqueira, segundo a qual o limite de 40% de estímulo ao aumento de produção dos fiscais de tributos federais, "não vem permitindo a observancia da necessária hierarquização de valores, em face da sensível diversidade em graus de responsabilidade". A elevação atingirá pouco menos de uma terça parte dos fiscais de tributação.

Deputado quer dividir a Bahia

Salvador — O Deputado Estadual Daniel Gomes (MDB) informou que dentro de 20 dias enviará indicação à Assembléia pedindo o encaminhamento, ao Presidente da República, do anteprojeto que cria o Estado de Santa Cruz, a ser formado por 105 municípios da Região Sul da Bahia, que têm a cacauicultura como principal fonte de renda.

Uma equipe de técnicos está fazendo um levantamento socioeconômico da área, que não foi detalhada pelo Deputado, para a elaboração final do projeto. A idéia, segundo ele, conta com a simpatia de "98% da população da região cacaueira" e sua participação na renda estadual fica em torno de 50%.

Censura explica suspensão

Brasília — Portaria da Censura, divulgada nessa Capital, explica os motivos da suspensão da peça **Sodoma e Gomorra — O ÚLTIMO a Sair Apaga a Luz**, de João Bittencourt: o texto aprovado foi modificado, configurando "transgressão à legislação em vigor, além de inobservancia dos cortes determinados no exame prévio".

A suspensão partiu de Brasília, com base em parecer da Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal do Rio, e a peça, em cartaz no Teatro Mesbla, deverá realizar um novo ensaio geral para a Censura, após cumprida a pena de 15 dias.

Falcão pede polícia apta contra crime

Brasília — O Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, defendeu ontem o aperfeiçoamento da criminalística, no Brasil, como forma de capacitar a polícia "para a guerra sem quartel contra a criminalidade, cujos índices aumentam, universalmente, em escala assustadora".

No seu discurso de abertura oficial do 4º Congresso Nacional de Criminalística, instalado às 20h, no Departamento de Polícia Federal, ele desejou que o encontro se converta "em meios de ação imediata e eficiente na luta contra o crime, em proveito da paz, da ordem da sociedade brasileira".

Brizola só pode sair de casa para deixar Uruguai

Montevidéu — O Sr Leonel Brizola, está em prisão domiciliar desde o final da manhã de ontem, mas à tarde obteve permissão especial das autoridades uruguaias para sair, acompanhado de policiais, mas ele preferiu ficar em casa.

Para sair hoje do país, atendendo ao decreto do Presidente Aparicio Mendes, o Sr Brizola ainda não sabe como proceder, nem para que lugar poderá ir. Seus amigos continuam a gestionar em diferentes Embaixadas à procura de um país que lhe dê novo asilo e tentam demovê-lo de regressar ao Brasil, como chegou a anunciar a várias pessoas com quem falou.

Prazo é hoje

A cópia do decreto que cancelou seu asilo político e que recebeu quinta-feira, de um funcionário do Ministério de Relações Exteriores, é bem clara no prazo dado: o Sr Brizola deve abandonar **"el territorio nacional antes del dia 21 del corrente."** A determinação está na parte inferior da folha com o timbre do Ministério, numa observação que é assinada pelo Diretor Nacional de Informação e Inteligência, Sr Victor Castiglioni.

A primeira pessoa a saber da decisão do Governo uruguaio foi a mulher do Sr Leonel Brizola, D Neusa, que quinta-feira pela manhã recebeu em sua casa um policial que disse que seu marido deveria dirigir-se ao Ministério de Relações Exteriores a fim de receber oficialmente a comunicação. O ex-Governador gaúcho estava em sua fazenda em Pueblo de Carmen, Departaménto de Durazno — distante aproximadamente 200 km de Montevidéu — mas voltou à Capital no mesmo dia. Ao fim da tarde da mesma quinta-feira, esteve na Chancelaria e ouviu a comunicação de um funcionário. Pediu então que lhe entregasse a notificação escrita e recebeu cópia em xerox do decreto presidencial.

O documento tem um carimbo na parte superior direita, com a data — 13 de setembro de 1977 — bem próxima do número 231296. E afirma, na abertura do texto, que se refere "a resolução do Poder Executivo na data de 2 de junho de 1964, pela qual se declarou asilado político o cidadão brasileiro, Senhor Leonel Brizola". Em seguida, há a observação: "A informação transmitida pelo Ministério do Interior com data de 8 do corrente indicando que o referido asilado **"no ha guardado las obligaciones inherentes a su condicional de tal"**. Diante disso, o Presidente da República — prossegue o documento — resolve, primeiro, revogar a resolução da data de 2 de junho de 1964 e, segundo, notificar o interessado de que deverá abandonar o território uruguaio.

Firmado pelo Presidente Aparicio Mendes, o documento traz também a assinatura do Ministro de Relações Exteriores, Sr Alejandro Rovira. Depois das duas assinaturas, há um traço datilografado e, sob a data 15 de setembro de 1977, a determinação do Diretor Nacional de Informação e Inteligência de que o asilado brasileiro deve deixar o país antes do dia 21.

Novo pedido

O Sr Leonel Brizola voltou de sua fazenda ontem, às 4h da manhã. Foi a Pueblo del Carmen tomar as últimas providências e despedir-se de seus empregados. Também foi avaliar um lote de gado que deverá vender com urgência antes de viajar. Como criador, o ex-líder trabalhista tem bom plantel, pois estava preparando para outubro um leilão de gado, que já tinha financiamento assegurado aos compradores pelo Banco Nacional da República, segundo amigos do ex-Governador.

Agora, há pressa na venda das reses e há tantos assuntos a resolver que o Sr Leonel Brizola oficiou às autoridades do Uruguai pedindo um prazo maior para deixar o país, a fim de poder acertar seus negócios. Não houve ainda reposta a esse pedido, e muitas das pessoas que o cercam acham que, se vier, será negativa.

Ontem, durante todo o dia, foram feitas gestões junto a Embaixadas, na tentativa de encontrar um país que acolha o Sr Leonel Brizola. Foram feitas tentativas de contato com a da Bolívia, que representa os interesses da Venezuela, e de Portugal, além da dos Estados Unidos. Funcionários norte-americanos informaram que houve "boa receptividade", mas esperam instruções de Washington porque o assunto estaria entregue "ao mais alto nível americano".

Prisão inesperada

No seu apartamento na Rambla Armênia, o Sr Leonel Brizola reuniu-se, ontem pela manhã, com funcionários da administradora que passará a gerir sua fazenda. Às 12h, ele mesmo atendeu a porta e recebeu dois policiais que comunicaram sua prisão domiciliar.

"Daqui, o Senhor só poderá sair para deixar o país", afirmou um dos policiais, que haviam chegado ao prédio em duas caminhonetas, alguns fortemente armados. Por volta das 18h, entretanto, o Sr Leonel Brizola recebeu nova visita de um policial com a comunicação que, acompanhado de um ou dois agentes, poderia ir a três lugares: a qualquer banco para retirar dinheiro, ao Consulado do Brasil ou à Chancelaria do Uruguai, mas ele não saiu de casa.

Todos da família afirmam desconhecer as razões que levaram o Governo uruguaio a tomar a decisão e desmentem a versão de que seria devido a frequentes viagens de Brizola ao exterior. Seus parentes alegam que ele, nos 13 anos em que se encontra asilado, deixou o Uruguai apenas uma vez, em 1971, para acompanhar o filho João Otávio à Escócia e Inglaterra, onde o rapaz foi operado.

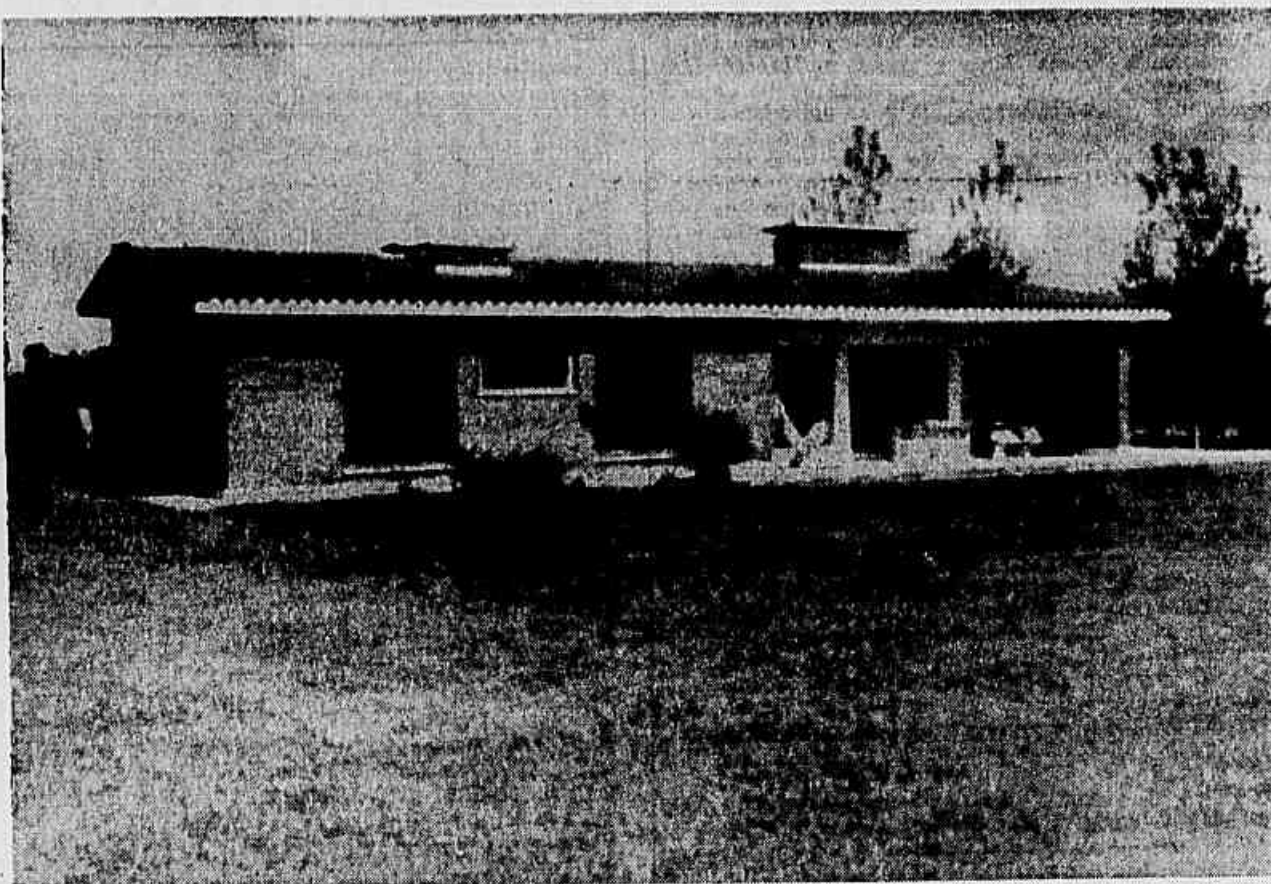
Venezuela recebe se houver pedido

Caracas — A Chancelaria venezuelana não havia recebido até ontem nenhuma petição para a entrada no país do ex-Governador gaúcho Leonel Brizola. Segundo fontes do Ministério de Relações Exteriores do Governo da Venezuela, o exilado brasileiro poderá entrar no país sem dificuldades.

A Embaixada do Brasil em Caracas não recebeu qualquer informação sobre o possível desembarque do Sr Leonel Brizola nesta Capital. O único vôo que vem de Montevidéu a Caracas é da Pan-American e só chega ao Aeroporto de Malquetia no sábado de madrugada. Os funcionários diplomáticos do Brasil na Venezuela não receberam nenhuma instrução do Itamarati sobre como deverão se comportar ante a possibilidade de chegada do ex-político brasileiro.

Rovira não revela na ONU causa da expulsão

Nova Iorque — Através de uma agência de notícias internacional, o Chanceler Alejandro Rovira após chegar a esta Cidade para participar da Assembléia-Geral das Nações Unidas, informou que o Governo de seu país intimou ao ex-Governador Leonel Brizola a abandonar o território uruguaio, por ter violado normas de direito de asilo.

O Chanceler Rovira recusou-se a especificar as ações de Brizola consideradas pelo Governo de seu país como transgressões do direito de asilo.

Montevidéu — O Sr Leonel Brizola vivia no Uruguai na pequena cidade de Pueblo del Carmen, a seis horas de carro de Montevidéu. Na vegetação rasteira que se prolonga pela planície até se perder no horizonte, o ex-Governador, com 54 anos, dividia sua terra entre a criação de gado e o cultivo de alguns alqueires de arroz. Vendia também leite, fazendo as entregas pessoalmente, numa Kombi da fazenda. Sua casa, conhecida pelos moradores de Pueblo del Carmen como hacienda do Brizola, não tem luz elétrica nem telefone. Para se chegar até lá, só de avião ou pela única estrada de acesso à fazenda — seis quilômetros poeirentos e esburacados — de Pueblo del Carmen no único táxi que serve a população local, um velho Ford. Tem o ex-Governador, um apartamento em Montevidéu, e a família Brizola foi viver na hacienda, depois de passados cinco anos de confinamento no balneário de Atlantida, a pior fase de seu exílio num isolamento quase que total.

Ex-Governador tenta asilo junto à Embaixada dos EUA

Washington — Informou-se ontem que o ex-Governador Leonel Brizola manteve contato com a embaixada norte-americana em Montevidéu pedindo para vir morar nos Estados Unidos. O pedido está sendo considerado, e embora não haja uma resposta definitiva, "é provável que ele venha diretamente para este país".

Um funcionário do Departamento de Estado declarou não ter conhecimento do assunto, não podendo portanto dar maiores esclarecimentos. Ao que tudo indica, é improvável que o Governo americano anuncie a disposição de receber o Sr Brizola nas próximas horas.

Técnica

Caso os Estados Unidos não comuniquem ao Governo uruguaio que o recebem até as últimas horas de hoje, para que se cumpra o decreto do Presidente Aparicio Mendez, o Sr Brizola deverá embarcar antes de meia-noite para outro país.

Tradicionalmente, os Estados Unidos não dão asilo diplomático (aquele que é pedido pelo cidadão na sede de uma representação estrangeira), apesar de terem aberto pelo menos uma exceção no caso do Cardeal húngaro Mindszenty. Em certos casos, o Governo de Washington concedeu asilo territorial (aquele em que o cidadão, tendo chegado ao país, solicita sua proteção). Podem ser considerados asilados territoriais todos os cubanos que deixaram Havana em direção a Miami.

Para o Governo americano, uma coisa é receber o Sr Leonel Brizola agora e outro é deixar que ele entre no país no futuro. Caso semelhante ocorreu, por exemplo, com o político grego Andreas Papandreu, dirigente liberal da oposição ao regime do Coronel Padadopoulos. Asilou-se primeiro na Europa e, depois, atendendo a convites de Universidades americanas, viveu vários anos nos Estados Unidos.

Caso o Sr Leonel Brizola fosse diretamente para os Estados Unidos, seria um asilado em seu território, conquistando, com isso, algumas garantias do Governo. Caso ele se asile num país latino-americano e, dentro de algum tempo, solicite visto de entrada, como turista, aos Estados Unidos, ele fica sujeito a outro tipo de legislação, não podendo, por exemplo, permanecer no país além de um prazo préfixado nem desenvolver qualquer tipo de atividade.

Até 64, um indesejável

Entre 1961, quando se notabilizou por ter organizado o movimento que resultou na posse de seu cunhado, Sr João Goulart, na Presidência da República, até 1964, quando asilou-se no Uruguai, o Sr Leonel Brizola foi certamente um dos alvos mais perseguidos pela curiosidade dos serviços de inteligência americanos, além de ter sido visto, com frequência, como um dos principais empecilhos nas relações dos dois países, pelos próprios diplomatas do Departamento de Estado.

Graças à divulgação de documentos secretos do período em que Brizola atuou na política brasileira, sabe-se hoje que em pelo menos duas ocasiões a diplomacia americana acompanhou sua biografia. Num episódio o Embaixador Lincoln Gordon pediu claramente ao Sr João Goulart que se desvinculasse do cunhado através de um pronunciamento público. Noutro, a CIA afirma ter detectado entendimentos do político exilado no Uruguai com representantes do Primeiro-Ministro cubano Fidel Castro para organizar um movimento guerrilheiro no Brasil.

Em algumas outras oportunidades o Governo dos Estados Unidos preocupou-se com o Sr Leonel Brizola. A partir de 30 de março de 1964, todo o corpo diplomático e o serviço de inteligência em atividade no Brasil, sob direção direta do Embaixador Lincoln Gordon, passaram a mandar informes diários sobre a evolução da Revolução brasileira. No dia 1º de abril, um dos informes enviados pelo telex dizia no item "Boatos desfavoráveis": "1) Que as forças de Brizola ocuparam todas as estações de rádio do Sul. 2) Que o III Exército, no Rio Grande do Sul, continua leal a Goulart e está marchando em direção a São Paulo".

Em 28 de agosto de 1967, a CIA enviava telegrama para os Estados Unidos, sobre o assunto "Acordo recente entre Brizola e Castro a respeito de planos para atividades de guerrilhas no Brasil". Era a seguinte a íntegra do telegrama, distribuído ao Departamento de Estado, Exército, Marinha e Aeronáutica e Comandos de Operações:

"1. Leonel Brizola, líder esquerdista exilado no Uruguai entrou em acordo com Fidel Castro num planejamento de esforço de guerrilha a longo prazo no Brasil, baseado na doutrina castrense de guerra de libertação nacional e no treinamento de brasileiros em Cuba. Nenhum guerrilheiro cubano será enviado ao Brasil, porque Brizola crê firmemente que qualquer ação desenvolvida no país deve ser 100% brasileira. (Comentário: Segundo outra fonte, Brizola fez um comentário similar ante representantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Ver CS-311/09345-67). Assessores de Brizola afirmam que mais de 300 brasileiros foram ou estão sendo treinados em atividades guerrilheiras em Cuba.

"2. A inveja em relação à liderança continua; Brizola acha que Castro violou seus próprios princípios, proclamados publicamente, ao procurar exercer liderança nas guerras de libertação de uma série de países latino-americanos. (Comentário da fonte: Brizola considera-se o mais importante líder na América do Sul e acha que Castro não deve aspirar a liderança revolucionária no Sul do continente).

3. O grupo de Brizola acredita que será preciso esperar um ano antes que se possa tentar um sério esforço de guerrilha no Brasil. Durante o ano passado, cerca de seis tentativas de estabelecer uma base guerrilheira no Rio Grande do Sul fracassaram, assim como os esforços mais ambiciosos na serra do Caparaó. Assim, Brizola se concentrará na preparação de atividades guerrilheiras em Mato Grosso e Goiás, os dois únicos Estados, onde crê que os camponeses possam ser influenciados por agitadores treinados. Ele planeja enviar pequenos grupos a estes dois Estados, assim que for capaz de recrutá-los e desenvolvê-los. Os seguidores de Brizola afirmam que já existem dois grupos em Goiás. (Comentário da fonte: o tamanho e a localização exata destes grupos é desconhecida.)

Com a ITT

4. Líderes do grupo de Brizola afirmam que Castro lhes ofereceu mais recursos do que podem utilizar com eficiência. Decidam aceitar apenas o mínimo necessário para as atividades atuais, particularmente preparação de guerrilhas. Estão vigilantes quanto à atitude hostil que Castro tomou em relação à Francisco Julião de Paula, ex-líder da Liga Camponesa, depois que ele supostamente desperdiçou fundos cubanos, e quanto à possibilidade de serem feitas mais tarde acusações de corrupção entre a equipe de Brizola.

5. Brizola agora recebe dinheiro periodicamente de Cuba, através de viajantes "do exterior", que trazem dólares norte-americanos. Não são exigidos recibos ou prestação de contas, mas Brizola anota todas as despesas cuidadosamente e mantém uma escrita contábil caso esta venha a ser necessário.

No livro da pesquisadora norte-americana Phyllis R. Parker, *1964: O Papel dos Estados Unidos no Golpe de Estado de 31 de Março*, quando é tratado o assunto das expropriações, especificamente da ITT (Ampforp), está dito: "A consolidação do apoio interno e externo foi dificultada ainda mais para Goulart pelo seu cunhado, Leonel Brizola, Governador do Rio Grande do Sul. Brizola, que era extremamente nacionalista em sua orientação política, era um ardoroso e eloquente defensor de mudanças estruturais radicais no Brasil. Em 16 de fevereiro, Brizola perturbou os preparativos para a visita de Goulart aos Estados Unidos expropriando uma subsidiária da ITT instalada em seu Estado. No dia seguinte, Harold S. Geneen, presidente da ITT, enviou um telegrama "urgente" e "confidencial" ao Presidente Kennedy, aludindo a uma semelhança com Cuba na "tomada irresponsável de nossas propriedades norte-americanas" e solicitando a Kennedy que "tomasse um interesse pessoal imediato pela situação".

Perfil e guerrilha

A Agência Central de Informações (CIA) dos Estados Unidos, em 1964, fez relatório sobre a situação e um pequeno perfil político das personalidades brasileiras que ela julgava importantes ou capaz de se tornarem. Era a seguinte a opinião da CIA sobre o Sr Leonel Brizola:

"Cunhado de João Goulart, inimigo dos ianques, extremista de esquerda, Leonel de Moura Brizola é Deputado Federal pela Guanabara e ex-Governador do Rio Grande do Sul. Instável e ineficaz, é líder do Partido Trabalhista Brasileiro e da Frente de Libertação Nacional, um grupo de políticos ultranacionalistas. Embora não seja membro do Partido Comunista, Brizola aparentemente decidiu aliar-se com os comunistas e seus associados e parece ter aceito ajuda financeira de Cuba".

Presidência nega qualquer gestão

Brasília — O assessor-adjunto da Presidência da República, Sr João Madeira, informou ontem que o Governo brasileiro não desenvolveu nenhuma gestão junto ao Governo uruguaio visando à suspensão do asilo político do Sr Leonel Brizola. Confirmou, contudo, que o Brasil foi informado previamente da decisão do Governo uruguaio.

Informou ainda o Sr João Madeira que o Governo brasileiro não fará "nenhum tipo de acompanhamento e de apoio" com relação à saída do ex-Governador do Rio Grande do Sul do Uruguai. Diante disso, segundo o assessor, o Governo brasileiro não sabe qual o destino do Sr Leonel Brizola.

O Sr João Madeira disse ainda que os motivos que levaram à suspensão do asilo do Sr Leonel Brizola são "aqueles que estão contidos na nota uruguaia: ele infringiu as normas dos exilados políticos daquele país, e o Governo, exercendo um ato de soberania, resolveu tomar decisão".

Itamarati afirma que nunca falou do assunto

O porta-voz do Itamarati, Conselheiro Felipe Lampréia, disse ontem, falando pela Chancelaria brasileira em caráter oficial, que o nome do senhor Leonel Brizolla jamais apareceu em gestões oficiais do Brasil com o Governo do Uruguai, a alto nível, desde 15 de março de 1974."

A afirmação refere-se a especulações de que a expulsão do ex-Deputado, pelo Governo uruguaio, de deveria a gestões realizadas, durante a visita ao Brasil do atual Presidente do Uruguai, Aparicio Mendez, no início de julho.

O Sr Felipe Lampréia confirmou, também, que o Governo brasileiro foi informado, "há alguns dias", da decisão uruguaia de expulsar Brizolla. "Esta é uma decisão soberana do Governo uruguaio", disse, "e foi tomada sem qualquer consulta prévia ao Governo brasileiro."

Acrescentou que o Itamarati não conhece, em detalhes, o tipo de violação ao Estatuto dos Asilados do Uruguai que teria sido cometida por Brizolla: "O Governo brasileiro não tem nada a ver com o assunto, nem vai interferir de qualquer forma. Do ponto-de-vista do Governo brasileiro, a única novidade que se coloca é que, se Brizolla entrar no Brasil, terá de responder por seus atos e será enquadrado nos dispositivos legais a que está sujeito, por ter sido condenado, à revelia, em vários processos."

ÚLTIMO A SABER

O Embaixador uruguaio Carlos Manini-Rios voltou a se declarar ontem "surpreendido" com a decisão do seu Governo de expulsar Brizola: "Há quatro anos que não tomo conhecimento da existência desse cidadão.

Também o adido militar do Uruguai, Coronel German de La Fuente, disse não ter conhecimento dos motivos que levaram seu Governo a decidir pela expulsão de Brizola: "Voces estão sabendo muito mais do que eu". O Coronel chegou mesmo a assegurar que ainda ontem não havia tomado conhecimento de qualquer notificação oficial a respeito.

LIMPEZA DE TERRENO

A declaração coletiva de surpresa do pessoal da Embaixada do Uruguai quanto à sorte do Sr Leonel Brizola se tornou mais estranha ainda depois que o próprio Itamarati disse ter conhecimento "há três dias da decisão do Governo uruguaio.

Tal medida — segundo outras fontes — teria como motivo a próxima substituição do Embaixador do Uruguai no Brasil por um General, membro da Junta Militar responsável pela derrubada do Presidente Juan Maria Bordaberry.

MDB pede anistia e Arena defende Atos

Brasília — Enquanto os parlamentares do MDB lembravam a expulsão do ex-Governador Leonel Brizola para apontar a necessidade de anistia, deputados da Arena preferiam defender a decisão do Governo uruguaio e afirmar que a medida confirmava o acerto das punições revolucionárias.

O Deputado João Gilberto (MDB-RS) disse que, como o Sr Brizola, muitos outros brasileiros, dos quais diversos ocuparam posições de destaque, dependem hoj da receptividade de governos estrangeiros, ficando a sua mercê. Isso, em sua opinião, apenas reforça a idéia de anistia.

LAMENTÁVEL

Para o Sr Tales Ramalho, secretário-geral do MDB, a existência de outros brasileiros nas mesmas condições do Sr Brizola constitui "um fato lamentável". A expulsão do ex-Governador, porém, constitui segundo ele, "um problema de soberania do Uruguai", motivo pelo qual não analisa seu mérito.

A mesma posição é assumida pelo Sr Marco Maciel, presidente da Camara e representante da Arena de Pernambuco, e pelo Deputado Dib Cherem (Arena-SC), vice-líder do Governo. Para o Sr Marco Maciel, um pronunciamento do presidente da Camara representaria "uma intervenção em assuntos internos uruguaios".

O Deputado Jorge Arbage (Arena-PA), após recordar que Brasil e Uruguai sempre pretenderam manter bom relacionamento comercial e um espírito de fraternidade, afirmou que, "quando o Governo daquele país se decide pela tomada de uma medida drástica contra um exilado político do porte do Sr Leonel Brizola, simplesmente está a demonstrar o acerto com que agiram os Governos revolucionários, cassando seu mandato eletivo e suspendendo-lhe os direitos políticos por 10 anos.

CAUTELA

Para o Sr Arbage, não importa sequer indagar os motivos que levaram o Governo uruguaio a expulsar o ex-Governador. No caso, diz ele, o importante é recordar aos líderes da Oposição brasileira que, ao defender a tese da anistia, devem ter a cautela de examinar certos pressupostos para que não incorram no erro de pretender trazer de volta para o Brasil políticos que nem os países estrangeiros desejam ter em seus territórios.

O Deputado Flávio Marcílio, presidente da Comissão de Relações Exteriores da Camara, declarou que, se o pedido do Governo uruguaio para que o Sr Brizola deixasse o país se baseou em atividades políticas, agiu corretamente.

Bonifácio acha que não interessava ao Governo

Brasília — O Deputado José Bonifácio, líder da Maioria na Camara, assegurou, ontem, que "o Governo brasileiro não teve qualquer participação no processo de expulsão do Sr Leonel Brizola". Lembrando que o Uruguai, onde se achava aquele político cassado, "é um país independente e soberano".

Além disso, segundo ele, o Governo brasileiro não teria nenhum interesse na expulsão do ex-Deputado Leonel Brizola do Uruguai, onde se achava asilado desde a Revolução de 1964. "Pelo contrário, acredito que o Brasil tinha interesse em que ele permanecesse por lá".

— *O porta-voz do Itamarati, conselheiro Luís Felipe Lampréia, disse que sabia do processo de expulsão de Brizola há três dias. O que o senhor diz disto?*

— Isso significa, apenas, que o Lampréia quer contar prosa. De minha parte, posso dizer que há 14 anos não vejo o Sr Leonel Brizola.

O Presidente do Senado, Sr Petrônio Portela, negou-se a fazer qualquer comentário a respeito da expulsão do Sr Leonel Brizola.

Neurologista acredita que Cláudia não foi assassinada

"Cláudia Lessin não foi assassinada" — é a opinião do neurologista Carlos Bacelar, chefe do Serviço de Eletroencefalografia da Beneficiência Portuguesa e professor de Neurologia da PUC, que está preparando um parecer — a ser entregue dentro de dois dias — sobre o laudo da morte de Cláudia, que ontem examinou.

O médico ressaltou que Michel e George não podem ser inocentados como "anjinhos porque houve erro na ocultação de cadáver, erro na omissão de socorro e até mesmo no fato de forjar álibis. Mas é possível que o chamado crime maior, repito, o homicídio, não tenha se verificado. Em outras palavras, examinado o laudo, é perfeitamente viável que os dois tenham tentado salvar Cláudia Lessin".

Afirmou que a hemorragia subdural que Cláudia sofreu não foi causada por violência, pois de 10 a 20% das pessoas entre 20 e 30 anos apresentam má formação vascular ou angioma artériovenoso, o que pode causar parada respiratória, agitação psicomotora, dor de cabeça intensa com turvação da consciência.

Disse que a versão apresentada por Michel pode ser verdadeira e que a morte da jovem pode ter sido natural, lembrando que a ocorrência de hemorragia subdural, para os leigos, pode ser confundida com crise histérica, mal súbito ou mesmo parada cardíaca. Sobre as contusões do corpo de Cláudia, acredita que foram provocadas por pancadas de Michel na tentativa de reanimá-la. Citou casos idênticos ocorridos com clientes seus.

Segundo o neurologista, a causa mais frequente da hemorragia subdural primária é a ruptura de um aneurisma congênito, o que pode acontecer com qualquer pessoa, "a troco de banana. Pessoas com má formação das artérias podem, facilmente, a qualquer esforço físico, ter uma hemorragia subdural. Até mesmo se tiverem uma dor de cabeça forte podem vir a morrer repentinamente".

"Não há nada de incrível em meu ponto-de-vista — disse. E' perfeitamente viável. O laudo não fala em esganadura, embora surja na conclusão. Na descrição não se menciona esganadura. Esganadura é aquela tentativa normal, que todo leigo acredita, que, apertando a garganta, a língua venha para fora. Isso aparece nos filmes. Mas não é verdade".

"Meu ponto-de-vista" — acrescentou — "é o seguinte: a causa da morte não é hemorragia cerebral porque havia sangue no espaço subdural. Realmente, a maior causa da hemorragia subdural é traumatismo. Mas há uma segunda grande causa, espontanea ou primária. Essa hemorragia primária pode ter várias causas e as principais são: rompimento de artérias mal formadas, defeituosas desde o nascimento da pessoa — são os chamados aneurismas ou angiomas, que podem, espontaneamente, sem nenhum esforço físico ou durante esforço físico, romperem-se e os quadros clínicos que advêm são os mais variados."

E explicou: "Esses quadros vão desde coisas simples, como dor de cabeça, uma dor de cabeça com rigidez na nuca que se parece com meningite; crise convulsiva que se parece com epilepsia e que quando afeta o tronco cerebral, onde fica o centro de respiração, causa parada respiratória."

"Essa parada" — explicou — "leva as pessoas que não conhecem o assunto a pensarem em asfixia. No fundo, é uma asfixia, só que não é mecanica. E' uma asfixia porque a respiração não funciona. O indivíduo não está respirando, logo está sendo asfixiado por falta de ar. E é por isso tudo que acredito que se pode até explicar as lesões como tentativas de reanimação. E as tentativas de reanimação são essas mesmas: para os leigos dar pancadas no peito, apertar o pulmão para forçar a respiração e procurar puxar a língua da vítima para fora".

Afirmou que "o laudo mostra infiltrados hemorrágicos na base da língua e tudo indica que, de fato, eles tentaram puxar a língua da moça. Aquelas marcas no pescoço — não existem marcas de unhas — revelam o empenho em botar a língua dela para fora. E aquelas marcas no peito talvez visassem apenas ao interesse de fazer voltar a respiração. Não há relatos de pancadas no abdomem e, então, porque não teria o agressor dado também pancadas no abdomem? Repito: E' perfeitamente possível que Michel e Khour não tenham assassinado Cláudia Lessin."

Concluindo, o neurologista, que é também professor da Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, disse que a hemorragia subdural que matou Cláudia não foi causada por violência porque "se isso ocorresse, haveria sinais em seu coro cabeludo e até mesmo traumatismo craniano, além de inchação do cérebro, o que não foi constaado."

Afirmou que casos semelhantes já ocorreram com clientes seus. Contou que certa vez um cliente o chamou para ir atender a uma mulher — casada — com quem estava num hotel, na Barra da Tijuca, e passara mal.

Disse que avisou que iria levar um policial "para não ocorrer possível complicação." Quando chegou ao hotel, constatou que a mulher sofrera hemorragia subdural. Depois de aplicar-lhe alguns socos e dar-lhe medicamentos, conseguiu salvá-la, mas ela ainda assim ficou internada por 20 dias.

E contou outro caso, acontecido recentemente com uma moça que foi Miss Bonsucesso e estava com o noivo, num quarto de sua casa. De repente, ela desmaiou e o rapaz, assustado, a levou para a sala. A família, a princípio, pensou que a moça "estava com santo" e chamou até alguns espíritas. Depois, a jovem foi levada para a Clínica de Bonsucesso e ali, "após levar muitos socos e pancadas pelo corpo", acabou morrendo. As pancadas foram tantas que ela ficou com duas costelas fraturadas e muitas contusões pelo corpo."

Pai de Michel viaja para Suíça

O industrial Egon Max Frank, pai de Michel Albert Frank — um dos acusados da morte de Cláudia Lessin Rodrigues — viajou anteontem à noite para a Suíça onde, segundo o advogado de seu filho, Wilson Lopes dos Santos, foi inspecionar as 26 empresas de sua propriedade naquele país. Não se têm informações quanto ao seu regresso.

A polícia suspeita que o industrial tenha ido encontrar o filho no exterior para uma tomada de posição diante dos fatos novos que incriminam cada vez mais Michel, principalmente o depoimento do cabeleireiro George Khour que diz ter cochilado e acordado com gritos que vinham do quarto onde Michel e Cláudia estavam.

O advogado Wilson Lopes dos Santos diz que a viagem de Egon Max Frank não tem nada a ver com a contratação de um perito suíço para opinar sobre o exame toxicológico das vísceras de Claádia Lessin Rodrigues, solicitado pela defesa de Michel Frank, bem como de outros laudos em fase de elaboração pelo Instituto Afranio Peixoto. Segundo o advogado, as cópias dos laudos serão remetidas para a Suíça — o nome do perito não foi ainda revelado — e os pareceres servirão de argumento para a defesa do réu.

A polícia esclareceu, ontem, que caso Michel esteja mesmo no exterior o processo deverá ser desmembrado e George Khour responderá sozinho pelo crime, até Michel seja localizado. As mesmas fontes informaram que, através da Interpol, as acusações contra Michel serão enviadas para a Justiça do país onde ele se encontre. Contudo, acham que "a esta altura dos acontecimentos, ele até já mudou de identidade'.

Quanto ao cantor italiano Enrico Grossi, que viajou para Roma há mais de uma semana, para assistir aos funerais de seu pai, segundo ele alegou para o delegado Waldemar Gomes de Castro, titular do DPE, ninguém teve mais notícia dele. Por ocasião da viagem, o cantor do Bar Pirata se comprometeu a remeter uma cópia do atestado de óbito para o DPE, o que ainda não fez.

Juiz pede explicações à advogado

O Juiz Alberto Mota Moraes, do 1º Tribunal do Júri, em despacho já anexado ao processo sobre a morte de Cláudia Lessin, solicitou ao advogado de Michel Frank, Wilson Lopes dos Santos, que esclareça sua pretensão de arguir a suspeição do Instituto Médico Legal quanto à elaboração do novo laudo de exame cadavérico da vítima.

O Dr Wilson, "em nome do princípio de ampla defesa", tinha solicitado a presença de um perito de sua confiança para acompanhar a exumação de Cláudia. Alegava que "um clima de paixão que cerca o caso" poderia influenciar na isenção com que os legistas devem atuar. Afirmava também que esta isenção estava prejudicada por declarações do diretor do IML à imprensa. Para o Juiz, o advogado deve ser mais específico na sua petição, para que a suspeição do IML seja averiguada em processo à parte.

Em seu despacho, o Juiz afirma que "o acusado Michel Albert, por seu patrono, requereu que peritos de sua confiança acompanhem os trabalhos dos peritos oficiais, nos exames complementares do corpo da vítima destes autos." Acrescenta que o advogado Wilson Lopes "indica em seu requerimento a possibilidade de "um clima de paixão que cerca o caso" poder influenciar na isenção com que devam atuar os legistas oficiais quando das perícias."

"Tal isenção também estaria afetada devido a declaração que o diretor do IML prestou à imprensa. Desnecessário lastrear tal pretensão "em nome do princípio de ampla defesa" pois a norma dos ritos regula tal hipótese. Cremos, apenas, que o requerido não objetivou, de forma precisa, a adoção de medida regulada pelo Art. 105 da norma adjetiva" — prossegue o magistrado.

O Artigo 105 do Código do Processo Penal diz que "as partes poderão arguir de suspeitos os peritos, (...) decidindo o Juiz de plano e sem recurso, à vista da matéria alegada e prova imediata".

O Juiz Dalpes Rodrigues, da 11a. Vara Criminal, intimou ontem o advogado Wilson Lopes dos Santos e explicar em juízo a declaração publicada no dia 8 passado no JORNAL DO BRASIL, em que afirma que o casal Carlo e Bernadete Simonelli estava na festa da casa de Michel, e que os dois cheiraram pó e ficaram nus.

"Não acredito na versão apresentada pelo casal Carlo e Bernadete Simonelli e também na do cantor Enrico, porque recebi, por um correspondente, mensagem de George Khour dizendo que eles estavam na festa, cheiraram pó e ficaram nus. Vou checar essa informação e caso seja verdadeira, vai aparecer". Essa foi a declaração que valeu o processo ao advogado de Michel.

Na interpelação, que desde ontem transformou-se em processo, o casal apresenta-se como "Carlo Simonelli, italiano, empresário, e sua mulher, Bernadete Simonelli, brasileira, de prendas domésticas". O casal afirma que "na sua edição de 8/9/77, o JORNAL DO BRASIL publicou declarações atribuídas ao suplicado (o advogado), segundo as quais os suplicantes (os Simonelli) teriam participado da festa que culminou com a morte de Cláudia Lessin Rodrigues, durante a qual teriam cheirado pó e ficado nus".

Promotora apura atropelamento

A promotora Margarida Maria Nogueira, da 4a. Vara Criminal, requereu, ontem, a volta para a 16a. DP do processo a que Michel Albert Frank responde por homicídio culposo, como autor de um atropelamento. Ela quer saber porque não foi realizada perícia, nem no local, nem no automóvel do acusado. Quer também que a única testemunha do fato — Wilson de Oliveira — seja reinquirida: ele é assessor imobiliário e vai explicar seus relacionamento com Michel.

No dia 20 de outubro de 1975, Michel, dirigindo o carro de placa RJ-BI-9371, atropelou José Liberato da Silva, na Avenida Sernambetiba, provocando a sua morte. De lá para cá, o processo andou a passos lentos. O Instituto Médico Legal demorou quase dois anos para enviar, à Delegacia, o exame cadavérico da vítima, embora o delegado Roberto Freire da Silva tenha requerido, através de sete ofícios, o laudo "com urgência".

No ano seguinte, dia 12 de janeiro, o PM Sérgio Rosa de Araújo prestou seu depoimento. Disse que, por volta de 19h, no dia do atropelamento, foi chamado por Michel, que afirmava que tinha atropelado um homem "momentos antes". O acusado justificou o acidente dizendo que o velho tinha "inopinadamente ingressado na Avenida".

Acrescentou que a vítima "já havia sido conduzida para um hospital", mas que Michel, "desorientado, procurava uma autoridade para comunicar o relato". Foram então, Michel e o PM, ao Hospital Lourenço Jorge, para onde o atropelado tinha sido levado. Lá, souberam que ele fora transferido para o Hospital Miguel Couto. Compareceram, em seguida, à 16a. Delegacia de Polícia onde foi registrada a ocorrência.

O PM disse ainda que "a bem da verdade, não sabia que alguém havia sido atropelado e que se não fosse a pronta solicitação do acusado, o fato até poderia ficar no anonimato".

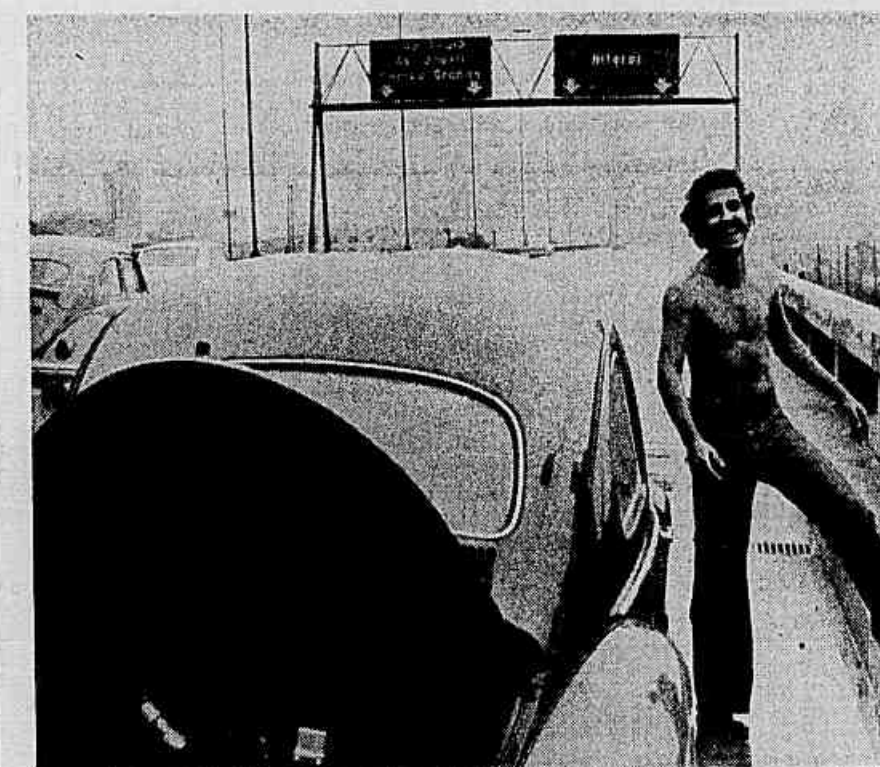
O Sr Wilson de Oliveira, a única testemunha do atropelamento provocado por Michel Frank há mais de dois anos, disse ontem à noite que não tem qualquer envolvimento com o proprietário da Imobiliária Suiça. Acrescentou que só viu Michel duas vezes: no dia do atropelamento e quando prestou depoimento na 16a. Delegacia de Polícia.

Em sua luxuosa residência na Barra da Tijuca, o Sr Wilson de Oliveira afirmou que até há pouco tempo, embora venda loteamentos por conta própria, nunca tinha ouvido falar na Imobiliária Suiça. Só veio a saber dela quando, no ano passado, orientado por um amigo, procurou-a para alugar a sua casa na Barra. Mesmo nesta época, não viu Michel novamente.

Ontem, o Sr Wilson recordou o dia do atropelamento. Disse que vinha pela Avenida Sernambetiba, no final da tarde, atrás do carro de Michel, com sua mulher Sílvia e as duas filhas menores. Na ocasião, morava na Rua Olegário Maciel e construía uma casa na Rua Levi Carneiro. Como fazia sempre, tinha apanhado as filhas no colégio, no Centro da Barra, e ia examinar as obras da casa, na altura da Via Onze.

Conta que vinham no sentido Leblon—Recreio dos Bandeirantes, quando um homem saiu detrás de um *trailer* e atravessou a rua. À esquerda, vinha um outro carro em direção ao Leblon. "Acredito que o homem assustou-se e voltou. O Michel pegou ele em cheoi, mas parou para prestar socorro e eu me apresentei como testemunha".

Um motorista atende ao aceno, Antônio corre a buscar o garrafão

A operação se repete a cada incauto que pára e crê na conversa

Depois que a vítima se vai, o êxito é festejado com uma risada

Golpe da gasolina funciona de novo

Uma boa conversa, simpatia, um certo preparo físico, muita imaginação e cinismo são atributos do motorista Antônio José Alves, que ontem repetiu, sobre o elevado de acesso à Ponte Rio—Niterói (Avenida Rio de Janeiro), o golpe do carro enguiçado por falta de gasolina, por ele já aplicado há uma semana, no mesmo local: em uma hora e 15 minutos ele parou 11 carros, dos quais sete lhe forneceram o combustível.

Seu Volkswagen ano 62, chapa OV-1329, é facilmente identificável, vermelho com a tampa do motor azul. E o ritual é sempre o mesmo: dizendo-se envergonhado ele pede a gasolina, apanha correndo um garrafão de cinco litros e uma borracha no seu porta-malas, faz a transferência, liga o motor, agradece o auxílio, espera o outro ir embora, desliga o motor e acena para o carro seguinte.

O golpe

Pelo menos sobre aquele elevado ele já havia aplicado o golpe da pane seca na manhã de segunda-feira passada, dia 12. Ontem, às 10h15m, estacionou no mesmo local, tirou a camisa, abriu a tampa do motor e começou a acenar para os carros que passavam. Estava chovendo.

O primeiro a parar foi um antigo Aero-Willys, mas que não lhe forneceu a gasolina. Depois um Volkswagen creme, a primeira vítima do dia. Parado com o seu carro do lado direito da pista, ele gesticula, reclama quando os outros passam direto, e sai correndo para conversar quando um motorista resolve parar.

Ontem, das 10h15m às 11h30m, ele parou 11 carros: o Aero-Willys, dois Volkswagen, três Kombi (uma chapa oficial, que não cedeu a gasolina), uma Brasília, um Passat, uma Variant e dois Corcel.

Ao parar um desses carros, a conversa foi a seguinte:

"Vocês me desculpem, mas o meu marcador está enguiçado e eu fiquei de repente sem gasolina. Se vocês pudessem me ajudar seria bom. Eu fico até meio envergonhado em pedir isso, mas estou indo para a Vila da Penha e já estou atrasado. Estou desempregado há três meses e a coisa está dura, você sabe, tenho uma filha de oito anos para criar".

Bom de conversa, até mesmo simpático, rosto jovem, bigode bem cheio, sai correndo em direção ao seu carro após confirmar a possibilidade da ajuda. Rapidamente abre o porta-malas, onde, entre outras coisas, está jogada a placa da frente do veículo (OV-1329). De lá retira prontamente um velho garrafão de cinco litros e a borracha.

Enquanto faz a transferência do combustível diz que é decorador, que está sem emprego há três meses e que ultimamente tem tido azar: "Está vendo a tampa do motor de outra cor? E' que semana passada um caminhão bateu na minha traseira e tive que mudar tudo. Essa tampa aí era de um carro velho". E de vez em quando ainda diz: "Você vê aí quando chega".

Acabada a operação, entorna o garrafão no seu tanque, entra apressadamente no carro, dá a partida, o motor pega, ele agradece colocando o polegar para cima, sai do carro, fecha o porta-malas e se dirige para fechar a tampa do motor. O carro que o socorreu vai embora, ele confere e depois volta a acenar para que outros parem. O ritual recomeça, provavelmente com a mesma história.

Antônio José Alves (ele deu esse nome) conseguiu ajuda ontem de sete motoristas. Se de cada carro retirou três litros de gasolina, economizou Cr$ 126, talvez o bastante para rodar até a próxima segunda-feira.

Quadrilha tem advogado como chefe

O advogado Mauro Diniz Baptista é apontado pela polícia como chefe da quadrilha de falsificadores de carteiras de habilitação descoberta pelo Departamento de Investigações Gerais, que era integrada por um funcionário do Detran, Gerardo Magela da Cunha Coutinho, encarregado de colocar prontuários falsos nos arquivos do transito.

A polícia apreendeu 119 carteiras falsas e em branco com as chancelas do ex-diretor do Detran, Comandante Celso Franco, e do atual, Comandante Ivan Carneiro. Foram apreendidos também uma máquina Bourroughs de autenticação mecanica, carimbos de bancos com nomes de caixas e da Divisão de Emplacamento do Detran, do médico Paulo César Ribas, oftalmologista do Departamento, e do psicólogo da Divisão de Habilitação, Roberto Araújo Bents, todos falsos.

OS OUTROS

Os outros falsários são o funcionário do Ministério da Aeronáutica, Jair Rodrigues dos Santos, responsável pela venda das carteiras; o dono de uma fábrica de placas de automóveis, Altair Moreira Redon; Mário Soares de Souza, ex-funcionário do Detran, e Armando Soares, sem ocupação definida, em cujo apartamento o grupo se reunia (Rua Júlio de Castilhos, 35, Copacabana).

Pelo depoimento de Mário de Souza, o advogado Mauro Diniz Baptista seria também integrante de uma quadrilha de falsificadores de autenticações de guias da Taxa Rodoviária Única e multas de transito. Gerardo Magela da Cunha Coutinho era encarregado de preparar os papéis do comprador da carteira falsa e colocá-la nos arquivos do Detran, para que não houvesse coincidência e, assim, a fraude fosse facilmente descoberta.

As investigações começaram há meses, depois que foi detido Ronaldo Soares com uma carteira de habilitação falsa. Ele informou à polícia que a comprara de Jair Rodrigues dos Santos, por Cr$ 3 mil 500.

O funcionário do Ministério da Aeronáutica, ao ser preso, delatou Altair Moreira Redon, que seria sócio de Jair na fábrica de placas. A polícia chegou então a Armando Soares e a todo o material de falsificação. Armando incriminou o advogado Mauro Diniz Baptista, que está foragido.

Depois de interrogados, todos os membros da quadrilha, que estavam detidos no Departamento de Investigações Gerais, foram soltos.

Juiz mantém presos Dante e seu filho

Vitória — O Juiz Hilton Sily, da 3a. Vara Criminal, negou ontem o pedido de relaxamento de prisão de Dante Michelini e seu filho **Dantinho**, dizendo que ele "não continha nada relevante". Lembrou que a custódia preventiva não é uma pena, mas uma medida de ordem pública e de segurança.

Em seu despacho, o Juiz declarou que a prisão dos envolvidos na morte da menina Aracéli não foi delineada, direta ou indiretamente por injunções de rigorosa justiça, "visto que não deflui de um julgamento, mas sim de uma prevenção; não alveja um culpado, mas sim um suspeito".

Por determinação do presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, Desembargador Cristalino de Abreu Castro, o interrogatório de Dante Barros Michelini, marcado para as 13h30m de hoje, não será realizado no salão do Tribunal do Júri, como ocorreu com os dois outros acusados, Paulo Helal e **Dantinho**. Com essa decisão, o público que, na semana passada, presenciou o interrogatório, estará ausente hoje.

Dante Michelini será ouvido numa sala de 30 metros quadrados, à qual só terão acesso, segundo o Juiz Hilton Sily, os advogados e a imprensa, esta através de um revezamento entre os repórteres.

Santo André também abre seu dissídio

São Paulo — O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Santo André, Benedito Marcílio Alves da Silva, iniciou ontem o processo do dissídio coletivo requerendo, na Delegacia Regional do Trabalho, mesa-redonda com 14 empregadores de sua base territorial para reivindicar a reposição salarial de 34,1% em consequência de erro apontado pelo DIEESE no índice oficial do custo de vida em 1973.

O advogado da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado de São Paulo, Hélio S. Gherardi, informou que estará pronto amanhã o edital-padrão para uso dos sindicatos associados (são 38) que optarem, em assembléia, pela alternativa da ação popular contra a União com o mesmo objetivo de recuperar os 34,1%.

PATRIOTISMO

No requerimento à DRT pedindo mesa-redonda com empregadores, o Sindicato de Santo André diz que as denúncias de injustiças geradas pela política de salários do Governo e os seguidos desvios na sua aplicação não podem ser classificados como "falta de patriotismo, inconformismo ou revanchismo". Afirma que os trabalhadores, "assim como outras classes sociais, são patriotas", que o próprio Governo reconhece a participação dos operários na superação de dificuldades.

Afirma também que os metalúrgicos de Santo André não aceitam a alegação dos Ministros da área econômica de que houve compensação dos erros dos índices oficiais do custo de vida em 1973 e 1974 nos reajustes salariais dos anos seguintes. Acrescenta que os trabalhadores querem "uma demonstração cabal" dessa recuperação. O requerimento esclarece que os metalúrgicos de Santo André escolheram a via do dissídio coletivo em assembléia livre e democrática e que o dissídio "visa tão-só à correção dos prejuízos sofridos nos anos de 1973 e 1974 e não se confunde com os de reajuste anuais de salários que se dão no mês de abril de cada ano".

O presidente do Sindicato de São Bernardo do Campo e Diadema, Luiz Inácio da Silva, esteve com seu colega de Santo André na DRT. Queria saber do delegado Vinícius Ferraz Torres o andamento do processo de dissídio do seu sindicato, que deu entrada ali na sexta-feira última, convocando também, como primeiro passo, 16 empregadores para uma mesa-redonda. Os dois líderes esperaram inutilmente o delegado durante uma hora: o Sr Vinícius Ferraz Torres não compareceu à tarde na DRT.

De Nigris acha difícil comprovar

São Paulo — "Se houver meios e modos de comprovar que houve defasagem salarial, há que se restabelecer o reajuste salarial", mas "o levantamento que fizemos demonstrou que houve erro de interpretação por parte dos metalúrgicos e isso não vai ser difícil de provar", afirmou ontem o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Theobaldo de Nigris.

Ele declarou não acreditar que "esse movimento de metalúrgicos possa provocar a expansão do movimento sindical brasileiro". "Aguardo com tranquilidade a solução do problema, pois todos nós temos interesse em resolvê-lo", disse o Sr De Nigris, em Campinas, onde foi inaugurar novo prédio do Senai.

DELEGADO PERPLEXO

O delegado regional do Trabalho de São Paulo, Vinícius Ferraz Torres — também em Campinas, para a inauguração — declarou que "os dados do DIEESE, nos quais os metalúrgicos se baseiam, não foram confirmados oficialmente". "Por isso" — disse — "estamos meio perplexos com o movimento; mas, claro, chegaremos a um acordo".

Ontem, os metalúrgicos de Campinas anunciaram que também discutirão em assembléia a questão da reposição dos 34,1%.

Geisel quer diálogo com os sindicatos mas condena 34,1%

Brasília — O Presidente Geisel recomendou aos Ministros responsáveis pela execução da política salarial a continuidade do diálogo com os líderes sindicais do país, mas ele mantém inalterado seu julgamento sobre a inoportunidade e ausência de mérito na reivindicação dos trabalhadores da reposição salarial de 34,1% com base numa hipotética manipulação dos dados sobre o custo de vida em 1973.

Essa informação foi dada ontem pelo Ministro do Planejamento, Reis Velloso. Mas não comentou possíveis intervenções em sindicatos por causa do movimento trabalhista no país alegando que "s relações entre o Governo e a classe sindical são da competência exclusiva do Ministério do Trabalho."

SEM RAZÕES POLÍTICAS

"O Governo" — disse o Ministro — "já deixou bem clara a sua posição a respeito do assunto e está agora acompanhando a reação das entidades sindicais e as medidas práticas tomadas por várias delas. "Acrescentou que o diálogo continuará mas com a posição bem clara e definida do Governo de "preservar os ganhos obtidos até agora no combate à inflação."

O objetivo do diálogo, segundo o Sr Reis Velloso, não é apenas a questão salarial. "Estamos abertos também à discussão dos diversos outros tópicos existentes no memorial entregue ao Ministério do Trabalho abordando diversos aspectos da política socioeconômica do Governo."

Disse ainda que o índice de 40% fixado pelo Presidente Geisel para os reajustes salariais em setembro obedeceu estritamente aos critérios existentes na fórmula de uso, não havendo argumentos para interpretações de natureza política. Optou-se pela manutenção dos 40% que vem vigorando há 10 meses porque não houve quedas significativas do custo de vida nos últimos 12 meses, disse o Ministro.

LIDERES

O Presidente Geisel recebeu ontem 180 líderes sindicais do Ceará, Alagoas e Sergipe — no Palácio do Planalto — aos quais frisou que as metas fixadas por seu Governo, desde o começo, "não só no setor de planejamento, mas também nas suas realizações, têm em vista o bem-estar do homem brasileiro".

Pediu-lhes que voltassem para "os lares, para suas tarefas, para seus afazeres, revigorados" com "a certeza de que não estão sós": o Governo, disse ele, "está sempre atento, preocupado, dentro das limitações e evidentemente de suas possibilidades, em enfrentar os problemas dos trabalhadores".

Em nome também do Governo, o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, afirmou que o encontro era mais uma realização do Projeto Brasília, que possibilita a vinda de líderes sindicais à Capital federal "para continuar o diálogo entre trabalhadores e Governo.

NO CONGRESSO NACIONAL

A subavaliação dos índices inflacionários em 1973 e suas repercussões nos reajustes salariais serão temas de debates amanhã na Comissão de Economia do Senado, que é presidida pelo Senador Marcos Freire (MDB-PE).

Convocado por proposta do Senador Franco Montoro (MDB-SP), o economista Eduardo Matarazzo Suplicy, da Fundação Getúlio Vargas — que há tempos vem denunciado a subavaliação dos índices inflacionários — fará uma conferência para arenistas e emedebistas antes dos debates. Para o economista, o importante é impedir que se repitam erros como o de 1973.

Informe Econômico

Pressões no café

Dentro de dois meses, aproximadamente, o Governo norte-americano vai decidir se obriga os corretores estrangeiros que operam com mercadorias nas Bolsas dos EUA a identificar suas contas bancárias e a discriminar seu movimento. A proposta é da Commodity Futures Trading Commission, que pretende assim ganhar maior controle sobre a presença dos estrangeiros nas Bolsas americanas.

* * *

Para o presidente do Instituto Brasileiro do Café — IBC — Sr Camillo Calazans de Magalhães, qualquer que venha a ser a decisão do Governo, a simples ameaça de controle já é uma pressão baixista. "Durante 60 dias, os corretores vão ficar com uma espada suspensa sobre suas cabeças. Não há dúvida que Londres é muito mais respeitável como centro de negociação".

* * *

Apesar disso, o café teve ontem alta-limite de 4 centavos por libra-peso (antes o limite era 6 centavos, mas a Bolsa de Café de Nova Iorque a reduziu, por sugestão da CFTC) em todos os contratos futuros. O mês mais próximo, setembro, que não tem limite de variação, subiu 5 centavos, fechando a 2 dólares 13 centavos. A alta continua uma tendência de recuperação que começou na semana passada, alimentada pela redução dos estoques no exterior e pela possibilidade de greve nos portos norte-americanos.

Novo risco

Alta fonte da Petrobrás admitiu a possibilidade de a empresa abrir nova licitação para contratos de risco no ano que vem. A novidade é que seriam incluídas áreas em terra nas bacias sedimentares do Amazonas, Maranhão e Paraná. Na primeira concorrência, aberta em 1976, a maior área oferecida era na Amazônia. Ninguém se interessou.

* * *

A mesma fonte não quis revelar o número de propostas recebidas pela Petrobrás na segunda licitação. Admitiu, no entanto, que as empresas estão dando preferência à bacia de Santos.

Governo ausente

Até agora, o Governo brasileiro tem sido o grande ausente na disputa entre os exportadores brasileiros de gusa e os produtores europeus. Enquanto os europeus têm atrás de si a estrutura da CEE e do Ministério da Economia da Alemanha, que apóia energicamente o pedido de cotas da Duisburger Kupferhütte e da Metallhüttenwerke Lübeck, os brasileiros têm que se defender praticamente sozinhos.

* * *

Segundo um exportador, a explicação do nosso Governo é que é preciso agir com prudência, e não intervir antes de conhecer melhor a situação. No próximo dia 29, será a reunião final entre os brasileiros e os europeus, na sede da CEE em Bruxelas.

"Só espero que quando o Governo entrar, não seja tarde demais", disse o exportador.

Aposentadoria

Preocupados com as perdas que podem ter com a legislação sobre complementação salarial que entra em vigor em novembro, centenas de funcionários do Banco do Brasil estão pensando em requerer aposentadoria. Alguns funcionários poderão perder até Cr$ 20 mil em seus salários.

A lei entra em vigor em novembro mas sua regulamentação só será conhecida em janeiro. Mas a maioria dos atingidos pela mudança não vai esperar até janeiro, mesmo sem saber se a nova lei terá efeito retroativo. Na dúvida, preferem a aposentadoria.

Concorrência

O Governo da Costa do Marfim contratou os serviços de assistência técnica da Cobec para um projeto que prevê a produção de 1 milhão de toneladas de soja em cinco anos.

Ao ajudar a Costa do Marfim a produzir soja, a Cobec, trading estatal, está colaborando para entrada no mercado de mais um concorrente das exportações brasileiras.

A Cobec argumentou porém que se não aceitasse o projeto uma empresa americana seria chamada.

Em Hanover

O secretário-geral do Conselho de Desenvolvimento Industrial, Sr Guilherme Hatab, e o coordenador da área de bens de capital do CDI, Sr Alcir Bourbon Cabral, estão em Hanover, Alemanha, para assistir à Feira Internacional de Máquinas. Amanhã segue para a Alemanha, com o mesmo objetivo, o Sr Namir Salek, chefe do Departamento de Importação da Cacex.

O objetivo da viagem é conhecer o que há de mais moderno no setor de bens de capital e discutir com os fabricantes europeus aspectos relativos à transferência de tecnologia.

Ministro anuncia para amanhã crédito ao comércio de café

Brasília — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, concederá, a partir de amanhã, **ad referendum** do Conselho Monetário Nacional (CMN), um auxílio de 20 dólares (Cr$ 300,40) por saca exportada a todo o comércio exportador de café sob forma de adiantamento. A informação foi prestada, ontem, pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá.

Segundo Calmon de Sá, a idéia é montar um mecanismo que permita aos exportadores de café obter um adiantamento correspondente ao aviso de garantia — a chamada **camileta** — que estão recebendo atualmente em decorrência do sistema de contigenciamento para atender ao mercado interno: para cada saca vendida à torrefação, o exportador recebe 40 dólares de aviso de garantia, que será usado como parte do confisco cambial na exportação de duas sacas.

DEPENDÊNCIA

Informou o Ministro que a quantia a ser adiantada a cada exportador depende, evidentemente, do volume dos avisos de garantia que ele detém. Explicou que o voto foi apresentado na semana passada e os membros do Conselho Monetário Nacional tiveram uma semana para se manifestarem extrapauta.

O Ministro Calmon de Sá disse que, evidentemente, os Cr$ 300,40 pagos por saca exportada representam um alívio aos exportadores, uma vez que qualquer dinheiro adicional que seja injetado no setor só trará benefícios. Comentou que o argumento de comércio exportador de café é o de que na venda do produto ao mercado interno eles estavam pagando ao produtor um preço acima do que estavam vendendo ao torrefador. Isso, decorria de dois fatos: 1. Que o produtor sabe que o exportador recebe aviso de garantia e poderia, portanto, ter seu equivalente em dinheiro transferido a eles. 2. Que o IBC assegura a compra da saca a Cr$ 2 mil, o que significa que eles só podem comprar acima disso. Como eles têm que vender ao torrefador a Cr$ 2 mil a saca, então não era falta de café e, sim, um capital de giro negativo, concluiu o Ministro Calmon de Sá.

Coca-Cola expõe planos a Geisel

Brasília — O presidente mundial da Coca-Cola, Sr J. Paul Austin, esteve ontem por 30 minutos com o Presidente Ernesto Geisel, acompanhado do presidente da empresa no Brasil, Sr Brian Dyson, para informá-lo dos planos de exportações da empresa, as quais nos últimos três anos alcançaram uma média anual de 50 milhões de dólares (Cr$ 750 milhões) em café, sucos cítricos e açúcar.

Segundo o Sr Brian Dyson, o motivo principal da visita ao Presidente da República foi a comemoração, este ano, de 35 anos de atividades da empresa no Brasil.

Paraná tem empréstimo do BID

Curitiba — O Governador Jayme Canet Júnior assinou ontem, em Washington, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), contrato no valor de 55 milhões de dólares (cerca de Cr$ 825 milhões), soma que será aplicada na construção de estradas vicinais nas principais regiões produtoras do Paraná.

Esta quantia, somada aos 132 milhões de dólares (aproximadamente Cr$ 2 bilhões 80 milhões) oriundos de recursos orçamentários do próprio Estado, comporão o montante de recursos destinados ao programa estadual de rodovias alimentadoras do Paraná. O programa pretende pavimentar 1 mil 377 quilômetros de estradas.

Benedito Moreira pede ajuda aos exportadores para combater burocracia

Porto Alegre — O diretor da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), Sr Benedito Moreira, exortou ontem, os empresários gaúchos a combaterem, de todas as formas, qualquer tipo de burocracia, seja a imposta na importação ou na exportação, pois ela "atrapalha e torna penoso o trabalho de empresários e do Governo".

Pediu que os empresários apontem seu problemas na questão de juros, crédito fiscal, taxas aduaneiras, fretes, etc., existentes na importação e exportação, provocando uma reavaliação em todo o sistema operacional. Disse que a Cacex, embora ainda não tenha atingido o nível ideal quanto à tramitação administrativa, "já combate a burocracia ainda existente", estando em estudos medidas que simplifiquem as exportações, principalmente no setor de financiamento e de programa de comercialização externa.

O Sr Benedito Moreira falou para 50 empresários gaúchos a convite da Secretaria de Indústria e de Comércio e, na oportunidade, assinou vários convênios, dentro do Programa de Coordenação Empresarial de Apoio à Exportação — Procex.

Disse que de janeiro a agosto as exportações alcançaram 8 bilhões 300 mil dólares, e que não será difícil ao país chegar aos 12 bilhões no final do ano.

Alysson Paulinelli diz que inflação não se combate com demagogia

Belo Horizonte — "Inflação não se combate com demagogia", desabafou ontem, nesta Capital, o Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, ao rebater as críticas segundo as quais o Governo teria adotado processos antiinflacionários prejudiciais às classes produtoras rurais.

O Sr Paulinelli veio a Belo Horizonte para inaugurar a 8a. Exposição Estadual Agropecuária. Na oportunidade, disse que se as classes produtoras "se afinarem" com o Governo, o país deixará de importar leite em pó ainda na Administração Geisel.

"Temos muitas vezes sido criticados porque o Brasil ainda depende de importação de leite em pó. Mas poucos verificam o que tem ocorrido em termos de demanda nacional" e enumerou:

"Em março de 1974, por exemplo, Belo Horizonte era abastecida com 180 a 200 mil litros de leite/dia. Hoje, já consome mais de 420 mil litros/dia. Em março de 1974, São Paulo consumia cerca de 850 mil litros/dia e hoje estamos encaminhando para a Capital paulista cerca de 1 milhão 600 mil litros/dia e ainda não é suficiente a todo o consumo paulistano."

Kuwait nacionaliza empresa de óleo dos EUA depois do fracasso das negociações

Kuwait — O Kuwait nacionalizou ontem a empresa petrolífera American Independent Oil Company (Aminoil) — formada por oito empresas norte-americanas — após o fracasso das negociações para estipular uma indenização conveniente a ambas as partes. O Estado já possuía 60% das ações da empresa e planeja criar a Kuwait Wafra Oil Company para substituí-la.

Um decreto real prevê a formação de uma comissão para calcular a indenização a ser paga dentro do prazo de um mês: o Kuwait oferecia 7,5 milhões de dólares mas a Aminoil insistia em receber 14 milhões. Segundo Abdel Aziz Hussein, Ministro para Assuntos do Gabinete, a medida foi adotada porque a empresa "não respondeu às propostas e condições justas do Estado".

PRODUÇÃO

Todos os bens e instalações foram confiscados, até a fixação definitiva da indenização. O contrato da Aminoil com o Estado kuwaitiano datava de 1948 e a empresa produzia apenas 4% do total de 2 milhões de barris diários do país. Desde 1975, o Kuwait nacionalizara a British Petroleum e a Gulf Oil, criando a Kuwait Oil Company (KOC).

Americanos combatem o imposto de Carter

Washington — Uma coalizão de organizações trabalhistas, defensoras do meio-ambiente e dos consumidores, anunciou ontem que ia procurar anular no Senado o ponto central do programa energético do Presidente Carter: o imposto sobre o óleo cru.

Um porta-voz declarou que a coalizão pretende apoiar uma resolução patrocinada por cinco membros da Comissão de Energia do Senado que visa a eliminar o imposto, sob a alegação de que não resultará numa significativa economia de energia, criando dificuldades econômicas, aumentando a inflação e elevando o nível de desemprego.

O Senador Howard Metzembaum, democrata do Ohio e principal patrocinador da resolução, disse que o programa do Presidente tem boas intenções, mas que ele só conseguirá seu objetivo através da conservação obrigatória e não de impostos.

Compareceram à entrevista coletiva ontem em apoio da resolução Lee C. White, da Federação de Consumidores da América, que representa cerca de 45 grupos de consumidores, Douglas Fraser, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Automobilísticos; James Flug, diretor da Ação Energética; representantes da Associação Nacional de Cooperativas Elétricas Rurais; da Associação Internacional de Maquinistas; do Sindicato de Trabalhadores nas Indústrias Petrolífera, Química e Atômica; da Política Ambiental, e de uma coalizão de ecologistas.

O imposto sobre o óleo cru, que sob o programa de Carter elevaria os preços do petróleo norte-americano aos níveis mundiais, duplicando-os em três anos, ainda está sendo combatido pela central sindical AFL-CIO e pelo independente mas poderoso Sindicato dos Motoristas de Caminhão.

Lucros do petróleo continuam aumentando

Washington — Os lucros das 21 principais empresas petrolíferas norte-americanas, no primeiro semestre de 1977, foram superiores em 30 milhões 300 mil dólares aos registrados durante todo o ano de 1972, denunciou ontem James Flug, diretor da Ação Energética, um dos grupos que se opõem ao imposto sobre o óleo cru proposto pelo Presidente Carter.

"Enquanto os lucros das empresas petrolíferas se elevaram em 103% desde 1972, ano anterior ao boicote do petróleo, as rendas do trabalhador norte-americano médio subiram apenas 38,5% e os aumentos dos combustíveis foram de 77,4% para a gasolina e 140,4% para o óleo diesel", afirmou um relatório da Ação Energética".

Segundo Flug, estas estatísticas demonstram "uma maciça transferência monetária dos consumidores aos produtores de energia durante a atual década".

Numa entrevista ao jornal libanês **Al Anwar**, o Ministro da Fazenda da Arábia Saudita, Mohamed Baljeil, desmentiu ontem energicamente informações da imprensa internacional sobre um suposto acordo petrolífero com os Estados Unidos, lamentando que até mesmo círculos oficiais árabes "tivessem dado crédito a tais mentiras".

Abimaq quer mecanismo como o da Finame para atender à agricultura

São Paulo — A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Abimaq, sugeriu ao Ministro da Agricultura, Sr Allysson Paulinelli, a criação de um órgão semelhante à Agência Especial de Financiamentos Industriais, Finame, do BNDE, para a agricultura. Entende a entidade que "com um órgão semelhante à Finame seria mais fácil o repasse dos recursos".

Os financiamentos — créditos para investimento na agricultura — este ano deverão atingir Cr$ 7 bilhões, quando o previsto pelo setor de máquinas e equipamentos da Abimaq era de Cr$ 10 bilhões. Considera que com "um órgão tipo Finame atuando na Agricultura, seria mais fácil a distribuição dos recursos".

Ao lado dessa sugestão, a Abimaq está realizando para o Governo um estudo detalhado a respeito dos recursos que o setor de investimento na agricultura necessitará para 1978. Esse levantamento leva em consideração os investimentos por Estado.

Calmon comenta venda de gado zebu aos EUA

Salvador — O Governo federal, "que vem demonstrando seu apoio à agropecuária", pretende a "ampliação e penetração do gado brasileiro notadamente na América Latina e África", segundo afirmou o Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, em Feira de Santana — a 110 quilômetros desta Capital — ao encerrar a 5a. Exposição Agropecuária de Gado Holandês do Estado da Bahia.

Como exemplo, disse que "hoje, os Estados Unidos já estão fazendo importações maciças do zebu nacional", lembrando que, antes, "havia muitas dificuldades para colocação do gado brasileiro no mercado estrangeiro, em virtude da febre aftosa", cujo controle progressivo ele destacou.

O Ministro, que participou da feira também como expositor, depois de assegurar o apoio financeiro do Governo à pecuária — sobretudo nos momentos de crise, como quando da seca do ano passado em boa parte do Nordeste — enfatizou que "com o aumento sempre crescente da produção, por certo dias melhores virão para os pecuaristas brasileiros".

CPRM repele proposta do novo código

São Paulo — O presidente da Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais (CPRM), Sr Yvan Barreto de Carvalho, condenou ontem o projeto que propõe o retorno da prioridade de pesquisa ao dono da terra, dizendo que isto representaria um retrocesso de 10 anos, diminuindo o número de pedidos de pesquisa. Esta questão está sendo defendida pelo Ministro Shigeaki Ueki na reformulação do atual código Mineral.

O Sr Yvan Barreto defendeu a maior participação da iniciativa privada no desenvolvimento do setor mineral, com um esforço nas medidas de fortalecimento da indústria nacional. Reconhecendo as dificuldades da participação da indústria nacional em participar desse desenvolvimento, ele lembrou que os investidores estrangeiros "sabem da rentabilidade do setor mineral, enquanto nossos empresários não sabem".

FOSFATO

Ele assegurou que a CPRM não tem mais nenhum interesse em participar da lavra de fosfato em Patos de Minas (Minas Gerais), "pois nossa única intenção era evitar uma paralisação, o que não conseguimos. A CPRM não entrou na lavra e Patos não conseguiu entrar em produção industrial. Se estivéssemos lá, teríamos até o próximo ano uma produção de 1 milhão de toneladas", explicou.

O presidente da CPRM destacou que "evitar a paralisação e a perda de tempo foi o único objetivo da empresa ao pleitear a lavra do fosfato em Minas. Precisávamos de fosfato, que era e é importante, e propusemos, inclusive, uma lavra passageira, num empreendimento que seria transferido ao capital privado. A CPRM não obteve a lavra e Patos de Minas não entrou em produção industrial", concluiu.

Petrobrás estuda fonte alternativa

A Petrobrás criou ontem a Divisão de Fontes Energéticas Alternativas (Difea), que tem como objetivo acompanhar e participar das atividades ligadas à industrialização do xisto e à gaseificação do carvão nacional. Segundo o porta-voz oficial da Petrobrás, oportunamente a Divisão terá também a incumbência de estudar outras áreas energéticas.

Quanto ao Programa Nacional do Álcool, a Petrobrás informa que ainda este ano colocará em operação a primeira usina experimental de produção de álcool a partir da mandioca, com uma capacidade de 60 mil litros/dia. A nova Divisão criada participará ainda do projeto da Usina Industrial de São Mateus do Sul, que beneficiará o xisto da formação Irati, no Paraná.

Sindipeças vê melhora com cautela

São Paulo — O Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Sindipeças, reconheceu ontem ao divulgar um levantamento do setor, que com "o faturamento estabilizado e o aumento dos estoques de veículos nos pátios da indústria terminal, não permitem prever melhora nas vendas do setor a curto prazo".

Considera também o Sindipeças que "o desconto de duplicatas das empresas do setor tendem à normalidade, embora um terço da amostra ainda aponte dificuldades junto às redes bancárias oficiais e particulares. A impontualidade do comércio diminuiu ligeiramente. Quanto às matérias-primas, as chapas de aço voltam a encabeçar a lista dos itens mais críticos, seguida pelo aço especial e pelo arame".

Para o Sindipeças, "o índice de emprego permanece estável desde maio, sendo ligeiramente inferior ao do início do ano".

Quanto à capacidade ociosa do setor, a evolução a partir de janeiro último é a seguinte: janeiro, 15,5%; fevereiro, 17,2%; março 17,1%; abril, 18,7%; maio, 18,3%; junho, 19,3%; julho, 19,8% e agosto, 25%.

Ueki confirma descoberta de jazida de ouro em Carajás

Brasília — O Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, confirmou ontem a descoberta de uma jazida de ouro no Rio Maria, localizado ao Sul de Carajás, no Pará. A descoberta foi realizada pela Docegeo, empresa subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce-CVRD, que continua, no momento, realizando pesquisas na região para dimensionar o potencial aurífero.

Acrescentou o Ministro Ueki que "o Governo federal considera este projeto como prioritário e está tomando todas as medidas para que a pesquisa da Docegeo possa ser efetivada em condições normais, sem interferências de estranhos." O Departamento Nacional da Produção Mineral já concedeu à empresa os alvarás das pesquisas que cobrem a região.

Segundo o Ministro Shigeaki Ueki, as ocorrências de ouro ao Sul de Carajás permitem que se considere a área com possibilidade de se constituir num importante distrito aurífero, cujas reservas poderão estar entre as mais expressivas do Brasil. Observou, no entanto, que o potencial da jazida ainda está sendo levantado pela Docegeo que, para isso, já iniciou a lavra experimental.

A Docegeo iniciou seus trabalhos de pesquisa e prospecção na região em 1973, e já em fins de 1976 surgiram as primeiras ocorrências de ouro.

O Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) reúne-se hoje em Belo Horizonte, quando será debatida a reformulação do atual código de mineração, proposta pelo Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki. A reunião será presidida pelo Sr Fernando Roquette Reis, da Companhia Vale do Rio Doce.

A maioria dos empresários do setor mineral filiados ao Ibram é contrária a reformulação do código, principalmente quanto a questão do proprietário da terra ter o direito de pesquisa e lavra. A preocupação maior dos empresários se prende, em especial, aquelas matérias-primas que são utilizadas na construção civil, como a argila e o cal.

Os advogados do Ibram vão motivar um consenso dentro do instituto dizendo que o novo código será inconstitucional. Será discutido também, a política mineral brasileira, a necessidade de se aumentar as pesquisas e o incentivo as pequenas e médias empresas de mineração. Hoje, existem 4 mil empresas registradas no Ministério de Minas e Energia, sendo que 50% tem capital inferior a Cr$ 50 mil. Desses 50%, 1 mil empresas estão localizadas na Região Metropolitana de São Paulo, e o Governo desconhece produção e lucro delas, pois elas nunca recolheram qualquer tributo.

Projetos levam Geisel a 2 Estados

Brasília — O Presidente Geisel viajará ao Espírito Santo e Minas Gerais na próxima semana para inaugurar a duplicação da ferrovia Vitória—Minas. O Projeto Samarco (lavra, pelotização e transporte do minério de ferro); a usina da Celulose Nipo-Brasileira S.A. (Cenibra) e o projeto da Mineração Ferteco.

O Presidente chegará a Vitória às 10h30m do dia 29, indo em seguida para o local de inauguração da ferrovia, onde ouvirá uma exposição do presidente da Companhia do Vale do Rio Doce.

Brasil evita bitributação com Itália

Brasília — A alíquota de tributação dos juros, dividendos, **royalties** e rendimentos de assistência técnica das empresas italianas será reduzida de 25% para 15%, segundo estabelece o acordo para evitar bitributação entre o Brasil e a Itália rubricado, em Roma, a nível técnico.

O Procurador-Geral da Fazenda, Sr Francisco Dornelles, que assinou o acordo com o diretor de Tributação Internacional do Ministério das Finanças da Itália, Sr F. Monachi, informou ontem que, no caso dos juros, a redução da alíquota será imediata, mas quanto aos dividendos, **royalties** e rendimentos de assistência técnica, ela se dará quatro anos após o início da vigência do convênio, que já foi aprovado pelo Ministro Mário Simonsen.

Pelo acordo, cuja data de assinatura pelos Ministros dos dois países não está ainda prevista, a Itália concederá um **tax sparring** de 25% aos juros, **royalties** e rendimentos de assistência técnica derivados de empresas brasileiras, mesmo nos casos em que o Imposto de Renda for reduzido ou eliminado no Brasil por dispositivo de lei interna, assim como isentará os rendimentos de professores e estudantes brasileiros que realizam estágio ou cumprem bolsa de estudos no país.

Os lucros das empresas brasileiras de transporte aéreo e marítimo ficarão isentos da tributação do Imposto de Renda na Itália, mas os ganhos de capital, rendimentos de profissionais liberais, de propriedade imobiliária, pensões e anuidades podem ser tributados nos dois países.

ISENÇÕES

Recife — O superintendente da Sudene, Sr José Lins Albuquerque disse, ontem, que não tem fundamento a pretensão das empresas de construção civil do Ceará que impetraram mandado de segurança contra a Sudene, alegando que o órgão negou-lhes incentivos que concedeu a outras empresas do mesmo setor, em Pernambuco.

Geisel reduz acesso interno de estatais aos bancos privados

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel baixou resolução determinando que os ministérios e suas autarquias "deverão, normalmente, abster-se de recorrer ao sistema financeiro privado (bancos de investimento e bancos comerciais)" para o financiamento interno dos programas de investimento das empresas estatais. A medida poderá ser regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional amanhã.

O Ministério do Planejamento explicou que "o objetivo da medida é proteger a empresa privada nacional na obtenção de empréstimos no mercado interno, porque estas têm menor poder de competição em termos de garantia e capacidade de pagamento em comparação com as companhias oficiais. "O pouco que se tem de recursos" — frisou — "queremos deixar para a iniciativa privada".

Casos excepcionais

A resolução estabelece, porém, que em casos excepcionais, e desde que "respeitados os limites de investimento aprovados pelo Presidente da República, as solicitações, encaminhadas pelo Ministro de Estado a que estiver vinculada a entidade interessada", passarão pelo crivo da Secretaria do Planejamento da Presidência da República para sua aprovação, sendo ainda previamente explicados "os montantes específicos de cada operação".

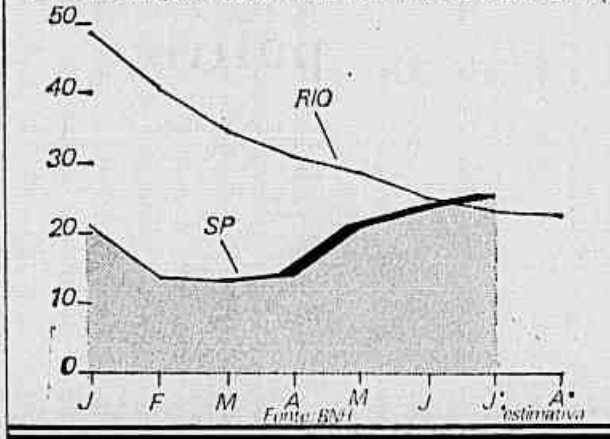
A regulamentação do CMN terá por objetivo fixar o percentual máximo de empréstimo de cada banco comercial e de investimento para as empresas estatais como um todo, que deverá ser de 8% sobre o total de suas aplicações.

Capitalismo de Estado preocupa líder gaúcho

Porto Alegre — Ao falar ontem, durante a reunião-almoço semanal do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do RGS, o presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado, Sr Antônio Carlos Berta, revelou que "a preocupação número um das entidades empresariais privadas do país deve ser com a transformação da política ideológica por que passa a Nação atualmente".

Segundo o Sr Carlos Berta, "o risco de transformar a economia brasileira num capitalismo de Estado é enorme, e com isso as empresas privadas nacionais vão sendo oprimidas, tendendo a desaparecerem". Suas declarações foram bastante aplaudidas pelos quase 100 empresários do setor da construção civil presentes ao encontro.

Ao deter-se no exame do setor comercial do Estado gaúcho, o Sr Antônio Carlos Berta destacou que "de uns 10 anos para cá a modernização dos métodos de trabalho e comercialização, onde se utilizam cada vez mais processos sofisticados, veio de encontro a uma estrutura comercial arcaica, e o impacto provocado por duas estruturas distintas provocou um sério desequilíbrio no setor".

Acentuou o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul que "as pequenas e médias empresas que operam no ramo — sua grande maioria — defrontaram-se com problemas de expansão e distribuição de riquezas.

A estabilização nos preços do café, do milho, do trigo e da soja, que antes estavam em baixa, levou a uma ligeira recuperação no índice do Commodity Research Bureau na semana passada

Rio e São Paulo têm menor aumento de aluguéis em 77

Os preços médios dos aluguéis de imóveis no Rio de Janeiro e São Paulo têm registrado sensível redução em seu índice de crescimento neste ano, em relação a 76 e 75. A maior retratação é observada no aumento dos preços de imóveis mais valorizados, de três ou quatro quartos. Em compensação, a impossibilidade de maior comprometimento da renda mensal transferiu a procura para os imóveis de menor valor, como os de um quarto ou conjugados.

A conclusão tem como base estatísticas divulgadas ontem, pelo Banco Nacional da Habitação, que indicam um crescimento de 36,12% nos preços dos aluguéis no Rio, no período do segundo trimestre de 76 ao segundo trimestre deste ano. A alta foi menor em 61,40% se comparado o segundo trimestre de 75 ao segundo do ano passado, que havia registrado elevação de 93,61%.

Em São Paulo, o índice de aumento foi ainda mais inferior ao do Rio. Se considerados os mesmos períodos, o crescimento deste ano foi de apenas 26,06%, com uma redução de 69,70% sobre o segundo trimestre de 75/76, quando se situava em 85,97%. Em geral, os preços dos aluguéis em São Paulo são mais baixos que no Rio.

Segundo o gráfico, a variação anual no aumento dos preços, que registrava grande defasagem entre o Rio e São Paulo no início do ano, apenas em junho alcançou índices iguais, levando a um crescimento ligeiramente superior no mercado paulista no mês seguinte. A alta dos aluguéis em São Paulo se mantém abaixo do índice do custo de vida desde junho do ano passado, enquanto no Rio o mesmo comportamento só foi observado a partir de março deste ano.

As estatísticas do BNH revelam, ainda, que no Rio os imóveis de maior valorização — com sala e quarto — estavam apresentando um crescimento de 71,68% nos preços dos aluguéis no período do segundo trimestre de 75/76. Já no segundo trimestre deste ano, sobre o ano passado, a alta foi de apenas 32,31%. Os de sala e dois quartos, que cresciam a 90,04% tiveram elevação de 49,40%, comparados os mesmos períodos. Já os conjugados passaram de 96,62% para 65,67%.

Em São Paulo, a tendência também é a mesma, mantendo o aumento para os conjugados e declinando de 98% para 26,07% o índice de crescimento dos aluguéis dos imóveis com sala e quatro quartos.

Em termo nominal, IBV de fechamento (5,259) é o mais alto da Bolsa

Após a esperada realização de lucros no final da semana, a Bolsa do Rio voltou a operar ontem em alta: o IBV final foi o mais alto da história, em termos não deflacionados (5 mil 259,6 pontos), e o IPBV — índice de preços não ponderado — bateu seus próprios recordes ao atingir 299,4 pontos.

A valorização de 3,9% no IBV médio (5 mil 220,8) foi explicada pelos técnicos como decorrência das altas de Petrobrás, com sobra no índice: as nominativas, mais 7,03%; as preferenciais com bonificação, mais 5,79%. No que toca às negociações, só os papéis PP com e ex-bonificação somaram Cr$ 84,3 milhões. A concentração nas *blue-chips*, como um todo, foi da ordem de 83,42%, dos Cr$ 191,1 milhões transacionados.

Mercado de balcão

São Paulo — Em comunicado divulgado ontem, a Adeval — Associação de Empresas Distribuidoras de Valores pede uma definição para o mercado de balcão no país (mercado de títulos sem lugar físico para as negociações), adiantando que, para isso, é necessário "fixar as regras do jogo para o sistema privado de distribuição de valores", já que o mercado de balcão pode ser criado no âmbito das instituições já existentes.

Segundo a entidade, o desenvolvimento do interior do país exige a criação de canais de comunicação que viabilizem a intensificação de operações com títulos e valores fora da Bolsa, mercado este que já se desenvolve expressivamente nos Estados Unidos.

A Adeval explica que "as sociedades distribuidoras de valores há longos anos defendem um mercado de balcão estruturado, com bases firmes, amparado em sistemas de computação de dados e comunicação efetivas, de maneira a que uma transação efetuada numa cidade do interior do Pará seja ao menos semelhante à da mesma operação realizada em São Paulo".

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Quantidade de títulos: 71 593 057 (+ 52,54%)
Volume (por Cr$ mil): 191 144 (+ 55,87%)
Ações governamentais (por Cr$ mil): 159 451 (83,42% do total)
Ações privadas (por Cr$ mil): 31 693 (16,58%)
IBV médio: 5 220,8 (+ 3,9%). **Final:** 5 259,6 (+ 0,7%). IPBV: 299,4 (+ 2,9%)
Média SN: ontem: 89 503, anteontem: 86 249, há uma semana: 85 458, há um mês: 79 603, há um ano: 76 464.
Operações à vista (por Cr$ mil): 162 233. **A termo** (por Cr$ mil): 28 443 (17,53% dos negócios à vista)
Papéis mais negociados à vista: em dinheiro — Petrobrás PP EX/B (33,69%), B. Brasil PP EX/D (20,01%), Petrobrás PP C/B (18,29%), Acesita OP (4,95%), Belgo OP (3,86%)
Na quantidade de títulos: Petrobrás PP EX/B (35,42%), Petrobrás PP C/B (13,90%), B. Brasil PP EX/D (11,51%), Acesita OP (8,26%), Belgo OP (4,82%)

EMPRESAS

• A R. J. Reynolds Tabacos do Brasil acaba de entregar à SGB Publicidade e Promoções toda a propaganda dos novos produtos a serem lançados brevemente. Há menos de três anos no Brasil, a Reynolds detém 10% do mercado de cigarros e seus investimentos atingem a casa dos 80 milhões de dólares.

• **Começou ontem a troca das ações da Cepalma, ao valor nominal de Cr$ 1. Como está previsto no Decreto-Lei 2 627, de 1940, uma empresa pode reduzir seu capital em caso de prejuízo: em AGE, em maio de 75, a Cepalma reduziu em 72% seu capital. Logo, quem tinha 1 mil ações receberá 220 ações novas. A informação é do Departamento Jurídico da Bolsa do Rio.**

• De 11 a 20 de novembro, a Brasil Export-77 incluirá no seu programa várias comemorações cívicas — já que o período coincide com a Proclamação da República. Cerca de 800 importadores estrangeiros já foram convidados.

• **Com a presença do Governador Faria Lima, será inaugurado hoje, na Barra, o bairro de Nova Ipanema. O empreendimento — que oferece todos os serviços básicos — é da Gomes de Almeida Fernandes e o projeto, de Edson e Edmundo Musa. As vendas estão a cargo da Lopes-Rio.**

• Resultados anuais do Basa — Banco da Amazônia: os empréstimos cresceram 180,8% (Cr$ 1,6 bilhão); os depósitos, 31,8% (Cr$ 690,6 milhões); as rendas, 103,3% (Cr$ 311,6 milhões); e, o lucro disponível, 153,3%, somando Cr$ 61,9 milhões. O lucro por ação passou de Cr$ 0,23 para Cr$ 0,52, de 75 para 76.

• **Nova empresa no mercado: a APM Empreendimentos Imobiliários. Ela integra um grupo com patrimônio superior a Cr$ 300 milhões, que nasceu há 12 anos com a APM — Aposentadoria dos Professores Militares, hoje com 40 mil sócios. O primeiro lançamento da imobiliária é um edifício de alto luxo em Ipanema.**

Semana inicia em alta de 3%

São Paulo — A Bolsa de Valores de São Paulo iniciou a semana com o mercado apresentando significativa alta nos preços de suas ações e fazendo o índice médio Bovespa (fixado ontem em 3 466 pontos) evoluir 3% em relação ao último pregão (sexta-feira). A sessão do dia, da abertura até o fechamento, teve movimento de alta principalmente pela valorização superior das **blue-chips** em relação a títulos de segunda linha.

As maiores altas foram da Cim. Cauê PP Cesp PP, Guararapes, Light ON, Petrobrás PP/Bon, Vale PP, Acesita OP (ant), Belgo OP, B. Brasil ON e B. Brasil PP. As ações mais negociadas foram: Petrobrás PP, Petrobrás PP/Bon, B. Brasil PP, Belgo OP, Vale PP, Alpargatas OP e Pet. Ipiranga PP.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. (1 000)
Acesita op	1,57	1,59	1,60	1 005
Aços Vill. op	2,00	2,00	2,00	100
Aços Vill. ppb	2,70	2,70	2,70	130
AGGS op	0,32	0,32	0,32	17
AGGS pp	0,35	0,35	0,35	114
Alpargatas op	2,90	2,96	2,98	645
Alpargatas pp	2,78	2,81	2,83	253
A. Clayton op	3,20	3,20	3,18	40
A. Clayton op	3,00	3,00	3,00	15
Antárctica op	1,16	1,16	1,16	7
Artex pp	1,77	1,79	1,81	400
Auxiliar SP on	1,26	1,26	1,26	67
Auxiliar SP pn	0,75	0,75	0,77	76
Anglo op	3,30	3,30	3,30	19
Band. C. F. Inv. pp	0,45	0,45	0,45	1
Bandeir. Inv. pp	0,55	0,55	0,55	5
Bandeirantes on	0,62	0,62	0,61	2
Bandeirantes pp	0,62	0,62	0,62	3
Barb. Greene op	3,00	3,00	3,00	15
Bardella pp	4,20	4,20	4,20	18
Baumer pp	1,25	1,25	1,25	1
Belgo op	2,09	2,13	2,15	2 079
Benzenex pp	0,32	0,32	0,32	10
Bérgamo op	0,50	0,51	0,53	490
Bérgamo pp	0,65	0,65	0,65	20
Belumarco op	0,40	0,40	0,40	20
Boz. Simonsen pp	0,68	0,68	0,68	1
Brad. Invest. on	1,30	1,30	1,30	5
Brad. Invest. on	1,30	1,30	1,30	5
Bradesco on	1,70	1,70	1,70	15
Bradesco pn	1,60	1,61	1,61	111
Brahma op	1,17	1,17	1,17	30
Brahma pp	1,36	1,36	1,36	31
Brasil on	3,60	3,75	3,75	265
Brasil pp	4,50	4,60	4,65	1 793
Brasmotor op	1,90	1,92	1,93	364
Cacique pp	3,05	3,00	3,00	400
CESP pp	0,47	0,47	0,50	321
Cim. Cauê pn	2,00	2,00	2,00	6
Cim. Cauê pp	2,39	2,39	2,39	25
Cim. Cauê pp	2,22	2,23	2,30	58
Cim. Itaú pp	1,52	1,55	1,55	56
Cimetal op	0,42	0,42	0,42	21
Cimetal pp	0,50	0,51	0,53	863
Cobrasma op	2,00	2,00	2,00	1
Cobrasma pp	1,85	1,85	1,85	4
Comind on	1,00	1,00	1,00	78
Comind pn	1,00	1,00	1,00	83
Comind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	20
Comind B Inv pp	1,00	1,00	1,00	6
CSN pn/b	0,45	0,45	0,45	8
CSN pp/b	0,60	0,60	0,58	101
Cons Real pne	0,65	0,65	0,65	4
Cons Real pnf	0,65	0,65	0,65	41
Cons Real on	0,71	0,71	0,71	16
Const A Lind op	1,05	1,05	1,05	1
Const A Lind pp	0,58	0,58	0,58	10
Const Beter pp	0,70	0,71	0,71	166
Consul op	3,50	3,50	3,50	4
Consul ppb	4,03	4,08	0,10	193
Copas op	0,76	0,76	0,76	100
Cremer op	1,20	1,20	1,20	8
Cremer pp	1,27	1,27	1,27	15
Docas op	1,17	1,17	1,17	10
Duratex pp	1,50	1,50	1,50	65
Ecel pp	0,72	0,72	0,72	115
LTB op	0,27	0,27	0,26	11
Eluma op	1,72	1,72	1,72	25
Eluma pp	2,50	2,50	2,50	20
Ericsson op	0,92	0,93	0,94	289
Est Paraná on	1,00	1,00	1,00	30
Est. S Paulo pp	0,90	0,90	0,90	164
Estrela op	2,30	2,30	2,30	38
Estrela op	3,25	3,25	3,25	101
Fin Bradesco pn	1,30	1,30	1,30	29
Ford Brasil on	0,45	0,45	0,45	3
Ford Brasil op	0,73	0,71	0,73	173
Ford Brasil pp	0,70	0,70	0,70	30
Francês Bras on	2,30	2,29	2,28	31
Francês Ital on	1,23	1,23	1,23	2
Fund Tupy op	0,87	0,87	0,87	34
Fund Tupy pp	1,02	1,02	1,02	84
Guararapes op	4,40	4,40	4,40	7
Guararapes op	2,78	2,78	2,78	160
Helena Fons op	0,49	0,49	0,49	5
Helena Fons pp	0,45	0,45	0,45	5
Hering op	1,10	1,10	1,10	47
Hering pp/a	1,22	1,22	1,22	116
Ibesa op	2,11	2,12	2,13	46
Ibesa ppa	2,00	2,00	2,00	3
Itaubanco on	1,22	1,22	1,22	2
Itaubanco pn	1,03	1,03	1,03	491
Itaubanco pp	1,03	1,03	1,03	2
Itausa on	3,50	3,50	3,50	12
Itausa pn	2,70	2,70	2,70	5
L. Americ op	3,05	3,07	3,07	40
Madeirit op	1,22	1,22	1,22	2
Madeirit pp/b	0,66	0,68	0,69	128
Manasa op	0,65	0,60	0,60	71
Mangels op	1,20	1,20	1,20	55
Mangels pp	1,10	1,10	1,10	2
Marcovan op	0,40	0,40	0,40	1
Mendes Jr pp	0,70	0,70	0,70	169
Merc S Paulo on	0,95	0,95	0,95	19
Merc S Paulo pn	0,96	0,95	0,95	100
Merc S Paulo pp	1,10	1,10	1,10	44
Mesbla op	2,25	2,18	2,14	77
Met. A. Eberle op	1,00	1,00	1,00	1
Met. Barbara op	2,30	2,30	2,30	10
Metal Leve pp	3,10	3,10	3,10	1
Metal Leve pp	2,90	3,90	2,90	5
Moinho Sant op	1,18	1,18	1,17	569
Nord Brasil on	2,05	2,06	2,06	22
Nord Brasil pp	2,35	2,35	2,35	2
Nordon Mel op	3,17	3,21	3,20	332
Noroeste Est pp	1,90	1,90	1,90	129
Orniex op	0,68	0,68	0,68	5
Paul F Luz op	0,80	0,80	0,80	65
Pet Ipiranga op	1,35	1,37	1,37	75
Pet Ipiranga pp	1,90	1,90	1,90	955
Petrobrás on	1,95	1,99	1,98	729
Petrobrás pp	3,35	3,47	3,50	3 747
Petrobrás pp	2,43	2,52	2,55	5 896
Pir Brasília op	1,03	1,03	1,03	8
Pir Brasília pp/a	1,68	1,68	1,68	10
Pirelli op	1,58	1,56	1,55	410
Premesa pp	2,10	3,10	2,10	20
Real on	0,94	0,94	0,95	86
Real pn	0,82	0,82	0,83	187
Real Cia Inv pn	1,20	1,20	1,20	5
Real de Inv on	0,85	0,85	0,85	2
Real de Inv pn	0,85	0,85	0,85	14
Real de Inv pp	0,84	0,84	0,84	30
Real Part pn/a	0,66	0,66	0,66	36
Real Part pn/b	0,65	0,65	0,65	14
Real Part on	0,66	0,66	0,66	25
Ricasa pp	0,30	0,30	0,30	10
Romi op	4,05	4,05	4,05	314
Sanitri op	2,20	2,20	2,20	5
Semp op	0,97	0,95	0,97	62
Servix op	1,01	1,02	1,03	738
Sharp op	1,56	1,55	1,55	126
Sharp pp	1,80	1,77	1,76	245
Siam Util pp	1,10	1,10	1,10	8
S Açonorte pp/a	0,85	0,85	0,85	40
S Coferraz op	0,69	0,69	0,69	2
S Riogrand op	1,01	1,01	1,01	40
S Riogrand pp	1,18	1,18	1,18	50
Sifco op	1,05	1,05	1,05	2
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2
Souza Cruz op	2,90	2,90	2,90	196
Sudeste op	0,20	0,20	0,20	10
Sudeste pp	0,22	0,23	0,24	25
T Janer pp	0,88	0,88	0,88	20
Tecel S José pp	2,72	2,72	2,72	293
Technos op	0,70	0,70	0,70	5
Telerj on	0,13	0,13	0,13	1
Eclesp oe	0,15	0,15	0,15	22
Telesp on	0,15	0,16	0,17	14
Telesp pe	0,41	0,41	0,42	15
Telero pe	0,41	0,41	0,42	15
Telesp pn	0,41	0,41	0,40	14
Transauto pp	0,95	0,95	0,95	18
Transparana pp	1,87	1,88	1,89	259
Tur Bradesco pn	1,12	1,12	1,12	11
Unibanco on	0,78	0,79	0,79	11
Unibanco pn	0,75	0,77	0,78	12
Unibanco pp	0,85	0,85	0,85	47
Unipar pe	3,90	3,90	3,90	1
Villares pp/b	3,15	3,15	3,15	1
Vale R Doce pp	2,00	2,05	2,09	1 363
Valmet op	0,72	0,72	0,73	36
Varig pp	0,84	0,84	0,85	68
Vigorelli op	1,56	1,56	1,56	10
Vigorelli op	1,50	1,50	1,50	332
Vulcabras pp	1,75	1,75	1,75	10

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Lucrat. em 77 jan=100	Quant. (1 000)
Acesita novas op	1,43	1,43	1,43	Est.	—	40
Acesita op	0,36	0,36	0,36	9,09	156,52	25
AGGS op	1,55	1,60	1,58	5,33	246,88	5 071
AGGS pp	0,35	0,35	0,35	— 2,78	125,00	72
Aratu op	0,68	0,72	0,69	1,47	109,52	204
ASA pe	0,28	0,28	0,28	Est.	103,70	10
Casas da Banha op	1,95	1,95	1,95	— 0,51	211,96	27
Barbará op	2,25	2,25	2,25	0,45	164,23	213
Basa op	0,70	0,72	0,72	— 4,00	—	13
B. do Brasil on	3,70	3,74	3,73	2,47	121,50	1 355
B. do Brasil pp ex/d	4,50	4,60	4,59	2,91	131,90	7 074
B. Est. Bahia pp	1,85	1,83	1,84	Est.	175,24	59
B. Econômico on	1,00	1,00	1,00	—	—	1
B. Econômico pn	1,00	1,00	1,00	Est.	112,36	12
Belgo-Mineira op	2,07	2,13	2,12	4,95	99,07	2 955
Banerj on	0,90	0,90	0,90	2,27	125,00	7
Banespa on	0,77	0,77	0,77	—	130,51	2
Banespa pp	0,93	0,95	0,95	5,56	79,17	20
B. Nacional on	0,88	0,88	0,88	Est.	122,22	1
B. Nacional pn	0,88	0,88	0,88	Est.	122,22	51
BNB on	2,00	2,03	2,02	0,50	204,04	17
BNB pp	2,35	2,32	2,35	Est.	191,06	71
Bozano Simonsen pp	0,72	0,74	0,72	Est.	112,50	28
Bradesco pn ex/s	1,60	1,61	1,62	4,57	228,17	21
Bradesco de Inv. pn	1,30	1,30	1,30	—	194,03	1
Brahma op	1,20	1,21	1,20	— 0,83	123,71	251
Brahma pp	1,34	1,36	1,36	2,26	121,43	301
Bangu Des. Part. pp	0,48	0,48	0,48	—	—	10
CBEE op	0,68	0,67	0,67	Est.	216,13	49
Cemig pp c/ds	0,62	0,62	0,62	Est.	126,53	53
Souza Cruz op ex/d	2,86	2,90	2,87	1,41	149,48	351
CSN pp	0,60	0,62	0,61	1,67	124,49	170
Dona Isabel ant. pp	0,30	0,30	0,30	—	150,00	19
Dona Isabel 71 pp	0,18	0,18	0,18	—	120,00	5
Docas de Santos op	1,18	1,16	1,17	Est.	136,05	314
Duratex op	1,53	1,53	1,53	— 1,29	98,71	1
Duratex pp	1,50	1,50	1,50	Est.	111,11	4
Abramo Eberle pp	1,30	1,30	1,30	— 0,76	302,33	2
Ecisa pp	0,59	0,60	0,60	Est.	127,66	172
Ericsson op	0,91	0,94	0,94	3,30	241,03	457
Fáb. Bangu pp	0,60	0,60	0,60	3,45	—	60
Ferbasa pe	1,80	1,88	1,83	1,67	631,03	250
Ferro Brasileiro op	5,90	5,85	5,90	Est.	144,25	22
Ferro Brasileiro pp	4,45	4,45	4,45	— 0,22	164,21	31
Fertisul op	1,93	1,93	1,93	1,58	232,53	78
Fertisul pp	2,67	2,78	2,75	3,77	261,91	142
F. L. Cat. Leop. pp	0,68	0,69	0,69	Est.	116,95	221
Met. Gerdau pp	1,29	1,29	1,29	Est.	95,56	5
Light op ex/d	0,71	0,71	0,71	1,43	161,36	140
Lojas Americanas op	3,05	3,15	3,09	1,31	108,04	702
Lojas Brasileiras op	2,21	2,22	2,22	4,23	228,87	9
Ed. de G. LTB op	0,28	0,27	0,28	Est.	116,67	16
Mannesmann op	2,07	2,18	2,15	4,37	166,67	2 106
Mannesmann pp	1,85	2,00	1,99	6,99	195,10	181
Metalflex pp ex/db	0,96	0,96	0,96	—	165,52	2
Mesbla 52 op c/dbs	2,20	2,20	2,20	0,92	198,20	1
Mesbla 52 pp c/dbs	2,75	2,75	2,75	— 2,83	192,31	227
Moinho Flum. op	1,95	1,96	1,95	0,52	132,65	63
Nova América op	0,84	0,89	0,88	6,02	176,00	1 043
Nova América pp	1,02	1,02	1,02	2,00	—	23
Sid. Pains pp ex/s	1,03	1,05	1,04	— 1,89	126,83	159
Petrobrás on	1,95	2,00	1,98	7,03	151,15	546
Petrobrás pn	2,38	2,40	2,38	4,39	226,67	23
Petrobrás pp c/b	3,34	3,52	3,47	5,79	159,91	8 541
Petrobrás pp ex/b	2,42	2,53	2,51	5,91	161,94	21 763
P. Força Luz op	0,78	0,80	0,78	—	152,94	112
Pet. Ipiranga op	1,35	1,31	1,34	—	243,64	3
Pet. Ipiranga pp	1,90	1,90	1,90	4,97	228,92	537
Rio-Grandense pp	1,15	1,20	1,17	0,86	85,40	168
Samitri op	2,08	2,20	2,17	4,83	79,20	1 130
Sano pp	1,72	1,70	1,71	0,59	146,15	108
Sondotecnica pp	1,24	1,26	1,25	4,17	195,31	83
Springer pp	0,58	0,58	0,58	3,57	152,63	1
Telerj oe	0,14	0,14	0,14	7,69	116,67	20
Telerj on	0,13	0,13	0,13	Est.	108,33	112
Telerj pe	0,40	0,40	0,40	Est.	148,15	221
Telerj pn	0,40	0,40	0,40	2,56	148,15	67
Tibrás pe	1,90	1,95	1,90	0,53	195,88	118
Tibrás pn	1,75	1,75	1,75	—	—	2
T. Janer op	0,91	0,91	0,91	1,11	137,88	15
Unibanco pp	0,78	0,78	0,78	Est.	134,48	14
Unipar oe	2,80	2,80	2,80	Est.	239,32	50
Unipar pe	3,96	3,96	3,96	Est.	267,57	19
Vale R. Doce pp	2,00	2,03	2,05	4,06	90,31	2 671
White Martins op	2,50	2,52	2,49	— 0,40	159,62	112

Bolsa de Nova Iorque abre semana em baixa

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque apresentou sensível queda ontem, onde o índice industrial Dow Jones, terminou com perda de 5 pontos, ao fixar-se em 851,53 pontos no fechamento. Na sessão foram negociadas um total de 16 milhões 89 mil ações, contra os 18 milhões 34 mil negociadas na última sexta-feira.

O nível de atividades foi bastante reduzido. A queda de 0,5% na produção industrial em agosto e a alta generalizada dos tipos de juros refletiram negativamente na Bolsa, segundo os analistas.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais	854,56	857,42	848,23	851,52
20 Transportes	214,84	215,86	212,02	213,33
15 Serviços Públicos	142,63	143,99	142,04	—
65 Ações	291,50	292,62	289,05	290,28

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço
Alrco Inc	27 1/4	IBM	255 3/4
Alcan Alum	25 1/8	Int Harvaster	29 3/8
Allied Chem	45	Int Paper	53 7/5
Allis Chalmers	26 3/4	Int Tel e Tel	30 1/4
Alcoa	45 3/4	Johnson e Johnson	72 1/4
Am Airlines	9 1/8	Kennecott Cop	23
Am Cyanamid	25 5/8	Liggett e Myers	29 7/8
Am Tel & Tel	62 3/8	Litton Indust	12 7/8
Amf Inc	17 3/4	Lockheed Airc	15 1/4
Anaconda	24 1/4	LTV Corp	6 3/4
Asarco	15 3/4	Manufact Hanover	35 7/8
Atl Richfield	51 1/4	Mobil Oil	61 3/4
Avco Corp	14 5/8	Monsanto Co	61 7/8
Bendix Corp	36 3/4	Nabisco	49 1/4
Ben Cp	22 5/8	Nat Distillers	22 3/4
Bethlehem Steel	20 1/4	NCR Corp	44 5/8
Boeing	27 5/8	NL Indust	18 3/8
Boise Cascade	26 3/4	Northeast Airlines	28 1/2
Bord Warner	26 5/8	Occidental Pet	24 1/8
Braniff	9 1/4	Olin Corp	19
Brunswick	12 5/8	Owens Illinois	24 5/8
Bourroughs Copr	68 1/4	Pacific Gas e El	23 3/4
Campbell Soup	34 3/4	Pam Am World Air	4 7/8
Caterpillar Trac	53 3/4	Pepsico Inc	25 1/8
CBS	52 5/8	Pfizer Chas	26 3/8
Celanese	42	Phillip Morris	62 1/4
Chase Manhat Bk	29	Phillips Pet	30 7/8
Chessie System	30 1/4	Polaroid	29 1/8
Chrysler Corp	16 1/4	Procter e Gamble	28 1/2
Citicorp	23 7/8	RCA	27 1/8
Coca Cola	39 7/8	Reynolds Ind	65 1/2
Colgate Palm	23 3/4	Reynolds Met	32 3/8
Columbia Pict	16	Safeway Strs	43 3/4
Comm Satellite	31 7/8	Scott Paper	14
Cons Edison	23 3/8	Sears Roebuck	30 1/8
Continental Oil	30	Shell Oil	30 5/8
Control Data	20 3/8	Singer Co	17 1/8
Corning Glass	63	Smithekeline Corp	51 3/4
Cpc Intl	53 3/4	Sperry Rand	33 3/4
Crown Zellerbach	33 1/4	Std Oil Calif	40 1/2
Down Chemical	31 1/8	Std Oil Indiana	49
Dresser Ind	43	Stown	57 5/8
Dupont	106 3/4	Studew	44
Eastern Air	6	Teledyne	48
Eastman Kodak	59 3/8	Tenneco	31
El Paso Company	16 3/4	Texaco	28 1/2
Esmark	30 1/2	Texas Instruments	82 1/8
Exxon	48 1/2	Textron	26 3/8
Fairchild	23 1/8	Trans World Air	8 3/4
Firestone	16 3/4	Twent Cent Fox	23 3/4
Ford Motor	44	Union Carbide	44
Gen Dynamics	53 1/4	Uniroyal	9 3/8
Gen Eletric	53 3/8	United Brands	7 1/2
Gen Foods	33 1/2	Us Industries	7
Gen Motors	68 1/2	Us Steel	30 3/4
Gtem	31 1/4	West Union Corp	18 7/8
Gen Tire	24 1/4	Woolworth	19 3/8
Getty Oil	175		
Goodrich	19 1/2		
Gracew	27		
Gr Atl & Pac	9 3/4		
Gulf Oil	27 3/4		
Gulf e Western	11 5/8		

A estabilização nos preços do café, do milho, do trigo e da soja, levou a uma ligeira recuperação no índice do Commodity Research Bureau na semana passada

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

Mês	Fech.	Dia Anterior
TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembro	236 3/4	235
Dezembro	246	243 1/2
Março	256 3/4	253 1/2
Maio	262	259 1/4
Juulho	266	263 1/2
MILHO (CHICAGO) cents por bushel (25,46 kg)		
Setembro	190 1/4	191 3/4
Dezembro	201	199 1/2
Março	209	207
Maio	215	212
Julho	218	216
Setembro	219	217
SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembro	532 32	523 1/2
Novembro	522	513 1/2
Janeiro	529 30	521
Março	537	528
Maio	542	536
Julho	546	540
Agosto	547 1/2	542
Setembro	543 1/2	539
FARELO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada		
Setembro	139,60	138,10
Outubro	137,80	136,80
Dezembro	141,00	138,90
Janeiro	146,50	141,20
março	149,50	144,30
Maio	151,00	146,80
Julho	153,00	148,60
ALGODÃO (NY) cents por libra (454 gramas)		
Outubro	51,45	51,10
Dezembro	52,48	52,13
Março	53,45	53,05
Maio	53,90/958A	53,62
Julho	54,50	54,10
Outubro	54,70	54,70
Dezembro	55,10	55,00
CACAU (NY) cents por libra (454 gramas)		
Setembro	209,00	206,50
Dezembro	184,75	181,75
Março	170,00	167,00
Maio	163,50	160,50
Julho	157,25	155,00
Setembro	151,25	149,50
Dezembro	143,25	141,30

Mês	Fechamento	Dia Anterior
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) cents. por libra (454 g)		
Setembro	18,35 — 35	17,80
Dezembro	18,47	18,06
Outubro	18,25 — 20	17,83
Janeiro	18,55	18,15
Março	18,80	18,35
Maio	18,50	18,40
Julho	18,90 — 95	18,50
CAFÉ (NI) cents por libra (454 g)		
Setembro	213,00	208,00
Dezembro	187,27 B	183,27
Maio	171,25 B	167,25
Maio	171,25 B	170,08
Julho	166,88 B	162,88
Setembro	162,75 B	158,75
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 g)		
Nº 11		
Outubro	7,55 — 58	7,56
Janeiro	8,20	8,20
Março	8,36 — 40	8,39
Maio	8,82 — 85	8,84
Julho	9,15 — 20	9,18
Setembro	9,38	—
Outubro	9,46	9,48

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
à vista	690,00 — 690,50
3 meses	704,00 — 704,50
ESTANHO (Standart)	
à vista	6390 — 6395
3 meses	6365 — 6370
ESTANHO (High grade)	
à vista	6470 — 6490
3 meses	6440 — 6450
CHUMBO	
à vista	347,50 — 348,50
3 meses	351,50 — 352,50
ZINCO	
à vista	301,00 — 301,50
3 meses	309,00 — 309,50
PRATA	
à vista	262,90 — 263,10
3 meses	266,80 — 266,90
7 meses	253,10
OURO	
à vista	149,95

NOTA: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas). Ouro — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

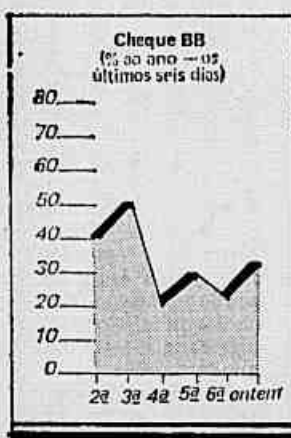
Banco Central força nova queda das LTNs

O Banco Central voltou a forçar fortes baixas nas taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional leiloadas ontem, que acusaram quedas de 22 e 52 pontos, respectivamente, em relação aos papéis de 91 e 182 dias. Os papéis serão emitidos amanhã, num total de Cr$ 5 bilhões, contra Cr$ 4 bilhões.

A redução das taxas foi interpretada pelos operadores como um esforço para forçar a queda nas taxas dos papéis de renda prefixada (letras de cambio e certificados de depósito bancário), em face da baixa demanda de empréstimos junto a financeiras e bancos de investimentos, auxiliando, ainda, a reduzir a defasagem entre aqueles papéis e as cadernetas de poupança, tendo em vista a próxima virada do trimestre.

Segundo o Departamento de Divida Pública do Banco Central (Dedip) foi o seguinte o resultado do leilão de ontem:

Data	Máx.	Méd.	Min.
Letras com 91 dias de prazo:			
Ontem	30,20	30,15	30,09
12/9	30,40	30,37	30,35
Letras com 182 dias de prazo:			
Ontem	28,35	28,31	28,25
12/9	28,85	28,83	28,75

A compensação dos saques efetuados durante o fim de semana e o recolhimento do INPS e FGTS pelo grupo dois reduziram ligeiramente o nivel de reservas do sistema bancário. Os negócios com cheques do Banco do Brasil oscilaram entre 3,50% e 2,15% ao mês, com volume de operações somando Cr$ 1 bilhão 437 milhões, segundo a ANDIMA. Os financiamentos **overnight** entre 5% e 1,75%, em mercado pressionado.

Mercado de LTN

O mercado aberto de letras do Tesouro Nacional voltou a registrar um volume mais reduzido de negócios, com a maior parte das instituições procurando apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo. Apesar do ligeiro encarecimento no custo do dinheiro o mercado demonstrou maior tendência compradora de papéis, já que continua confiante na queda de rentabilidade dos papéis. O maior giro de negócios ficou em torno dos papéis com vencimento em março, cotados na faixa de 28,73% até 27,70% de desconto ao ano. Quanto as taxas dos financiamentos situaram-se em 4% na abertura, chegando a alcançar a 5% ao mês. No fechamento as taxas declinaram para 1,75%, fechando em 4,45% ao mês. O volume de negócios com LTNs somou a Cr$ 51 bilhões 222 milhões, segundo a ANDIMA. Ao lado, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
21/09	25,75	25,35
23/09	29,50	29,10
28/09	32,65	32,25
05/10	32,68	32,28
12/10	32,67	32,27
14/10	32,65	32,25
15/10	32,55	32,15
26/10	32,45	32,05
02/11	32,30	31,90
09/11	32,20	31,80
16/11	32,10	31,70
23/11	31,90	31,50
25/11	31,73	31,33
30/11	31,58	31,18
07/12	31,45	31,05
14/12	31,25	30,85
16/12	31,10	30,70
21/12	30,83	30,43
28/12	30,60	30,20
04/01	30,35	29,95
11/01	30,10	29,70
13/01	29,85	29,45
12/01	29,60	29,20
25/01	29,40	29,00
01/02	29,23	28,83
08/02	29,03	28,63
15/02	28,87	28,47
17/02	28,75	28,35
22/02	28,55	28,15
01/03	28,33	27,93
15/03	28,10	27,70
17/03	27,85	27,43
14/04	27,70	27,30
19/05	27,50	27,10
23/06	27,33	26,93
21/07	27,10	26,70
18/08	26,85	26,45
14/09	26,30	25,90

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com reduzida movimentação, embora o volume de negócios com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, incluindo os financiamentos de posição a curtíssimo prazo, registrasse novo recorde ao atingir a Cr$ 6 bilhões 300 milhões, segundo dados da ANDIMA. Os papéis com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% tiveram seus preços situados em 95,50% e 96,00% de desconto sobre o valor nominal do mês — Cr$ 224,01, respectivamente para compra e venda. Os financiamentos de posição para o prazo de um dia iniciaram em 4,35%, subiram para 4,90% ao mês, declinando para fechar em 2,85%. A média das operações girou em 4,20% nivel considerado altíssimo pelos operadores.

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume reduzido de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 14,947 e Cr$ 14,946. O bancário futuro esteve procurado, com movimento regular de operações, realizadas a Cr$ 15,020 mais 1,80% até 2,45% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Moedas e Bolsa

Francfurte e Londres — Os principais mercados de divisas da Europa estiveram tranquilos ontem, com o dólar e a libra esterlina experimentando ligeiras elevações. O dólar foi cotado a 2,3138 marcos e a libra negociada em 4,05 marcos em Francfurte. Em Londres, a Bolsa de Valores esteve em queda, com o indice industrial do *Financial Times* caiu 15 pontos, ao fixar-se em 516 pontos no fechamento.

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 14,120 para compra e Cr$ 15,020 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 14,945 para repasse e Cr$ 15,005 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	6a.-feira	Ontem
Argentina	0,002200	0,0330
Austrália	1,1050	16,5971
Austria	0,0604	0,9072
Bélgica	0,0279	0,4191
Inglaterra	1,7420	26,1648
90 dias fut.	1,7410	26,1498
Canadá	0,9309	13,9821
Chile	0,0429	0,6444
Colômbia	0,0271	0,4070
Dinamarca	0,1618	2,4302
Egito	1,43	21,4786
Equador	0,0402	0,6038
França	0,2029	3,0476
Holanda	0,4059	6,0966
Hong-Kong	0,2140	3,2143
Irã	0,01410	0,2118
Israel	0,0964	1,4479
Itália	0,001131	0,0170
Japão	0,003748	0,0563
Kuwait	3,4848	52,3417
Líbano	0,3207	4,8169
México	0,0438	0,6579
Noruega	0,1820	2,7336
Peru	0,0123	0,1847
Filipinas	0,1359	2,0412
Portugal	0,0247	0,3710
A. Saudita	0,2825	4,2432
Sul da Africa	1,1500	17,2730
Espanha	0,0118	0,1772
Suécia	0,2061	3,0956
Suiça	0,4203	6,3129
Uruguai	0,2051	3,0856
Venezuela	0,2327	3,4952
Alemanha Oc.	0,4302	6,4616

Brasil vai pedir crédito japonês para financiar máquinas para Tubarão

Brasília — A proposta brasileira a ser apresentada ao Governo japonês para renegociação do projeto Tubarão é de que o Eximbank nipônico assuma os investimentos que teriam fontes brasileiras de recursos para cobrir as despesas como compra de equipamentos nacionais. A informação foi prestada pelo diretor industrial da Siderbrás, Henrique Brandão Cavalcanti, que seguirá amanhã para Tóquio.

Do total de despesas previstas para instalação de Tubarão, orçadas em 2 bilhões 500 milhões de dólares (Cr$ 37 bilhões 500 milhões), o Governo brasileiro só tem condições de investir 260 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 900 milhões), correspondentes à sua fatia de capital de risco prevista no projeto trinacional. Não há, todavia, recursos para os financiamentos que terão que ser conseguidos no exterior. O Sr Henrique B. Cavalcanti disse que "o Brasil não abrirá mão do fornecimento de 33% dos equipamentos".

Renegociação

Dizendo-se esperançoso de que o Japão continue com a disposição de levar o projeto adiante e acreditando "poder contar com a boa vontade" do sócio, o diretor industrial da Siderbrás disse que um ponto "absolutamente inflexivel das negociações será quanto à repartição de encomendas dos equipamentos".

O representante brasileiro nas renegociações, que terão inicio esta semana em Tóquio, disse que a parte brasileira não aceitará, "qualquer redução no fornecimento de equipamentos", e que a divisão equanime dos fornecedores entre os três sócios "é a filosofia do projeto e não será quebrada".

Ele reconheceu que a aceitação da proposta brasileira pelos japoneses "requer um grande esforço de negociação" e adiantou que levará, no bolso do colete, uma série de alternativas para conseguir êxito na sua missão. Não revelou, entretanto, as alternativas que serão apresentadas numa última cartada à mesa de negociações porque, se o fizesse, "estaria entregando o ouro ao inimigo".

"Basicamente" — disse ele — "tentaremos a renegociação do projeto e temos a confiança de que os entendimentos terão êxito. Em que pese a urgência de resolver esta questão, as negociações têm que ser conduzidas com toda a cautela."

Kok pede participação brasileira em Sepetiba

São Paulo — O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Einar Kok, disse ontem que "a indústria nacional, em encontro com o Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, Hélcio Costa Couto, solicitou, em relação ao porto de Sepetiba, apenas que haja concorrência, e se respeite o índice de nacionalização já alcançado".

O Sr Kok fez a declaração ao ser informado de que o Kommerz Bank, da Alemanha, possivelmente faça algum financiamento ao porto de Sepetiba, mas vinculado ao fornecimento de máquinas e equipamentos por indústrias alemãs. "O que nós queremos, é a desvinculação do financiamento para a construção civil, do financiamento para compra de equipamentos. Esse vínculo não pode prevalecer, sob pena de prejuízo para a indústria nacional", disse ele.

TRIBUNA DO CORRETOR DE SEGUROS

DIA DO CORRETOR

Rio de Janeiro

O Dia Continental dos Corretores de Seguros, 12 de outubro, será comemorado com almoço de confraternização da classe, representantes de todo Sistema Nacional de Seguros e empresas seguradoras. Como convidados especiais o Sindicato dos Corretores deverá convidar o Ministro Ângelo Calmon de Sá, da Indústria e do Comércio; o Superintendente da Susep, Alpheu Amaral; Presidente do IRB, José Lopes de Oliveira; Victor Renault, Presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização; Presidente da Fundação Escola Nacional de Seguros, João Carlos Vital; o Delegado Regional do Trabalho, Luiz Carlos de Brito e o Deputado Célio Borja.

O almoço será às 12:30 horas, no Clube Comercial, na Rua da Candelária, 9, 14.º andar. Para o êxito da solenidade, o Sindicato está solicitando a adesão de todos os associados, cujo sentido, de cunho social, trará ainda maior integração dos corretores, autoridades e empresas. As inscrições poderão ser feitas na sede do Sindicato diretamente ou através dos telefones 221-2031 e 224-4765, com Waldir.

São Paulo

O Presidente do Sindicato dos Corretores de Seguros do Estado de São Paulo, Sr. Pair Purm, informou que a data também será comemorada com um jantar de confraternização da classe, ao ensejo do Dia Continental do Corretor de Seguros, às 20 horas, no Salão Bandeirantes do Hilton Hotel.

Haverá entrega do prêmio aos vencedores da "Monografia 12 de Outubro".

* * *

Os danos produzidos pela poluição poderão ser reparados a partir de uma indenização de seguro. Este estudo foi iniciativa do Sindicato dos Seguradores e, embora sofisticada, existe em outros paises que aferem os males da poluição através do aparecimento de doenças broncopulmonares. O documento está na Fenaseg, que poderá encaminhá-lo como sugestão ao Governo.

* * *

Um curso intensivo para corretores de seguros será ministrado pelo professor Colbert de Maria Boiteaux, sobre "O Moderno Sistema de Contratação de Seguros". Seu início será previamente anunciado.

* * *

O Sindicato está conclamando seus associados ao prestígio de sua presença à 10a. Conferência Brasileira de Seguros Privados e Capitalização, a realizar-se de 3 a 7 de outubro em São Paulo.

* * *

Toda sugestão para esta coluna deverá ser encaminhada à sede do Sindicato, no Rio: Rua do Rosário, 155, 5.º andar, ou para as sucursais da Companhia Excelsior em 16 Estados.

* * *

Já na próxima semana iniciaremos entrevistas com corretores, abordando os principais problemas da classe.

* * *

A Comissão de Economia da Câmara dos Deputados estará reunida, a partir do próximo dia 23, para ouvir autoridades do setor, seguradores e corretores.

CORRETORES DE SEGUROS: SINDICALIZEM-SE.

COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS

Banqueiro inglês vê anarquia política na economia mundial

São Paulo — O consultor econômico do Barclay's Bank, Sr Paul Bareau, disse ontem que "o cenário econômico mundial nestes dias de políticas econômicas indisciplinadas e frouxas, está salpicado de exemplos de balanços de pagamentos desordenados, que são o resultado de inflações diferentes, de taxas de câmbio instáveis, mas artificiais".

O representante do Banco londrino falou durante a Conferência da *City* de Londres, que se realiza nesta Capital. Destacou que "os déficits menos admiráveis, menos perdoáveis, menos louváveis, são aqueles que refletem deficiências em políticas monetárias, fiscais e cambiais domésticas".

Expansão da liquidez

Para o consultor do Barclay's Bank, "é nos investimentos da OPEP que se encontra a principal explicação para a enorme expansão da liquidez internacional verificada nestes últimos três anos". Disse que Londres desempenhou, e continua a desempenhar papel importante na reciclagem dos superávits da OPEP e, "realmente tem a parte do leão no negócio das moedas européias", ressaltando a capacidade de ajuste do mecanismo financeiro da *City*, em relação ao declínio da libra esterlina como moeda internacional.

Em outra palestra, o presidente da Comissão de Exportações Invisíveis, de Londres, Sir Francis Sandlands, analisou a perspectiva de um processo internacional unificado de contabilidade com inflação. "A tendência" — assinalou — "é para sistemas de contabilidade de valor, embora se passe algum tempo antes de que qualquer país tenha um sistema definitivo em funcionamento. Sobre o Brasil, afirmou que "aqui se reconheceu a existência da inflação e se adaptou os sistemas fiscais convenientes, embora o sistema esteja ligado aos índices do Governo".

O vice-governador do Banco da Inglaterra, Sir Jasper Hollom, definiu a *City* como "um corpo de organizações *expertise* financeiras e comerciais, que evoluiu ao longo de um processo histórico".

S. Paulo destaca indústria pesada

São Paulo — O Secretário de Fazenda de São Paulo, Sr Murilo Macedo, disse ontem, para banqueiros internacionais presentes à conferência sobre a City de Londres, que a nova fase do processo de substituição de importações abre para S. Paulo grandes oportunidades no campo da indústria pesada e de seus componentes.

Segundo o Secretário de Fazenda paulista, as forças para estas perspectivas são: o parque industrial já é o maior consumidor desses produtos, realizando vultosas importações; já existe uma infra-estrutura montada no Estado e, ainda, porque o próprio investimento público na área de infra-estrutura próxima ou na região metropolitana de São Paulo possibilitará um mercado complementar à indústria pesada.

O Sr Murilo Macedo analisou a economia paulista, citando dados sobre sua estruturação nos últimos seis anos, e frisando que apesar da desaceleração na economia do país, São Paulo apresentou crescimento razoável neste primeiro semestre do ano, alcançando crescimento de 6,2% no PIB estadual.

Representando o Ministro Mário Henrique Simonsen, que não pôde comparecer "devido a compromissos inadiáveis", o Sr Ari Pinto, chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, repetiu os dados já divulgados pelo Ministro sobre o desempenho da economia no primeiro semestre. Disse que estes "são bastante encorajadores e admite-se que a inflação possa chegar aos 38% em 1977", taxa que representa "uma melhoria em comparação com 1976, particularmente num país em que se adota a correção monetária."

Hotelaria quer mais crédito

Porto Alegre — Os empresários da hotelaria entregarão ao Governo federal até o final do mês documento de reivindicações no qual solicitam mais crédito para os pequenos e médios estabelecimentos; revisão do aumento de 10% para as diárias; liberação dos preços dos hotéis de turismo; menor desconto para o VTD (Vôo de Turismo Doméstico) e TDR (Turismo Doméstico Rodoviário) e cancelamento de registro pretendido pela Embratur, entre outros pedidos.

O documento resume os problemas debatidos durante o 20º Congresso Nacional da Hotelaria, encerrado no último domingo nesta Capital. Está sendo elaborado pela Federação Nacional de Hotéis e Similares e Associação Brasileira da Indústria de Hotéis. O presidente da Federação, Sr Corinto de Arruda Falcão, disse que o aumento de 10% concedido pela Sunab, relativo à inflação dos primeiros oito meses de 1977, "está asfixiando a classe; e falo em asfixia porque ela é a véspera da morte".

Falecimentos

Rio de Janeiro

José Macedo Cardoso, 49, na Casa de Saúde Santa Teresa. Era casado com Maria Arlete Delgado Cardoso e tinha três filhos: Wanderley, Cristina e Wagner.

Adalberto Meira Guimarães, 72, em sua casa, na Ilha do Governador. Era corretor de imóveis, casado com Helena Bartolomeu de Meira Guimarães e tinha três filhos: Jorge, Eduardo e Alberto.

Walter Ribeiro Souto, 58, na Casa de Saúde Grajaú. Comerciante, era casado com Áurea Rodrigues Moura Souto e tinha três filhos: Sérgio, Selma e Solange.

Roberto Ferreira de Almeida, 84, em sua casa, em Copacabana. Industriário aposentado, era solteiro.

Maria Margarida de Jesus, 49, em sua casa, na Tijuca. Portuguesa, natural de Vizeu, era casada com Euclides Albino Pinto da Silva e tinha dois filhos: Manoel e Ana.

Emma Franklin, 79, em sua casa, em Ipanema. Professora aposentada, era solteira.

Adelina Melucci, 80, em sua casa, em Laranjeiras. Italiana, natural de Consenza, era viúva de Giglio Francisco Melucci e tinha quatro filhos: Eleonora, Genoveffa, Ana e Francisco.

Estados

Benedito Magalhães dos Reis, 69, no Hospital de Base do Distrito Federal. Comerciário, era casado com Heloísa Moreira e Souza e tinha seis filhos.

Jovelino Edgar Jorge, 19, em Brasília. Comerciário, era mineiro e solteiro.

Santos Clemente, 59, na Clínica Hauer, em Curitiba. Era paulista, casado com Dosolina Guerra Clemente e tinha sete filhos.

Ermínio Pereira, 44, no Hospital do Cajuru, em Curitiba. Baiano, era viúvo de Maria Barbosa Pereira e tinha sete filhos.

Exterior

Vittorio Cini, 92, em Veneza. Fundador da Fundação Giorgio Cini, um importante centro de estudos sociais, possuía o título de Conde e era muito rico. Ainda jovem começou sua carreira de financista. Em 1934, durante a ditadura fascista, foi nomeado Senador. Tinha uma das mais valiosas coleções de obras de arte do mundo.

Donald Barclay, 49, em Londres. Maestro, regia o London Festival Ballet. Já há tempos sofria de cancer mas não havia abandonado sua atividade. Regressara há pouco de uma **tournée** pela Austrália. O maestro Barclay trabalhou com as maiores companhias de balé da Europa.

AVISOS RELIGIOSOS

ADELAIDE DOS ANJOS BUSTILLOS VILLAFÁN

(MISSA DE 7.º DIA)

O esposo e filhos, profundamente sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia, 4a. feira, dia 21 às 11:30 hs. na Igreja da Candelária.

ABIGAIL DE MACEDO SOARES

(Tia Bibi)

(MISSA DE 7.º DIA)

Os descendentes do Conselheiro Macedo Soares comunicam aos amigos o falecimento de sua Tia BIBI – ABIGAIL DE MACEDO SOARES – e convidam para a missa de 7.º dia, a se realizar 4a. feira, 21 de setembro, às 10 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares à Rua 1.º de Março, 36. (P

GRUPO VULCÃO
METALÚRGICA VULCÃO S/A
ESMALTARIA HIME LTDA.

Neste mundo de transformação, é que sentimos a dor de perder nosso amigo e diretor-presidente

ANTONIO ASSUNÇÃO FERREIRA

Mas sentimos também o conforto de todos os amigos que nos ampararam no dia de seu passamento; e agradecemos, convidando a todos para que irmanados possamos participar da Missa de 7.º Dia na Paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho, Rua da Moóca, 3911 (em São Paulo), no dia 21 (quarta-feira) às 20 horas.
Assim cremos que por este ato de fé estaremos levando os nossos pensamentos a Deus que o recebeu para a vida eterna.

HUGH MAXWELL MILL

A família de HUGH MAXWELL MILL, agradecendo as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, convida para a cerimônia religiosa que se realizará dia 22 próximo, quinta-feira, às 11:30 horas, na Christ Church, à Rua Real Grandeza n.º 99 – Botafogo.

HUGH MAXWELL MILL

O Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio convidam para a cerimônia religiosa que se realizará em memória de seu ex-Presidente, Sr. HUGH MAXWELL MILL, no dia 22 do corrente, quinta-feira, às 11:30 horas, na Christ Church, à Rua Real Grandeza n.º 99 – Botafogo.

TOBIAS DE MACÊDO

(BILÚ)

Maria Clara Leão de Macêdo, Clementino C. Lisbôa e família, Agilio Leão de Macêdo e família, Maria Clara de Macêdo Santiago e família, Tobias de Macêdo Filho e família, Eduardo Biscaia de Macêdo e família, convidam para a missa de sétimo dia de seu querido esposo, pai, sogro, avô e bisavô, TOBIAS, a realizar-se na 4.ª feira dia 21 de setembro, às 18 horas na Paróquia N.ª S.ª da Divina Providência, à Rua Lopes Quintas n.º 274, Jardim Botânico.

PROFESSOR SYLVIO POTSCH

(MISSA DE 7.º DIA)

A Congregação, os corpos docente, discente e administrativo do Colégio Pedro II convidam os colegas e amigos do Professor Titular SYLVIO POTSCH, para assistirem à missa, que, em sufrágio de sua alma será celebrada hoje, terça-feira, na Igreja da Candelária às 11 horas

(P

Advogado processa hospital onde paciente morreu por negligência pós-operatória

Internada no Hospital de Traumato Ortopedia, do INPS, no dia 19 de julho, com uma fratura na rótula, Dona Gleusa Coutinho de Freitas, 45 anos, acabou morrendo no dia 27, no Hospital Cardoso Fontes, também do INPS, em consequência de uma gangrena, causada pelo mau atendimento que recebeu no primeiro hospital, onde se chegou ao ponto de dar alta à paciente quando seu estado já era crítico.

A denúncia, feita pelo advogado Ubiratan Guimarães Cavalcanti, é endossada pelos dois irmãos da vítima, os médicos Glaucir e Glaudo de Moura Coutinho, que trabalham no INPS. Até agora, a denúncia resultou em processo na 5.ª Delegacia Policial para saber os nomes dos médicos responsáveis pela cirurgia e pela alta de Dona Gleusa. Mas já no dia 28 de agosto, outro doente, José Coutinho de Azeredo, morreu em virtude de uma infecção generalizada após ser operado no HTO.

SEM ASSISTÊNCIA

Depois de fraturar a rótula numa queda na rua, Dona Gleusa foi removida para o HTO, à Rua do Resende, 156, por indicação de seu irmão Glaucir Coutinho, que trabalha no Hospital Cardoso Fontes. No Hospital foi recebida pelo Dr Calil que mandou radiografar sua perna, constando-se a existência de fratura. Embora na ocasião ela se queixasse também de dores no braço direito, não foi feita qualquer radiografia.

Somente no dia 22 de julho, dia da operação, foi radiografado o braço, constatando-se então a fratura. Durante esse intervalo, Dona Gleusa permaneceu internada na enfermaria 305, leito 2, sem qualquer assistência a ponto de uma vizinha de leito, Dona Genessi Nascimento da Silva, recuperando-se de uma operação, ter tomada a si a tarefa de cuidar dela. Como os familiares quisessem saber a razão dos três dias de intervalo entre a internação e a cirurgia, o mesmo Dr Calil informou que "as operações estão atrasadas devido a um congresso de ortopedia".

SEM CONDIÇÕES

No dia da operação, o Dr Glaudo foi ao hosptial, ocasião em que se encontrou com um colega de turma que o convidou a assistir à cirurgia ao mesmo tempo em que elogiava a equipe do hospital. Nessa ocasião o Dr Glaudo estranhou que no acesso à sala de operações estivessem empilhados móveis velhos e outros utensílios. Estranhou mais ainda quando a equipe, já paramentada para a cirurgia, veio falar com ele fora da sala.

Dois dias depois da cirurgia, o Dr Glaudo encontrou sua irmã com fortes dores a ponto de não suportar a roupa do corpo, razão pela qual estava totalmente despida. Nessa ocasião o médico foi informado que Dona Genessi deveria permanecer no Hospital por mais 30 dias e submetida a nova cirurgia. No dia seguinte, dia 25, surpreso, o Dr Glaudo recebeu um telefonema em sua casa, informando que dona Genessi "estava de alta".

Como o hospital não dispusesse de uma ambulancia, o Dr Glaudo prontificou-se em conseguir uma, mas ao chegar constatou que o hospital já havia providenciado a remoção de sua irmã para casa. Dona Gleusa chegou em casa já em estado de pré-choque, passando muto mal. No HTO o aparelho de gesso colocado após a cirurgia havia sido substituído por um novo, pouco antes da alta.

No depoimento de Dona Genessi Silva, vizinha de enfermaria de Dona Gleusa, prestado na 5a. DP, esta contou que o aparelho de gesso foi removido ainda pelo Dr Calil pouco antes da alta e que o mesmo colocou o novo aparelho. Na ocasião da troca do gesso a infecção que acabaria por matar a paciente já deveria ser evidente o que, para o advogado, torna inexplicável a omissão do médico e a alta indevida da doente.

SALVAÇÃO

Na madrugada do dia 26, como o estado da paciente continuasse a agravar-se, com retenção urinária, ela foi internado no Hospital Cardoso Fontes, acompanhada pelo Dr Glaudo. Lá chegando foi removida para o CTI, ficando aos cuidados da Dra Sheila Cohen. Na ocasião decidiu-se operar, solicitando-se a presença do ortopedista do hospital, que estava em férias, pois suspeitava-se, segundo diz o advogado, que estivesse ocorrendo um *choque séptico*, (causado por infecção) proveniente do ato cirúrgico realizado no HTO.

As suspeitas da equipe confirmaram-se durante a cirurgia, pois ao retirarem o aparelho de gesso constataram que a perna da doente estava totalmente gangrenada. Na ocasião decidiu-se amputar completamente o membro afetado para tentar salvar a vida de Dona Gleusa.

Na madrugada do dia 27, não resistindo a cirurgia, Dona Gleusa morreu. Disse o advogado que durante a segunda operação ocorreu outro fato estranho: não dispondo de um aparelho próprio para a cirurgia ortopédica, o Hospital Cardoso Fontes solicitou-o ao Hospital de Traumato-Ortopedia. Surpreendentemente, o aparelho veio acompanhado de três médicos da equipe do HTO, que não se identificaram, entraram na sala de cirurgia, assistiram a operação e, do mesmo modo que chegaram, foram embora.

No momento, o delegado da 5a. DP, Sr Edgar Façanha, deseja saber os nomes dos médicos envolvidos. Explicou o advogado que a família de Dona Gleusa deseja responsabilizar criminalmente os envolvidos para que o caso não se repita. Pela lei eles estão enquadrados em homicídio culposo por imperícia, imprudência e negligência, mas, de acordo o Sr Ubiratan Cavalcanti, há uma possibilidade de transformar a ação em homicídio doloso se ficar comprovado que, ao trocar o aparelho de gesso e dar alta indevida à paciente, o médico (ou médicos) estava consciente de seu estado de saúde.

Ontem mesmo o advogado recebeu outra denúncia de morte em circunstancias semelhantes. No dia 28 de agosto, o Sr José Coutinho Azeredo, de 57 anos, morreu após ter sido operado no HTO. Em virtude de septicemia (infecção generalizada) estafilocócica pós-operatória, diabete e insuficiência renal aguda, consequência das más condições de assepsia do centro cirúrgico. Hoje, o advogado ouvirá a família e, se for o caso, abrirá novo processo contra o hospital.

Encontro de procuradores é aberto

O Governador Faria Lima presidiu ontem à noite a instalação do 8º Congresso Nacional de Procuradores do Estado, no Hotel Nacional Rio, quando afirmou que "sendo o advogado homem cuja estrutura mental é formada na controvérsia — essência da atividade judicial — um fórum de debates, como este Congresso, constitui, sem dúvida, lugar ideal para o desenvolvimento de suas potencialidades, em proveito de maior eficiência no Serviço jurídico".

O Congresso prosseguirá até quinta-feira, reunindo Procuradores de todos os Estados. Diversos temas de interesse da Administração pública serão debatidos, entre os quais o Novo Perfil do Recurso Extraordinário e a Posição do Procurador do Estado no Quadro da Administração, tema especial e permanente de todos os congressos anteriores.

ORDEM

O Governador Faria Lima falou sobre o papel dos procuradores estaduais, destacando "a tarefa de realizar o bem comum, imprimindo movimento contínuo à máquina administrativa, percorrendo os caminhos, árduos caminhos que conduzem, mais do que ao simples bem-estar coletivo, a um destino de estável tranqualidade, à ordem que possibilite à pessoa humana a felicidade de que é credora".

"Mas esta ordem, que disciplina a convivência humana" — acrescentou o Governador — "não está vinculada à imobilidade das instituições ou da norma jurídica". O Procurador-Geral do Estado do Rio de Janeiro, Sr Roberto Paraido Rocha, também dicursou e hoje fará conferência sobre Estruturação Jurídica da Fusão dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro. De hoje em diante haverá reuniões e cinco sessões plenárias.

Vila Isabel tem Semana Comunitária

Começou ontem às 10h, a 2a. Semana Comunitária em Vila Isabel que permanecerá até o dia 25 próximo, diariamente de 9 às 16h, oferecendo serviços médico-oftalmológicos, documentação e vacinação, além de palestras, projeção de *slides* e filmes e orientação profissional através do Exército, Marinha e Polícia Militar, para adolescentes.

A LBA oferecerá, entre outros serviços, a orientação profissional e assistência social, além de fazer o cadastramento dos que forem atendidos; o SESC fará os exames oftalmológicos e, o Serviço Social das Pioneiras Sociais, exames preventivos do cancer ginecológico. A Semana Comunitária se realiza no Parque Recanto do Trovador (antigo zoológico), na Rua Visconde de Santa Isabel.

A 2a. Semana Comunitária foi aberta com a execução do Hino Nacional pela Banda do Corpo de Fuzileiros Navais e, logo após, o administrador da 10a. Região Administrativa, Sr Alvarino Fonseca, descerrou a faixa simbólica de inauguração.

A população local está estimada em 15 mil pessoas e as previsões de atendimento são bastante otimistas, pelo que informaram as assistentes sociais da LBA e 8º DEC, que coordenam o projeto. Apontam o êxito da operação no ano passado para justificar seu otimismo, e o fato de haverem estendido a área de atendimento à população do Andaraí.

O mecanismo de atendimento das pessoas que solicitaram os serviços da Semana Comunitária começa com a cadastramento de cada uma delas, no *stand* de trabalhos manuais da LBA. Este as encaminha para o serviço de que necessitem. Na Escola Noel Rosa está instalado o posto da Delegacia Regional do Trabalho, para confecção de carteiras profissionais; no morro Jardim funciona a equipe de médicos e enfermeiras que faz os exames preventivos do cancer ginecológico; na Escola Mário de Andrade, o serviço de alistamento eleitoral da 19a Zona Eleitoral.

Haverá ainda a miniolimpiada, que terá início hoje às 9h, no Miniparque Aníbal Machado e encerramento na sexta-feira; exibições de jazz e dança moderna; gincanas; teatro; circo e recreação.

Ministério desfaz engano e confirma que a dispensa de médicos do INPS continuará

Brasília — Na terceira nota distribuída nos últimos 20 dias para "esclarecer a demissão de médicos nos quadros do INPS", o Ministério da Previdência Social prestou ontem informações que contradizem a nota entregue na sexta-feira — sem data, assinatura, timbre e com a ordem de atribuir as declarações ao Ministro Nascimento e Silva, anunciando a paralisação das demissões. Agora, "o INPS não paralisará as dispensas. Dará a elas prosseguimento, metodicamente, na proporção que os juízes profiram as sentenças permissivas".

Apenas a nota de ontem está em papel timbrado do Ministério e aparece como da Coordenadoria de Comunicação Social, que quer atribuir os erros a má interpretação pelos jornais no momento de redigir as notícias sobre a demissão ou paralisação das dispensas. Anuncia que não há recuo na posição adotada, nem se cogita de estender os quadros (deixando os reprovados e admitindo os habilitados) e esclarece que a nota anterior tinha "preocupação com a opinião pública e busca prevenir a distorção dos fatos".

INTERPRETAÇÃO

Quando, há 20 dias, o Ministério distribuiu a primeira nota — desmentida no dia seguinte pelo TFR — anunciando que "o Tribunal Federal de Recursos acolheu pedido de correição formulado pelo INPS e cassou decisão proferida pelo Juiz federal da 6a. Vara da Seção Judiciária do Rio, que, sem qualquer fundamento legal, determinou àquela autarquia conservar em seus quadros, até ulterior deliberação — sem prazo fixo — inúmeros médicos reprovados em concurso público" — seus assessores também quiseram atribuir o engano aos jornais. Os fatos só foram esclarecidos na nota entregue na sexta-feira, em papel branco e sem características de documento oficial, pois a anterior dizia que "o INPS espera poder dispensar os médicos reprovados e admitir os que obtiveram classificação". Devido aos problemas surgidos na ocasião da entrega da primeira nota, os repórteres credenciados junto ao gabinete do Ministro Nascimento e Silva decidiram na sexta-feira que ao menos rubricassem o papel branco contendo as informações. Esse comportamento foi interpretado depois como sinal de intenções de distorcer as informações, uma vez que ninguém no Ministério quis aceitar ter errado na primeira nota, o que só ficou claro no quinto parágrafo da distribuída no dia 16.

Outro aspecto contestado ontem refere-se à informação prestada pela Coordenadoria de que a nota de sexta-feira reproduzia documento entregue pelo Ministro Nascimento e Silva ao Presidente Geisel. A de ontem afirma que "trata-se de um documento de caráter interno de uma sugestão que teve por preocupação evitar maiores ônus financeiros ao INPS pelas decisões contraditórias dadas por alguns juízes de 1a. instancia sobre o problema de admissão de médicos".

"O Ministério da Previdência e Assistência Social divulgou hoje (ontem) a seguinte nota do Ministro Nascimento e Silva:

Havendo sido divulgado pela imprensa um documento relativo à política a ser adotada pelo INPS com relação à situação dos médicos concursados como se se tratasse de uma decisão já tomada e a ser aplicada, torna-se necessário um esclarecimento público a respeito.

Trata-se de um documento de caráter interno, de uma sugestão que teve por preocupação evitar maiores ônus financeiros ao INPS pelas decisões contraditórias dadas por alguns juízes de 1a. Instancia sobre o problema de admissões de médicos. Essas decisões, porém, já se estão uniformizando no sentido da dispensa dos profissionais que não lograram classificação adequada.

O INPS prosseguirá na criteriosa avaliação dos efeitos das decisões judiciais proferidas, no sentido de, sem prejuízo das precauções financeiras, recompor o quadro dos médicos que o servem à base das classificações obtidas no concurso.

Não há recuo quanto à posição adotada, nem se cogita de estender quadros, mas sim de ir dando cumprimento às decisões judiciais à medida em que forem sendo esclarecidas, devidamente, as situações por parte dos magistrados.

O Documento divulgado traduz apenas a preocupação de setores do Ministério e do INPS simultaneamente quanto à preservação da política de pessoal do Governo e para que essa se desenvolva com menor ônus.

Deixa claro, outrossim, a preocupação com a opinião pública e busca prevenir que a distorção dos fatos leve-a a descaracterizar o alcance moralizador perseguido com a prevalência do princípio do mérito no provimento dos cargos públicos.

GASTÃO RUBEM FERREIRA LOBÃO

(AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA)

Celina Ferreira Lobão e família na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as manifestações de pesar e solidariedade recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7.º dia do seu tão querido GASTÃO RUBEM, o fazem através da presente, e convidam para a missa de 30.º dia que mandam celebrar, 4a.-feira, dia 21 às 10 horas na Igreja de Santa Mônica no Leblon.

MARIA JOSÉ DE VASCONCELLOS

(MISSA DE 7.º DIA)

Flavio do Amaral Vasconcellos, esposa e filhos; Otir Jorge do Amaral Vasconcellos, esposa e filhos; Ceres do Amaral Vasconcellos; Atir Vasconcellos Leuzinger e demais parentes, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida e inesquecível mãe, sogra, avó, irmã e tia e convidam para a Missa que mandam celebrar em intenção de sua boníssima alma, amanhã, 4a.-feira, dia 21, às 10,30 horas na Igreja de N. Sra. do Carmo na Rua 1.º de Março. (P

Resolução derrota Faturador

Resolução, por Lear Jet em Clarabella, do Stud Mondesir, venceu o terceiro páreo de ontem à noite no Hipódromo da Gávea, marcando o ótimo tempo de 1m 3/5 para os 1 mil metros em pista de areia pesada e encharcada. A direção da ganhadora foi o jóquei G. F. Almeida, que não teve muito trabalho durante o desenrolar da carreira, já que Resolução foi uma ganhadora muito fácil. A dupla ficou com Faturador, direção do líder da estatística J. M. Silva. Os demais resultados foram os seguintes:

RESULTADOS

1º Páreo — 1 300 metros

1º Kohoutek, S. Silva 55
2º Quimper, G. Alves 57
3º Feno, P. Cardoso 56

Vencedor (5) 0,58 — Dupla (24) 0,73 — Placês (5) 0,34 e (2) 0,24 — Tempo: 1m21s 3/5 — Treinador: Artur Araujo — Proprietário: Stud Araujo e Alves.

2º Páreo — 1 600 metros

1º Integro, G. Meneses 56
2º Deep, C. Valgas 56
3º Bon Ami, J. M. Silva 54

Vencedor (7) 1,02 — Dupla (24) 0,47 — Placês (7) 0,43 e (3) 0,19 — Tempo: 1m42s 2/5 — Treinador: Alcides Morales — Proprietário: Stud Mister Gui — Não foi apresentado: El Amigo.

3.º páreo — 1 mil metros

1.º Resolução, G. F. Alm. 54
2.º Faturador, J. M. Silv. 57
3.º Ferrier, E. R. Ferreira 57

Vencedor (1) 0,30. Dupla (12) 0,26. Placês (1) 0,17 e (3) 0,15. Tempo, 1 m 3/5. Treinador, L. G. Ulloa.

4.º páreo — 1 mil 300 metros

1.º El Galant, J. M. Silva 58
2.º Xupê, F. Esteves . . . 58
3.º Rey Sol, G. F. Alm. 58

Vencedor (1) 0,24. Dupla (14) 0,49. Placês (1) 0,15 e (9) 0,19. Tempo, 1m22s. Treinador, A. Morales. Proprietário, Stud Imamura. Dupla exata combinação (01-09) Cr$ 12,50.

5.º páreo — 1 mil 300 metros

1.º Carriola, L. Maia . . . 57
2.º Allegrezza, E. R. Fer. 58
3.º Tiba, G. Meneses . . 57

Vencedor (8) 0,40. Dupla (34) 0,64. Placês (8) 0,25 e (5) 0,33. Tempo, 1m23s. Treinador, Benedito Ribeiro. Proprietário, Josemar Bilate.

6º páreo — 1 mil 300 metros

1º Hughetto, C. Valgas . 58
2º Hibernio, J. Mendes 50
3º Dusit Thani, G. Meneses 57

Vencedor (11) 0,53. Dupla (24) 0,20. Placês (11) 0,27 (5) 0,82. Tempo, 1m 22s 3/5. Treinador, Sabatino D'Amore. Proprietário, Mário Póvoa.

7º páreo — 1 mil 300 metros

1º Nojiri, R. Carmo . . . 58
2º Vino Tinto, J. M. Silva 58
3º Camarote, H. Cunha . 56

Vencedor (6) 0,46. Dupla (33) 0,49. Placês (6) 0,24 (8) 0,20. Tempo, 1m 23s, treinador, J. M. Silva. Proprietário, Dianela Rosa Kardos.

8º páreo — 1 mil metros

1º Remanso, J. Ricardo 57
2º Pernambuco, L. Mai: 56

Vencedor (11) 0,59. Dupla (34) 0,46. Placês (11) 0,34 (9) 0,35. Tempo 1m 03s, treinador, J. C. Tinoco. Proprietário, Sidney Marins. Dupla exata combinação (11-09) Cr$ 81,20. Movimento geral de apostas: Cr$ 5 milhões 121 mil.

Rollicking, Vice Reine e Defender as melhores do GP Rocha Faria

1 000 — (Grama) — Jorrata, Kadesh, Chiqueza, Salafraia, Ecinawonder, Joan Baez, Teatral, A Sangue Frio, Micheloca, e Deisy, todas com 57 quilos.

1 400 — Cognac, Czar Piotr, Petit Parisien, Lorrico, Dauber, Improvisor, Iluminado, Vanini, Cordoniz, Dimpol, Squint, Rubi Bravo e Contraponto, todos com 56 quilos.

2 000 — (Prova Preparatória) — (Grama) — Spencer e Godrin 56 e Drenaco, El Asterus, Enabre, Darteul, Invar, Lord Ubaldo, Free Galant, Czar Nicolai, Cholucky e Etandart, todos com 52.

1 000 — Grama) — Jenis Match, Anabar, Victor de Lube, Muscadet, Ere Long, Frontão, Pupim's Kama Sutra, Ki-Jato, Buálamo, Agaesse, Sir Patriota e Salmo, todos com 56.

1 600 — (Grama) — Alféres 52, Reveur 57, Calabone 52, Impunido 51, Majarico 58, Gingerbeer 58, Tarming 56, Bon Ami 54, Kris 47, Integro, 56, Tobello 56, Telurico 47 e Tarro 53.

1 400 — (Leilão) — (Grama) — King Ray 50 e Edito, Edênico, Lord Rodrigues, Ferus, Graduate, Vapuaçu, Gran Fifi, Verglás, Lucchini, Vergobret, Kimuki, Brigand, Vertex, Violet Le Duc e Esquivo, todos com 56 quilos.

1 400 — (grama) — Open 56, Edgard 55, Dalbion 55, Bamborial 55, Penitown 55, Verdagon 56, Ibaizabel 55, Estadão 55, Vento Forte 55, Canny 49, Il Trovatore 55 e Pythecampthus 55.

1 300 — Campbell 55, Reiville 58, Ulybor 58, Round Link 55, Scarlatti 58, Olvidos 57, Ximando 56, Usurpateur 56 e El Farofero 57.

1 300 — Farabela 58, Vic Garbo 58, Sunshine 58, Salsalito 58, Nantes 57, Voodoo 57, Columbus 54, Sussurro 58, Bico de Lacre 57, Xerém 57, Elder 57 e Grande Volta 58.

1 300 — Samariquinha 57, Canovas 58, Snow Yam 57, Changer 56, Kubiléa 57, Polizona 58, Ottavia 58, Peleia 56, Derpéa 56, Ubbia 57, Campus Girl 57, Pearl Buck 57 e Tarsina 53.

1 000 — Estréia, acústica, Bonela, Eh Baiana, Lucy Wonder, Folage, Tenora e Vivertida 57 e Hachette 55.

1 000 — Podem jogar, Nativus, Badalo, Barol, Saranac, Futuroso, For Wild, Dalpiaz, Social, Querfort, Concreto Armado, Ionicus e Alquivir, todos com 56 quilos.

1 400 — Vainess 56, El Rose 56, Queen's Tenis 56, Muzina Dacha 56, Doda 55, Inspirada 56, Ames 56, Quenomá 55, Zafete 55, Tágide 55, Meluza 55 e Inca Moon 56.

2 000 — G. P. Carlos Teles da Rocha Faria — Rollicking 50 e Vice Reine, Defender, Eldia, Tuyubela, Folena, Quick Witted, Cartaza, e Callak, todas com 56 quilos.

1.000 — Origene 50 e Ensuite, Princesa Eva, Snow Bras, Danabre, Palma Mater, Blondine, Before, Deputada, Dogesa, Cara Viva, Manola, Içada, Fall in Love, Faukiria, Snow Bett e Estiagem, todas com 56 quilos.

1.300 — Hughetto 58, Golondrina 48, Hickey 55, Birrento 55, Prólogo 57, Niron 58, Tio Brasa 58, Barichini 55, Cassius 57, Diandria 56 Telurico 57, Volcan 58 e Vimeiro 56.

1.300 — (Areia) — Scea, Free Seagull, Zikiam, Serifap, Aciana, Snow Bett, Deslanche, Gay Melody, Carmen de Sevilha, Princesa Norma e Oleideas todas com 56 quilos.

Santa Maria de Araras tem estreante Agaesse

Agaesse — masc., cast., RS (14-08-74) Milord e Fledermaus — Criação do Haras São Luiz e propriedade do Haras Santa Maria de Araras — Treinador: W. P. Lavor.

Buálamo — masc., alazão, RS (29-08-74) Alamo e Bujia — Criação do Haras Sadal e propriedade do Stud Moto — Treinador: J. A. Limeira.

Concreto Armado — masc., alazão, SP (17-09-74) Fleet Son e Scarlet O'Hara — Criação e propriedade do Stud Shangri-Lá — Treinador: N. P. Gomes.

Dalpiaz — masc., cast., PR (10-09-74) Saint Roi e Snow Princess — Criação do Haras Santarém e propriedade de Nacle Gebran Bezerra — Treinador: A. Palm Fº

Ere Long — masc., cast., SP (17-09-74) Locris e Erinne — Criação Haras Sideral e propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras — Treinador: L. G. F. Ulloa.

Fortunato — masc., tord., RJ (12-10-72) Bailarico e Quinada — Criação do Haras Piraí e propriedade de Anibal Luz — Treinador: H. Tobias.

Futuroso — masc., tord., Silver e Tocandira — Criação Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda e propriedade do Haras Jahu — Treinador: E. P. Coutinho — SP (13-01-75) (1º semestre).

Iluminado — masc., alazão, SP (02-08-74) Sirius II e Querubia — Criação do Haras Brasil e propriedade do Stud Vedete — Treinador: J. A. Limeira.

Kasai II — masc., cast., ARG (10-09-72) Dart Board e Somalia — Criação do Haras Malal Hue en Chapadmalal e propriedade de Carlos Dondeo Jr — Treinador: F. P. Lavor.

La Sandry — Fem., alazão SP (03-10-72) Paddy's Light e Gloire du Midi — Criação do Haras São Miguel Arcanjo e propriedade do Stud Rio Antigo — Treinador: E. Morgado Neto.

Linda Mary — Fem., cast., RS (01-10-73) Lord Vermouth e Arenca — Criação do Haras Don Romalino e propriedade do Stud Shangri-Lá — Treinador: N. P. Gomes.

Lorrico — masc., cast., RJ (209-74) Lorrain e Banquise — Criação e propriedade do Haras Leila — Treinador: E. C. Pereira.

Omi — masc., alazão, PR (28-10-72) Magnum e Summer Belle — Criação do Haras Palmital e propriedade de Jair Leite Pereira — Treinador: A. M. Caminha.

Podem Jogar — masc., cast., RS (09-10-74) Jasmim e Pretalinda — Criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador: M. Sales.

Pupim's — masc., cast., SP (04-11-74) Dubrovnick e Diniz — Criação do Haras Fazenda São Pedro e propriedade do Stud Cylon — Treinador: E. Morgado N.

Rubi Ruivo — masc., cast., RJ (29-10-74) Bailarico e Cambroeira — Criação do Haras Piraí e propriedade de Anibal Luz — Treinador: H. Tobias.

Salafraria — fem., alazã, RJ (25-12-73) Argentum e Happy Week End — Criação e propriedade do Stud Auri Azul — Treinador: J. Coutinho.

Squint — masc., cast. SP (11-12-74) Waldmeister e Jilaba — Criação de Fazendas S/A e propriedade de Avelino Dias dos Santos — Treinador: B. Ribeiro.

Tarming — masc., alazão, SP (6-08-71) Tarento e Jarming — Criação e propriedade do Haras Jatobá — Treinador: C. I. P. Nunes.

Tenis Match — masc., cast., cast., SP (10-09-74) Svengali e Garoa — Criação do Haras São José e Expedictus e pgopriedade do Stud Lawn-Tenis — Treinador: M. Mendes.

Ulybor — masc., alazão, RS (24-11-72) Ulysses e Bornéu — Criação do Haras Tapete Verde e propriedade do Haras Valentin — Treinador: R. Marques.

Xivertida — fem., cast., SP (30-07-73) Viziane e Divertida — Criação do Haras São Quirino e propriedade do Stud Von Martius — Tr.: Z. D. Guedes.

Badalo — masc., alazão, SP (4-09-74) Escorial e Mysore — Criação e propriedade da Agricola e Comercial Haras João Jabour Ltda - Tr.: A. V. Neves.

Cara Diva — Fem., cast., RJ (22-10-74) Kublai Khan e La Diva — Criação e propriedade do Haras Itá-Kunhã — Treinador: R. Costa.

Ensuite — Fem, alazão, RJ (8-07-74) Iguape e Jocline — Criação do Haras Rainbow e propriedade do Stud 7 de Janeiro — Treinador: G. Morgado.

Niron — Masc., cast., PR (13-11-71) Cigal e Douris — Criação do Haras Preto e Ouro e propriedade do Haras Vale Alegre — Treinador: C.I.P. Nunes.

Origine — Fem., alzão, RJ (6-01-75) (1 semestre) Light Romu e Orlanda — Criação do Haras Bonne Chance e propriedade do Stud Clara — Tr: N. Pires.

Tentador — Masc., cast., RS (3-09-73) Admirer e Tatroa — Criação do Haras Fontoura e propriedade do Haras Valentin — Treinador: R. Marques.

Clitios — Masc., cast., SP (30-09-73) Nageur e Amethiste — Criação do Haras Itaguai e propriedade do Stud L.A.R. — Treinador: W. Meireles.

Don Quixote tem sido levado com cuidado nos treinamentos da semana

Vice Reine agrada no treino para o clássico de domingo

Vice Reine, inscrita no grande clássico Carlos Telles da Rocha Faria, mostrou que está em boa forma para reaparecer ao trabalhar a volta fechada — 2 mil 40 metros — em 2m15s1/5, com 1m45s para a milha final, com arremate de 13s cravados, sob a direção de Gabriel Meneses.

Sir Patriota, alistado na reunião de sábado, mostrou progressos depois de sua exibição de estréia ao marcar 1m01s3/5 para o quilômetro, finalizando com 12s2/5 para os últimos 200 metros e 37s para a reta de chegada, em pista de areia leve. José Queirós foi seu piloto.

SPENCER ARREMATA BEM

Spencer (F. Esteves) — 2 mil 40 metros em 2m17s, milha final de 1m46s, sempre com reservas.

Unguari (J. Veiga) — 1 mil 400 metros em 1m37s, finalizando com reservas.

Don Quixote (F. Esteves) — 2 mil 400 metros em 2m48s, milha final de 1m48s2/5, sem ser completamente apurado.

Mangeador (S. P. Dias) — 1 mil 300 metros e 1m23s, correndo muito.

Belluno (M. Alves) — 1 mil 600 metros em 1m45s2/5, com disposição.

Zonza (P. Rocha) — 1 mil 200 metros em 1m24s, de galope largo.

Boleador (C. Amestelly) — 2 mil 400 metros em 2m46s, saindo com velocidade para terminar cansado.

Frontão (D. F. Graça) — 1 mil metros em 1m04s, agradando como de hábito.

Enabre (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m50s, sem apurar.

Cartaza (J. M Silva) — 1 mil 600 metros em 1m47s, sempre fácil.

Chanson (G. Meneses) — 1 mil metros em 1m05s3/5, firme.

Terçado (S. Silva) — 1 mil 600 metros em 1m50s, de galope largo.

Tuyubela (J. Esteves) — 2 mil 040 metros em 2m22s, última milha em 1m48s, sem ser exigida em momento algum do percurso.

La Sandry (C. Morgado Neto) e **Dandy Honor** (R. Marques) — 1 mil metros em 1m04s3/5, com grande vantagem para a primeira.

Trouvaille (lad) — 1 mil 200 metros em 1m22s, facilmente.

Detroit (R. Macedo) e **Dibra** (L. Maia) — 1 mil 200 metros em 1m19s, com vantagem para a primeira.

Pupin's (R. Marques) e **Fall in Love** (M. Carvalho) — 1 mil metros em 1m05s, melhor para a primeira.

Inspirada (A. Abreu) — 1 mil 400 metros em 1m34s, finalizando com sobras.

Folena (N. Reis) — 1mil 600 metros em 1m44s 3/5 impressionando bem.

Querima (R. Macedo) — 1 mil 300 metros em 1m28s, facilmente.

Lord Ubaldo (J. M. Silva) — 2 mil 040 metros em 2m15s1/5, milha final de 1m45s, terminando com boa disposição.

Gran Fifi (J. M. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m26s, sempre firme.

Elder (G. Meneses) — 1 mil 200 metros em 1m18s 2/5, com boa ação.

Corolário (A. Ferreira) — 1 mil 400 metors em 1m32s, finalizando bem.

Big Bag (F. Lemos) — 1 mil 400 metros em 1m35s, com disposição.

Snow Joe (A. Ramos) — 1 mil 200 metros em 1m19s 3/5, sem dar tudo.

Cognac (J. M. Silva) — 1 mil 400 metros em 1m31s2/5, com sobras.

Vento Forte (J. M. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m24s, muito bem.

Colorado Fleet (F. Esteves) — 1 mil metros em 1m07s2/5, discretamente.

Godrin (J. Marinho) e **Dartfull** (U. Meireles) — 2 mil 040 metros em 2m16s, com grande vantagem para o primeiro.

Esteemery (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m44s1/5, com disposição.

Ninsky (G. Alves) — 2 mil 040 metros em 2m20s, milha final de 1m47s, sempre fácil.

Orlu (F. Esteves) e **Haut Brion** (J. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m47s, melhor para o primeiro.

Estadão (A. Abreu) — 1 mil 400 metros em 1m30s1/5, mostrando ótima forma.

Frete (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m26s, sempre num ritmo igual.

Norse (J. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m30s de carreirão.

Pantêba (A. Souza) e **Kanhankakore** (A. Abreu) — 1 mil 300 metros em 1m27s, melhor para a primeira.

Millizia (J. M. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m26s, impressionando bem.

Melody Royal (H. Cunha Filho) — 1 mil 400 metros em 1m36s, com sobras.

Kingdom (A. Ramos) — 1 mil 500 metros em 1m42s, sem dar tudo.

Dauber (G. Alves) — 1 mil 400 metros em 1m32s firme.

Quenomá (G. Meneses) — 1 mil 400 metros em 1m38s, com sobras.

Gambrinus (G. Alves) — 1 mil 300 metros em 1m28s, fácil.

Fly by Night (F. Lemos — 1 mil 400 metros em 1m39s, com disposição.

Caipora (C. Valgas) — 1 mil metros em 1m03s3/5, com boa ação.

Open (J. Machado) — 1 mil 400 metros em 1m35s, terminando bem.

Vanini (F. Esteves) e **Iluminado** (A. Abreu) — 1 mil 300 metros em 1m24s2/5, com vantagem para o primeiro.

Saint Soleil (J. Pinto) — 1 mil 300 metros em 1m27s, agradando pela facilidade.

Wild (P. Alves) e **Furucotó** (J. M. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m23s2/5, com vantagem para o primeiro.

Rotor (M. Carvalro) — 1 mil metros em 1m05s3/5, terminando firme.

Miss Curvona (C. Pensabem) — 1 mil metros em 1m05s, bem.

Brigand (G. Meneses) — 1 mil metros em 1m06s, mostrando progressos.

Rumo (J. Machado) — 1 mil 600 metros em 1m44s, com firmeza.

Bec Fin (C. Valgas) — 1 mil metros em 1m07s, sempre fácil.

Abominável (F. Esteves) — 1 mil 400 metros em 1m33s, sempre com boa ação.

Autes (D. F. Graça) — 1 mil metros em 1m05s3/5, com disposição.

Aragano (J. Pinto) — 1 mil 500 metros em 1m39s2/5, finalizando bem.

Free Galant (G. Meneses) e **Invar** (J. Pinto) — 2 mil 040 metros em 2m19s3/5, milha final de 1m47s, melhor para a primeira.

Racalian (A. Oliveira) — 1 mil 600 metros em 1m50s, de galope largo.

Ibex (C. Morgado Neto) — 2 mil 40 metros em 2m28s, muito frágil.

Scarlatti (G. Meneses) — 1 mil 300 metros em 1m23s4/5, impressionando.

Thunder (lad.) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, com boa ação.

Terracota (lad) — 1 mil metros em 1m04s, impressionando bem.

Dan August (J. Queirós) — 1 mil 200 metros em 1m20s, sem dar tudo.

Pithecamptus (A. Oliveira) — 1 mil 400 metros em 1m34s, com sobras.

Zikilan (G. A. Feijó) — 1 mil 300 metros em 1m29s, facilmente.

Vallon (lad) — 1 mil metros em 1m06s, com disposição.

Etandart (G. Alves) — 2 mil 40 metros em 2m23s3/5, milha final de 1m48s, impressionando pela disposição do arremate.

Itapoã (J. Queirós) — 1 mil 400 metros em 1m35s, com sobras.

Ligo Ligo (H. Cunha Filho) — 1 mil 300 metros em 1m25s, sempre bem.

Czaritza Ludmila (lad) — 1 mil 200 metros em 1m19s, impressionando bem.

Bonny Boy (C. Morgado Neto) — 1 mil metros em 1m10s, fácil.

Correntino (J. Queirós) — 1 mil 300 metros em 1m27s, sem apurar.

Mogambo (A. Oliveira) — 2 mil 40 metros em 2m18s3/5, com sobras.

Ali Kali (E. R. Ferreira) — 1 mil metros em 1m05s3/5, firme.

Czar Nicalai (R. Freire) — 2 mil 40 metros em 2m23s, sempre fácil.

Penitown (C. Valgas) — 1 mil 400 metros em 1m30s 2/5, impressionando.

Gagóia (A. Ferreira) — 1 mil 300 metros em 1m27s, com sobras.

Ibaizabal (J. F. Fraga) — 1 mil 400 metros em 1m33s, sem apurar.

Tuiubrás (R. Freire) — 1 mil 300 metros em 1m24s3/5, agradando.

Flink (H. Cunha Filho) — 1 mil 200 metros em 1m22s, com sobras.

Majarico (H. Cunha Filho) — 1 mil 600 metros em 1m48s2/5, facilmente.

Porto Alegre (lad) — 1 mil 600 metros em 1m44s4/5, firme.

Strachino (R. Freire) e **Skiros** (J. Escobar) — 1 mil 400 metros em 1m32s2/5, melhor para o já corrido.

Squint (J. F. Fraga) — 1 mil 300 metros em 1m24s4/5, firme.

Tuareg (lad) — 1 mil 200 metros em 1m16s3/5, correndo muito.

Taful (lad) — 1 mil 300 metros em 1m25s3/5, ação fraca.

Alferes (J. Machado) — 1 mil 600 metros em 1m47s, sem ser exigido.

Tunisie (lad) — 1 mil metros em 1m09s, sem impressionar.

Rafa (J. Machado) — 1 mil 400 metros em 1m35s, com sobras.

Petit Parisien (W. Gonçalves) e **Ferus** (J. Queirós) — 1 mil 400 metros em 1m32s2/5, sem vantagem para um ou outro.

Reveur (J. F. Fraga) — 1 mil 600 metros em 1m59s, de carreirão.

Barol (A. Ramos) — 1 mil metros em 1m07s, sempre fácil.

Abaphar (J. F. Fraga) — 1 mil 300 metros em 1m28s, com sobras.

Edgard (F. Esteves) — 1 mil 400 metros em 1m30s2/5, correndo muito.

El Asterus (F. Esteves) — 2 mil 040 metros em 2m17s, milha de 1m46s, com disposição.

Ecinawonder (E. Freire) — 1 mil metros em 1m06s4/5, firme.

Dalbion (G. A. Feijó) — 1 mil 300 metros em 1m26s, sem ser apurado.

Volta fechada

Escorial

A simples aproximação da disputa do famosíssimo e altamente importante (grandíssimo clássico internacional) Prix de l'Arc de Triomphe, marcado para o dia 2 de outubro, em Longchamp (mesma data do Gran Premio Nacional, o derby argentino, em Palermo) já vem movimentando de maneira expressiva os turfistas europeus, em geral, e franceses, é claro, em particular. A expectativa está instalada e especulações e análises começam a ser feitas sobre o nível qualitativo da versão 1977 e sobre os possíveis concorrentes com maiores possibilidades de alcançar o consagrador primeiro lugar.

Nos jornais especializados, saiu, esta semana, publicada a primeira lista de inscrições prévias a que os franceses chamam de engagements. *O número chega a 80. Alguns, porém, já podem ser riscados por terem sido embarcados, para a tristeza francesa, para os Estados Unidos. Neste caso, estão, exatamente, três dos nomes de títulos mais significativos e que, possivelmente, estariam entre os candidatos mais sérios ao triunfo: Exceller, The Minstrel e Blushing Groom (a presença deste, em todo caso, era, de antemão, bastante duvidosa porque, possivelmente, o estado-maior da écurie Aga Khan iria optar pela milha do grande clássico Prix du Moulin de Longchamp, a prova francesa de maior peso seletivo e técnico nesta distancia, excentuando-se, obviamente, a Poule d'Essai de Poulains).*

A ausência certa, portanto, dos dois primeiros citados, é um dos motivos principais da forte dose de pessimismo que envolve os experts *quanto ao real valor seletivo do campo do Arc deste ano. Se, em parte, as duas deserções justificam uma certa tristeza, por outro lado, a nosso ver, não chegam a ser catastróficas. E' claro que, entre todos os concorrentes, nenhum possui títulos sequer comparáveis tanto com os do canadense The Minstrel (simplesmente vencedor do Derby de Epsom, do Irish Sweeps Derby e do King George VI and Queen Elizabeth Diamond Staks ou com o do norte-americano Exceller, de propriedade de Nelson Bunker Hunt Grand Prix de Paris, Prix Royal Oak e Coronation Cup). A rigor, é certo que o fato deles não correrem empana, pelo menos levemente, o brilho da disputa. Mas, mesmo em plano técnico algo inferior, um bom número de possíveis candidatos são possuidores de títulos e resultados bastante interessantes.*

* * *

ENTRE os mais velhos, On My Way, Malacate, Orange Bay, Bucksin, Crow e Infra Green não podem ser, de forma alguma, subestimados. Senão, vejamos. Orange Bay, por exemplo, um cinco anos por Canisbay, vencedor, aos três anos, do Derby Italiano, em suas duas incursões no King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes, em Ascot, portou-se magnificamente bem: ano passado, chegou em terceiro para a craque Pawneese e Bruni e, este ano, ofereceu severíssima resistência a The Mistrel, perdendo por diferença mínima mas chegando à frente de, entre outros, o próprio e lamentado Exceller. Malacate, recente vencedor do Prix Foy (um dos tradicionais preparatórios para a sensacional milha e meia de outubro), tem o título de *derby-winner* irlandês de 1976, ao derrotar, em muito bom estilo, Empery, exatamente o *derby-winner* inglês. Infra Green, égua de bom nível, foi a ganhadora do Prix Ganay de 1976 e, este ano, produziu destacada *performance* na Itália ao secundar o craque Sirlad (por estar afastado de *entrainement* desde o acidente que o acometeu uma semana antes do King George, não teve seu nome inscrito) no Gran Premio di Milano. Os dois Wildenstein, Crow e Bucksin, não ficam muito atrás. O primeiro, apesar deste ano não vir confirmando seu padrão de carreira no ano passado, é vencedor do St. Leger 1976 e secundou Ivanjika exatamente na última versão do Arc, chegando à frente de Youth, Noble Dancer, Bruni e Beau Buck (é bom lembrar que Exceller correu e nada produziu). O outro, ganhador do Prix de Barbeville, do Prix du Cadran e do Jean Prat e *runner-up* de Sagaro na Ascot Golf Cup, parece-nos em distancia reduzida para suas características. Finalmente, o velho e inesgotável On My Way tem algumas colocações altamente expressivas como os seus segundos lugares no Arc de 1975 (para Star Appeal) e no Washington D. C. International Stakes de 1976 (para Youth, derrotando Ivanjika). Seu reaparecimento, há uma semana, no Prix Foy, foi muito elogiado: bela atropelada para obter um segundo lugar para Malacate.

* * *

QUANTO aos três anos, a presença do vencedor do Prix du Jockey Club, o tordilho Crystal Palace, do Barão Guy de Rottschild, vem sendo esperada com muita curiosidade. Seu recente triunfo no Niel, em grande estilo, por sinal, apesar de uma atuação não muito feliz no King George (quarto relativamente afastado), faz com que ele seja, desde já, considerado um dos principais nomes. Da Inglaterra, virão Dunfermline, a potranca da Rainha, vencedora do Oaks e do St. Leger, e Alleged, seu runner-up *nesta última prova. Hot Grove, segundo para The Minstrel em Epsom, é outro possível candidato. O ganhador do Grand Prix de Paris deste ano, Funny Hobby, também está entre os previamente inscritos.*

Afinal, como vemos, o panorama não é tão apocalíptico como alguns fazem supor.

Arquivo

Há, de fato, uma preocupação técnica no ensinamento do judô

Brigas no judô deformam a filosofia original da luta

O grande mestre japonês Jigoro Kano tinha razão quando disse que os ocidentais jamais compreenderiam a filosofia do judô como ele a concebeu, porque dificilmente se desvinculariam de suas características de caçadores, para os quais a **lei do mais forte** é o grande principio de vida.

Contrariando os ensinamentos de autocontrole, de disciplina mental, de filosofia de vida que prega o judô, professores, técnicos e árbitro — todos faixa preta, conforme o regulamento — tentaram resolver pela lei do mais forte um suposto erro cometido pelo juiz Ceny Perez, na luta decisiva entre as Academias Campanela e Gama Filho, no encerramento do Campeonato Carioca.

As versões

Cada um tem sua versão. Todos brigaram porque Perez deu ponto à Gama Filho, num lance duvidoso. Professores e dirigentes da Campanela protestaram e agrediram o árbitro que foi obrigado a esquivar-se de socos e pontapés. Até a filha do presidente da Federação, Joaquim Mamede, que também ficou exaltado, teria sido atingida, no tumulto.

— Não há filosofia que resista desta forma — afirma Mamede, suspenso por um ano, quando, em 1971, esteve envolvido numa briga com os professores Mesquita e Lisboa, antes de ser presidente da Federação, e que se orgulha bastante de ter melhorado o judô depois que assumiu a direção da entidade e de poder afastar os "irresponsáveis e causadores de várias brigas nos campeonatos".

Acusados

Entre os acusados de agressão, Mário Campanela afirmou tem agredido o árbitro Perez. Disse com muita tranquilidade que o fez porque ele vem prejudicando sua academia e que está exposto à punição, já que cometeu um erro. Lamentou que dentro do judô, esporte de elite, existam pessoas que se dizem favoráveis mas que só prejudicam.

Valdir Lins de Castro, também acusado, negou qualquer tipo de agressão. Segundo ele, o que houve foi uma reação normal de quem treina uma equipe e a vê prejudicada na hora de decidir. Isso no plano competitivo. No filosófico, o nivel das pessoas é baixo e os ensinamentos são copiados mas não são entendidos.

— O oriental em geral e o japonês em particular vivem a filosofia do judô. Aqui, como o interesse é muito mais comercial que filosófico, o judô fica prejudicado e há o afastamento natural, conforme ocorreu com a Academia Cordeiro, Medhi e Ermani que não participam de campeonatos oficiais da Federação — afirma Valdir, professor de Educação Física da Universidade Federal Fluminense.

Nem mesmo depois de ter passado as brigas, os **bate-bocas**, os envolvidos pensam no **slogan** de Kano "menor resistência possivel ao adversário". Perez, tentando mostrar que sabe e emprega os principios básicos do judô, responde a uma pergunta com outra: "Se você levar um soco no rosto, como você reagiria?" Como não há resposta, ele mesmo responde. "Com um tiro, não é?".

Ainda bem que não teve este tipo de reação na hora do tumulto, embora tenham surgido rumores de que o presidente da Federação teria sacado um revolver, fato desmentido por uns e posto em dúvida por outros. Sacar um revólver seria retroagir na história filosófica do judô, quando os samurais, numa prova de valentia, brigavam contra até cinco pessoas armadas e saiam vitoriosos.

Essa não foi a primeira e, pelo clima de rivalidade — e esta rivalidade não é a competitiva dentro do **tatami** — não será a última. Entre as mais famosas, estão a do professor Cordeiro, que em 1966 quebrou instalações do Clube Municipal numa briga contra o também professor Enoque e a do professor Avani Magalhães, um ano depois, quando o Cascadura Tênis Clube ficou bastante danificado e teve suas cadeiras destruidas, tal foi a violência da **luta**.

Nem mesmo passada a tensão, os envolvidos pensam nos principios básicos do judô. Na Federação tudo está sendo feito para que os acusados sejam punidos. Os acusados estão num compasso de espera e lamentam que tudo isso tenha acontecido e que o esporte tenha sido prejudicado. O clima da força bruta continua: as academias são rivais, a Federação tem sérias divergências com a Confederação, embora Joaquim Mamede e Augusto Cordeiro se tratem amigavelmente, deixando implicito nas palavras exatamente o contrário do que estão afirmando.

Ante este quadro, fica provado que desde quando o judô chegou ao Brasil, em 1940, sua filosofia nunca foi posta em prática. Kano deixou claro que a finalidade do esporte não consistia em dar com o adversário ao solo, mas encontrar o caminho da harmonia física e moral, estabilidade mental, na qual a agressão dependeria da vontade de cada um.

Kano utilizou a palavra **dô** — que significa caminho — e anexou-a à **ju** — flexil. A idéia da palavra **dô** está ligada à filosofia de vida dos povos agricolas orientais, onde homens e mulheres participam juntos do trabalho do campo, utilizando suas forças individuais numa tarefa comum. Kano tinha razão quando afirmou que somente os que alcançarem o significado do **dô**, saberá o que é judô.

Arquivo

Mas na competição, os princípios filosóficos são esquecidos

Koch prefere jogar só no Brasil mas lamenta a escassez de quadras

São Paulo — Apesar da popularidade alcançada nos últimos anos, da sequência nunca vista de torneios e bons prêmios em dinheiro, da procura crescente de quadras, de alto investimento de grandes firmas e do espaço dado por jornais e duas revistas especializadas, o tênis brasileiro ainda não evoluiu o suficiente para que ofereça perspectivas imediatas de bons resultados técnicos em nivel internacional.

"Um campeão não surge por acaso. E' preciso formá-lo".

A opinião critica, a frase ensalada, parte de Thomas Koch, lider e um dos finalistas da 2a. Copa Itaú, que inicia hoje sua 11a. etapa, em Itu, em São Paulo. Koch é a timida estrela máxima de um esporte que abandona os limites da aristocracia para se infiltrar nas várias camadas da população. Em São Paulo, nos clubes mais populares ou nas quadras públicas da Prefeitura, só se encontram horários disponiveis com dias de antecedência. O mesmo interesse se verifica no Rio.

Apenas isso não basta. E' preciso baratear o custo do material. Uma bola brasileira custa quatro vezes mais que a norte-americana.

E sua qualidade, segundo Thomas Koch, deve ser, pelo menos, quatro vezes inferior. O mesmo ocorre com as raquetes e o material necessário para a construção das quadras e até com os titulos de sócios dos clubes.

Quanto sà quadras oferecidas pelas Prefeituras, elas também são em número insuficiente. Ele lembra, por exemplo, que no Rio de Janeiro sabe da existência de apenas um local público, no Aterro do Flamengo. Em São Paulo, há muitas outras, mas custam quase Cr$ 1 mil por dia de prática.

"Duas, três quadras grátis, para 5 milhões de habitantes. Que adianta isso?"

A pergunta vem junto com uma comparação com os Estados Unidos, novamente. Lá, explica, existem centenas de quadras, nos bairros, nas escolas. E o público não só se interessa pelo esporte como têm condições de praticá-lo. "No Brasil", afirma, "isso não acontece e só existe a vontade".

Nem mais os campeonatos colegiais a gente vê".

Aos 32 anos, 13 após ter sido considerado um dos melhores jogadores do mundo, apontado pelo argentino Guillermo Vilas, campeão de Roland Garros e Forest Hills, como seu primeiro grande idolo, Thomas Koch sabe da importancia de seu nome para a maior promoção do tênis do pais. Há menos de dois meses teve que trocar a pomposa disputa de Forest Hills, como pretendia, pela peregrinação **cabocla** da Copa Itaú.

"Se eu não estivesse presente, este torneio não se realizaria". Nesta Copa, fora os ganhos como sócio da empresa promotora do espetáculo, ele poderá receber uma quantia superior aos Cr$ 200 mil em prêmios. E, embora teoricamente não possua adversários à altura, já foi supreendido por duas derrotas em finais para o desconhecido João Soares. Ele não discute suas qualidades, nem a dos outros, apenas analisa o crescimento do esporte.

"Nossos jogadores já evoluiram 10 vezes mais. Isso, no entanto, não é o suficiente".

Se o esporte brasileiro pretende ter, no tênis, uma nova geração de glórias e titulos, na sua opinião isso só poderá acontecer se houver maior investimento, não só da parte governamental, "facilitando a prática através de meios materiais", como das grandes empresas, "patrocinando uma equipe de novos, que auxiliada por um técnico e um preparador fisico, encontraria um melhor jogo".

Esse, na verdade, é um sonho que se iniciou na Copa Itaú do ano passado. Ele, junto com um professor de Educação Física, coordenaria os treinos de uma equipe formada por Nei Keller, Julio Góes, Celso Sacomandi e Carlos Alberto Kirmayr, o Kiki, e supervisionaria a equipe, quando ela estivesse participando de jogos na Europa.

"Mas faltou dinheiro para a gente levar o plano à frente". Mesmo assim, antes de adoecer em Wimbledon, ele estava treinando, lá na Europa, o Celso Sacomandi e Cássio Mota. Acredita, contudo, que conseguiu bons resultados: "Nesta Copa Itaú eles já venceram até o Kirmayr"

Não sabe, no entanto, se esse esquema prosseguirá. Sabe, apenas, que de agora em diante as suas viagens ao exterior serão mais reduzidas ainda.

"Eu já não gosto tanto de viajar".

Sentado no restaurante da luxuosa Sociedade Harmonia de Tênis, ao lado da mulher e do filho Donovan, calça **jeans**, camisa de linha, malha Lacoste, sandália franciscana, prato de tagliarini à frente e suco de abacaxi, o segundo copo em menos de meia hora, Thomas Koch, distribuindo frases após monótonos intervalos de reflexão, dá a impressão de ser um tenista em declinio, um homem cansado.

"Um tenista só alcança o auge de sua forma algumas semanas por ano"

Garante que atualmente está chegando a esse ponto. Afirma que continua a treinar duas horas todos os dias, procura balancear a sua alimentação, evita cigarros e bebida, embora não de uma forma forçada, "se estiver com uns amigos, tomo um vinho". Segue, também, um treinamento de preparação fisica, gosta de jogar futebol, apesar de que "quando entro num jogo, para brincar, todo mundo quer me acertar para valer".

"A idade não influi tanto no tênis. Pode-se perder um pouco da mobilidade, mas ganha-se em experiência e resistência".

Cristina decide no Paraná a Sul-América

Curitiba — A carioca Cristina Roswadowiski disputa hoje, como favorita, a final da categoria até 16 anos do 4.º Torneio Sul-América de Tênis, no Clube Curitibanos. Outra carioca, Lúcia Regina Silveira, foi derrotada ontem nas semifinais por Magda Henning de São Paulo, por 6/4, 4/6 e 7/5, ficando de fora da final da categoria até 14 anos pela segunda vez consecutiva em torneios do circuito Sul-América.

A competição termina hoje com as finais de todas as categorias. Os oito jogadores mais bem classificados do circuito — que conta pontos para o *ranking* nacional infanto-juvenil — disputarão em novembro, no Rio, o Torneio dos Campeões, e cada vencedor então estará automaticamente convocado para a equipe brasileira que vai excursionar nos Estados Unidos, América Central e do Sul, em dezembro.

AS SEMIFINAIS

Os resultados das semifinais, disputadas ontem, são os seguintes: *Masculino* — até 12 anos — Fernando Roese (RS) 3/6, 6/1, 6/0 Alexandre Stevens (SP), André Kranjac (SP) 6/1 e 6/3 Sérgio Ribeiro (PR). Roese é favorito da final. Até 14 anos — Alexandre Carrazc (SP) venceu Francisco Siqueira (RS) por 6/2 e 6/3 e Nelson Aertz (RS) venceu Lincoln Venancio (RJ) por 6/2 e 6/0. Aertz é o favorito. Até 16 anos — Mauro Brandão (RS) venceu Colin Scott (SP) por 6/2 e 7/5; Marcio Pontes (SP) venceu Marcos Ribeiro (BA) por 7/6 e 6/1. Brandão é o favorito.

Até 18 anos — Fred Nacheff (BA) venceu Átila Santos (RJ) por 7/5 e 6/3 e Marcos Braga (SP) venceu Eleutério Martins (RS) por 6/4 e 6/4. *Feminino* — Até 12 anos — Kátia Vieira (SP) venceu Juliana Brandt (RS) por 6/1 e 6/3; Giana Guerra (SP) venceu Niege Dias (RS) por 6/2, 2/6 e 6/1. Giana é a favorita. Até 14 anos — Ruth Cleto (SP) venceu Tatiana Vilaescusa (SP) por 6/2, 7/6 e 6/2; Magda Henning (SP) venceu Lúcia Regina Silveira (RJ) por 6/4, 4/6 e 7/5. Ruth é a favorita. Até 16 anos — Helena Wapler (RS) venceu Maureen Schaeffer (RS) por 7/6, 2/6 e 6/4; Cristina Roswadowiski (RJ) venceu Adriana Sales (SP) por 5/7, 6/3 e 6/1. A final será equilibrada, sem favoritismo. Até 18 anos — Maria Lúcia Schawenke (PR) venceu Vera Geiber por 6/4, 3/6 e 6/1; Andréa Meister (RS) venceu Silvia Alves (RS) por 6/3 e 6/1. Andréa é a favorita.

Vôlei testa o sistema Nikkola-30

Curitiba — As Seleções masculinas do Brasil, Japão, Coréia e Venezuela — que disputaram o I Campeonato Mundial de Voleibol Juvenil — farão a partir de hoje, no Ginásio Tarumã, nesta Capital, os primeiros jogos-teste do sistema Finlandia-30 ou Nikkola. O teste continuará amanhã e quinta-feira, sob a supervisão de Célio Cordeiro (presidente do Conselho de Treinadores do Brasil) e do técnico Nikkola, autor do processo.

O resultado do teste e os dados obtidos pela computação dos *scouts* dos jogos do I Campeonato Mundial servirão como subsidios para o relatório que o técnico Cordeiro apresentará à Federação Internacional de Vôlei, que pretende mudar as atuais regras do esporte para diminuir o tempo de duração dos jogos, sempre imprevisivel nos moldes atuais. Além desse sistema, está sendo testado na Europa o método Tcheco-Eslováquia-60 e após a disputa da III Copa do Mundo, em novembro, no Japão, haverá também uma experiência com o terceiro sistema, o México-50.

MÉTODO NIKKOLA

No método proposto pelo técnico finlandês, as duas equipes que disputam uma partida fazem ponto em qualquer erro cometido pelo adversário e, sempre que o time que não estiver com a posse do saque obtiver uma vantagem, ganhará também o ponto.

A partida é disputada em cinco *sets* no máximo, e a equipe que ganhar três é a vencedora. O *set* termina quando qualquer uma das equipes obtiver 30 pontos, com uma vantagem minima de dois pontos.

Os escores podem ser de 3 a 0, 3 a 1 ou 3 a 2. Em caso de empate em 2 a 2, no final do quarto *set* será disputada uma prorrogação com saques alternados para cada equipe, até uma delas atingir sete pontos. Cada saque conduz a um ponto e a diferença de dois pontos de vantagem não é necessária para a vitória neste caso. A prorrogação só será permitida uma substituição e não haverá tempo para descanso.

AVELINO, O MELHOR

O brasileiro Paulo Avelino Filho, além de ter sido considerado o segundo atleta de maior destaque — o primeiro foi Liu Wu-yu, da China — foi eleito também o melhor levantador do I Campeonato Mundial Juvenil de Vôlei, ficando Renan em quarto, conforme dados computados pelo Serpro, no Rio. Nos outros fundamentos, os primeiros foram: saques — Tung Jui-chung (China); recepção — Alexandre Sapaga (URSS); defesa — Arturo Navarro (México); cortadas e bloqueio — Hsu Chen (China).

Toyoda fala dos cinco elementos

— Uma equipe de vôlei precisa ter perfeita técnica, condição fisica e mental e experiência. Para desenvolver a parte técnica é necessário conhecer bem os elementos fundamentais do vôlei: posição fixa e movimentos, passe e manchete, recepção de saque, de ataque e recuperação na rede, corte, bloqueio e saque, sempre levando em conta, em cada elemento, a posição de espera, a colocação em quadra, o trabalho de pés e os movimentos do corpo.

Essa foi parte da aula de ontem, proferida pelo treinador japonês Hiroshi Toyoda, no terceiro dia do Curso Internacional de Vôlei, promovido pela Federação Internacional e patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL. Toyoda apresentou os elementos técnicos fundamentais do esporte, dividindo cada periodo de aula em uma parte teórica e outra prática em que os 45 técnicos participantes receberam orientação sobre cada elemento através de exercicios.

O curso prossegue hoje, na Escola de Educação Física do Exército, com três palestras: Técnica Fundamental e Preparação Fisica, Teoria das Ações e Análise Estatistica do Jogo.

— João Saldanha —

WM na Boca do Túnel

FOI assim que vi o importante trabalho de Carlos Eduardo Novaes que está no Teatro da Galeria:

Quando foi anunciado o novo contrato de Zico, estourou um escandalo, os dirigentes se reuniram para debelar a inflação *e quase pediram uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito).*

O contrato de Rivelino, o de Paulo César, o de Didi, o de Paulo Valentim, o último contrato de Quarentinha no Brasil, todos também foram alvo de gritaria, de manifestações de revolta e, mais ainda, de inveja: os contratos dos milionários.

Os dirigentes tiravam fotos ao lado do craque assinando e alguém desprevenido talvez custasse a identificar o jogador, meio escondido pelos que, se acotovelando, apareceram mais na frente junto com o repórter.

Então muitos pensam que os jogadores de futebol são milionários, que ganham fabulosas quantias por mês e por ano. Não sabem que somente no Brasil temos 23 mil jogadores profissionais e que a média de ordenados, mesmo a do Rio de Janeiro — a mais elevada — não atinge o nivel do salário minimo. Não sabem, também, que a carreira curta não permite beneficios da Previdência Social e menos ainda que o futebol é um esporte violento não pela botinada do adversário ou por uma queda. O futebol é violento pelo esforço que exige, pelo desgaste da fadiga nervosa e que torna o ex-jogador um tipo sonado, como o ex-lutador de boxe.

O psiquiatra da Fugap afirmou: mais de 90% dos que nos procuram estão incapacitados psiquicamente para qualquer atividade de trabalho.

A história de Wilson Melão é a história dos jogadores de futebol.

O indefectivel Dr Mendonça está nas páginas todos os dias. Mas a diferença principal é a do futuro dos dois. O Chapinha, bem, o pobre Chapinha, nosso colega. *Às vezes se* arruma, *outras vezes não. Depende de sua* capacidade.

Carlos Eduardo Novaes com WM me fez voltar ao vestiário, que abandonei porque confesso minha falta de coragem em continuar dando Passe Livre *a velhos companheiros, sabendo que o* Passe *era para a miséria.*

A exceção, a dos jogadores que ficaram ricos, é bem conhecida. A realidade dos WM, a grande maioria, não é assunto. *Conheço vários deles, foram muito famosos por sinal. Ajudo pouco, é triste.*

Esta peça do Carlos Eduardo é um material precioso para os que se interessam pelo esporte e para os que se interessam pelos nossos problemas sociais. Este é um angulo que necessita ser conhecido, bem divulgado, faz isto precisamente.

Quanto ao Dr Mendonça, vai bem, obrigado.

Equipe brasileira é a favorita no torneio de pesca da Venezuela

Caracas — Cinco equipes brasileiras participarão, de amanhã a 25 deste mês, do Torneio Internacional de Pesca de Oceano da Venezuela, organizado pela Internacional Light Tackle Tournament (ILTTA). Das equipes brasileiras, a feminina é considerada forte concorrente ao titulo. A competição, sediada pelo clube Marinar, será em três etapas.

O critério usado para a seleção das equipes, de acordo com o número de vagas disponiveis, foi o de colocação nas competições internacionais e locais deste ano. Nas competições internacionais, as equipes brasileiras tiveram boa atuação, conseguindo um primeiro lugar no Brasil e um terceiro no México. Como nos anteriores, serão utilizadas no campeonato guarnições de dois tripulantes e um comandante, não podendo embarcar na mesma lancha elementos de uma mesma equipe. Todos os peixes capturados serão soltos, como medida de preservação da fauna.

A Venezuela e o Brasil — que possui o recorde mundial de **sailfish** desde 1975 — são tidos atualmente como as duas mais importantes equipes em nivel mundial. Os brasileiros que participarão são: Augusto Nobre, Paulo Fabiano Ferreira e Paulo Mendonça Tibau (Iate Clube do Rio de Janeiro), Raimundo Pacheco de Britto, Roberto Pereira de Almeida e Richard Paul Matheson (Búzios Beach Clube), Hélio Barroso, Alberto Emilio Dumortout e Arthur Redig (Marimbás), Arthur Vasconcelos Priolli e Celso da Rocha Miranda (Iate Clube de Ramos) e Lea Nobre, Luamar Almeida Rodrigues e Kátia Redig (Iate Clube do Rio de Janeiro).

Esqui faz Campeonato em Niterói

O Campeonato de Esqui Aquático será disputado dias 1 e 2 de outubro, na praia das Charitas, Saco de São Francisco, Niterói, e as inscrições poderão ser feitas até dia 29, na Winchester (Niterói), Waymea Surf Shop e no Iate Clube do Rio de Janeiro. Esta será a primeira competição oficial organizada pela Federação de Esqui Aquático do Rio de Janeiro e será realizada em três modalidades — **slalon**, 1a. e 2a. classes, figuras e salto de rampa — para homens e mulheres das categorias adulto e infanto-juvenil.

"GB 2" é o líder na Whitbread

Portsmouth, Inglaterra — O iate GB 2 está liderando a regata Whitbread — volta ao mundo — no tempo real, mas é o 15.º no tempo corrigido, já descontando o **handicap** que os barcos maiores dão aos menores. Na classificação por **handicap** é o **Traite de Rome**, o menor barco concorrente e inscrito pela Comunidade Européia. O 33 Export da França que teve uma boa atuação na regata anterior parou na Ilha da Madeira para reparos.

A regata, que saiu de Portsmouth em agosto, terá paradas na Cidade do Cabo, África do Sul, no próximo mês; em Auckland em dezembro e no Rio em fevereiro, retornando a Portsmouth em abril de 1978.

FIFA pune Manchester com exclusão da Recopa e suspensão por 1 ano

Aarau (Suíça) e *Manchester* — A Comissão de Disciplina da FIFA puniu ontem o Machester United, da Inglaterra, com exclusão da Recopa e suspensão por uma temporada internacional, por causa das desordens provocadas por seus torcedores no jogo de quarta-feira da semana passada, em Saint-Etienne, quando 35 torcedores saíram feridos.

Em Manchester a decisão foi recebida com surpresa, alegando os diretores do clube punido que as responsabilidades por qualquer coisa que aconteça num estádio é sempre do clube dono do estádio. A revolta maior, porém, foi da Associação dos Torcedores do Manchester United. O clube recorrerá oficialmente da punição.

FIORENTINA TAMBÉM

Segundo o presidente da Associação dos Torcedores do Manchester United, David Smith, acha que a "má fama" dos torcedores de Manchester por toda a Europa é que provocou a punição. Smith explicou que os incidentes ocorreram 45 minutos antes do início da partida e em 15 minutos já estavam totalmente encerrados; não tiveram, portanto, qualquer influência no resultado.

Com a punição, o Saint-Etienne está classificado para as oitavas-de-final da Recopa, automaticamente, já livre da segunda partida com o clube inglês, que seria em Manchester. Mas o Manchester não foi o único punido na reunião da Comissão Disciplinar da FIFA: a Fiorentina, da Itália, também sofreu uma pena, ainda que por outros motivos.

A punição ao clube italiano foi por ter ele incluído em sua equipe, em jogo realizado na mesma quarta-feira em Florença, dia 14, contra o Schalke-04, da Alemanha, um jogador sem condições legais. Trata-se de Gianfranco Casarsa, que estava suspenso por uma partida e não cumprira a pena. O jogo — pela Copa da UEFA — acabou 0 a 0, mas, de acordo com a decisão de ontem da FIFA, seu resultado passa a ser de 3 a 0 para o Schalke-04.

LIVERPOOL X BOCA

E' esperado esta semana na Inglaterra o presidente do Boca Juniors, Alberto J. Armando, que vai tentar convencer os dirigentes do Liverpool a não deixarem de disputar com seu clube a Copa Intercontinental. Os dirigentes do Liverpool já alegaram problemas de datas, logo depois da classificação do Boca com vitória sobre o Cruzeiro, do Brasil, para tentar fugir à decisão com os argentinos. E disso notificaram a UEFA.

Alberto J. Armando, que hoje estará na Espanha para negociar o passe do ponta-esquerda Felman com o Valencia, declara que fará o impossível para que o Liverpool enfrente seu clube. Acrescenta que o Boca dará todas as garantias necessárias para que o Liverpool jogue em seu país. O medo dos ingleses — que notoriamente alegam dificuldades de data como simples desculpa — é que se repitam os incidentes havidos na Argentina quando outros clubes britanicos foram lá jogar pela mesma Copa Intercontinental: o Manchester United (que enfrentou o Estudiantes de La Plata) e o Celtic de Glagow (jogou com o Racing).

Danilo Alves, entre Vígio e Rogério, é o quarto técnico do Botafogo neste Campeonato

Paulinho, o goleiro do Volta Redonda, visita o Fluminense

Ao passar pelas Laranjeiras para rever seus ex-companheiros de juvenil, o goleiro Paulinho, que garantiu o empate do Volta Redonda contra o Vasco (resultado que fez aumentar as possibilidades de o Fluminense chegar às finais), foi recebido festivamente por todos, quase com honras de herói.

As pessoas ligadas ao Departamento de Futebol fizeram questão de abraçá-lo, cumprimentando-o pela boa atuação em São Januário. Paulinho ficou satisfeito com os muitos elogios, mas sentia-se perfeitamente que ele ainda guarda uma certa mágoa do Fluminense, clube que lhe deu passe livre sem ao menos oferecer-lhe uma chance quando não tinha mais idade para atuar pelos juvenis.

Dia de visitas

Com ele, apareceu nas Laranjeiras o jogador Paulo César, que foi ao clube para falar com Pintinho. Indiferente à crise que o envolve com o Botafogo, disse que não criará problemas se for realmente obrigado a passar por uma junta médica do INPS, conforme determinou o presidente Charles Borer.

Paulinho e Paulo César ficaram quase toda tarde nas Laranjeiras e acabaram sendo o centro das atenções: o primeiro, olhado pelos torcedores e associados como herói, e o outro como vilão — sempre que aparece no clube não são poucos os comentários negativos que fazem a seu respeito.

Os planos

A Comissão Técnica se reuniu após o treino de ontem para traçar planos de treinamentos e analisar o comportamento da equipe nestes últimos jogos. A conclusão a que se chegou é de que o Fluminense, em fase de ascensão, necessita de uma vitória expressiva diante do Goitacás, para que o time enfrente o Vasco com o moral elevado.

Na opinião de todos, o Fluminense já poderia ter alcançado este estágio se o ataque não perdesse tantos gols, conforme aconteceu em todos os jogos após a conquista da Taça Teresa Herrera.

Para a partida contra o Goitacás, o técnico Pinheiro pretende relacionar Cléber para o banco de reservas e lançá-lo durante o jogo para que ganhe ritmo e possa atuar desde o início contra o Vasco. Cléber participou de todo o treino de ontem, mas só hoje o Departamento Médico se pronunciará sobre sua liberação para a partida de amanhã.

Volta de César

Outro jogador que está nos planos de Pinheiro para os jogos finais é o atacante César. Nos treinamentos contra os juvenis, César tem se saído bem e marcado muitos gols. Pinheiro, que sempre evitou comentários sobre os jogadores reservas, fez ontem muitos elogios a César, principalmente, por aproveitar todas as oportunidades de gols que aparecem durante os coletivos.

César é dono do passe, seu contrato com o Fluminense termina em outubro, não esconde uma certa mágoa de não ser relacionado nem para o banco de reservas. Embora não faça críticas — ao contrário, elogia Pinheiro, por assistir os treinos destinados àqueles que não jogam — acha que chegou o momento de definições.

Botafogo prefere ficar com Dé e aceita a demissão de Paulistinha

A reunião de ontem entre os dirigentes do Botafogo e os integrantes do Departamento de Futebol, marcada com a finalidade de estudar as providências a serem tomadas em face da péssima campanha do time, terminou de forma surpreendente: diante da posição tomada por Paulistinha — "ou eu ou Dé" — a diretoria preferiu ficar com o jogador e o técnico se demitiu do cargo na mesma hora.

Para dirigir a equipe nos dois jogos que faltam, contra Portuguesa e Olaria, foi escolhido Danilo Alves, que é auxiliar do preparador físico e teve experiência como treinador no Goiás e no Vila Nova. Danilo Alves será, assim, o quarto técnico do Botafogo no atual Campeonato Carioca. Para o Nacional o vice-presidente Rogério Correia disse que vai consultar Zagalo e que, se este não puder aceitar, o clube convidará o iugoslavo Miljan Miljanic.

A REUNIÃO

A reunião foi marcada logo depois da derrota de domingo para o Flamengo, ainda nos vestiários do Maracanã. O presidente Charles Borer e o vice-presidente Rogério Correia pareciam decididos a tomar providências drásticas para dar um jeito no time do Botafogo.

As 16 horas de ontem, a reunião teve início, no Mourisco. Dela participaram, além dos dirigentes, o Major Brunelli, administrador do clube, o técnico Paulistinha, o preparador físico Hélio Vigio e o médico Mendell Holztreger, representando o Dr Lídio Toledo.

Mal se haviam passado 10 minutos e o técnico Paulistinha saiu da reunião, visivelmente perturbado, dizendo que havia deixado o cargo por livre e espontânea vontade. Recusou-se a dar entrevista e disse, apressado, que ia para casa. A reunião ainda demorou uma hora e só depois saíram da sala os outros participantes.

Borer e Rogério disseram então que foram tomados de surpresa, logo no início da reunião, quando Paulistinha se antecipou a todos e deixou clara sua posição:

— Ou eu ou Dé!

Os dirigentes tentaram fazer ver ao técnico que ele não podia apresentar aquele tipo de imposição. Explicaram que Dé seria punido com uma multa de 20%, teria que se desculpar pessoalmente com o técnico e se comprometer a ficar no banco, se Paulistinha assim desejasse.

— Ou eu ou Dé! — repetiu Paulistinha.

Borer retrucou, então, que Dé custou Cr$ 2 milhões ao clube e que não podia ser afastado dessa maneira. Voltou a explicar que Paulistinha não sairia diminuído do incidente porque a diretoria ia obrigar Dé a se retratar diante dele. Paulistinha se manteve irredutível:

— Ou ele ou eu.

— Então, ficamos com ele — foi a resposta seca de Borer.

Paulistinha, o terceiro técnico do Botafogo neste Campeonato — os anteriores foram Sebastião Leônidas e Zezé Moreira — que assumiu cheio de entusiasmo, dizendo que todos os jogadores eram seus amigos, não durou mais que 19 dias no cargo. Danilo Alves, o próximo, ficará o tempo suficiente para dirigir o time em duas partidas.

O vice-presidente Rogério Correia há algum tempo vem mantendo contato com dois treinadores, ambos no exterior: Zagalo, dirigindo a Seleção do Kuwait nas eliminatórias da Copa do Mundo, e Miljanic, que estava na Espanha.

Agora ele vai consultar Zagalo, primeiro, para saber se ele pode assumir no clube até novembro no máximo. Se a resposta for positiva, o Botafogo espera por Zagalo com Danilo Alves no cargo; se a resposta for negativa, o clube se voltará então para Miljan Miljanic.

Paulo César é punido porque sumiu do clube

Revoltado com Paulo César, que não aparece no Botafogo há 16 dias, nem para fazer tratamento, o presidente Charles Borer resolveu:

1) Descontar dos salários do jogador os dias que ele faltou sem dar satisfação;

2) Encaminhá-lo a uma perícia médica no INPS para saber, de fato, qual é a doença de Paulo César — se é que ele está sofrendo mesmo de alguma doença;

3) Suspender o contrato do jogador, se ele não se apresentar ao INPS e provar que está doente.

Borer disse que, no princípio, não tinha motivos para duvidar do jogador — que disse estar sofrendo de gastrite — e por isso o encaminhou a um especialista, indicado pelo médico Mauro Pompeu.

A desconfiança de Borer começou domingo, num encontro por acaso, no Maracanã, com o Dr Mauro Pompeu, que lhe comunicou:

— Estão dizendo por aí que eu sou o responsável pelo tratamento de Paulo César, mas a verdade é que há 16 dias ele não aparece para mim nem para o especialista que indiquei.

Borer ficou indignado com o procedimento de Paulo César, que recebe o salário mais alto do Botafogo:

— Paulo César só pode estar me enganando. Mas uma coisa é certa: o Botafogo não vai mais pagar médico particular para ele. Agora o negócio dele é com o INPS, ao qual tem direito.

Cosmos joga hoje em Xangai sem C. Alberto, Beckenbauer e Pelé

Xangai — Com três de seus principais jogadores contundidos — Pelé, Beckenbauer e Carlos Alberto — o time americano do Cosmos chegou ontem a esta cidade, onde enfrenta, mais uma vez, a Seleção Chinesa hoje à noite. No primeiro jogo, realizado sábado em Pequim, houve empate de 1 a 1 entre as duas equipes.

A equipe chinesa impressionou os jogadores do Cosmos, inclusive os de maior experiência internacional, por suas qualidades atléticas, sua rapidez e seu sentido de jogo coletivo. Alguns jogadores declararam que não esperavam encontrar um futebol deste nível na China. Dos três contundidos no Cosmos, Beckenbaeur já está vetado para a partida de hoje, Carlos Alberto tem presença difícil e Pelé é o único com algumas possibilidades de jogar.

As notícias de que o jogador iugoslavo Jadranko Topic, do Cosmos, teria sido vítima de ferimentos em consequência de um assalto, nas ruas de Pequim, foram desmentidas. Tudo não passou de um mal-entendido. O ferido chama-se Richard Talmadge, um americano que negocia com obras de arte. Talmadge passeava nos arredores do Hotel de Pequim, em companhia da atriz Stephanie Powers, quando foi atacado por um chinês de meia-idade. O americano reagiu, sofreu alguns ferimentos a faca, mas conseguiu pôr em fuga o assaltante, que foi detido mais tarde.

Richard Talmadge chegou a Pequim acompanhado dos artistas William Holden e Stephanie Powers, que estão participando de filmagens na cidade. Até agora não foi explicado o motivo por que o nome do jogador do Cosmos esteve envolvido no incidente.

O Cosmos viaja quinta-feira para Calcutá.

América tem terreno em Nova Iguaçu

A assinatura da escritura de posse do terreno doado ao América pela Prefeitura de Nova Iguaçu (150 mil metros quadrados) foi um prolongamento da festa do 73º aniversário do clube, em que não faltaram nem banda de música nem altos-falantes tocando o hino americano. Faixas nas ruas davam "as boas vindas" à delegação do América, e o presidente Wilson Carvalhal dizia acreditar que desta vez a Vila Olímpica será construída.

Toda uma estrutura de *marketing* foi montada e em pouco tempo o América desencadeará uma campanha de grandes proporções visando a venda de carnês e títulos, segundo o presidente Wilson Carvalhal. Já no dia 15 de outubro será inaugurado um mastro para as bandeiras brasileira, do Município de Nova Iguaçu e do América. Logo após, haverá uma missa campal, seguida de um churrasco. Outro dos objetivos do América atualmente é conseguir ajuda do Conselho Nacional de Desportos (CND) para a construção da Vila Olímpica.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

LEMBRO-ME bem do bonde Águas Ferreas, o 3, que subia até o Cosme Velho, porque, ao contrário do Laranjeiras, o 2, ele sempre tinha um reboque. O Laranjeiras variava. Às vezes tinha, às vezes não, dependendo do movimento. Mas o 3, com sua frente arredondada (enquanto o Laranjeiras era quadrado), sempre tinha seu reboque — dos modernos, com entrada e saída por um lado só.

Lembro-me do bonde Águas Férreas porque tantas fizeram no regulamento do Campeonato Carioca que deram agora um jeito de dar também ao Flamengo um reboque permanente e dele inseparável: o Fluminense.

Se o Flamengo ganha domingo o segundo turno do Campeonato, o Fluminense entra na decisão, a seu reboque. Dirão que o Fluminense terá tido ao menos o mérito de derrotar o Vasco, mas discordo. Não é necessário que o Fluminense por si ganhe ou empate com o Vasco. O necessário é que o Vasco perca um ponto, que pode ser até do Bangu. E o Fluminense entra não porque empatou ou ganhou do Vasco, mas porque vai a reboque do campeão do segundo turno, o Flamengo.

Mas o Fluminense pode até perder domingo, e o Bangu também perder, que o Flamengo, dependendo só de si, vai a uma partida extra com o Vasco. E se o Flamengo ganha a partida extra, e, portanto, o segundo turno, o que sucede? O Fluminense entra na decisão do Campeonato, rebocado.

* * *

PORTANTO, as esperanças do doutor Horta de ser tricampeão continuam tão vivas quanto antes, embora seja talvez a primeira vez na história que um clube se sagre tricampeão de reboque. O Fluminense hoje está tão perto do tricampeonato quanto o Flamengo do Campeonato, embora não possa haver comparação entre o mérito das duas campanhas. Fla e Flu são inseparáveis como o casamento antes do Senador Nélson Carneiro.

Curiosamente, tudo começou porque chegou-se à conclusão de que o Flamengo sofrera uma injustiça no Campeonato do ano passado, aquele ainda disputado dentro dos moldes desenvolvimentistas do presidente Otávio Pinto Guimarães. Feitas as contas, apurou-se que o Flamengo chegara ao fim do ano com mais pontos do que todos os outros classificados (houve até um, o América, classificado por ter ficado em uma chave de perdedores). Entrou o Botafogo, entrou o América, entrou o Fluminense, entrou o Vasco. Só não entrou o Flamengo, que tivera a melhor campanha.

Então, para reparar a injustiça, este ano fizeram outra ainda maior. O justo é que entrasse no turno final o time que, sem vencer nem o primeiro nem o segundo, fosse no total o com maior quantidade de pontos. Algo difícil, mas que aconteceu com o Flamengo no ano passado.

Por ser difícil, era justo. Sendo fácil, não há justiça. Numa série curta, o Fluminense pode ser o tricampeão, mas ao longo do ano não fez por merecer o título. Se o Fluminense for tricampeão, ficarei até satisfeito pelo presidente Francisco Horta, vítima nos últimos dias de uma série de insultos sem grandeza, mas que não há justiça na fórmula, lá isto não há nenhuma.

* * *

HSIANG Hen-ching, o capitão do time chinês que empatou com o Cosmos, ganha Cr$ 435,00 por mês e como é que ele vive com isso, confesso que não sei. Provavelmente Hsiang manifestará a mesma perplexidade em relação ao salário de Pelé e não quero entrar em detalhes porque os chineses costumam discutir mesmo os assuntos mais triviais durante dias e noites a fio. E o pior é que só se dão por satisfeitos com a completa capitulação do contendor. O processo tem o nome de autocrítica.

Mas me encanta a idéia daqueles chineses todos jogando futebol e até de saber que o juiz, também chinês, anulou um gol do Cosmos por impedimento. Os bandeirinhas também eram obviamente chineses e como é que aquele povo, ocupado todos esses últimos anos com as máximas do camarada Mao, estava assim a par das nuanças mais sutis da lei do off-side? Eles nem pertencem à FIFA e como é que podem manifestar tanta certeza sobre um assunto que às vezes atrapalha até o Mário Vianna, com dois enes?

O jogo começou com uma hora de atraso, aparentemente porque esperavam a chegada do Vice-Primeiro-Ministro, Teng Hsiao-ping, às voltas com um banquete. A presença de Teng era importante, sendo o Cosmos um time americano. Se Teng não fosse, reforçaria as críticas dos últimos dias à política internacional de Jimmy Carter. Se fosse, abrandaria.

Foi, mas atrasado, o que deve ter um significado mais profundo. De qualquer maneira, o Almirante Heleno Nunes ficará satisfeito ao saber de todas essas conotações.

Zico esteve ao lado de Márcio Braga para depor na Comissão de Educação do Senado: deu mais autógrafos do que depôs

Vencer segundo turno agora é ponto de honra do Vasco

Vencer o Bangu, amanhã em Moça Bonita, o Fluminense, no domingo, e, finalmente, o Flamengo — se for necessário um jogo-desempate, já previamente marcado para o dia 28, numa quarta-feira — tornou-se ponto de honra para os jogadores do Vasco. Ainda abalados com o empate de domingo com o Volta Redonda, alguns deles estiveram ontem em São Januário, embora o dia fosse de folga geral, e de todos se podia ouvir uma frase categórica:

"Não haverá nenhum triangular final. O Vasco será o campeão dos dois turnos."

Disposição, sem dúvida, das mais louváveis, mas a esta altura dos acontecimentos isso exigirá no mínimo um esforço redobrado. Pois problemas é o que não falta em São Januário. O técnico Orlando Fantoni, ontem, ainda não podia sequer se arriscar a delinear a escalação de seu time para enfrentar o Bangu, por causa de inúmeros desfalques, alguns já confirmados, outros bem prováveis.

Sem pontas

Pontas verdadeiros, por exemplo, o Vasco não terá amanhã em Moça Bonita. Wilson — que por ocasião da primeira partida com o Bangu estava suspenso, e por isso não poderá jogar — é um dos desfalques certos, e seu substituto, uma incógnita. Ramon, na direita, era a idéia inicial de Fantoni, frustrada devido à contusão do jogador, que assim deixa também outro lugar vago, na esquerda.

A ponta esquerda deve ser ocupada por Paulinho, e na direita resta a Fantoni apenas uma improvisação: provavelmente com Guina. Tudo vai depender, porém, de uma conversa que o técnico terá com ele para saber de sua disposição em jogar numa posição que não lhe é favorável (Guina é centroavante).

Dirceu, outro problema, é o que tem mais chances de jogar. Sua contusão não foi tão séria, mas, de qualquer forma, Zandonaide está de sobreaviso. A melhor notícia de ontem, um dia tipicamente dedicado ao Departamento Médico, em São Januário, foi sobre Ramon. Embora o tire do jogo com o Bangu, sua contusão nos ligamentos do joelho não foi tão grave e ele tem chance, inclusive, de voltar ao time frente ao Fluminense, no domingo.

Coutinho testa no Fla bolas para a Seleção

Após a reunião da Comissão Técnica na CBD, quando apanhou duas bolas para serem testadas pelos jogadores do Flamengo e — se aprovadas — utilizadas durante os preparativos da Seleção Brasileira, o técnico Cláudio Coutinho anunciou que a Comissão Técnica se reunirá no início de outubro para convocar os 18 jogadores que disputarão o amistoso contra o Milan, no dia 12.

A data da reunião está ainda na dependência do término do Campeonato Carioca, mas é provável que a Comissão Técnica divulgue a relação dos convocados nos dias 6 ou 7 de outubro. A apresentação dos jogadores está marcada para o dia 10, no Hotel das Paineiras.

As bolas, a serem utilizadas pelos jogadores do Flamengo a partir de hoje, são da marca Topper, bem semelhantes às Adidas francesas, que foram usadas nos jogos eliminatórios de Cáli.

— Testaremos bolas de várias marcas e a que mais se assemelhar com as que serão usadas durante o Campeonato Mundial, logicamente serão as escolhidas. Estou levando estas bolas para o Flamengo, para que os jogadores façam o teste, principalmente os que participaram do Torneio de Cáli.

Cláudio Coutinho viaja amanhã para São Paulo a fim de assistir ao jogo entre São Paulo e Ponte Preta. Embora não tenha entrado em detalhes sobre esta viagem, sabe-se que o técnico pretende observar principalmente o zagueiro Polozi, da Ponte Preta. O Almirante Heleno Nunes disse que Cláudio Coutinho ficará à disposição da CBD tão logo termine o Campeonato Carioca. Confirmou também que no dia 20 de outubro, Coutinho viaja para a Europa onde ficará 30 dias, observando várias seleções.

Heleno já tem plano para pagar ao INPS

O presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, em conversa com o Ministro da Previdência Social, Nascimento e Silva, apresentou-lhe ontem o esquema em estudos na entidade para o pagamento das dívidas dos clubes junto ao INPS, que consiste no aumento de Cr$ 1 por cartão da Loteria Esportiva, já apresentado ao presidente da Caixa Econômica e bem aceito.

Durante a conversa, Heleno Nunes tratou também da concentração permanente da Seleção Brasileira que pretende construir em terreno do INPS, em Teresópolis. Para essa construção, durante algum tempo, pretende Heleno Nunes conseguir uma outra sobretaxa de Cr$ 1 nas apostas da Loteria Esportiva.

QUESTÃO DE CORTESIA

A aprovação final dos estudos da CBD não depende do Ministério da Previdência Social, mas sim do Ministério da Fazenda. O encontro foi mais uma questão de cortesia para com o Ministro da Previdência Social, a cuja pasta está vinculado o INPS, credor dos clubes.

— Se a coisa dependesse do Ministro Nascimento e Silva — disse o Almirante Heleno Nunes — sei que ele já teria perdoado as dívidas dos clubes, pelo carinho que tem conosco, pela amizade que sempre nos dispensou.

Quanto à concentração de Teresópolis, o INPS cederá, por arrendamento, ou venderá à CBD parte de um grande terreno de que dispõe na cidade e que aproveitará para colônia de férias ou reuniões diversas de funcionários. Na parte que ficar com a CBD será construída a concentração, uma espécie de Vila Olímpica, essencial segundo o Almirante Heleno Nunes.

Márcio Braga no Senado prevê fim da lei do passe

Brasília — O presidente do Flamengo, Márcio Braga, previu ontem, ao depor na Comissão de Educação do Senado, o próximo fim da lei do passe, a "última lei escravagista vigente no país". A revogação seria consequência da entrada dos Estados Unidos no mercado de futebol, mas Márcio Braga não se considera ainda em condições de prever como será a reformulação. Anunciou que pretende acabar com as gratificações e dar aos jogadores participação nos lucros.

Para Zico, jogador que acompanhou o presidente, a lei do passe "é uma faca de dois gumes", sendo lamentável que os jogadores só recebam passe livre no fim da carreira. Considera o crescente aumento da violência nos campos de futebol um problema difícil, mas "o Flamengo este ano não teve qualquer jogador expulso nem envolvido em nada. E' que nós temos bom ambiente. Não posso falar sobre os outros clubes porque não sei o que se passa neles".

POLÍTICA

Com o Auditório Milton Campos superlotado (mais de 200 pessoas) e o jogador Zico concedendo autógrafos sucessivos, mesmo durante a reunião, o presidente do Flamengo, em resposta ao Senador Evelásio Vieira (MDB-SC), vice-presidente da Comissão de Educação, frisou que não sabe se existe ou não influência política na escolha dos integrantes do Campeonato Nacional. O Flamengo é sempre convidado e já existe quem condene sua participação. O que sabe é que o presidente Heleno Nunes tem justificado o aumento de clubes como decorrente de uma política de interiorização do futebol.

Pessoalmente entende que o Campeonato Nacional será inteiramente reformulado para 1979, pois "como está não pode continuar". Atualmente é deficitário e, se os clubes não recebessem as passagens, seria impossível disputá-lo. A hipótese de três divisões é muito problemática, porque têm de ser bem definidos os critérios de inclusão, que só podem ser técnico-financeiros.

Lembrou Márcio Braga que foi eleito pelo voto livre e secreto e que encontrou o Flamengo numa situação extremamente grave. Devendo cerca de Cr$ 60 milhões. Ainda não pagou nada, tendo apenas reescalonado as dívidas. No momento está fazendo um acordo para saldar o INPS (Cr$ 22 milhões), o Imposto de Renda (Cr$ 5 milhões) e o FGTS (Cr$ 3 milhões 600 mil), os quais nunca foram pagos. Encontrou o clube com pouco mais de 5 mil sócios, quando chegara a ter 55 mil. Isso foi uma consequência de administrações "amadoras e incompetentes", mas está certo de que poderá deixar o Flamengo "sem um tostão de dívida".

LOTERIA

Condenou o presidente do Flamengo a atual sistemática da Loteria Esportiva, que usa os nomes dos clubes sem lhes pagar nada. Acha que deveria haver uma modificação na legislação para que os clubes pagassem INPS, Imposto de Renda e FGTS com o dinheiro da Loteria Esportiva. Indagado pelo Senador Agenor Maria (MDB-RN) se os clubes deveriam receber ajuda federal para suas divisões inferiores, foi contrário à tese, chegando a dizer que "faltam seriedade e capacidade nas administrações dos clubes" e que muitos usam o "futebol para vaidades pessoais".

O Flamengo está procurando aumentar ao máximo sua capacidade de atuação nas categorias inferiores, mas ainda tem poucos atletas de futebol (60), comparado com o Milan (300). Há toda uma política de valorização dos jogadores formados em casa, dos quais Zico é um exemplo. Pois sabe que "não se pode afastar o esporte da educação física e esta da educação". O futebol no Flamengo é viável e tem até dado lucro, como ocorreu no ano passado, quando o superávit foi de Cr$ 2 milhões. Nos outros setores houve prejuízo. O seu grande problema atual é tirar o futebol da Gávea e levá-lo para a Barra da Tijuca ou Jacarepaguá.

O esporte amador, ao contrário, é altamente deficitário. A ajuda que o Flamengo recebe para o setor é muito pequena e o que lhe tem permitido maior atuação são as escolinhas de remo e vôlei. Para evitar esse abandono do esporte amador, entende que todos os recursos desportivos têm de ser concentrados numa secretaria única, que os redistribuiria de acordo com um plano único.

HELENO

E' favorável à criação da Confederação Brasileira de Futebol, mas não concorda com o presidente Francisco Horta, do Fluminense, de que há falta de diálogo entre a cúpula desportiva e os clubes: "Não posso falar da casa do vizinho se a minha está desarrumada e primeiro temos que pensar na Federação Carioca". Acha que a CBD não pode proibir a venda de qualquer jogador ao estrangeiro, "mas não é recomendável transacionar para o exterior quem é selecionável". Pessoalmente é favorável ao troca-troca, mas a torcida é quase sempre contra.

Respondendo ao Senador Evelásio Vieira (MDB-SC) disse que nenhum clube tem uma política salarial definida. No seu, os salários vão de Cr$ 12 mil até bem mais de Cr$ 100 mil. Pensa na fixação de quatro faixas salariais (jogadores que saem dos juvenis para os profissionais; aspirantes; titulares do primeiro time e atletas de seleção) e em acabar com as gratificações, dando uma participação aos jogadores nos lucros dos clubes, de acordo com o que determina a Constituição. As luvas, a seu ver, têm de refletir o valor do atleta no mercado.

Os árbitros, no Brasil, não são tecnicamente ruins, "o que é ruim é a administração". "Ninguém — observa — tem coragem de dar autonomia aos Departamentos de Árbitros e todos influenciam nas escolhas dos juízes". Aplaudiu o projeto do Senador Benjamim Farah (MDB-RJ) permitindo a propaganda comercial nas camisas dos atletas e prometeu ao Senador Braga Júnior (Arena-AM) recuperar os sócios perdidos por seu clube. Ao Senador Itamar Franco (MDB-MG), disse que não pode falar pelos outros clubes, mas sabe que a maioria deles está com graves problemas financeiros.

ZICO

Atraindo as atenções gerais e dando autógrafos durante a maior parte do tempo em que esteve no Senado, o jogador Zico acabou provocando um fato inédito em reuniões de comissões técnicas do Senado. O presidente da Comissão, Senador Evelásio Vieira, que havia consentido que os jornalistas fizessem perguntas, acabou tendo de permitir também aos torcedores do Flamengo o mesmo direito. O jogador foi cercado durante todo o tempo e teve de comentar várias jogadas e sua participação na Seleção Brasileira. Zico foi o primeiro profissional de futebol a depor em Comissão do Senado.

Fantoni acusa "forças estranhas"

Renato Maurício Prado

Repentinamente, de favorito absoluto e incontestável do segundo turno e, em consequência, do próprio Campeonato Carioca, o Vasco — graças ao empate de domingo com o Volta Redonda — viu-se colocado numa situação de certa forma estranha. Estatisticamente, ainda é, de longe, o mais forte candidato ao título pois, como vencedor da Taça Guanabara, é o único com presença garantida nas finais. Finais que pode até evitar, bastando para isso vencer também este turno, façanha para a qual continua a depender apenas, e tão-somente, de suas forças.

No entanto, a ascensão do Flamengo e a perda do ponto que o Vasco mantinha de vantagem, principalmente nas condições em que se deu (exatamente na partida em que menos se esperava um tropeço), abalou consideravelmente toda a equipe. Abalo que o técnico Orlando Fantoni garante vem se processando há várias partidas e atribui, numa verdadeira denúncia, "a forças estranhas que prefiro não citar diretamente, mas são facilmente identificáveis, dentro do jogo de interesses que rege a Federação Carioca, seu quadro de árbitros, todo o Campeonato Carioca, em suma".

— Domingo, no vestiário, após o surpreendente empate com o Volta Redonda, em meio a um ambiente de total desolação, era evidente a sua revolta. Revolta que, na ocasião, preferiu não explicar, deixando claro, apenas, que esta não se dirigia aos jogadores, mas a fatores externos que, como disse, "vinham se repetindo jogo após jogo". Foram estes fatores os responsáveis diretos pelo resultado?

— Logicamente, agora, vão dizer que é choro, que estou me lamentando e jogando em outros a culpa de um empate desastroso. Mas quem foi domingo a São Januário viu o que aconteceu. Viu a cera absurda dos jogadores do Volta Redonda, em especial do goleiro. Viu a violência absolutamente impune a que foi submetido nosso time. A prova disso está no estado lamentável em que deixaram o campo Dirceu e Ramon. E evidente que poderíamos ter vencido e chegamos a criar situações para tal. Mas só quem vem, como nós, sofrendo tudo isso a cada partida, sabe o estado de nervos em que entramos para jogar. E assim, era natural, quase certo, que acabássemos mesmo tropeçando, como eles queriam.

— Eles quem?

— Esta é uma resposta que prefiro não dar. Sou empregado do clube, recebo apenas para treinar o time e deixo para a direção do Vasco as acusações e medidas que forem cabíveis. Mas não é tão difícil assim saber quem são "eles". Basta ver quem são os maiores interessados na queda do Vasco. Quem, de qualquer forma, precisa de uma final para salvar as finanças do clube? Quem está lutando desesperadamente por um título histórico? No fundo mesmo, a ninguém interessa o Vasco campeão por antecipação.

— E de que forma se dão as pressões contra o Vasco? Afinal, de uma forma ou de outra, o Vasco não pode reclamar diretamente de nenhum resultado que lhe tenha sido adverso por culpa da arbitragem.

— Não pode, em parte. Basta lembrarmos o tão falado jogo em Bangu, quando tivemos um gol de Paulinho, absolutamente legítimo, anulado por uma absurda alegação de impedimento. E em todos os outros jogos, enquanto o placar estava 0 a 0, nossos adversários usavam e abusavam da cera, sem sequer serem advertidos. Contra o Volta Redonda chegamos ao cúmulo de ver o goleiro deles fazer hora e o nosso Mazaropi levar cartão amarelo. Frente ao São Cristóvão, Roberto apanhou o tempo todo, acabou expulso e ainda desafiado covardemente pelo Aírton Vieira de Morais. Se não entro em campo, ele podia perder a cabeça e agora estaria aí suspenso, no mínimo por seis meses ou um ano, por agressão ao juiz. Entrei para segurar o Roberto e acabei expulso também. Agora me diga, isso é normal? E por que só tem acontecido com o Vasco?

— Uma maneira sutil de prejudicar o Vasco?

— E' lógico. Eles fazem e a torcida nem percebe. Nossos jogadores é que passam por indisciplinados. Os do adversário batem à vontade e o juiz, nada. Dirceu, que é incapaz de fazer uma falta, foi caçado impiedosamente domingo. Quase lhe quebraram as costelas. E o Ramon talvez fique um mês sem jogar.

— A violência, as retrancas exageradas, a cera, todos esses recursos enfim, são uma constante contra o Vasco. Qual o interesse de clubes considerados pequenos, e que já não disputam nada, em tirar, a qualquer preço, um ponto do Vasco?

— Não há de ser pelas magras gratificações que recebem dos seus próprios clubes. E, no entanto, não existe **doping** mais eficiente do que o financeiro. Mas enfim... São coisas que todos sabem que existe mas ninguém pode provar.

— Tudo e todos contra o Vasco?

— Mas isso era evidente desde que ganhamos o primeiro turno. E agora, a cada rodada que passava, e mais nos aproximávamos da conquista definitiva, a onda aumentava. Acho até que aguentamos demais.

— E dará para aguentar até o final do Campeonato?

— Sinceramente não sei. As coisas estão degenerando de tal forma que qualquer previsão é impossível. O máximo que posso fazer é pedir a estes garotos sensacionais do Vasco que busquem forças, onde elas já não existem, para conquistar, apesar de tudo, um título que eles, mais do que ninguém, merecem. Os números estão aí mesmo para provar. Em um campeonato normal (turno e returno) já seríamos praticamente campeões.

— Há algum tempo, o técnico Cláudio Coutinho, do Flamengo, vem dizendo que o campeonato não teria graça se não houvesse um novo encontro entre Vasco e Flamengo. Que agora sim, poderia saber-se quem é o melhor time da cidade. O Vasco teme este novo encontro?

— Completo, num jogo normal, o Vasco não teme time nenhum do Brasil. Formamos uma grande equipe, reconhecida pela própria imprensa como a melhor da cidade e que, tenho fé no bom Deus, será recompensada, a despeito de tudo, com o título de campeã. Basta que nos deixem em paz.

Loteria tem apenas 65 acertadores

Brasília — O empate no jogo 8, a derrota do Ceará no 7 e outro empate no jogo 5 foram os principais responsáveis por apenas 65 pessoas terem acertado os 13 pontos no teste 355 da Loteria Esportiva. Cada apostador receberá Cr$ 665 mil 843, já descontado o Imposto de Renda. O rateio foi de Cr$ 43 milhões 279 mil 845.

O Estado que teve maior número de acertadores foi São Paulo, com 35, mais da metade do total. No Rio, apenas 10 apostadores conseguiram 13 pontos.

Domingo volta o velho esquema

A ausência de Toninho na partida do próximo domingo contra o São Cristóvão vai obrigar o técnico Cláudio Coutinho a alterar o esquema utilizado nos dois últimos jogos. Osni tem volta garantida à ponta direita e o mais provável é que Luís Paulo seja escalado no meio-campo, pela esquerda, ao lado de Merica e Adílio.

Coutinho, no entanto, não parece preocupado com a perspectiva de alterar uma formação vitoriosa porque, além da pequena ameaça que representa o São Cristóvão, haverá nova oportunidade de observar a atuação do time dentro de um sistema tradicional, comparando-o com a nova fórmula.

A Comissão Técnica ficou tão entusiasmada com a vitória do Flamengo e com as suas boas possibilidades no fim do Campeonato que decidiu liberar os jogadores do treinamento da manhã de hoje, alongando assim a folga de ontem. Todos reconhecem o empenho dos jogadores nos treinamentos e a excelente condição física do grupo. Por isso esta semana só haverá treinamento **full time** amanhã e quinta-feira.

Já existe na Gávea, desde agora, uma certa preocupação pelo possível desgaste do time na fase decisiva, desgaste que será acentuado se houver necessidade de uma partida extra com o Vasco para a disputa do 2º turno. E' sempre lembrado o turno final de 1975, quando as duas equipes também partiram para um jogo extra e o Vasco, classificado, acabou sem time para enfrentar o Fluminense.

Convencidos da presença do time no triangular, aumenta a expectativa dos dirigentes em relação ao aproveitamento de Paulo César Carpeggiani. A recuperação ainda não é total, apesar do esforço dele e dos cuidados do Departamento Médico, mas existem esperanças de colocá-lo em forma, embora dificilmente haja tempo útil para integrá-lo no atual ritmo da equipe.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro ☐ Terça-feira, 20 de setembro de 1977

Em 1946, o pintor ainda fazia figurativo. Somente na Europa, sua arte chegou ao abstracionismo

10 ANOS SEM ANTÔNIO BANDEIRA

UMA VIDA EM LIBERDADE

Maria Lucia Rangel

"PRIMEIRO me deram de presente as nuvens, depois uma sunga de veludo vermelho, e aí começou a nascer uma liberdade imensa."

A liberdade, Antonio Bandeira conservou a vida toda. Chegou mesmo a confessar que seu abstracionismo era abstrato porque vivia sozinho. A solidão do viver só, no entanto, acompanhou-o somente nas horas da criação, porque Bandeira foi mais que tudo um boêmio e, em casa ou nos bares do Rio de Janeiro e Paris, vivia cercado de amigos. Um homem que amava viver, viveu relativamente pouco. Morreu aos 45 anos vítima da anestesia de uma operação que seria simples e rápida, há 10 anos. Numa homenagem ao pintor cearense, a Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt inaugura hoje uma mostra que denominou Caminho do Abstracionismo, iniciando no figurativo até suas últimas obras em guache, aquarela ou desenho.

O **Banderrá** de Paris, que amava esta cidade tanto quanto o Rio de Janeiro, não esqueceu nunca sua Fortaleza. Em 1961 fez para ela o poema **A Fortaleza, Cidade Queimada de Sol: "Bom dia/ Fortaleza/ te ofereço/ esse carinho de viajor/ do filho/ que não sabe/ se vem ou se vai/ o que olha e medita/ indo e voltando/ à sua cidade/ envelhecendo e remoçando/ com ela (ela és tu"**. Em carta a amigos — a troca de cartas entre o pintor e o Brasil era intensa — indicava a nostalgia de quem estava longe. Pouco antes de morrer, confessava ao arquiteto Mauricio Roberto: **"Não sei quando irei ao Brasil. Vontade não me falta e tenho saudades de você. Mas sou um homem lento e antes tenho de regrar compromissos de exposições que assumi aqui. Só então poderei voar ao Brasil, para o Rio, principalmente. E ainda tem minha longinqua Fortaleza e as terras de São Paulo. E' fogo tanto morro e tanta terra!**

— Amava o Brasil — relembra Darwin Brandão, que o acompanhou em sua volta triunfal a Fortaleza, quando a Universidade da cidade preparou uma grande exposição para homenagear o pintor famoso:

— Ficamos hospedados em casa de seu pai. Era de uma família humilde que o recebeu na maior alegria. Possuia uma fundição e até sua babá ainda cuidava dele como se tivesse 10 anos. Aos amigos que iam visitá-lo ele oferecia uisque, puxando de debaixo da cama uma caixa enorme onde guardava a bebida.

Muito jovem, o garoto Antonio começou a desenhar no Colégio Cearense dos Irmãos Maristas. Mais tarde, D Mundinha, professora de desenho, deu-lhe alguma orientação que ele desenvolveu sozinho. Com 18 anos, participa do movimento artístico de Fortaleza, fundando com outros o Centro Cultural Cearense, transformado logo depois na Sociedade Cearense de Artes Plásticas. Obtendo medalha de ouro no Salão de Abril, em Fortaleza e medalha de bronze no Salão Paulista de Belas-Artes, faz sua primeira individual no Rio de Janeiro, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, com a qual ganha uma bolsa de estudos do Governo francês:

— Conheci-o nesta época — conta o escultor José Pedrosa. Ele chegou ao Rio e foi morar com Aldemir Martins na Rua Paissandu. No ano seguinte, em 1945, embarcamos juntos para Paris. Moramos na cidade universitária e encontramos uma cidade saindo da guerra, onde não havia nada, nada. Durante dois anos e meio ficamos juntos, vivendo de uma bolsa de morrer de fome.

Uma criança com tipo de índio e mulato, muito comunicativo, com uma suavidade que contrastava com seu tipo físico. Assim José Augusto Alvim lembra-se do Bandeira que conheceu em Paris quando trabalhava no escritório comercial do Brasil. Aí, muitas vezes, o pintor descansou da boêmia dormindo num sofá de veludo, assustando quem chegava para trabalhar de manhã:

— Seu tipo exótico fazia sucesso lá fora. Era a época do auge da geração existencialista, com Juliette Greco liderando um grupo de jovens, e muito amiga de Bandeira. As dificuldades por que passou no início foram, de certa forma, superadas pouco depois. Arranjou um **marchand**, Edmond Loeb, irmão do **marchand** de Picasso e foi em sua galeria que expôs muitas vezes. Sem dar importancia a dinheiro, Bandeira só trabalhava muito para as exposições e quando precisava. Um dia, apareceu em minha casa afobado, pedindo um quadro que eu havia comprado, porque um americano iria dar mil dólares por ele.

Vaidoso, gostava de vestir-se bem, encomendando suéteres de gola **roulé** à mãe do Oscar e do Arnaldo Pedroso Horta. Sempre muito coloridas, contrastando com sua pele escura:

— Tinha um tipo que se prestava — diz Darwin. Sem ser um dandi, era naturalmente elegante.

Maria Roberto, **habituée** das festas que o pintor dava em sua cobertura em Copacabana, lembra-se da casa caprichada, outra mania de Bandeira:

— Ele fazia questão disso. Tudo muito arrumado, bem servido e sempre com muita gente.

Em carta a José Augusto Alvim, o pintor mostra a preocupação em ter um bom espaço para morar:

A mistura de raças dava a Bandeira um tipo exótico que um auto-retrato de 1944 mostra tão bem

"Minha pintura vai indo com constantes progressos e alimentando seu homem. Chateado um pouco porque quando fui para Bruxelas, perdi aquele fabuloso atelier **em Montmartre. Estou num apartamento meio insosso, nem muito aburguesado (horror!) nem divino como uma mansarda que possui lá pelos idos de 46. Pergunta ao Jorge. Ratos davam na canela. Enfim, não posso pintar devido às** femmes **de quarto e aos aspiradores".**

— Uns 20 dias antes de morrer estivemos juntos em Paris — recorda Darwin. Ele estava acabando de montar um apartamento maravilhoso. Sua idéia era morar aqui e em Paris. Fazer uma ponte-aérea entre as duas cidades que amava.

Justificando suas permanências alternadas em lugares diferentes, Bandeira dizia: **"Da Rua Santa Isabel, em Fortaleza, guardei o vigor de meu país, gosto e cheiro das frutas da infancia e ciranda no areal. De Copacabana, sinto um mundo de praias, de cores e de liberdade. Saint-Germain-des-Près é aquela aldeia que você conhece e que é também uma grande cidade. Sabe, o melhor do Quartier é que todo mundo se diz bom dia. Acho que na vida devia ser assim — todo mundo se cumprimentando".**

Alto, forte, cabeça bem plantada e os braços sempre levantados. Esta a imagem guardada. Os braços cumprimentando sempre. Fosse nas areias de Copacabana, onde andava todas as manhãs, no Beco das Garrafas em fins de noite, no Baile dos Pierrôs, dos quais foi um dos fundadores com sua amiga Eneida, ou nas ruas de Saint-Germain. Bandeira adorava viver:

— Tudo o que fazia, tanto na pintura como no dia-a-dia — fala Ceschiatti — era feérico, luminoso, verdadeiro. Tenho a impressão de que ele não chegou a conhecer grandes dificuldades, maiores angústias.

CESCHIATTI foi outro amigo de Rio e Paris. Acompanhou o nascimento da amizade que tanto influenciou a pintura do brasileiro: o alemão Wols, que levou a pintura de Paul Klee a consequências extremas, uma explosão de sentidos que os existencialistas foram os primeiros a entender:

— Com Wols — diz Cheschiatti — Bandeira se transformou num tachista. Foi um avant-gardista em seus primórdios.

Sobre sua pintura falou certa vez o próprio Antonio Bandeira: **"A única coisa que posso afirmar é que continuo fazendo pintura para me manter em pé, e como gosto imensamente da vida, e quero continuar em pé, vou fazendo pintura. Não mostro paisagens do Sena nem alguns dos vários monumentos. Para isso tomem um táxi e vão ver de perto. Mostro porém um cuspo na água, um copo de vinho, uma folha caindo, casas brancas e cinzas, coloridas, recordações de noites vividas ou pensadas, e de vez em quando uma saudadezinha que boto nas cores. O importante é continuar fazendo pintura, polindo-a, procurando me encontrar com ela, a fim de fazer qualquer coisa de sério e útil".**

— Ele sabia que valia — garante José Pedrosa, o Zé Pé para o amigo. Mas não tinha mágoa de ninguém. Ficava meio chateado com o não reconhecimento mas era coisa logo esquecida. Pouco falava de sua pintura.

— Mas gostava que suas telas estivessem bem colocadas — lembra Mario Roberto. Tinha um empregado espanhol que além de preparar suas telas fazia seus fundos. Ele escolhia na hora de pintar sobre que colorido iria brincar com a tinta. Porque para ele a pintura era uma brincadeira, uma coisa lúdica.

O boêmio sabia beber, comer e adorava música. Em 1965 em carta a Maria, dizia entre outras coisas: **"Você está em dia com a música popular? Aqui só dá iê-iê-iê, Beatles (que por sinal são extraordinários, um ritmo fabuloso) Adamo, Halliday, Sylvie Vartan, etc. Parece que a "bossa brasileira" está firme nos Estados Unidos e o poetinha Vinicius deve estar morrendo de contente. Aqui ultimamente, pela Barclay, saiu um Baden Powell fabuloso:** Le Monde Musical de Baden Powell. **Um dia, se encontrar um portador seguro e de boa vontade, mandarei para você ouvir".**

— Era inegavelmente um amigo — diz José Pedrosa. Morreu devido a uma **barberagem** médica. E logo ele que tinha pavor a médico. Um dia, por causa de uma sinusite, obrigou-me a ir com ele fazer uma consulta. Acabou que quem tinha sinusite era eu. Outra vez, cismou que estava com glaucoma. Na véspera de sua morte, ainda foi a uma exposição em Paris e quando o viram bebendo coca-cola, indagaram o que havia. Ele respondeu calmo que iria fazer um exame no dia seguinte. Como estava meio afônico — sua voz era rouca — resolveu fazer uma biópsia. Morreu da anestesia. Poderia ter vindo para o Brasil que milhares de médicos amigos fariam este exame com o maior carinho. Quando ele morreu, o Milton Dacosta me escondeu o fato. Fui sabendo devagarinho.

Jean Carydis, garçom do Village Bar, em Saint-Germain-des-Près, numa entrevista logo após a morte de Bandeira, recordou seu último dia no bar: "Ele chegou num dia comum, dizendo que queria almoçar porque iria em seguida para uma clínica onde se submeteria a um exame. Garantiu que breve estaria de volta e ainda pediu que guardasse seu champanha em lugar fresco. Quatro dias depois seus amigos voltaram, com a fisionomia desfeita, os olhos febris, porque haviam chorado muito, e me contaram: Bandeira acabou de morrer".

— Estava preparando uma exposição para Nova Iorque, a primeira nos Estados Unidos — **diz Darwin.**

Estes quadros recém-concluídos vieram para a grande retrospectiva que o Museu de Arte Moderna do Rio montou em sua homenagem:

— Mauricio era diretor do MAM — conta Maria Roberto — quando soubemos que seu espólio ia ser vendido em leilão, em praça pública, para pagar as dívidas que havia deixado em Paris e entregar o restante à família. Eram necessários 7 mil dólares para que este espólio viesse para o Brasil. Conseguimos um espréstimo com o José Luiz Magalhães Lins — que parece incrível, foi feito em meu nome — e o Bergmiller montou uma exposição como se fosse a casa do Bandeira. Além de óleos, desenhos, guaches e aquarelas, vieram também vassouras, pá de lixo, objetos de arte popular, redes, pilão, tudo. Com a mostra já arrumada, o MAM arrematou pelo preço básico do leilão umas 14 telas para seu acervo.

Morreu jovem, portanto, quem tinha tanto amor pela vida. Mas ficou seu trabalho, cumprindo a missão que o pintor destinou a ele.

Cartas

Ruschi (I)

"Ruschi, Sr Governador do Espírito Santo, deveria ser recebido em seu palácio e homenageado pela glória de seu Estado abrigar homem de sua mentalidade e têmpera; Ruschi, Sr Secretário, deveria ocupar cargos semelhantes ao seu em todos os Estados brasileiros, para que nosso maior patrimônio — — a mãe natureza — fosse mais protegida e menos profanada. **Fausto Mazzi — Rio de Janeiro.**"

Ruschi (II)

"Com referência à reportagem **O caso Ruschi — enfim a resistência**, publicada no JORNAL DO BRASIL, apesar dos esclarecimentos prestados na mesma edição pela Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo, que rebatem a montagem de inverdades e fatos destituídos de apoio de documentos oficiais, destaque-se que o Governo do Estado receberá prazerosamente a comissão de pessoas interessadas na preservação da natureza e pesquisa científica, quando exibirá documentos posicionando pessoas e fatos em relação à aquisição de terras no Norte do Estado, transformado em deserto pela ocupação predatória. O atual Governo vem lutando permanentemente em defesa da natureza, combatendo processos que atentam contra o pequeno patrimônio natural hoje existente. A posição do Governo nada tem de pessoal contra o Sr Augusto Ruschi, apesar de suas constantes investidas agredindo ex-governadores, além do atual, que inclusive indicou seu nome como representante do Espírito Santo no Congresso do Meio-Ambiente, realizado em Brasília. Surgindo perspectivas da vinda da Comissão de Amigos da Natureza ao Espírito Santo, o Governo do Estado saúda a idéia com satisfação, pois tal fato irá reforçar mais ainda o convite feito ao Sr Paulo Nogueira Neto, secretário do Meio-Ambiente, para que se pronunciasse a respeito do caso, que vem sendo explorado de maneira sensacionalista. **José Carlos Monjardim Cavalcanti, secretário da Comunicação Social do Governo do Espírito Santo — Vitória (ES).**"

Ruschi (III)

"Afinal que povo é esse? A reportagem do dia 7 apresentou o drama de Augusto Ruschi. Respeitado no estrangeiro por suas pesquisas sobre beija-flores, orquídeas e botanica tropical, sente-se ameaçado não por grileiros ou bandoleiros comuns, mas pelo Governo do Espírito Santo. Qual o crime desse brasileiro ilustre? Simplesmente ter mantido uma reserva biológica de 279ha de floresta virgem. Depois de reduzirem a cobertura florestal do Espírito Santo de 38 mil km2 para 3 mil km2, cobiçam agora a citada reserva para transformá-la numa plantação de palmito. E' de estarrecer. Enquanto o Governo local se prepara para consumar esse vergonhoso ato, o povo insensível enche as colunas de **Cartas dos Leitores** com protestos contra classificação da música de Milton Nascimento, com loas a Emilinha Borba e Marlene. O grande culpado de tudo isso é mesmo o professor Ruschi; seu mais grave erro foi ter escolhido o Brasil para viver, porque os estudos sobre os beija-flores só podem interessar ao **National Geographic Magazin** (que dedicou dois ou três números a ele), e os 80 volumes de pesquisas sobre as 20 mil árvores e 600 mil plantas por ele catalogadas serão desprezados pelos brasileiros. Pena que Ruschi não possa levar sua reserva biológica para um país civilizado, para evitar a agressão dos brasileiros. **Rubens da Silva — Rio de Janeiro.**"

Ruschi (IV)

"Pouco sabemos acerca dos meandros e detalhes da controvérsia legal entre o célebre cientista e naturalista Augusto Ruschi e o Governo do Espírito Santo. E' irrelevante qualquer conhecimento específico sobre essa controvérsia. Trata-se de um acinte ao gênio.

E o **pavão misterioso** nada mais é do que o Governo estadual. O cientista, com saber enorme e espírito humanitário, há muito ultrapassou as fronteiras nacionais e, como todo gênio, absolutamente alheio a tudo quanto não diz respeito a ele.

Esse **pavonesco**, impávido e desprovido da luz da genialidade, mal sabe que morreu na véspera, quando deita, em matéria paga em jornais, suas leis e parafraseados jurídicos para vergar aquele a quem ante deveria curvar-se e beijar-lhe a mão, reconhecendo a sua pequenez ante a grandeza.

Dê, Sr Governador do Espírito Santo, a Ruschi o que é de Ruschi. E sirva-se de fazer vista grossa às vossas leis. Lembre-se sempre, e a todo momento, de que o gênio está trabalhando. **Francisco de Sales do Lago — Rio de Janeiro.**"

Previsões

"(...) Estou passando há anos por uma série de experiências mentais que me induziram a realizar leituras através das quais pude obter pormenores mais ou menos satisfatórios de uma série de informações que foram como que transmitidas à minha consciência. Uma parte dessa série de informações refere-se a um determinado movimento do planeta, e é exclusivamente a respeito disso que escrevo a seguir. (...)

Há evidências de que vai processar-se, um tanto quanto bruscamente, uma mudança de posição do eixo da Terra. Isso parece ser um movimento que acontece a longos intervalos. Tão longos que de um a outro desses movimentos pouco resta na memória da humanidade, a respeito das consequências. Ainda mais que apenas há poucas dezenas de milhares de anos existe o **homo sapiens** e ainda mais que há poucos milênios começou-se a deixar inadvertidos registros para a posteridade.

A tal mudança de posição do eixo, pelo que entendi daquilo que estão metodicamente tentando transmitir aos humanos, além das alterações climáticas, provocará perturbações geológicas que modificarão inclusive o aspecto de determinados pontos da superfície da crosta terrestre.

1) O degelo que ocorrer na região dos atuais círculos polares fará o nível de mares elevar-se em mais de 100 metros, aproximadamente. Além disso, devido à mudança de movimento do planeta, vagas imensas poderão sofrer terríveis consequências. A União Soviética, em grande parte sobre terrenos não muito altos, será inundada — e outras partes do mundo também.

2) Em quase todas as áreas do globo o clima se alterará. As temperaturas, conforme as regiões, deverão subir e descer vários graus. Isso provocará devastação nos reinos animal e vegetal. Safras inteiras de comestíveis poderão ser perdidas. Imensos desertos poderão substituir muitas das florestas, devido ao fato de estarem os vegetais adaptados a variações dentro de uma faixa determinada de temperatura. Com a mudança de eixo, o círculo polar se deslocará e irá fixar-se em um ponto da Região Nordeste dos Estados Unidos.

3) Fossas tectônicas serão estreitadas ou alargadas com o deslizamento das placas, conforme o caso. Muitos dos vulcões daqueles chamados "cinturões de fogo" poderão entrar em erupção. Os terremotos poderão acontecer em todos os continentes. O **franzimento** dos Andes se acentuará com rapidez, abatendo ou elevando levemente os atuais montes ou ainda esboçando o levantamento de novos montes. Assim como nos Andes, ocorrerá na costa ocidental da América do Norte e em todas as parte do mundo onde existirem **franzimentos** semelhantes. Poderão surgir novos **enrugamentos** nos mais variados lugares do planeta, abatendo e elevando as ondulações do terreno e obstruindo o curso de rios e fazendo-os correr por outras regiões, inundando-as. A África se afastará ligeiramente da Arábia e, girando um pouco, se aproximará da Europa em Gibraltar; com o maciço do Atlas sendo transformado e a Espanha e Portugal sofrendo enormes consequências, e toda a Europa Ocidental horrível abalos (o que acontenceu entre os anos de 1750 e 1755 pode ter sido um pequeno ensaio da natureza). Na região do Mediterraneo terras poderão emergir e submergir, simultaneamente à ocorrência de abalos sismicos e erupções vulcanicas. A China, em grande parte sobre terreno em **franzimento**, sofrerá terríveis terremotos, como talvez jamais tenha sofrido nos últimos milênios — terá ainda áreas inundadas e sua topografia talvez venha a ser alterada. O Brasil, principalmente devido ao que ocorrer nos Andes, poderá, apesar do tipo de terreno que tem, sofrer alguns abalos sísmicos. Da mesma forma, terrenos relativamente estáveis, em outras partes do mundo, devido ao fato de estarem próximos a **enrugamentos** de magnitude aproximada, virão sofrer os efeitos de tremores de terra. (...) O objetivo desta carta é o de realizar uma aproximação entre todos os que têm dados a respeito para que a verdade possa aparecer. **Paulo César Tavares de Souza — Brasília (DF).**"

Igreja fechada

"O JB de 7/9 noticia a reurbanização do Largo e da Rua da Carioca, o que possibilitará melhor visão do conjunto convento de Santo Antônio-igreja São Francisco da Penitência. E' oportuno lembrar que a igreja está fechada desde 15 de fevereiro deste ano, não sendo permitida a visita de turistas, estrangeiros ou brasileiros, nem mesmo a estudantes que a procuram para trabalhos escolares. Um aviso na porta, datado de 15 de julho, diz que "por motivos de força maior e por falta de segurança, estão suspensas as visitas, à igreja e ao museu, até que sejam tomadas as providências que o caso requer".

Perguntamos: quem deve tomar tais providências? Parece-nos que sete meses são mais do que suficientes para se tomar qualquer providência, se esta for realmente necessária. Com um pouco de boa vontade, sempre se encontra solução para qualquer problema, por mais problema que seja. **Belmiro Campregher e Gregório Martins — Rio de Janeiro.**"

Esclarecimento

"A propósito da reportagem sobre a missa de aniversário de Emilinha Borba, esclareço que em todas as missas o celebrante lê a Epístola e, a seguir, cartas do Apóstolo São Paulo. Não é como o repórter quis sugerir que o sacerdote havia feito o esclarecimento porque os presentes seriam todos ignorantes. **Silvia Damacio — Rio de Janeiro.**"

Cinema

UMA REVOLUÇÃO NO MERCADO NOS ANOS 80

Ely Azeredo

A livre escolha de filmes pelos telespectadores, através de sistemas seletivos como a televisão por fio (*cable-TV*) e do lançamento de produções em videocassetes ou videodiscos, liquidará os grandes circuitos de salas exibidoras a partir de meados da década de 80. Pelo menos há bases fortes para crença nesta metamorfose, a julgar por um estudo realizado para investidores e grupos industriais pela firma de consultoria Arthur D. Little, de Cambridge, e pelo inevitável efeito das mutações tecnológicas americanas no mercado mundial. A divulgação da intregra do estudo sofreu adiamentos, mas ele deverá encontrar difusão internacional ainda este mês.

Segundo *Variety*, Arthur D. Little prevê uma diminuição "muito drástica" do número de cinemas nos Estados Unidos até 1985. Mas, novamente, a julgar por suas conclusões, os profetas da morte do cinema não encontrarão eco na realidade. A tendência levaria os produtores e distribuidores a encontrar modos de satisfazer a maior parte do público entre as paredes residenciais. Sabe-se que a próxima adoção de grandes telas de TV nas paredes domésticas contornará a oposição da grande maioria dos que ainda não se sentem satisfeitos com as telinhas dos receptores.

A metamorfose em estudo provavelmente eliminaria a tendência ao gigantismo orçamentário. O autor do estudo, David Fischman, acha que "não será possível ir além de uma certa cifra". O custo viável dos filmes, naturalmente, depende da receptividade possível e esta "será determinada pela economia do sistema de distribuição que vencer". A disputa entre os videodisco, o videocassete, a emissão por fio (paga pelo espectador) e outras opções de televisão seletiva não têm ainda um favorito sob o prisma da viabilidade econômica. Há indicações de que os investimentos em distribuição (em termos de participação indireta na produção) poderão ser *rateados* entre interessados na distribuição para salas comerciais, emissoras de TV e grupos que se vinculem à indústria de videocassetes.

Tais alterações, vistas pelos futurólogos, reforçam as previsões dos que há muitos anos apontam em certas formas de especialização o futuro das casas de espetáculo cinematográfico. Uma das formas de maior viabilidade é o cinema de arte, dia a dia mais difundido no mundo, e que, no Brasil, não tem recebido apoio oficial, nem sob a forma de facilidades para exibição de obras brasileiras importantes — mas com prazo de obrigatoriedade vencido — que poderiam contribuir inclusive para reforçar a imagem pública da produção nacional. As autoridades competentes também não tomaram conhecimento de outra opção de grande alcance: a criação de uma rede (mais cultural, embora com ingresso pago) universitária, como existe nos Estados Unidos. No entanto, um primeiro passo (fora da dependência oficial) será dado dentro de poucos meses, no Rio, por iniciativa da Universidade Candido Mendes: a inauguração de duas salas de programação com ênfase em arte/ cultura e na experimentação — uma em Super 8, outra em 16 milímetros — junto ao Novo Pax. A criação de um circuito universitário teria, além da óbvia importancia compreendida pelos idealizadores do Centro Cultural Candido Mendes, o dom de estimular o gosto pelo melhor cinema nas faixas etárias jovens e de garantir platéias mais numerosas nesse mundo que caminha para o solitário ou semi-solitário confronto entre o espectador e o vídeo.

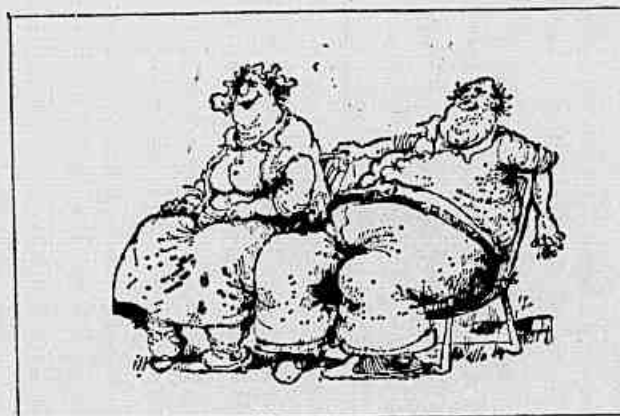
Televisão

O HOMEM AUDIOVISUAL E A ÉTICA TECNOCRÁTICA

Paulo Maia

ESTATÍSTICAS confiáveis feitas nos Estados Unidos concluiram que as crianças vêem diariamente de cinco a seis horas de televisão. Infelizmente, não existem ainda dados científicos seguros de avaliação das consequências desse recebimento, em bloco e em massa, da informação e da mensagem televisivas pelas mentes infantis em formação. Enquanto esses dados não surgem do trabalho dos psicólogos, dos psiquiatras, dos antropólogos, sociólogos e dos próprios comunicadores, restanos apenas perguntar: Que tipo de homem será esse formado mais sob a saia da babá eletrônica do que sob a vigilancia da mãe? Que tipo de sociedade formarão esses homens audiovisuais que estão sendo gerados no ato mesmo de consumir tudo que salta da luzinha azul do **ecran** do televisor diretamente para as suas pupilas? Que outra reação podemos ter a não ser a de São João Evangelista em seu **apocalipse?**

Mesmo que se recorde, como gosta de fazer **Frei Clarêncio Neotti**, diretor da **Revista de Cultura Vozes** e presidente da União Cristã Brasileira de Comunicação Social, que, na exegese, o vocábulo apocalipse não significa apenas o fim, mas também a esperança da reconstrução está implícita no seu significado, não se podem esquecer as imagens terríveis do grande poema em prosa do apóstolo e evangelista. A visão apocalíptica se impõe porque lúcida, ao se encarar o futuro a partir de um simples passar d'olhos sobre a realidade atual. A televisão é apenas um meio, dirão alguns. Até que ponto, porém a televisão não seria também a mensagem, como quer McLuhan? E' pouco provável que, nos próximos anos, tenhamos uma resposta satisfatória, do ponto-de-vista científico a essas angustiantes perguntas que nos surgem. Mas certamente algum tipo de responsabilidade será debitado ao veículo eletrônico por excelência da comunicação de massas numa hipotética prestação de contas a ser tomada no futuro. A esse quadro pouco otimista de realidade que nos é apresentado, não se sabe quantas pinceladas foram acrescentadas pela televisão, mas certamente o veículo usou o pincel.

Com a devida vênia do prezado e paciente leitor, gostaria de recorrer — mais uma vez — a um conferencista do 6.º Congresso Brasileiro de Comunicação Social, realizado recentemente em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Isso porque acredito que as idéias abordadas, de um ponto-de-vista apocalíptico, pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Antonio Cheuiche, poderão contribuir muito para a discussão do sistema televisivo e suas influências, maléficas ou benéficas, no decurso da vida humana.

Ao abrir o Congresso, o Bispo, homem culto, formado em comunicação social, carmelita erudito impregnado da formação humanística dos seminários e das universidades católicas européias, deixou bem claro que o sonho ideal, em que os meios de comunicação de massa seriam uma mesa-redonda com os grandes interesses da humanidade sendo discutidos de uma forma democrática, não passaria de uma utopia. A realidade está distante desse ideal, na competente opinião do religioso: segundo ele, estamos mais próximos da ditadura dos meios de comunicação social sobre a vida da sociedade do que do livre transito das idéias e dos interesses dos homens em fluxo livre através deles.

Porque, segundo Dom Antonio Cheuiche, o homem audiovisual vê apenas uma parte das coisas, o som e a imagem, ele perde o contato com a realidade, assume uma atitude passiva e de reações reflexas e se encontro excessivamente carente de uma visão do conjunto, haproximando-se perigosamente da aceitação de uma duvidosa ética tecnográfica.

Pois o técnico é aquele que sabe tudo de pouca coisa, subistituindo o antigo sábio, que sabia pouco de tudo. E, se é bem verdade que hoje seria impossível a existência do sábio, não deixa de ser verdadeira a afirmação do Bispo, coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre, segundo quem o técnico, ao contrário do sábio, se isola do conjunto e se aliena da realidade global. E, como lembra muito bem o combatente a favor do **privacy** no Brasil, o Deputado federal arenista de São Paulo, José Roberto Faria Lima, a ética tecnocrática torna impraticável a vida em sociedade e sua autogestão pela democracia política.

Dom Antonio Cheuiche, crítico áspero da massificação e da imagem consumista do homem, que, segundo ele, impregna a linguagem dos meios de comunicação de massa, cita Herbert Marcuse, o célebre filósofo da escola de Frankfurt transplantado para os Estados Unidos, em sua constatação da perda do espaço interior pelo homem moderno. Cita também Gabriel Marcel, em **Etre et Avoir**, para debitar a imagem consumista do homem à televisão, principalmente, lembrando que "ter é problema, mas ser é mistério."

O Bispo vê nos meios de comunicação eletrônicos e em suas mensagens o trabalho permanente de despolitização e desmobilização, pela transmutação de valores. Segundo ele, a novidade tem substituído a verdade, o monólogo ficou no lugar do diálogo e o processo cultural do Ocidente, iniciado no século 12, vive agora seu fastígio, pois seu grande valor, a razão, estaria agora apenas a serviço dos mitos da organização e da mecanização, impostos por aparelhos políticos e pelos modernos meios de comunicação social. Ao lembrar que a civilização é apenas a petrificação (imobilização) da cultura, Dom Antonio Cheuiche contribui firmemente para o processo-proposta de pensar a indústria cultural contemporanea, missão de todos nós, destacando que, em sua opinião, só há uma salvação: "Aceitar o desafio da vida, viver."

Zózimo

FRENTE A FRENTE

• Por pouco o Ministro Gonzaga do Nascimento e Silva e o alto-comando da Frente Ampla pelo Flamengo (FAF), representado por Marco Aurélio Moreira Leite, Joel Teppet e outros, não se encontravam frente a frente, domingo à noite no Antonio's.

• O Ministro jantava tranquilamente com a família no Restaurante, quando a execução ensurdecedora do hino do Flamengo anunciou a chegada pela calçada da Bartolomeu Mitre da banda que Marco Aurélio Moreira Leite arrasta sempre atrás dele nas grandes datas, no caso a vitória sobre o Botafogo.

• Bandeiras rubro-negras passaram a compor de repente o **décor** do Restaurante, mas nem um só dos dirigentes que as empunhavam ousou aproximar-se do Ministro.

•••

• Ficaram com medo de que ele cobrasse a dívida do Flamengo com o INPS.

● ● ●

REIS DA NOITE

• *Enquanto Claude Terrail mantém inalterado o prestígio de seu La Tour d'Argent, um dos restaurantes mais snobs de Paris, Patrick, seu irmão, fez da casa que abriu em Los Angeles, Ma Maison, o ponto de encontro obrigatório do chamado* le tout Hollywood.

• *O sucesso animou Patrick Terrail a estender seus negócios nos Estados Unidos. Até o fim deste mês, estará inaugurando em Beverly Hills o Private Racquet Club,* privé, *compreendendo 12 quadras de tênis, um restaurante e uma* boite, *onde funcionará como recepcionista o filho de Pierre Sallinger.*

● ● ●

PELO SIM, PELO NÃO

• O Fluminense tem em mãos uma proposta em nome do New York Cosmos de 600 mil dólares pela compra do passe de Marinho.

• O problema é exatamente o de a proposta ter sido feita em nome do Cosmos e não diretamente pelo clube, caso em que o negócio provavelmente já teria sido feito.

• Suspeita o presidente Francisco Horta da existência de um PF envolvendo a transação, que poderia render mais ao Fluminense se não houvesse intermediação.

• Por PF, entenda-se "por fora".

TERCEIRA VEZ

• *Marina e Pablo Escandón, ela aqui, em rápida temporada de férias, esperando novamente a visita da cegonha, ele no México.*

• *Hélène e Ermelino Matarazzo serão avós pela terceira vez*

● ● ●

ALMOÇO DE DOMINGO

• O aniversário do Sr Gilberto Marinho, tendo ao lado Enilda, foi devidamente festejado no domingo durante o simpático almoço oferecido na casa da Rua Iposeras pelo Almirante e Sra Wallim Vasconcelos.

• O tempo ensolarado permitiu que as mesinhas, ornamentadas com toalhas com motivos de samambaias pintadas pela própria anfitrioa, fossem dispostas ao lado da piscina, reunindo-se ao ar livre os convidados.

• Para arrematar, um **buffet** variado e irrepreensível de pratos mineiros.

COZINHA DE EXPORTAÇÃO

• *O produto francês que melhor vende no Japão é a cozinha, sobretudo se estiver assinada por Paul Bocuse.*

• *O famoso* chef *de Collonges au Mont d'Or acaba de abrir dois novos Renga-ya-Bocuse em Tóquio e um outro em Osaka, no Hotel Plaza, perfazendo um total de cinco restaurantes por ele dirigidos no Japão.*

• *E' hoje tão grande o prestígio de Bocuse que o anúncio recente de que ele tinha criado um jantar especial para ser servido a bordo do Concorde valeu à Air France 15 mil reservas de lugares na linha Paris—Washington.*

Rejane Medeiros

QUEM CHEGA

• A atriz brasileira Rejane Medeiros, ao que tudo indica reabilitada das acusações de furto que ameaçavam atrapalhar a sua carreira na Itália, está anunciando sua chegada ao Rio amanhã.

• Vem posar como modelo de reportagens fotográficas para as revistas **Playboy** e **Playmen**.

● ● ●

OUVIDOS PRIVILEGIADOS

• A cantora argentina Mercedes Sosa, em rápida passagem pelo Brasil, restringirá suas apresentações apenas aos ouvidos paulistas.

• Dará dois espetáculos, sexta-feira e sábado próximos, no ginásio do Ibirapuera.

Roda-viva

• A escritora Rachel de Queiroz entregou ontem na Academia de Letras, para ser examinado pelos **imortais** na reunião de quinta-feira, o **croquis** do uniforme que pretende usar na cerimônia de posse.

• **A Sra Emita Larragoiti, Condessa de Pourtalès, parte amanhã de volta a Paris.**

• Movimentadíssimo no fim de semana o restaurante Piccolino, em Cabo Frio, ponto de concentração do **beautiful people** que circula por lá.

• **Helena Gondim e Gilda Milliet partem no fim de semana para uma temporada de um mês entre Paris e Nova Iorque.**

• No Rio, de passagem, Leila e Augusto Marzagão jantavam domingo no Nino.

• **A galeria Luiz Buarque de Hollanda & Paulo Bittencourt inaugura hoje uma das mais importantes exposições do ano: 200 peças, entre guaches e aquarelas, de Antônio Bandeira, mostradas 10 anos depois da morte do artista.**

• O filme **Gente Fina**, de Antônio Calmon, estréia em grande circuito no dia 26. Antes mesmo de conhecer o resultado já foi iniciada a produção da segunda parte do filme.

• **E' de um bom gosto exemplar a pequena loja especializada em papéis de carta montada em São Paulo por Monique e José Zaragoza.**

• Um **cocktail** na Salle Villa-Lobos da Embaixada do Brasil em Paris, oferecido amanhã, marcará o lançamento no mercado francês do disco **Maria d'Apparecida canta Baden Powell.**

• **Maria Elisa Mendes Pimentel festejou seu aniversário recebendo em casa um grupo grande de amigos.**

• O pintor-decorador Pedro Leitão reunindo pequenos grupos de amigos nos almoços do Antiquarius, aberto agora **full-time**.

NOTA TRISTE

• *Morreu Alberto Proença de Faria.*

• *O que significa que está agora morta, também, uma parte de cada um de seus amigos.*

• *A personalidade de Beli Faria, como era tratado na intimidade, pode ser definida a partir de uma citação do escritor Jorge Luis Borges, que por admirar trazia sempre na memória, fazendo questão de transmitir aos amigos:*

"A amizade se faz na troca de perfeitas dádivas onde não pode entrar a cobiça. Todo presente verdadeiro é recíproco. Deus, de quem recebemos o mundo, recebe de suas criaturas o mundo."

• *Presentes nestas poucas linhas estão, portanto, a beleza (da conceituação de Borges) e a amizade — precisamente as duas noções em torno das quais gravitava a vida de Beli.*

• *Tendo a beleza permanentemente a cercá-lo, presente em tudo o que fazia, gostava de compartilhá-la integralmente com os amigos, que escolhia, não por sua importância, situação financeira ou condição, mas exclusivamente pela afinidade — pelas sensações e impressões que com eles pudesse trocar, enriquecendo-se e, sobretudo, enriquecendo-os.*

• *Por prezar a amizade e a autenticidade, Beli Faria era uma das raras pessoas que se impunha o exercício da franqueza, um artigo hoje infelizmente fora de moda mas felizmente ainda indispensável na composição de um bom caráter.*

• *E é extremamente desolador, sobretudo nos dias que correm, registrar o desaparecimento de um bom, rico e generoso caráter como o de Beli.*

Quanta ingenuidade

• Os finlandeses andam impressionados com a conotação erótica que a sauna vem ganhando no resto do mundo.

• Criada com os mais saudáveis objetivos, a instituição da sauna virou na maioria dos países, principalmente nos Estados Unidos e Europa, sinônimo de libertinagem e permissividade.

• Aflitos, os finlandeses, que têm na produção de saunas para outros países uma considerável fonte de divisas, previnem que em seu país não se tomam banhos de sauna mistos, a não ser que as pessoas pertençam a uma mesma família.

• Como se o problema maior das saunas fosse o de misturar sexos.

Zózimo Barrozo do Amaral

RUSCHI

A PROMESSA OFICIAL

O CIENTISTA TERÁ SUA RESERVA ASSEGURADA

BRASÍLIA — "Se não fosse o trabalho de Augusto Ruschi, o Espírito Santo estaria hoje com todas as suas reservas florestais devastadas", disse ontem o Secretário Especial do Meio-Ambiente, Sr Paulo Nogueira Neto, ao garantir que seja qual for o acordo a que cheguem a Secretaria Especial do Meio-Ambiente e o Governo daquele Estado, em torno da Estação Biológica de Santa Lúcia, "o cantinho onde Ruschi trabalha, pesquisa e preserva o meio-ambiente terá de lhe ser assegurado".

Os contatos entre a SEMA, o Governo do Espírito Santo e o Instituto Estadual de Florestamento (IEF) foram iniciados ontem mesmo em Vitória. O Sr Paulo Nogueira Neto pretende aproveitar o incidente com o professor Ruschi para "motivar os administradores estaduais no sentido de preservar, no quadro geral do Estado, todas as outras — e já poucas — reservas florestais que ainda resistem por lá, lamentavelmente uma das regiões mais devastadas do país".

O Sr Paulo Nogueira Neto exaltou o trabalho de Augusto Ruschi, que, em sua opinião, "contribuiu em muito para formar uma boa imagem do Brasil no exterior, no que diz respeito à preservação do meio-ambiente". Segundo ele, em um país onde é difícil a luta contra a devastação ecológica, "ninguém é idealista em excesso. Que se louvem os idealistas como Ruschi".

Quanto ao litígio em torno das terras devolutas onde está situada a Estação Biológica de Santa Lúcia, o Secretário do Meio-Ambiente acredita num "entendimento definitivo" com a Secretaria de Agricultura do Estado. Destacou o interesse do Governo "por solucionar pacificamente a disputa. Caso contrário, o pedido para uma interferência da SEMA não teria partido do próprio Governador".

Ele admitiu que o manifesto de apoio a Ruschi, assinado por 4 mil pessoas, e a caravana organizada pela Campanha Popular em Defesa da Natureza, do Rio, de partida para o Espírito Santo, possam ter acelerado a decisão do Governo do Estado em chegar a um consenso com o naturalista, mediante a intervenção federal. Mas ressalvou que "não pretendo julgar as motivações de ninguém, o importante é aproveitar a oportunidade para continuar nossa luta em defesa do meio-ambiente".

De acordo com Paulo Nogueira Neto, o naturalista Augusto Ruschi, "pessoalmente trabalhando com técnicos por ele convocados, conseguiu, durante todas essas décadas, delimitar algumas áreas florestais no Espírito Santo, embora com alguma ajuda de Governos estaduais anteriores".

Das seis reservas existentes atualmente no Estado — explicou o Sr Paulo Nogueira Neto — quatro passaram, a pedido do próprio Ruschi, a ser administradas pelo IBDF, ficando uma apenas (de Comboios, no litoral) sob a supervisão do Governo estadual. Quanto à Estação Biológica de Santa Lúcia, administrada por Ruschi e sob o controle do Governo federal, através do Museu Nacional do Rio de Janeiro, lembrou o Secretário do Meio-Ambiente que "vem de longa data a luta por uma definição dos proprietários da área, tendo em vista a sua localização em terras devolutas estaduais".

Não existe, entretanto, para ele, "lugar para luta por posse de terras, quando está em jogo algo de muito mais importancia para o Espírito Santo: manter, sob os cuidados de pessoas realmente capacitadas, locais onde se preserve, de fato, a natureza".

Observou que, "por infelicidade, a história dos últimos 10 anos no Espírito Santo tem demonstrado que o interesse de grupos economicamente fortes sempre prevalece sobre os interesses ecológicos, levando à exploração comercial de inúmeras e preciosas reservas florestais".

Lembrando a batalha de Ruschi, citou o caso de uma empresa que há oito anos planejou adquirir todas as reservas do Estado "para transformá-las em madeira e exportá-la para o Japão, prometendo que depois plantaria bosques de eucaliptos". Nessa época Augusto Ruschi alertou o Governo estadual para os prejuizos ecológicos que a empresa acarretaria ao Estado, e conseguiu a transferência de quatro reservas para o IBDF.

Para o Secretário do Meio-Ambiente, a situação geral do Estado é ruim, do ponto-de-vista ecológico. "Mas sobram áreas montanhosas, impróprias para a agricultura, onde a natureza está intocada". Concluiu que o caso Ruschi demonstrará que "é plausível a pacificação ecológica, ou seja, preservar a natureza sem incompatibilizar a ecologia com o desenvolvimento econômico".

O CONTRA-ATAQUE

"GOVERNADORES CAPIXABAS SÃO SERVIS AOS GRUPOS ECONÔMICOS"

Rogério Medeiros

VITÓRIA — O professor Augusto Ruschi reafirmou ontem ao JORNAL DO BRASIL, no Museu Mello Leitão, em Santa Teresa, que as terras da Estação Biológica de Santa Lúcia foram compradas pelo Museu Nacional em 1953. Negou que tivesse requerido agora a legitimação da propriedade e acusou o Governador Élcio Álvares de promover uma manobra para tomar a área.

Ruschi acredita que o Governador age em represália às suas denúncias de depredação do patrimônio natural do Espírito Santo, promovida pelo próprio Governo de Élcio Álvares. Diz que a tentativa do Governador esbarrou, no entanto, na escritura de propriedade em nome do Museu Nacional e acrescenta que o erro cometido pela autoridades vai permitir que a Estação Biológica seja salva da "sanha dos depredadores oficiais." Explicou que o Estado questiona uma área de 156 hectares e não se refere a outra, de 123 hectares, da Sociedade dos Amigos do Museu Nacional. Uma e outra — afirma — estão regularizadas.

O cientista exibe o edital da Secretaria de Agricultura, de venda da área ao Museu Nacional, e mostra que comprou com recursos próprios, a particulares, a área que não está questionada. "E a doei ao Museu, porque a natureza é a razão de minha vida. Se a quisesse para mim, estaria milionário hoje. O Museu Mello Leitão, de minha propriedade, também será doado à natureza, quando eu morrer. Não vou deixá-lo para minha família. Muito menos para o Estado do Espírito Santo, cujos Governadores desservem à pátria e são servis aos grupos econômicos."

JB — O Governo do Espírito Santo alega que pertencem ao seu acervo de terras devolutas as que estão ocupadas pela Estação Biológica da Sociedade dos Amigos do Museu Nacional de Santa Lúcia. E, em razão dessa circunstancia, indeferiu o seu pedido atual de legitimação. Contraria, dessa forma, suas afirmações constantes de que essas terras estão legalizadas, em nome da Sociedade dos Amigos do Museu Nacional e do Museu Nacional, há muitos anos, conquistadas e ocupadas pelo senhor desde 1939. O que tem a dizer sobre isso?

AR — Não há pedido de legitimação de terra e não existe requerimento de terras devolutas. O que nós peticionamos junto ao Departamento de Terras, da Secretaria de Agricultura, foi a reconstituição do processo dessas terras que nós compramos em nome do Museu Nacional em 1953. Fizemos essa transação depois de ocupar a área desde 1939. Não são verdadeiras, portanto, as afirmações do Governo do Estado. E essas terras foram legitimadas quando assinei a escritura no Cartório de Feitos da Fazenda Pública de Vitória, naquele tempo. E o fiz em nome do Museu Nacional, atendendo ao edital da Secretaria de Agricultura do Estado, de venda do território, de número 789, publicado nos **Diários Oficiais** dos dias 16, 19 e 27 de setembro de 1953. E é bom transcrevê-lo:

"Museu Nacional em lugar denominado Velha Valsugana com a área de 1 560 000 m2, limitando-se ao Norte, com o devoluto; ao Sul, com Francisco Helmer e o Timbui, a Este, com devoluto, a Oeste com o devoluto e Zelindo Rodrigues e Francisco Helmer, e para evitar dúvidas futuras, convido os interessados para no prazo de 30 dias, a partir da terceira publicação deste edital, conforme estabelece o Artigo 59 da Lei em vigor, apresentarem ao Sr Secretário, casos lhes prejudiquem as pretensões, suas reclamações com provas legais de seus direitos. Divisão de Terras e Colonizações, em 9 de setembro de 1953, Sylma Paiva Passos, oficial administrativo. Visto: Maria de Lourdes Salvadio, chefe da Seção de Terras".

JB — Como foram compradas essas terras?

AR — O pagamento do terreno foi feito ao Estado do Espírito Santo pelos talões números 26-13 de fevereiro de 1954 — e 120 — 3 de maio de 1954 — que estão em meu poder. E representam a importancia paga de Cr$ 12 mil 753,20. Pagamento que foi feito à vista. E atendia às instruções da lei de terra vigente, de número 617, de 31 de dezembro de 1951, tudo feito dentro das exigências. Por exemplo, pagamos o preço da terra por hectare à razão de Cr$ 60,00, acrescidos de taxas de emolumentos de Cr$ 100,00 e de Cr$ 150,00 de expediente. Conforme exigências dos parágrafos 13 e 19 da referida lei. Pagamos por fora a medição da área. Esse processo tem, na Secretaria de Agricultura, Terras e Colonização, o número 54/1232. Foi quanto a ele que pedimos a reconstituição. O Governo, cinicamente, mudou o sentido do requerimento para "processo de requerimento de terras devolutas".

JB — Professor, como então agiu o Governo do Espírito Santo?

AR — O Governo se aproveitou da ocasião, atendeu a uma ordem expressa do Governador Élcio Alvares que, insatisfeito com minhas denúncias de depredação do patrimônio natural do Estado, resolveu me castigar por esse processo. Aproveitou-se do fato do Museu Nacional não ter retirado a escritura que eu assinei em 1954, quando eu não tinha poderes delegados pelo Museu para retirá-la. Somente em 1969, o Museu Nacional mandou a Vitória o diretor José Lacerda de Araújo Feio, para tratar do assunto junto ao Cartório de Feitos da Fazenda Pública. Foi quando não encontramos a escritura. Mas o tabelião disse que a gente fosse à Secretaria de Agricultura, onde, no Departamento de Terras, ficavam os processos arquivados após lavrada a escritura.

— Fui estar com o diretor de terras, Jair Moraes. Em minha companhia foi um alto funcionário da Secretaria da Agricultura, Darly Nerty Verloet, diretor do Cermah, que no seu tempo de agrimensor tinha feito a medição da estação. Então, Jair nos instruiu para pedir a reconstituição do processo, dizendo que só iríamos pagar a nova medição e a escritura, uma vez que as terras já haviam sido pagas. Ele mesmo nos ajudou e fez a minuta do requerimento. Ali mesmo, na hora, assinados em favor da Sociedade dos Amigos do Museu Nacional. Tenho procuração para assinar. A estação tem 279 hectares, sendo 156 do Museu Nacional (o que o Governo quer tomar). O resto eu comprei de particulares — Napoleão Fontenele, Oswaldo Moura Neves e Apolinário Nascimento — e doei à Sociedade dos Amigos do Museu Nacional.

— Mas eu não disse lá na frente que o Governador queria vingar minhas denúncias? Pois esse dire-

tor de terras, Jair Moraes, também entrou em corrupção de terras. Eu o denunciei nos anos de 70 e 71. Esse moço ficou com terras dentro da reserva de Comboios, a que, no litoral, protege a desova da tartaruga gigante e tem 14 espécies do reino animal, ameaçadas de extinção. Eu denunciei todas as safadezas contra um dos principais patrimônios naturais do Espírito Santo, local em que Secretários de Estado e políticos influentes estavam fazendo um loteamento. Esse assunto eu levei ao Governador Élcio Alvares, quando ele tomou posse. Até a planta eu exibi. Então veio a represália. O Governador também deixou invadir essa área, como tinham feito seus dois antecessores, Cristiano Dias Lopes Filho e Arthur Gerhardt.

JB — Por que é a Sociedade dos Amigos do Museu Nacional quem zela por esse patrimônio natural?

AR — Primeiro é preciso compreender o que é a Sociedade dos Amigos do Museu Nacional, com sede na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Ela é formada de professores do Museu Nacional. Existe exatamente para contribuir para o enriquecimento das coleções científicas e da biblioteca do Museu Nacional. Diligencia para que as coleções e bibliotecas especializadas em ciências naturais e antropológicas não sejam alijadas do país. Auxilia o Museu Nacional através de recursos provenientes de suas atividades técnico-científicas. Promove por todos os meios ao seu alcance o melhor conhecimento e a conservação da natureza brasileira, bem como o respeito ao aborígine e suas manifestações culturais e antropológicas por meio de visitas, cursos, concursos, trabalhos práticos e outros processos educativos modernos.

— A Sociedade dos Amigos do Museu Nacional é quem está de posse e encarregada do zelo da Estação Biológica do Museu Nacional, em Santa Lúcia. Ela é quem paga impostos e a vigilancia florestal com seus guardas, que existem desde 1940. Os recibos de pagamento à vigilancia eu os anexei ao processo judicial de interdito proibitivo, feito pela Sociedade dos Amigos ao juiz de Santa Teresa, que aliás não foi sequer contestado pelo Governo do Estado. E também juntei a essa ação, certificado do INCRA, do cadastro do Território, de número 504.084.265.128. Então, ela toma conta de 279 hectares de floresta. E eu sou, por portaria, encarregado da estação.

JB — Quer dizer que a Sociedade está com o território que na verdade pertence ao Museu Nacional?

AR — Bom. A Estação Biológica do Museu Nacional, de Santa Lúcia, tem, na verdade, dois pedaços distintos, apesar de tudo pertencer a um só dono, o Museu Nacional: 156 hectares do Museu Nacional e 123 da Sociedade dos Amigos do Museu Nacional. Mas a área que o Governo está querendo tomar é patrimônio federal. Pertence ao Governo federal. A escritura da outra área foi passada por particulares. Eu gostaria de chamar a atenção para a doação que eu fiz desse segundo território: a área que eu comprei doei à Sociedade dos Amigos do Museu Nacional. Há lá, tombados, jacarandás, braúnas e outras espécies de madeiras nobres que não são retiradas, porque estão dentro de uma estação biológica, de onde nada é permitido ser retirado, para a proteção da flora, da fauna em seu **habitat**, ou seja, do ecossistema e todo o seu patrimônio genético primitivo. Se eu quisesse ser rico bastava ter ficado com o terreno que doei. Estaria milionário. Mas o que quero é preservar a natureza. Até o meu museu particular, Mello Leitão, com o seu patrimônio científico e natural, quando eu morrer não vai ficar para a minha família, mas para a ciência do meu país. Vai ser entregue à minha nação. Jamais o deixaria para o Governo do Estado do Espírito Santo, Estado do qual os últimos Governadores não atentam ao juramento de bem servir à sua pátria, são servis a grupos econômicos.

JB — Quais foram essas denúncias que motivaram a reação do Governo do Espírito Santo?

AR — Conforme eu disse acima, infelizmente no Estado do Espírito Santo, na pessoa de seu Governador, de alguns de seus Secretários e, ainda, pelas atribuições conferidas ao Instituto Estadual de Florestas, apesar de se viver propalando interesse na preservação da natureza, não se faz outra coisa além de realmente permitir depredações e invasões das reservas biológicas. A reserva de Itaúnas, no rio Itaúnas, em Conceição da Barra, abrangendo uma área de 20 mil hectares, está totalmente invadida e com suas terras vendidas pelo Estado, atendendo interesses eleitoreiros. Mais recentemente, de 1971 para cá, a reserva biológica de Comboios, com o beneplácito dos Governadores Cristiano Dias Lopes Filho, Arthur Gerhardt e Élcio Álvares, especialmente este último, também passou a ser invadida. O Governador Élcio Álvares criou o Instituto Estadual de Florestas, cujo primeiro diretor tomou posse no dia 18 de dezembro de 1975. Já no dia 19, o Instituto negava a transferência de Comboios para o IBDF, que desde 1971 solicitara essa medida para cuidar da reserva. O Instituto foi criado e as invasões se processaram mais amiúde, chegando no dia 2 de junho deste ano ao seu apogeu, com a Aracruz Florestal e Celulose rompendo a reserva para tirar areia de seu solo, inclusive violentando o oásis de um deserto de eucaliptos que ela plantou na região vizinha. Parece-nos, mesmo, que já há plantações de eucaliptos dentro da reserva de Comboios.

— Então, diante dessas e de outras denúncias, especialmente essa última de Comboios, já invadida em 50% de seu território, onde secretários de Estado e pessoas influentes fizeram um loteamento com nomes de pessoas pobres como seus prentensos proprietários, a briga veio. Quando, em 1971 e depois, em 1972, denunciei o diretor de terras, Jair Moraes, ele escondeu o meu processo de reconstrução e mandou outros, como a **Planitec**, requerer a área que consta desse processo como terra devoluta. Mas está provado que ela nunca foi terra devoluta.

— Quando o Governador desejou me atingir e não sabia como, lembrou-se, naturalmente, de que eu, quando o havia procurado para denunciar a invasão de Comboios, disse que o pedido de reconstituição do processo da Estação Biológica do Museu Nacional estava paralisado por ordem do diretor de terras. Quando ele criou o Instituto de Floresta, mais, talvez, por essa razão, resolveu aproveitar-se da situação para sua vingança.

JB — Mas o Governo capixaba diz que prestigiou o senhor, mandando representá-lo num congresso de ecologia. E' verdade?

Ruschi entre suas árvores: "Está provado que esta área nunca foi devoluta"

AR — Antes do Governador me convidar, o Secretário do Meio-Ambiente já me havia distinguido com convite especial. Veja o seguinte: o Espírito Santo tem uma comissão nomeada para zelar pela qualidade do meio-ambiente. Não mandou nenhum de seus representantes ao congresso, porque sabe que eles não entendem nada de meio-ambiente. Mas o Governador não me convida para compor essa comissão. Pois ele sabe que eu não deixaria aprovar os absurdos projetos que vão destruir a qualidade do meio-ambiente capixaba. As indústrias que vão se instalar aqui são fonte de magníficos lucros de grupos econômicos onde os nossos Governadores estão conseguindo pomposos empregos.

JB — O Governo diz também que ofereceu a reserva para os seus estudos e o senhor não se interessou. Por quê?

AR — Ora, como vou dar uma resposta a um tipo de oferta dessa ordem, se já afirmei que essas terras pertencem de fato à Sociedade dos Amigos do Museu Nacional e ao Museu Nacional, compradas e pagas com escrituras assinadas, negadas agora pelo fruto da corrupção reinante na Secretaria de Agricultura, em seu Departamento de Terras? Como vou responder se ela é nossa. O Estado do Espírito Santo vive com a sua administração atual, se for vasculhada decentemente, num mar de lama. E' assim que esse Governador está conduzindo o meu Estado.

JB — O Senhor fala constantemente nas ameaças do Governo. Como são feitas essas ameaças?

AR — Um dia, o Governador mandou uma vereadora do município. Dra Cleuza de Magalhães, da sua intimidade, trazer um **Diário Oficial** e me entregar, dizendo que aquele decreto servia para me atingir. Trata-se de uma lei que permite ao Governo do Estado discriminar o que pode ser tombado como patrimônio histórico-artístico do Estado. E incluiram um trecho chamado científico, feito pelo Governador Artur Gerhardt especialmente para atingir o Museu Mello Leitão. Se eles tombam o meu museu, eu não vou poder fazer mais obras dentro dele. Essa é a perversidade que preparam contra a minha longa obra.

— Sabendo que eu estava no Amapá, o Governador Élcio Álvares apareceu em Santa Teresa e disse que o povo ia poder frequentar o meu museu quando quisesse. Prometeu, em praça pública, franquear à visitação pública um local reservado para pesquisas científicas. E começaram a mandar ônibus de turistas de Guarapari. Chegavam dizendo que era ordem do Governador. Eu respondi que o museu só estava aberto às quintas-feiras, quando tiro o dia para receber visitantes. Nos outros, eles que esperassem eu anunciar, pois o anúncio do Governador não tinha nenhum valor. Ele é conhecido no meu Estado como o devedor de promessas. Um demagogo vulgar. Na verdade ele queria me afrontar e atender o seu amigo, Secretário de Estado, Hélio Rodrigues, dono de hotel em Guarapari.

JB — O senhor, que fez os projetos das reservas florestais do Espírito Santo, conhece a sua atual situação?

AR — Conheço. Sobre a de Comboios, não preciso falar. Já falei bastante. A de Duas Bocas, que protege o manancial de água que serve Vitória e Cariacica, uma mata primitiva expressiva, com fauna relevante, além de plantas raras, vem sendo trabalhada erradamente. Estão destruindo as lianas, ervas e pequenas árvores, para procederem ao levantamento das espécies de valor econômico. O que não me admira é que o Instituto Estadual de Floresta venha a permitir a extração dessas madeiras para, quem sabe, as substituir por eucaliptos. Cientificamente, as florestas de eucaliptos não protegem mananciais, constituem-se, isto sim, num envenenamento das suas águas. Os óleos essenciais de suas folhas são tóxicos para as mesmas e esterilizam a micro e a macro faunas, necessarias ao estado de pureza da árvore.

— A reserva do Forno Grande já está experimentando a extração de madeiras em seu interior. A reserva de Pedra Azul sofre continuamente a invasão de pessoas que vão extrair as plantas ornamentais, como as orquideas que ali se encontram em apreciável quantidade e em variedades especiais. O Instituto Estadual de Florestas não se move. A reserva de Mestre Álvaro, criada pelo Governo do Estado, representa uma atitude demagógica para capitalizar simpatias dos jovens, que pediram a sua criação mas queriam que ela fosse entregue à Universidade Federal do Espírito Santo. Ela ficou com o Instituto. Criaram só uma reserva no papel. Deviam demarcá-la cientificamente, com atos cronológicos que são estabelecidos para essa ocasião, dentro da terminologia da preservação e conservação da natureza. Deveria ser entregue a uma Universidade para elaborar o plano de seu manejo. Só assim teria um valor real. Recebeu subsidios da Companhia Vale do Rio Doce, para a demarcação da área. O Instituto designou turmas de engenheiros florestais para o levantamento das espécies. Basta isso para revelar que será mais uma reserva a sofrer o mesmos das outras.

— Finalmente, se o Instituto não cuida das suas reservas biológicas já existentes, imagine o que seria da Estação Biologica do Museu Nacional, que é uma dependência da Universidade Federal do Rio de Janeiro — Museu Nacional — e não mais, portanto, do Governo estadual, como tentam fazer crer. É um local que nunca foi mexido, serve de estudos de centenas de cientistas e onde está o mais importante conjunto de plantas epífitas do mundo.

JB — Como o senhor reage às manifestações que vem recebendo de várias partes do país?

AR — Eu quero dizer que desde que me entendo sempre vivi nas florestas, nos campos, nas savanas e nas restingas do Estado do Espírito Santo, onde a natureza guardava intactos esses maravilhosos ecossistemas. Ali aprendi a ler as páginas constantemente abertas que a natureza ditava para o meu espírito ávido de saber. Com o passar dos anos, iniciei os estudos de Botanica, à maneira de uma criança, como uma criança poderia fazer. Até os 14 anos já tinha realizado mais de 180 desenhos de orquídeas, feitos na área que veio a se constituir na Estação Biológica do Museu Nacional, de Santa Lúcia. Foram expostos em 1974, na Bienal Internacional de Arquitetura, em São Paulo. Após ingressar no Museu Nacional, sempre continuei a defender a natureza. Outra coisa não fiz na minha vida.

— Fiz dentro dessas reservas os meus trabalhos de Botanica e Zoologia, somando no curso de minha existência mais de 400, conhecidos através de sua apresentação em congressos nacionais e internacionais, e em boletins do Museu Mello Leitão e publicações científicas no Brasil, Estados Unidos e África. Comprovam a atividade de quem vive e sempre se prontificou a atender os apelos angustiantes, formulados pela expressão real dos oásis que são os últimos repositórios do patrimônio natural da vida silvestre no Espírito Santo. E confesso que até, em parte, me sinto culpado de não poder ter salvo os remanescentes tupiniquins que estavam na região capixaba de plator terciário ou barreiras do Piraque-Açu. Entretanto, jamais recolhi as armas da luta, continuo muito disposto. Se preciso for, com o sacrifício da minha própria vida. É preciso que saibam todos que estão me apoiando nessa cruzada em favor da natureza, que ela não é mais de Augusto Ruschi, não é mais da Sociedade dos Amigos do Museu Nacional ou do Museu Nacional. Ela já é da nação.

HERDEIROS FAZEM ACORDO

Na coleção particular, a nova imagem de Picasso, o escultor

PARIS — A viúva, os três filhos, e os dois netos de Pablo Picasso chegaram, depois de quatro anos de pendências, a um acordo sobre a divisão da herança do pintor, avaliada em 270 milhões de dólares (cerca de Cr$ 4 bilhões 50 milhões), afirmou ontem o advogado e inventariante Maurice Rheims, para quem o grande artista espanhol está para ser descoberto, pois sua produção em escultura agora revelada será tão importante quanto na pintura. O acordo prevê um sétimo herdeiro, o Estado francês, que ficará com 20% de tudo. As dificuldades foram causadas por disputas familiares e pela legislação francesa, que, em principio, proíbe o reconhecimento de filhos adulterinos. Picasso teve três filhos *ilegitimos*.

Os direitos de sucessão serão entregues ao Estado francês na forma de quadros, esculturas, gravuras e desenhos, selecionados por especialistas designados. Com essas obras, será aberto o Museu Picasso, em Marais, velho bairro parisiense. Picasso teve quatro filhos: Paulo, nascido em 1921, de seu casamento com Olga Kohoklova, dançarina do balé russo; Maya, nascida em 1935 de sua união com Fernanda Olivier; Claude e Paloma, nascidos em 1947 e 1948 de uma longa convivência com a escritora Françoise Gillot.

Já na velhice, o pintor contraiu segundas núpcias com Jacqueline Roque, a jovem e ruiva modelo de sua série *Jeunes Filles*. Olga, proprietária de parte da obra de Picasso, morreu em 1954. Seu filho, Paulo, em 1975. Paulo tinha dois filhos, netos do pintor: Bernard e Marina, de 18 e 27 anos, respectivamente (um terceiro, Pablito, suicidou-se, desesperado quando não foi admitido no enterro do avô). Assim, os três filhos *ilegítimos* e os dois netos chegaram desde junho do ano passado ao acordo de divisão da herança. Mas a última palavra estava com a viúva, a herdeira mais direta. Jacqueline, por fim, deu sua aprovação, anunciada ontem mas assinada na quinta-feira passada. Descontada a tributação para o Estado francês, o acordo divide em três as partes do legado: uma para a viúva, outra para os três filhos e outra para os dois netos. Estes herdam, além disso, o que lhes corresponde de sua avó, Olga, e provavelmente farão um segundo Museu Picasso no Castelo de Boisgeloup, na Normandia, onde o pintor viveu na década de 20 com sua primeira mulher.

A coleção particular de Picasso compreende: 12 mil desenhos, 1 mil 867 pinturas, 30 mil gravuras, 1 mil 355 esculturas, 2 mil 880 peças de ceramica, bem como tapeçarias e livros ilustrados. As obras a serem entregues ao Governo francês serão selecionadas por Dominique Bozo, encarregada de criar o Museu Picasso, em Paris. As obras de outros pintores como Corot, Cezanne, Braque, Le Nain e Modigliani, doadas a França por Picasso, ficarão também expostas neste museu.

O acordo dá também aos outros herdeiros o direito de readquirir o Castelo de Vauvernargues no Sul da França, se a viúva de Picasso quiser vendê-lo. A esse respeito, Jacqueline declarou: "Como se pode imaginar que eu tenha vontade de ceder Vauvernargues, onde meu marido está enterrado?" A herança de Pablo Picasso, que morreu em 1973, aos 91 anos, é a maior que se conhece tratando-se de um artista.

Arquivo/1973

Picasso, trabalhando em ceramica, na Riviera Francesa, onde morreu aos 91 anos

EXECUTIVE ERÓTICA É CENSURADA

São Paulo — A Censura Federal suspendeu por oito dias os *shows* da boate Executive, localizada na Rua 7 de Abril, sob alegação de que eram eróticos. Segundo a Censura, a suspensão ocorreu depois de várias advertências aos proprietários. Os *shows* eram apresentados de madrugada, entre uma e duas horas. Nele trabavalham apenas mulheres.

Carlos Drummond de Andrade

UMA IDÉIA: O PROJETO INTERCULTURA

QUE fazem nossos professores, museólogos, bibliotecários, sociólogos, artistas, escritores, intelectuais em geral, no período de férias?

Gozam férias, naturalmente. Mas isto nem sempre é verdade. Não as gozam, muitas vezes, por que não têm como e onde gozá-las. Interrompem suas atividades culturais e distraem o espírito com pequenos programas de matar o tempo ou de torná-lo mais tedioso, à falta de melhor aplicação para ele. Férias custam dinheiro, e este, quem sabe onde está?

Entretanto, deve haver um meio de tornar agradáveis as horas de lazer do profissional de áreas culturais, sem prejuízo de seus interesses de espírito e, mesmo, pondo-os a serviço de uma comunidade carente de cultura e desejosa de absorvê-la. Uma espécie de trabalhar brincando, ou de brincar trabalhando, em que o intelectual e a comunidade se ficam mutuamente conhecendo e entendendo, com proveito geral.

Esta a idéia que ocorreu a Paulo José Pardal, hoje às voltas com um seminário de produtividade econômica que pode muito bem se estender a esse tipo de economia desorganizada, deficitária e fundamental para o desenvolvimento integrado do país: a economia da cultura.

Daí, aparece-me ele trazendo um engenhoso Projeto Intercultura, com a finalidade de "utilizar os períodos de férias de profissionais de áreas culturais, que prestariam gratuitamente serviços de sua especialidade em localidades deles carentes." E justifica-o desta maneira:

— Em inúmeros municípios não há possibilidade intelectual nem material da utilização de elementos aptos ao desenvolvimento das potencialidades culturais, quanto aos seus aspectos materiais e humanos. Por sua vez, inúmeros profissionais de cultura não têm possibilidade financeira de conhecer outras cidades e regiões do Brasil, especialmente se acompanhados de familiares. Já temos o meritório Projeto Rondon, que aproveita as férias de universitários, levando-os a prestar serviços a populações menos favorecidas, enquanto conhecem seu país. Então o Projeto Intercultura ampliaria esse quadro, incluindo nele profissionais já experimentados.

— E como se faria isto, Dr Pardal?

— Por intermédio dos Conselhos Estaduais e Municipais de Cultura, sob orientação de normas emanadas do Conselho Federal de Cultura. Secretarias executivas estaduais e locais dariam execução às diretrizes traçadas pelo órgão superior. As primeiras pediriam às segundas o levantamento das necessidades e possibilidades locais em matéria de serviços de cultura: cursos de férias; organização de bibliotecas e acervos museológicos; exposições de arte; festivais, especialmente em estabelecimentos de ensino; pesquisas folclóricas, arqueológicas, arquitetônicas, bibliográficas, etc. Os órgãos municipais informariam ainda, eventualmente, sobre o potencial humano disponível para tais atividades.

— Estou sentindo que a coisa é prática.

— Simultaneamente, os Conselhos estaduais pediriam às instituições de educação e cultura do Estado (casas de ensino, museus bibliotecas, etc.) que obtivessem dos profissionais interessados o preenchimento de fichas indicativas de suas especialidades, períodos disponíveis para viajar e número de dependentes que os acompanhariam — no máximo três, não é? para não exagerar... De posse desses dados, os Conselhos estaduais poriam em contato demandantes e ofertantes, para o acerto de detalhes necessários à efetivação das missões. E enviariam a um Banco Central de Dados do Projeto, na órbita do Conselho Federal de Cultura, as ofertas e demandas não satisfeitas no Estado, para seu processamento em nível regional ou nacional.

— Mas tudo isso custa dinheiro, pois não?

— Não se prevê remuneração financeira para os viajantes. Mas haverá despesas com ajuda de custo, transporte e estada (se o município não puder oferecer hospedagem condigna em casa de particulares, a juízo do Conselho local). Outras despesas ocorrerão ao se executarem as tarefas desenvolvidas pelo especialista. Por proposta do Conselho municipal, o Projeto Intercultura cobrirá até 80% dos dispêndios, ficando o restante a cargo de entidades locais. Terão prioridades no atendimento e só farão jus à cobertura de 80% das despesas as missões que prevejam a formação ou aperfeiçoamento de elemento local capaz de prosseguir no trabalho desenvolvido pelo especialista visitante. Com um ano de experiência, imagino, poderá aperfeiçoar-se o mecanismo. Que tal? Tenho alguma experiência no assunto: no museu fluminense que dirijo, a biblioteca foi organizada por uma professora paulista, nas férias de julho, em prática de lazer socialmente útil. Vamos fazer em grande o que já se faz em ponto pequeno?

Submeto aos altos poderes da cultura e da educação o belíssimo projeto de Paulo Pardal.

Cinema

ESTRÉIAS

CARRIE, A ESTRANHA (Carrie), de Brian de Palma. Com Sissy Spaceck, John Travolta, Piper Laurie, Amy Irving e William Katt. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (16 anos). Uma adolescente desajeitada, vítima de chacotas dos colegas, desenvolve inconscientemente poderes extra-sensoriais. Versão da novela de Stephen King. Produção americana.

MANSÃO MACABRA (Burnt Offerings), de Dan Curtis. Com Karen Black, Oliver Reed, Burgess Meredith, Bette Davis e Eileen Heckart. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 17h50m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos). As atribuladas férias de um casal e seu filho de 12 anos em uma velha casa alugada. Estranhas ocorrências dão a impressão de que a mansão possui vida própria. Produção americana.

ANO 2003... OPERAÇÃO TERRA (Future World), de Richard T. Heffron. Com Peter Fonda, Blythe Danner, Arthur Hill, Yul Brynner e John Ryan. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 388-288-8178), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): a partir das 17h50m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). A partir de quinta no **Madureira-1**. Retomada do tema de **Westworld**, mesclando terror e ficção científica. O supercentro de prazeres de Delos, povoado e operado por robôs, recebe a visita de uma comentarias de TV e um repórter de jornal, convidados a conhecer suas várias seções: **Mundo do Futuro, Mundo dos Sonhos, Mundo Romano, Mundo Medieval.** Produção americana.

O MENINO DA PORTEIRA (Brasileiro), de Jeremias Moreira Filho. Com Sérgio Reis, Jofre Soares, Maria Vianna, Jorge Karam e Márcio Costa. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h 15m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a., a partir das 15h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h30m. (10 anos). A partir de amanhã no **Rosário**. História sentimental baseada na música sertaneja de Luizinho e Teddy Vieira, tendo como protagonista um menino da fazenda que abre a porteira para passagem do boiadeiro, ganhando como recompensa uma toada sertaneja.

19 MULHERES E UM HOMEM (Brasileiro), de David Cardoso. Com David Cardoso, Helena Ramos, Caroline Linsay e Zelia Diniz. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1709): de 2a. a sábado, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Domingo, a partir das 14h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): de 2a. a 6a., a partir das 16h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): a partir das 14h. (18 anos). Aventura envolvendo 19 universitárias que alugam um ônibus para uma viagem ao Paraguai e, num dos pontos da estrada, sofrem todo tipo de violência atacadas por um bando de cinco fugitivos da Casa de Detenção.

PRA FICAR NUA... CACHÊ DOBRADO (Brasileiro) — A distribuidora não forneceu dados sobre o filme. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): sem indicação de horários. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

DERSU UZALA (Dersu Uzala), de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. Complemento: **A Pedra da Riqueza**, de Vladimir Carvalho. **Novo Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. Às 2as.-feiras não há sessão às 21h45m (Livre). Baseado no livro de Vladimir Klavdievtch Arseniev e ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Satto (o mesmo fotógrafo de **Dodeskaden**), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia do início do século, mostrando o confronto entre a comunhão com a natureza (Derzu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo).

★★★★★ Mais que o poema de exaltação a um universo ainda quase intocado pelos ecocidas, esse filme, praticamente sem precedentes, é um grande lamento em torno de um elo perdido, aquele que integrava o homem com a natureza. **Dersu Uzala** tem a marca de Kurosawa na fixação do comportamento humano mas, sobretudo, a capacidade do cineasta para transmitir experiências — a sua e a do escritor-explorador Arseniev. **(E.A.)**

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Joder Fur Sich Und Gott Gegen Alle), de Warner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenry Van Lyck. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544) **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 17h50m, 20h, 22h10m. (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog e o primeiro a ser exibido comercialmente no Brasil. Baseado num fato verídico ocorrido no início do século passado e que originou uma série de livros sobre um estranho personagem.

★★★★★ O ponto de partida é um fato real, a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual, "porque nada mudou entre nós. Kaspar hoje seria internado numa clínica psiquiátrica e perseguido por curiosos e pela imprensa sensacionalista". Uma só coisa a lamentar nessa primeira apresentação comercial de um filme de Herzog entre nós: a cópia está dublada em francês. **(J.C.A.)**

TRÁGICA OBSESSÃO (Obsession), de Brian de Palma. Com Cliff Robertson, Geneviève Bujold, John Lighgow e Wanda Blackman. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (14 anos). História de mistério e **suspense** filmada em Nova Orléans e Florença. Um homem investiga o sequestro da mulher e da filha, ocorrido no décimo aniversário de seu casamento. Produção americana.

★★★★ Mesmo certos efeitos e soluções modernosas empregados por Brian de Palma não são suficientes para diminuir o interesse o fascínio deste belo filme, não somente uma tocante homenagem mas também rigoroso estudo crítico do cinema hitchcockiano e o consequente exercício do **suspense**. De quebra, uma magistral partitura do mestre Bernard Hermann. **(M.R.F.)**

NASCE UMA ESTRELA (A Star Is Born), de Frank Pierson. Com Barbra Streisand, Kris Kristofferson, Gary Busey, Oliver Clark e Vanetta Fields. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): a partir das 19h (16 anos). Um músico de **rock** de grande popularidade, já meio destruído pela bebida e pelo comportamento irresponsável com os empresários, encontra ao acaso uma cantora desconhecida num bar. Casam-se, ela começa a cantar nos **shows** do marido e, aos poucos, o prestígio do cantor diminui e o da mulher cresce.

★★ A fotografia de Robert Surtess é a melhor atração nesse musical em que Barbra Streisand (intérprete, produtora, autora de algumas músicas e orientadora dos números musicais) tenta conciliar o seu estilo musical com o gesto tenso e som estridente das guitarras do **rock**. Entre uma canção e outra, uma historinha de amor à maneira antiga: fusões, pôr-de-sol, beijos suaves e uma cabana afastada de tudo. **(J.C.A.)**

DOMINGO NEGRO (Black Sunday), de John Frankenheimer. Com Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Fritz Weaver e Steven Keats. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): de domingo a 5a., às 13h45m,

Bette Davis e Karen Black em Mansão Macabra: história de suspense ambientada numa casa estranha, que parece ter vida própria

16h30m, 19h15m, 22h. 6a. e sábado, às 13h, 15h45m, 18h 30m, 21h15m, 24h. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 13h20m, 16h05m, 18h50m, 21h35m. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 13h45m, 16h 30m, 19h15m, 22h (18 anos). Filme de **suspense**, envolvendo líderes da organização terrorista Setembro Negro que planejam um ataque de proporções violentas no Estádio Olímpico de Munique.

★★ A excelente trilha sonora de John Williams e o hábil roteiro de Ernest Lehman, Kenneth Ross e Ivan Moffat são as principais garantias de **suspense** contínuo. **(F.M.)**

UMA PONTE LONGE DEMAIS (A Bridge Too Far), de Richard Attenborough. Com Dirk Bogarde, James Caan, Michael Caine, Sean Connery, Edward Fox, Elliott Gould, Gena Hackman, Anthony Hopkins, Laurence Oliver, Robert Redford e Liv Ullmann. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889). de 2a. a 6a., às 17h, 20h. Sábado e domingo, a partir das 14h (16 anos). Versão do livro de Cornelius Ryan. Superprodução americana relatando uma operação empreendida pelos aliados em setembro de 1944 a fim de antecipar o fim da guerra. O título se refere à tentativa de alcançar uma ponte em Arnhem, de onde seria desfechada ofensiva sobre a área industrial do Ruhr.

★ De todas as recentes superproduções essa é, sem dúvida, a mais interessante. A história — o lançamento de tropas americanas e inglesas na Holanda, em setembro de 44, por trás das linhas de defesa nazistas — parece feita para falar da rivalidade entre os Generais Patton e Montgomery. Mas o que realmente importa — nesse filme em que os ingleses criticam a si mesmos e insinuam certos elogios à eficiência americana — é seguir o modelo de superprodução à americana, isto é: muita gente famosa no elenco, muitos figurantes e uma infinidade de efeitos especiais. **(J.C.A.)**

OS AMORES DA PANTERA (Brasileiro), de Jece Valadão. Com Vera Gimenez, Reinaldo Gonzaga, Roberto Pirilo, Paulo César Pereio, Renato Coutinho, José Augusto Branco, Ana Maria Kreisler e Susana Faini. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): de 2a. a 6a., às 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338). **Olaria**: 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h (18 anos). Drama policial baseado em história de José Louzeiro. Principais personagens: uma **pantera** da alta sociedade, o amante, o ex-amante e outros ricos ociosos reunidos numa casa junto a uma praia deserta. A morte de uma prostituta trazida de São Paulo leva à eliminação da testemunha e o caso se torna conflito entre traficantes de entorpecentes.

★ Esta produção curiosa sugerida pelo caso Angela Diniz se descaracteriza entre o desejo natural de cativar a platéia com elementos **quentes** da crônica policial e a procura excessivamente ambiciosa de pintar um quadro de decadência social. Abordando **intocáveis** da cocaína, Valadão produz um filme com certas características entorpecentes, a começar pelo enfoque plácido, insinuante da (muito boa) fotografia. Exatamente o contrário da provocação salutar latente no argumento de Louzeiro. A destacar, acima das posturas hollywoodianas de Vera Gimenez e Pereio, a discrição de Roberto Pirilo (surpreendente), Renato Coutinho, Susana Faini e Emanuel Cavalcanti. **(E.A.)**

CÁRCERE DE FÊMEAS (Prigione di Donne), de Brunello Rondi. Com Martine Brochard, Marilu Tolo, Erna Schurer e Katia Kristine. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — . . . . 390-2338): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m 21h30m. (18 anos). Mulher injustamente condenada à prisão convive com outras vítimas de um sistema carcerário vicioso. Produção italiana. Até amanhã.

★ Filme **chato**, desonesto e metido a sério. Sugere pornografia e mostra uma sucessão de clichês com discurso maçante sobre a prisão. Nada de novo. Como espetáculo, ilude seu público cativo. **(R.M.)**

REAPRESENTAÇÕES

IRMÃS DIABÓLICAS (Sisters), de Brian de Palma. Com Margot Kidder, Jannifer Salt, Charles Durning, Bill Finley e Lisle Wilson. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Duas irmãs xifópagas, separadas por cirurgia, idênticas, são as protagonistas desta história de **suspense**. Uma das duas é assassina e seu comportamento criminoso é testemunhado, pela janela, por uma vizinha repórter. Produção americana.

INTRIGA INTERNACIONAL (North by Northwest), de Alfred Hitchcock. Com Gary Grant, Eve Marie Saint, James Mason, Jessie Royce Lendis e Leo G. Carroll. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 19h, 21h30m. (Livre). Uma história em torno da confusão de identidade, que começa em Nova Iorque, toma o rumo de Chicago e vai chegar ao clímax no Monte Rushmore, Dacota do Sul, no monumento nacional com as gigantescas fisionomias em pedra dos Presidentes Lincoln, Washington, Jefferson e Roosevelt. Produção americana.

★★★★ Com Cary Grant, um dos melhores intérpretes de seu humor, e James Mason fazendo um vilão exemplar, Hitchcock realiza um de seus **thrillers** mais divertidos. **(E.A.)**

ESTA TERRA E' MINHA TERRA (Bound for Glory), de Hal Ashby. Com David Carradine, Ronny Cox, Melinda Dillon, Gail Strickland e John Lehne. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Sergueiro, 35 — 265-4653): 19h30m, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h 30m. (16 anos). História de Woody Guthrie (baseada na sua autobiografia), famoso compositor e cantor de música **folk**, nos Estados Unidos, década de 30, quando a depressão estava no auge. O filme teve seis indicações para o Oscar, ganhando duas: a de melhor fotografia (Haskell Wexler) e melhor adaptação musical (Leonard Rosenman).

★★★ Retrato sincero de um cantor-compositor que viveu o protesto (em vez de viver à custa do mesmo), preferindo a audiência dos trabalhadores explorados — ao ar livre ou nos recintos de arregimentação sindical — aos contratos que o impediam de cantar coisas incômodas, como fome e desemprego. Excessivamente longo (148 minutos), mas digno do interesse de quem não preferir um programa de amenidades. **(E.A.)**

VAI TRABALHAR, VAGABUNDO (Brasileiro), de Hugo Carvana. Com Odete Lara, Paulo César Pereio, Nelson Xavier e Hugo Carvana. **Cinema-1** (Avenida Prado Júnior, 286 — 275-4546): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Lembranças de um Rio que está desaparecendo, ou já desapareceu, depois dos viadutos, arranha-céus e novas ordens de progresso. Exaltação do último carioca.

★★★ Boa comédia sobre este personagem meio real meio ficção criado pelo anedotário popular do carioca, o malandro. Um estilo de encenação simples e que deixa amplo espaço para a criatividade dos atores: Carvana, Nelson Xavier e Pereio. **(J.C.A.)**

LADRÕES DE CINEMA (Brasileiro), de Fernando Coni Campos. Com Milton Gonçalves, Antônio Pitanga, Wilson Grey, Grande Otelo, Lutero Luiz, Ruth de Souza, Regina Linhares e Tamara Taxman. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (14 anos). Comédia. Foliões do morro do Pavãozinho roubam o equipamento de filmagem de uma equipe americana, em pleno carnaval. Cada um tem uma idéia para o enredo e resolvem fazer um filme que depois é lançado pelos americanos com o título de **Sweet Thieves (Doces Ladrões).**

★★★ Um filme sobre a aventura do cinema no Brasil. Um bloco de índios rouba a camara de uma equipe americana que filmava o carnaval. Na favela, os ladrões resolvem encenar a Inconfidência Mineira como um desfile de escola de samba. Idéia original, espetáculo divertido e debochado, bom desempenho dos atores. A encenação não evita, porém, certa monotonia. **(R.M.)**

DELICIOSAS TRAIÇÕES DO AMOR (Brasileiro), de Domingos Oliveira, Tereza Trautman e Phydias Barbosa. Com Ana Maria Magalhães, Luís Delfino, José Wilker e Cristina Aché. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Quatro histórias livremente adaptadas do **Livro Negro do Amor**, de Marquês de Sade, e ambientadas no Brasil de hoje. Até sexta.

★★ Comédia erótica realizada com bom gosto e sensibilidade. **(E.A.)**

AS AVENTURAS DUM DETETIVE PORTUGUÊS (Brasileiro), de Stefan Wohl. Com Raul Solnado, Jorge Dória, Mara Rúbia, Grande Otelo e Fregolente. **Excelsior** (Rua Major Avila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Comédia. O desaparecimento de um elevador e seus ocupantes num edifício de Lisboa leva um português a ação detetivesca no Brasil, com estágios em Londres e Zurique.

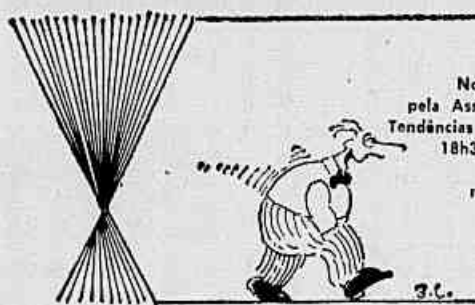
★★ Enfim, uma comédia brasileira que não é **pornô** nem chanchada. Em seu segundo longa-metragem, Wohl conta uma história original, cujas loucuras satíricas exigiam um Groucho Marx. O protagonista é o comediante português Raul Solnado, mas a melhor atuação pertence a Otelo, o quebra-galho que só aceita ir a São Paulo quando encontram uma fórmula para a praia ir junto. **(E.A.)**

A PISCINA MORTAL (The Drowning Pool), de Stuart Rosenberg. Com Paul Newman, Joanne Woodward, Tony Franciosa e Linda Haynes. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Novas aventuras de Harper, o detetive particular criado por Ross MacDonald. O detetive de Los Angeles vai a Nova Orleans por insistência de Iris Deveraux (Woodward), milionária cujos **casos** vêm sendo delatados em cartas anônimas ao marido. A trama envolve disputa de direitos de exploração de petróleo e misteriosos assassinatos. Produção americana.

★★ Aventura policial inspirada num personagem clássico do cinema americano, o detetive particular, o herói dotado de uma visão especialmente sensível, capaz de ver com clareza uma história que aos olhos do espectador é só mistério e confusão. **(J.C.A.)**

A NUDEZ DE ALEXANDRA (Franco-Brasileiro) de Pierre Kast Com Jean-Claude Brialy, Alexandra Stewart, Jece Valadão, Hugo Carvana, Ana Maria Miranda e Fernanda Bruni. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um empresário francês se apaixona por negócios e mulheres brasileiros. Outro francês, empenhado em fazer um filme sobre o Brasil, usa o primeiro como protagonista, mesclando personagens do Brasil Colônia com outros da atualidade.

★★ Muitos (e elegantes) movimentos de camara neste filme feito como um passeio circular em volta de um personagem do Rio de hoje (um empresário francês ligado ao comércio de imóveis) e um personagem do Brasil Colônia (um governador empenhado em conquistar todas as mulheres da cidade). Às vezes excessivamente falado, às vezes um brinquedo muito solto e ingênuo. **(J.C.A.)**

KILLER KID, VIVO OU MORTO (Killer Kid, Shoot on Sight), de Leopold Lahola. Com Terence Hill, Carole Gray, Giacomo Rossi Stuart e Peter van Eyck. Programa complementar: **Quando o Sexo É Pecado. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m. (14 anos).

★ Intolerável **western** germano-iugoslavo. Produção híbrida em que Terence Hill é o chamariz, mas aparece pouco (e mal), e Peter van Eyck, que conheceu melhores dias em Hollywood, se mostra decadente e inexpressivo. **(H.G.)**.

INTERNATO DE MENINAS VIRGENS (Brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Sérgio Hingst, Elizabeth Hartman, Zilda Mayo, Aldine Muller e Marcia Fraga. Programa complementar: **Kung Fu contra a Garra de Aço. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h10m, 17h15m, 20h20m. (18 anos). Melodrama de pretensões eróticas e elementos de violência, ambientado em um reformatório para jovens.

★ Produção de intolerável inépcia profissional e indigência a partir do título, que não tem relação com o relato. Imitação tonta de subfilmes estrangeiros de ambientação penitenciária, com elementos de lubricidade vistos com a grosseria da pornochanchada. **(E.A.)**.

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 254-7374): 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m. **Cisne** (Rua Geremário Dantas, 1207 — 392-2860): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana. Confidência de episódios diversos tendo como traço de união os riscos de um terremoto e, depois, vários abalos sísmicos que destroem uma cidade. Último dia no **Cisne**.

★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. **(J.C.A.)**

AMADAS E VIOLENTADAS (Brasileiro), de Jean Garret. Com David Cardoso, Fernanda de Jesus, Márcia Real e Zelia Diniz. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Jovem escritor de histórias policiais vive isolado em sua mansão na periferia de São Paulo. Traumatizado por um episódio de infância, não sente amor por mulheres. A polícia acha que sua mansão é o único elo entre vários misteriosos assassinatos.

★ Grande êxito de bilheteria à base do sexo, violência, sentimentalismo, busca de **suspense** policial. Nos **sexy-thrillers** italianos e americanos descobriram que uma fotografia de cores delicadas, cenários elegantes e uma trama tão fácil de entender como as telenovelas levam muita gente a considerar um filme bem feito. **(E.A.)**

DRIVE-IN

ESTA TERRA E' MINHA TERRA — Lagoa Drive-In: 20h, 22h30m. (16 anos). Ver em **Reapresentações**. Até domingo.

O GRANDE VIGARISTA (The Apprenticeship of Duddy Kravitz), de Ted Kotcheff. Com Richard Dreyfuss, Micheline Lanctot, Jack Warden, Rand Quaid e Joseph Wiseman. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (16 anos). O filho de um motorista judeu canadense ganha dinheiro com expedientes escusos e volta à comunidade natal como cidadão respeitável, embora perdendo o respeito de algumas das pessoas mais importantes em sua vida. Produção canadense, com predominancia de atores americanos no elenco, premiada no Festival de Berlim, 1964. Último dia

★★ Uma narrativa apressada, nervosa, elíptica, privilegiando em todos os níveis o princípio da acumulação (de personagens e episódios e na gesticulação do herói) já é em si um comentário sobre a ascensão de um pequeno e inconsciente capitalista. Mais alto que isso, porém, não se voa. O elenco de apoio é eficiente (Denholm Elliott como o sócio-cineasta de Duddy, Micheline Lanott, de **A Verdadeira Natureza de Bernadette**) e o humor compensa a falta de um olhar mais crítico e menos sentimentalmente complacente. **(C.M.)**

MATINÊS

SIMBAD O MARUJO TRAPALHÃO — Ópera-2: 13h30m, 14h55m, 16h20m **Tijuca:** 16h, 17h25m. (Livre).

NAPOLEÃO E SAMANTHA — Copacabana: 14h. (Livre).

O TRAPALHÃO NA ILHA DO TEROUSO — América: 14h 15m, 16h. (Livre)

ALADIM E A LAMPADA MARAVILHOSA — Caruso: 14h 45m, 16h15m. (Livre)

O FABULOSO FITTIPALDI — Cinema-2: 14h15m, 15h50m.

O COMPRADOR DE FAZENDAS — Studio-Paissandu: 14h 40m, 16h10m, 17h40m. (Livre).

COSTINHA, O REI DAS SELVAS — São Luiz: 14h20m, 16h. (Livre).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA (I) — Exibição de **A Propósito de Futebol**, de Roberto Kahane, **Caraça**, de Lenine Ottoni, **Heitor dos Prazeres**, de Antônio Carlos Fontoura e **Vitalino Lampião**, de Geraldo Sarno. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Rua Picui, 325** (Bento Ribeiro). Programa elaborado pela Equipe de Difusão da Divisão de Audiovisual do Departamento de Cultura do Estado.

CINEMA NA PRAÇA (II) — Exibição de **Os Melhores do Mundo**, de André Paluch, **Brasil de Pedro a Pedro**, de Fernando Coni e **Carlos Leão**, de Susana Moraes. Hoje, às 19h, no **Conj Habit. Rua dos Rubis, 838** (Rocha Miranda. Programa elaborado pela Equipe de Difusão da Divisão de Audiovisual do Departamento de Cultura do Estado.

O PICOLINO (Top Hat), de Mark Sandrich. Com Fred Astaire, Gingers Rogers, Edward Everett Horton e Erik Rhodes. Hoje, às 20h30m, no **Usacenter**, Rua Barata Ribeiro, 181. Versão original, sem legendas. Entrada franca (Livre).

★★★ Comédia musical (números de Irving Berlin) em que o espetáculo é a sintonia de Astaire com uma de suas melhores parceiras de dança, Ginger Rogers. Estritamente para os apreciadores de Berlin e do excelente elenco, já que a história com o tempo ficou obsoleta. **(E.A.)**

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA — Uma História de Amor, com Ryan O'Neal. Às 17h, 19h, 21h (14 anos). Último dia.

EDEN — Ódio, com Carlo Mossy. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até sábado.

CENTRAL — Papillon, com Dustin Hoffman. Às 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m (18 anos). Último dia

CENTER — Rock E' Rock Mesmo, com Led Zepellin. Às 13h50m, 16h30m, 19h10m, 21h50m. (Livre). Até domingo.

ICARAÍ — Mansão Macabra, com Karen Black. Às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h30m (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — Os Amores da Pantera, com Vera Gimenez. Às 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — O Cigano Solitário, com Alain Delon, Às 20h30m, 22h30m. (18 anos). Último dia.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — 19 Mulheres e um Homem, com David Cardoso. Programa complementar: **Kung Fu Contra o Garra de Aço.** Às 14h10m, 17h30m, 19h30m. (18 anos). Até domingo

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Gang em Apuros, com Bill Bixby. Às 15h 30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (Livre). Último dia.

PETRÓPOLIS — Os Amores da Pantera, com Vera Gimenez. Às 15h10m, 17h15m, 19h20m, 21h25m. (18 anos). Último dia.

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — O Clã da Morte, com Jack Palance. Às 21h (18 anos). Até amanhã.

ALVORADA — Continuo me Chamando Carambola, com Paul Smith. Hoje, às 15h e 21h. (10 anos).

Teatro

DOR DE AMOR — Texto de Bráulio Pedroso. Dir. de Paulo César Pereio. Com Rosita Tomás Lopes, Neila Tavares, Scarlet Moon e Paulo César Pereio. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-9817). De 4a. a 6a., às 21h15m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h15m. Vesp., 5a. às 18h 30m. Ingressos 4a., 5a. e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 6a. a Cr$ 70,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 70,00. Um marido atônito e enciumado com a descoberta que sua mulher faz de si mesma como ser humano.

VAN GOGH E O CICLO DA CARNE — Colagem de textos de Antonin Artaud, Van Gogh e Agostinho Alves. Dir. de Jesus Chediak. Com José Wagner e José Alberto Colta. **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. As figuras de Van Gogh e Artaud projetadas contra o pano de fundo das consciências emergentes do Terceiro Mundo.

RALÉ' — Drama de Máximo Gorki. Dir. de Marcos Fayad. Com Rose Vieira, Henry Pagnocelli e Fernando Portella. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Debate com o elenco após todas as sessões. Num asilo para indigentes entrechocam-se os sonhos, as aspirações e as frustrações de uma comunidade que vive à margem da sociedade. Até dia 2 de outubro.

W. M. — NA BOCA DO TÚNEL — Comédia dramática de Carlos Eduardo Novaes. Direção de Cecil Thiré. Com Nelson Xavier, Carlos Kroeber, Suzana Faini, Ivan Candido e Orlando Vieira. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185 e 225-8846). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e sáb. a Cr$ 80,00 (14 anos). A ascensão de um jovem jogador de futebol e o declínio de um velho ídolo, vítimas da **cartolagem**.

DIVÓRCIO, CUPIM DA SOCIEDADE — Comédia de Max Nunes e Hilton Marques. Direção de Gracindo Júnior. Com Ari Fontoura, Lúcia Melo, Germano Filho, e Norma Dumar. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., sáb. (1a. sessão) e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e sáb. (2a. sessão) a Cr$ 80,00. Intransigente pai de família não aceita o divórcio da filha, que para convencê-lo a mudar de idéia arma um plano com o apoio da mãe.

FESTA DE SÁBADO — Show dramacômico de Bráulio Pedroso. Dir. de Daniel Filho. Mús. de Egberto Gismonti. Com Camila Amado e Antônio Pedro. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Processo esquizofrênico de uma moça solitária abordado com recursos de revista musicada.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — Drama de Arthur Miller. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Natália Timberg, Lourival Pariz, Herson Capri, Percy Aires, Simon Khoury. **Teatro Adolpho Bloch**, R. do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h 30m, dom., às 18h e 21h, vesp. 5a. às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. O velho vendedor não produz mais como antigamente, a sociedade competitiva coloca-o à margem da vida útil.

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandello. Dir. de Paulo José. Com Dina Sfat, Luís Linhares, Rogério Fróes, Miriam Pires, Vera Seta e outros. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 237 (257-1818 R. Teatro). De 4a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a. e 5a., e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00 estudantes. 6a. e sáb. a Cr$ 80,00. Sob pretexto de uma exemplar demonstração de **teatro dentro do teatro**, Pirandello discute alguns traumas essenciais do ser humano.

NÃO ME MALTRATE, ROBINSON — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luís Armando Queirós e Eduardo Tornaghi. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4a. a 6a., às 21h., sáb., às 21h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 5a. a dom. a Cr$ 60,00, e Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 15,00, associados. A partir do velho mito de Robinson Crusoé, a peça discute liricamente problemas de liberdade e comunicação entre seres humanos.

SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, Jorge Dória, Sueli Franco e André Villon. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h45m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquanto estes gozam os privilégios do poder. Suspensa por 15 dias pelo Departamento de Censura.

QUE MÃE QUE EU ARRANJEI — Vaudeville de Álvaro Perez Filho e Júlio Moreno. Dir. de Nobel Medeiros. Com Mauro Rosas, Dinorah Marzullo e Angelo de Marcus. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a. e dom., às 18h30m e às 21h, sáb., às 18h30m, 20h30m e 22h 30m. Ingressos nas vesperais a Cr$ 20,00, e nas sessões noturnas a Cr$ 50,00.. Comédia de situações especialmente escrita para o lançamento de Mauro Rosas.

FIM DE PAPO — Comédia de Sergio Cecco e Armando Chulak. Tradução e adaptação de Lafayette Galvão. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales e Mauro Mendonça, Licia Magna e Jayme Barcelos. **Teatro Serrador**, Rua Sen Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 80,00. As repercussões de uma televisão enguiçada sobre o convívio conjugal.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Dir. de João das Neves. Com Juca de Oliveira e Osvaldo Loureiro. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a domingo, às 21h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a. e 5a. a domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 4a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Todas as quartas-feiras debate após o espetáculo (18 anos). Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade.

E'... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Renata Sorrah, Maria Maria Helena Pader, Jonas Bloch. **Teatro Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (252-3456 e 274-9898). 4a. e 5a., às 21h, 6a e sáb. às 20h a 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 5a. e 6a. e domingo a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 100,00. Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão das duas diferentes gerações da burguesia carioca.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Tony Ferreira, Regina Viana e Roberto Azevedo. **Teatro Gláucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. 1a. sessão a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 2a. sessão a Cr$ 80,00. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado. (18 anos). A experiência da análise transacional em forma de dramatizações teatrais fixa os conflitos psicológicos básicos.

MARIA E SEUS CINCO FILHOS — Texto e direção de João Siqueira. Com o grupo Dia a Dia: Packson Leal, Bebero, Carmem de Castro, Irene Leonore e Cláudio Alencar. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. 3as. e 4a.s, às 21h. Até dia 19 de outubro. **Teatro da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 . . . (275-5240). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00. Até dia 2 de outubro.

UM SANTO HOMEM — Drama de Oto Prado. Direção de Luiz Mendonça. Com Ilva Niño, Sônia de Paula, Déa Pecanha e outros. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 70,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Um misterioso **santo homem** modifica a visão do mundo de uma turma de marginais.

EXERCÍCIO — Texto de Lewis John Carlino. Dir. de Klaus Viana. Com Marília Para e Gracindo Junior. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom. às 21h. Sáb. 20h e 22h30m. vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a., e de 5a. a dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 4a. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00, estudantes (18 anos). Problemas pessoais de dois atores vêm à tona durante exercícios de laboratório através dos quais eles procuram aprofundar os personagens que estão elaborando.

Televisão

OS FILMES DE HOJE

São seis os filmes anunciados para hoje, todos (já vistos na TV. **Honra a um Homem Mau** (à noite, no 7) e **O Escudo Negro de Falworth** (à tarde, no 6) são as indicações mais satisfatórias.

OURO MALDITO
TV Globo — 14h

(**A Prize of Gold**). Produção britânica de 1954, dirigida por Mark Robson. No elenco: Richard Widmark, Mai Zetterling, Nigel Patrick, George Cole, Donald Wolfit, Andrew Ray, Karel Stepanek, Eric Pohlmann, Joseph Tomelty, Robert Stynes. **Colorido.**

Desejando ajudar uma alemã que cuida de órfãos na América do Sul (Zetterling), um militar americano (Widmark) planeja o roubo de barras de ouro que as autoridades inglesas obtiveram dos nazistas e pretendem enviar para Londres. A fórmula do criminal se impõe, inclusive na caracterização dos personagens. A eficiência espetacular funcionava — rasa — há 20 anos. Hoje nada sobra.

O ESCUDO NEGRO DE FALWORTH
TV Tupi — 15h

(**The Black Shield of Falworth**). Produção americana, originariamente em Cinemascope, em 1954, dirigida por Rudolph Maté. No elenco: Tony Curtis, Janet Leigh, David Farrar, Barbara Rush, Herbert Marshall, Rhys Williams, Dan O'Herlihy, Torin Thatcher, Ian Keith, Patrick O'Neal, Craig Hill. **Colorido.**

Curtis e Rush são irmãos camponeses de origem misteriosa na Inglaterra do início do século 15, quando a coroa de Henrique IV (Keith) vivia ameaçada por revolta da nobreza latifundiária. Leigh é a filha do nobre fiel onde Curtis se hospeda para receber treinamento de cavaleiro. Aventura hollywoodiana reinventando a história inglesa, mas suficientemente ágil e tecnicamente bem arrumada para funcionar como divertimento.

MOSQUETEIROS DO MAR
TV Studios — 16h

(**I Moschettieri del Mare**). Co-produção ítalo-francesa de 1961, dirigida por Steno. No elenco: Annamaria Pierangeli, Channing Pollock, Aldo Ray, Philippe Clay, Robert Alda, Carlo Ninchi, Carla Calo, Raymond Bussières, Mario Siletti, Cesare Fantoni. **Colorido.**

Consuelo (Pierangeli), moça vingativa, decide matar o Governador de Maracaibo (juntando-se ao mosqueteiro bandido Pierre (Pollock) e os piratas Moreau e Gosselin (Ray e Clay), na captura de um navio espanhol. Aventura de pirataria com algumas situações humorísticas. Rotina endereçada a público infanto-juvenil. Não confundir com comédia homônima feita em Hollywood e estrelada por Mickey Rooney.

HONRA A UM HOMEM MAU
TV Guanabara — 23h

(**Tribute to a Bad Man**). Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1955, dirigida por Robert Wise. No elenco: James Cagney, Don Dubbins, Irene Papas, Vic Morrow, Stephen McNally, James Bell, Janette Nolan, James Griffith, Onslow Stevens, Royal Dano. **Colorido.**

Cagney, criador de cavalos rude e ambicioso, é auxiliado por um rapaz (Dubbins) numa luta com malfeitores e emprega-o em sua fazenda, cuja casa é cuidada por uma governanta grega (Papas). Das relações entre o veterano e o novato e do comportamento a princípio implacável do primeiro, trata este western que, sem inovar, maneja com habilidade tipos do pioneirismo no Oeste, explorando eficientemente as paisagens. Para os aficionados do gênero que não exigem a movimentação incessante de vários de seus exemplares, eis uma pedida satisfatória.

OS BRAVOS MORREM DE PÉ
TV Tupi — 0h05m

(**Pork Chop Hill**). Produção americana de 1959, dirigida por Lewis Milestone. No elenco: Gregory Peck, Harry Guardino, George Shibata, Woody Strode, James Edwards, George Peppard, Rip Torn, Barry Atwater, Bob Steele, Robert Blake, Carl Benton Reid. **Preto e branco.**

Peck é o chefe de um destacamento na Coréia, incumbido de ocupar uma colina estrategicamente importante e obrigado a mantê-la com um grupo reduzido de homens, sem reforço. Drama de guerra orientado com eficácia mas sem o vigor desejado em termos de espetáculo, resolvido frequentemente através do rotineiro.

A NAVE DA REVOLTA
TV Globo — 0h15m

(**The Caine Mutiny**). Produção americana de 1954, dirigida por Edward Dmytryk. No elenco: Fred Mac Murray, Humphrey Bogart, Van Johnson, José Ferrer, Rober Francis, May Wynn, Tom Tully, E. G. Marshall, Arthur Franz, Lee Marvin. **Colorido.**

Através de Francis, guarda-marinha novato, o filme vai mostrando o quotidiano da tripulação de um navio de guerra, destacando dois oficiais: Johnson (medíocre, mas leal) e Mac Murray (intelectual frustrado); a inexperiência do guarda-marinha leva-o a apreciar a substituição do comando; o novo capitão (Bogart) é rigoroso, disciplina... e neurótico. E quando o vaso de guerra entra em ação (já na metade do espetáculo) é que ocorre o motim do título. Espetáculo altamente pretensioso e furado, que só funciona enquanto composição dos tipos de Bogart e Johnson. E' desonesto na pseudocrítica à hierarquia (pois afinal glorifica a Marinha), é ridículo no aspecto sentimental (o romance de Francis) e é inepto na ênfase ao espetáculo. Ainda assim, fez fama e iludiu muita gente há 20 anos.

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

16h30m — **Padrão.**
17h — **Ginástica** — Aula com a professora Sílvia Martins.
17h30m — **408** — Telejornal cultural. Hoje: **Trabalhar na Pedra — A Forma das Coisas — Arte.**
18h — **O Mundo Mágico de Nélson Rodrigues.**
19h — **Arco-Íris** — Programa infanto-juvenil com filmes, desenhos animados e a participação de **Plim Plim**, o mágico do papel. Hoje: **Vovô Bicudinho, O Gordo e o Magro, Betty Boop e o Pinguim Tenesse.**
20h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio e outros. Capítulo 111. Colorido.
21h — **Stadium** — Telejornal de esporte amador apresentado por Rosemary Araújo. Colorido.
21h08m — **Dois Minutos de Futebol** — Apresentação de Luís Orlando.
21h10m — **Repórter** — Telejornal com o resumo das notícias do dia. Apresentação de Dionel Santana. Colorido.
21h30m — **Os Mágicos** — Entrevistas. Colorido.
22h30m — **1977** — Entrevistas e comentários sobre a atualidade.
23h30m — **Escalada** — Comédias, filmes de Gordo e o Magro, Betty Boop e os Batutinhas.
0h30m — **Cena Aberta Espetáculo** — A anatomia de um espetáculo teatral.
1h — **Os Mágicos** — Entrevistas. Hoje: **Alfredo Machado, Walter Avancini.**

CANAL 4

7h45m — **Padrão a Cores.**
8h — **TVE.**
9h — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** (Reprise). Colorido.
9h30m — **O Globo em que Vivemos.** Documentário. Colorido.
10h30m — **Terra de Gigantes** — Filme. Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World** e **Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho (1a. edição)** — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Desenho: **Os Flintstones e Josie e as Gatinhas.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.
13h30m — **Escrava Isaura** — Reprise da novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho, Beatriz Lira e Rubens de Falco. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Ouro Maldito.** Colorido.
16h — **Sessão Comédia** — **Jeannie E' um Genio** — Filme. Colorido.
16h45m — **Faixa Nobre** — **O Elo Perdido** — Filme. Colorido.
17h20m — **Globinho** — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha (2a. edição). Colorido.
17h25m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliacio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
18h — **Dona Xepa** — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Com Yara Cortes, Nivea Maria, Fregolente, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
18h40m — **HB 77** — Desenho: **O Esquilo em Grilo.** Colorido.
18h55m — **Sem Lenço, Sem Documento** — Novela de Mário Prata. Dir. de Regis Cardoso. Com Ney Latarroca, Ricardo Blat, Arlete Salles, Ilva Niño. Colorido.
19h40m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h05m — **Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e **Marco Aurélio Bagno.** Com **Tarcísio Meira, Juca de Oliveira, Sonia Braga, Lima Duarte,** Ioná Magalhães, **Glória Menezes** e **Djenane Machado.** Colorido.
20h55m — **Globo Repórter Aventura.** Hoje: **Kataragama.** Festival no Ceilão. Colorido.
21h50m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário local com Berto Filho. Colorido.
21h55m — **Nina** — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Antonio Fagundes, Mário Lago, Rosamaria Murtinho. Colorido.
22h35m — **Amanhã** — Noticiário. Colorido.
22h50m — **Baretta.** Filme: **A Descida** Colorido.
23h55m — **Painel** — Noticiário apresentado por Berto Filho.
0h15m — **Coruja Colorida** — Filme: **A Nave da Revolta.** Colorido.

CANAL 6

10h30m — **TVE.**
11h15m — **Inglês com Fisk.** Colorido.
11h45m — **Poucas e Boas** — Noticiário feminino apresentado por Helena Sangirardi. Colorido.
12h — **Ben, o Urso Amigo** — Desenho. Colorido.
12h30m — **Desenhos.** Colorido.
12h45m — **Rede Fluminense de Notícias.** Apresentação de José Saleme. Colorido.
13h — **Desenhos.** Colorido.
13h15m — **Operação Esporte** — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h45m — **Panorama Pop** — Apresentação de M. Lima. Colorido.
14h — **Sérgio Bittencourt Informal.**
14h15m — **Muito Prazer, Dr** — Informe sobre psiquiatria.
14h30m — **Desenhos.** Colorido.
14h45m — **Roberto Milost** — Noticiário social.
14h50m — **Agora** — Noticiário. Colorido.
15h — **Cinema 6** — Filme: **O Escudo Negro de Falworth.** Colorido.
16h30m — **Agora** — Noticiário.
16h35m — **Capitão Aza** — Filmes e desenhos: **George, O Rei da Floresta, Robot Gigante e Speed Racer.**
18h40m — **Desenhos.** Colorido.
18h50m — **Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
19h40m — **Agora** — Noticiário.
19h45m — **Um Sol Maior** — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Zanoni Ferrite, Marco Nanini, Betty Sadi e Walter Santos. Colorido.
20h30m — **Grande Jornal** — Noticiário apresentado por Cévio Cordeiro, Ferreira Martins e Fausto Rocha.
21h — **Mash** — Seriado. Colorido.
22h — **Del Vecchio** — Seriado. Colorido.
22h55m — **Agora** — Noticiário. Colorido.
23h — **J. Silvestre** — Programa de Entrevistas. Hoje: **Vovô Bicudinho.** Colorido.
24h — **Informe Financeiro** — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
0h05m — **Longa-metragem:** **Os Bravos Morrem de Pé.** Preto e branco.

CANAL 7

11h — **Padrão.**
11h15m — **Madureza** — Programa educativo.
12h — **Desenhos** — Colorido.
12h25m — **Primeira Hora** — Noticiário de utilidade pública e esportes. Colorido.
13h — **Revista Feminina** — Apresentação de Maria Luiza Gregori. Colorido.
14h15m — **Xenia e Você** — Feminino. Colorido.
15h30m — **I Love Lucy** — Seriado com Lucille Ball e Desi Arnaz. Preto e branco.
16h — **Joe, o Fugitivo** — Seriado. Colorido.
16h30m — **Balanço** — Programa infanto-juvenil. Colorido.
17h — **Reino Selvagem** — Filme. Colorido.
17h30m — **Guerra, Sombra e Água Fresca** — Seriado com John Barner e Bob Crane. Colorido.
18h — **Desenhos** — Colorido.
18h30m — **As Noivas Chegaram** — Seriado. Colorido.
19h20m — **Jornal da Bandeirantes** — Noticiário. Colorido.
19h30m — **Economia** — Noticiário. Colorido.
20h — **Série Documento** — Hoje: **Cauby Peixoto.** Colorido.
21h — **Família** — Seriado com James Broderick e Sada Thompson. Hoje: **Os filhos Que Ninguém Quis.** Colorido.
22h — **San Francisco Urgente** — Seriado com Karl Maden e Michael Douglas. Hoje: **Trama do Inferno.** Colorido.
23h — **Série Nostalgia** — Hoje: **Honra a um Homem Mau.** Colorido.

CANAL 11

15h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.
15h30m — **Sessão Novela** — **Meu Pedacinho de Chão.** De Benedito Rui Barbosa. Com Renée de Vielmond, Castro Gonzaga, Canarinho.
15h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
16h — **Sessão das Quatro** — Filme: **Mosqueteiros do Mar.** Colorido.
17h45m — **Sessão Alegria** — Os Três Patetas — Filme: **Pateta é Apelido.**
17h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
18h — **Sessão Desenho** — **Os Impossíveis, Frankstein Jr. e Tremendão.**
18h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
19h — **Sessão Aventura** — Quinta Dimensão. Filme: **Contrapeso.**
19h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
20h — **Sessão Bangue-Bangue** — Império. Filme: **A Dança do Fogo.** Colorido.
20h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
21h — **Sessão Cineac** — **Mr Magoo e Sansão e Golias.**
21h15m — **Sessão Novela** — **O Espantalho.** De Ivany Ribeiro. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Tereza Amayo, Eduardo Tornaghi, Ester Góes e Hélio Souto.
21h55m — **Plantão Onze** — Noticiário Esportivo.
22h — **Sessão Policial** — Joe Forrester. Filme: **A Jogada.** Colorido.
22h55m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo.
23h — **Sessão Terror** — Galeria do Teror. Filme: **Como Matar e Colecionar Troféus.** Colorido.
23h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.
23h30m — **Sessão Passatempo** — Big Valley — Filme: **A Odisséia de Jubal Thaner.**
0h25m — **Plantão Onze** — Noticioso. Apresentação de Paulo Gil.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Nicolau Zarvos Neto e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **Muddy Waters, Dr. Feelgood, Dave Edmunds e The Vibrators.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

23h — ESPECIAL — Com Nara Leão. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi e Ney Hamilton.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedehf e Orlando de Souza.

ZYD-460

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 6h às 2h

HOJE

20h — **Abertura Festival Acadêmico, Op. 80,** de Brahms (Beecham — 10:35), **Concerto para Piano e Orquestra N.º 24, em Dó Menor, K 491,** de Mozart (Brendel — 29:30), **Suite N.º 3, em Dó Maior, para Violoncelo Solo, BWV 1009,** de Bach (Tortelier — 20:50), **Sinfonia N.º 97, em Dó Maior,** de Haydn (Philharmonia Hungarica e Dorati — 24:35), **Suite em Lá,** de Rameau (cravista Roberto de Regina — 24:30), **Suite Pulcinella,** de Strawinsky (Klemperer — 25:17), **Sonata em Fá Sustenido Menor, Op. 25/5,** de Clementi (pianista Lamar Crowson — 10:00), **Concerto para Violino e Orquestra N.º 22, em Lá Menor,** de Viotti (Grumiaux, Concertgebouw e Edo de Waart — 27:30).

AMANHÃ

20h — **Abertura da Ópera Semiramis,** de Rossini (Karajan — 12:04). **Hughe Ashton's Ground,** de William Byrd (Glenn Gould, piano — 9:52). **Concerto Duplo, em Lá Menor, para Violino, Violoncelo e orquestra, Op. 102,** de Brahms (Ferras, Tortelier e Kletzki — 34:00). **Due Scherzi, D. 593,** de Schubert (Radu Lupu — 9:24). **Concerto em Lá Menor, Op. 2/5,** de John Stanley (Orquestra Hurwitz — 9:00). **Quarteto em Mi Maior, para Violão e Cordas, Op. 2/2,** de Haydn (John Williams, Loveday, Fleming e Aronowitz — 17:34). **Sinfonia n.º 8 (Dos Mil),** de Mahler (solistas, coros e Orquestra do Concertgebouw, regência de Haitink — 75:26).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb. às 9h, 12h, 15h, 18h e 24h. Dom. às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. **Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.**

Para receber mensalmente o Boletim de programação de Clássicos em FM, **basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB.**

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a. das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

Música

Na Sociedade Hebraica, o maestro Uwe Shmelter faz palestra hoje sobre J. S. Bach e Sua Época, **às 20h30m, com entrada franca. Rua das Laranjeiras, 346.**

CICLO VOCAL — Recital do soprano Neyde Thomas acompanhado ao piano de Miguel Proença. Programa: **Un Moto Dia Gioia,** de Mozart, **Ich Liebe Dich,** de Beethoven, **Oh Quand Je Dors,** de Liszt, **Corrispondenza Amorosa,** de Do-Guarnieri, Marlos Nobre e Villa-Lobos. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00, 40,00 e Cr$ 20,00.

Artes Plásticas

STEPHAN ELEUTHERIADES — Pinturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a. das 14h às 23h. Sáb., das 14h às 19h. Até dia 1.º de outubro. Vernissage hoje, às 21h.

CAMINHO DA ABSTRAÇÃO — Retrospectiva de guaches e aquarelas de Antônio Bandeira. **Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Sáb., das 15h às 20h. Até dia 15 de outubro. Inauguração hoje, às 21h.

RICARDO AZOURY — Fotografias. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a dom., das 14h às 20h. Até dia 4 de outubro. Inauguração hoje, às 20h.

JANUÁRIO — Bicos-de-pena, guaches e pinturas. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º. De 2a. a 6a., das 15h às 23h, sáb. das 17h às 21h. Até 1.º de outubro.

ORLANDO BRITO — Pinturas. **Galeria Ágora,** Rua Barão da Torre, 185. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 16h às 22h. Até dia 28.

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Lebreton,** Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2a. a 6a., das 11h às 22h, sábado, das 10h às 13h. Até sábado.

COLETIVA — Pinturas de Humberto da Costa, Iaponi de Araújo, José Sabóia e Julio Martins da Silva. **Museu Universitário Augusto Motta,** Av. Paris, 60. De 2a. a 6a., das 9h às 21h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 15 de outubro.

D'AVILA — Desenhos, pinturas e vidros. **Galeria Sérgio Milliet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 30.

COLETIVA — Litogravuras, desenhos, gravuras, guaches e bicos-de-pena de Paulo Rogério Camacho, Marcos Varela, Kazuo Iha, Beatriz Barcellos, Pilar Bener, Edgar Fonseca e Paulo Borges. **Galeria Macunaíma, Funarte,** Rua México, esquina com Araújo Porto Alegre. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29.

1º ENCONTRO CARIOCA DE PINTURA INGÊNUA — Mostra de Elza O. S., Lia Mittarakis, Rosina Becker do Valle, Celeste Bravo, Scheila Chazin, Mariana Brandão e outros. **Estação do Metrô, Cinelandia.** De 2a. a 6a., das 9 às 18h. Até dia 30.

TAMARINDO — Pinturas. **Cantinho da Arte, Everest Rio Hotel,** Rua Prudente de Morais, 1 117. Diariamente das 10h às 22h.

JACQUES AUBERT — Pinturas com temas brasileiros. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2a. a 6a., das 10h às 20h. Até dia 30.

TOLENTINO — Pinturas. **A Cor da Rosa,** Rua Pres. Backer, 188, Icaraí. De 2a. a 6a., das 8h às 12h e das 14h às 22h, sáb., das 8h às 12h e das 18h às 22h, dom., das 18h às 22h. Até dia 5 de outubro.

KARANDRE' — Pinturas. **Galeria Xerxes,** Av. Vieira Souto, 280. De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Até dia 29.

JOSÉ MONLEON — Relevos escultóricos em madeira e aço. **Galeria Celina,** Rua Teixeira de Melo, 37 A. 2a., 4a. e 6a., das 9h às 19h, 3a. e 5a., das 9h às 22h, sáb., das 9h às 13h.

FAYGA OSTROWER — Aquarelas. **Galeria Bonino,** Rua Ba-

SCLIAR — Pinturas da série **Metáforas. Galeria Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. e dom., das 16h às 21h. Até dia 5 de outubro.

3a. EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA — A CAMINHO DO PARAÍSO — Mostra de 434 fotos de 170 fotógrafos de 86 países. **Escola de Artes Visuais, Parque Laje,** Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até sexta-feira.

CHLAU DEVEZA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 2 de outubro.

SUSAN L'ENGLE — Litografias e desenhos. **Divulgação e Pesquisa,** Rua Maria Angélica, 37. De 2a. a 6a., das 10h às 22h.

JOSÉ CARLOS LIGIERO — Fotografias. **Hall da Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 21h.

VANGUARDA BRASILEIRA — Coletiva de obras de João Camara, Antonio Dias, Wanda Pimentel, Glauco Rodrigues, Vinicio Horta, Guerchman e Roberto Magalhães. **Galeria Saramenha,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/1.º. De 2a. a 6a., das 9h às 20h e sáb., das 9h às 16h.

MESTRES NACIONAIS — Seleção dos melhores trabalhos do acervo de obras nacionais dos séculos 19, 18 e da Missão Francesa. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 15h às 18h.

JUDITH — Pinturas, desenhos e tapeçarias. **Galeria Centro Cultural Paschoal Carlos Magno,** Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 16h às 22h. Até domingo.

ACERVO — Obras de Armando Viana, Geraldo Castro, A. Mesquita, Pascual, Chatel, José Maria, Romanelli e outros. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3a. a sáb., das 15h às 22h.

1.º SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 256 desenhos e gravuras selecionados. **Galeria da Funarte,** Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 12h30m às 18h30m. Até dia 30.

CÉLIA SHALDER — Gravuras. **Gravuras Brasileiras,** Rua Belfort Roxo, 161. De 2a. a 6a., das 14h às 22h.

VERA DE SANT'ANNA — Pinturas. **Galeria Tristes e Famintos,** Rua Barata Ribeiro, 611, sala 204. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 30.

BERNARD BOUTS — Pinturas. **Aliança Francesa do Centro,** Av. Antônio Carlos, 58/3.º. De 2a. a 6a., das 9h às 21h.

ARTE BRASILEIRA — Pinturas, gravuras e tapeçarias de Marília Geanete Torres, Chlau Deveza, Stênio Pereira, Marcus Silva e outros. **Ipanema Inn,** Rua Maria Quitéria, 27. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 30.

TAPEÇARIA — Trabalhos de Lia Valdetaro, Luís Adolpho, Myrthes Mello Machado, Thor e Zitto Saback. **Caderneta da Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até sexta-feira.

MANOEL SANTIAGO — **Crayons** e grafites. **Galeria Monet,** Rua 5 de Julho, 344, loja 105, Niterói. De 3a. a 6a., das 15h às 22h, sáb. e dom., das 18h às 22h.

ACERVO — Pinturas, tapeçarias e gravuras de Emi Mori, Mabe, Rapoport, Bianco, Gilda Azevedo, Rossini Perez, Remina Katz e outros. **Contorno Galeria de Arte,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 261. De 2a. a 4a. e 6a. e sáb. das 10h às 18h, 5a., das 10h às 22h.

ACERVO — Obras de Cícero Dias, Pancetti, Portinari, Carlos Lacerda, Rosina Becker do Vale, Pietrina Checcacci e outros. **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a sáb., das 9h às 19h.

ACERVO — Obras de Bianco, Edson Mota, Ivan Moraes, Maria Leontina, Zaluar, entre outros. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 146, loja 28. De 2a. a sáb., das 10h às 22h, dom., das 18h às 22h. Até dia 26.

Show

TEATRO

CARTOLA E DALMO CASTELO — **Show** dos intérpretes e compositores. **Teatro da Gávea,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3.º. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

ENCONTRO DAS RAÍZES — Apresentação do cantor George Benitz, do Trio Sam e dos bailarinos Ruth Machado e Aluizio Marvel. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti,** Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Hoje e amanhã, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 30,00, Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00.

SEIS E MEIA — Apresentação do pianista Arthur Moreira Lima e do regional paulista de choro liderado por Dadinho (bandolim) e integrado por Luizinho (violão de sete cordas), Zé de Barros (violão), Milton (cavaquinho), Teco (acordeão) e Carlinhos (pandeiro). Direção Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luís Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir. de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, dom. 1a. sessão a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 80,00.

AÍ... QUINTO — **Show** do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a. e 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e 6a. e sáb. a Cr$ 100,00.

EXORSEXY — Texto de José Sampaio e Faya Guzzardi. Com Costinha. Participação de Lauretti Guzzardi. **Teatro Carlos Gomes,** Praça Tiradentes (222-7581). De 3a. a 5a., às 21h, 6a. e sáb., às 21h15m e 22h15m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5a., Cr$ 50,00, 6a. e dom., Cr$ 60,00.

REVISTA

MIMOSAS... ATE' CERTO PONTO — **Show** de travestis, de Georgia Bengston. Com Angela Leclery, Kiriana, Marisa, Marlene Casanova, Rosana Berenson, Sara Streisamb, Theo Montenegro e participação especial de Edson Fharr e Jorge Benitez. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51 H (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

Cartola, ao lado de Dalmo Castelo, em show único, hoje às 21h, no Teatro da Gávea

Exposições

II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA — Seleção de 417 fotos de 27 países. **Saguão da Caixa Econômica Federal,** Av. Almte. Barroso com Rio Branco. De 2a. a 6a., das 9h às 17h. Até dia 8 de outubro.

O BARRO NA ARTE POPULAR BRASILEIRA — Reunião de cerca de 100 peças da coleção de Clotilde Carvalho Machado. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/n.º. De 3a. a 6a. das 13 às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 17 de outubro.

I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — Mostra de acervo brasileiro e internacional, com a participação de 240 expositores. **Joquei Clube do Rio de Janeiro,** Av. Almte. Barroso com Rio Branco. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 26.

CURIOSIDADE DE OUTRORA E PORCELANA IMPERIAL — Mostra de uma coleção de miudezas antigas pertencente a Paulo Affonso Carvalho Machado e de 27 peças de louça dos períodos Brasil Colonia e Reino Unido, 1º e 2º Reinados, da coleção Roberto Lisboa. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro,** Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 12h às 17h. Até dia 30.

ARTESANATO, EXPRESSÃO E CRIAÇÃO POPULAR — Mostra reunindo 250 peças de ceramica, palha, metal, madeira, areia, e rendas de todas as regiões do país, organizada pelo folclorista Raul Lody. Para colegiais há guias especiais e um catálogo do acervo, devendo as visitas serem marcadas com antecedência. **Galeria da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 10 de outubro. As escolas interessadas em visitas guiadas e na exibição de um audiovisual sobre **Formas e Técnicas da Ceramica Popular Brasileira** devem marcar com antecedência pelo telefone 245-3838.

GRAVURAS E MAPAS ANTIGOS — Mostra de gravura do Rio antigo e de mapas do Brasil e do mundo dos séculos 16, 17 e 18, da coleção do Embaixador Renato de Mendonça. **Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa, 16. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 30.

Discos

Entre os novos discos, há música vocal para todos os gostos. O destaque absoluto fica com o LP Chansons à Cappella *(Erato/RCA), em que o Ensemble Vocal Phillippe Caillard percorre com mestria um repertório esplêndido de peças francesas. Há conhecidas obras corais de Debussy e Ravel, ao lado de peças de Poulenc para vozes infantis e curiosas produções de Darius Milhaud e Florent Schmitt. O único autor não francês presente ao disco é Hindemith, assim mesmo através de seis canções sobre poemas de Rilke, em língua francesa.*

Com afinação de precisão instrumental, o coral de Philippe Caillard mostra um cuidado todo especial com a emissão, revelando dicção perfeita, homogeneidade tímbrica e extrema maleabilidade dinâmica. Os solistas são todos eficientes e o grupo infantil porta-se tão bem quanto as vozes mistas adultas. Enfim, um disco que alia o bom gosto do repertório a uma alta qualidade interpretativa.

Para os amantes do gênero lírico, Montserrat Caballe exibe com sua habitual desenvoltura o seu registro amplo e potente em diversos trechos de óperas, acompanhadas pela Orquestra Sinfônica de Barcelona. Já Plácido Domingo, com a colaboração da Sinfônica de Londres, comete um lamentável equívoco, gravando — no LP Be My Love *— o que existe de mais cafona e superado no repertório popular: entre* Granada *e* Amapola, *desfilam* Cuore Ingrato, Siboney, Jurame, Bonequita Linda *e outros chavões. Por incrível que pareça, o disco traz o selo* Deutsche Grammophon.

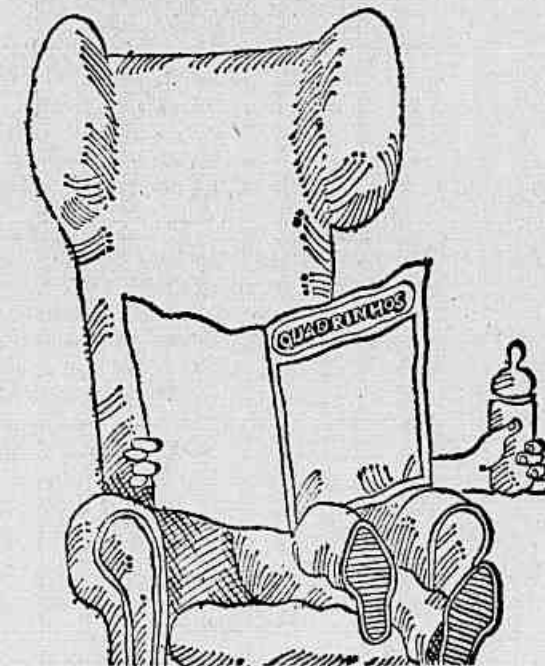
Melhor fez Barbra Streisand, em Classical Barbra, *ao se aventurar no repertório erudito. Bem assessorada por Claus Ogerman, ela escolheu obras interessantes e adequadas ao seu registro, cantando sobriamente com sua voz natural, sem procurar empostá-la ou mudar a sua espontânea musicalidade.*

Ronaldo Miranda

CHANSONS A CAPPELLA — Erato/RCA — 205.1015 — Com o Ensemble Vocal Philippe Caillard. LADO 1: **Dieu, qu'il a fait bon regarder, Quand j'ay ouy le Tambourin e Yver, vous n'estes qu'un villain,** de Debussy, **Nicolette, Trois beaux oiseaux du Paradis e La Ronde,** de Ravel, **Quatrains Valaisans,** de Darius Milhaud, **La Petite Fille Sage, Le Chien perdu, En rentrant de l'école, Le petit garçon malade e Le hérrisson,** de Francis Poulenc. LADO 2: **A Contre Voix,** de Florent Schimitt, e **Seis Canções sobre Poemas de Rainer Maria Rilke,** de Paul Hindemith.

MONTSERRAT CABALLE'/TRECHOS DE ÓPERAS — Columbia/Copacabana — AHLP. 12071 — Com o soprano Montserrat Caballé e a Orquestra Sinfônica de Barcelona, sob a regência de Armando Gato e Anton Guadagno. Participações especiais do baixo Juan Pons e do soprano Cecilia Fondevila. LADO 1: Sequências de **Macbeth** e **Il Trovador,** de Verdi, e **Cavalleria Rusticana,** de Mascagni. LADO 2: Sequências de **Turandot,** de Puccini, **La Wally,** de Catalani, **La Gioconda,** de Ponchielli e **Andrea Chenier,** de Giordano.

PLACIDO DOMINGO/BE MY LOVE — Deutsche Grammophon/Phonogram — 2530.700 — Com o tenor Placido Domingo e a Orquestra Sinfônica de Londres, sob a regência de Kral Heinz-Loges e Marcel Peeters. LADO 1: **Granada** (Lara), **Cuore Ingrato** (Cordiferro/Cardillo), **Dein ist mein ganzes Herz** (Herzer/Loehner/Lehar), **Mattinata** (Leoncavallo), **Siboney** (Morse/Lecuona), **Ay, Ay, Ay** (Freire) e **Be My Love** (Cahn/Brodsky). LADO 2: **Bonequita Linda** (Grever), **Because** (Teschemacher/D'Hardelot), **Marta** (Gilbert/Simons), **Jurame** (Grever), **Ich schenk dir eine neue Welt** (Hachfeld/Loges) e **Amapola** (Lacelle).

CLASSICAL BARBRA — CBS — 160238 — Recital clássico da cantora Barbra Streisand, com a Columbia Symphony Orchestra sob a regência de Claus Ogerman, também responsável pelos acompanhamentos ao piano. LADO 1: **Beau Soir,** de Debussy, **Brezairola,** de Canteloube, **Verschwiegene Liebe,** de Hugo Wolf, **Pavane e Apres un Rêve,** de Fauré. LADO 2: **In Trutina,** de Carl Orff, **Lascia Ch'io Pianga e Dank sei Dir, Herr,** de Haendel, **Mondesnacht,** de Schumann, e **I Loved You,** de Claus Ogerman.

ELEUTHERIADES

NA TELA, A MESMA EMOÇÃO DO POEMA

Apesar dos seus 35 anos de pintura, ele não gosta de falar de sua obra e diz que seus quadros falam por si. Aos 55 anos, o romeno Stephan Eleutheriades, que emigrou para o Brasil aos 28, inaugura hoje sua nona individual, na Galeria Irlandini. Durante 10 dias seu mundo de muitas cores fortes poderá ser sentido através dos 20 trabalhos realizados nos últimos dois anos.

Dividindo a pintura com a arquitetura, de onde provém seu sustento e o de sua família, ele explica por que o produto de dois anos de trabalho são apenas 20 óleos.

— Eu pinto um quadro como um poeta escreve um poema. Um quadro tem que expressar a emoção, tem que dizer o essencial, sem supérfluos. Pintar o quadro é fácil, fazê-lo é muito mais difícil. A quarta dimensão de um quadro é a sua quantidade de emoção e a quinta é a sua densidade, como a dureza do metal que se sente mas não se vê.

Eleutheriades começou como figurativo, passando na década de 60 para o construtivismo abstrato. Hoje volta-se novamente para a figuração, onde a pequena cidade de Mangália (Romênia) está representada ao lado de praias do Espírito Santo e de variados tipos humanos.

— Alheio às correntes, escolas, modismos, pesquisas e novos rumos de idéias procurei me aprofundar na alma das formas e das cores onde acreditava encontrar aquele homem unitário, hoje dissociado de sua natureza. Procurei trazer à tona deste mundo mergulhado no desprezo, as emoções profundas do permanente, o amor, o equilíbrio, a beleza, a poesia que sonha em cada um de nós.

E assim surgiram as figuras humanas, quase sempre como tema principal, ao lado de paisagens, em obras intituladas (no canto esquerdo de cada quadro o pintor coloca seu título) *A Volta, Os Conversadores, Figura Triste, O Pequeno Porto no Mar Negro, Os Leitores de Jornal, Matacões de Terra e Favela,* entre outras, pintadas em geral em telas de tamanho médio e, em alguns casos, pequenas, a preços que variam de Cr$ 15 mil a Cr$ 22 mil.

Sempre frisando que quantidade não é sinônimo de qualidade, ("pintar com regularidade rítmica é um pouco difícil, se esgota, não quero virar uma máquina"), Eleutheriades explica que "somente a obra de arte e a natureza, essencialmente unas, podem nos resgatar do cansaço que nos mutila, já que o amor e a equidade são cada vez mais escassos".

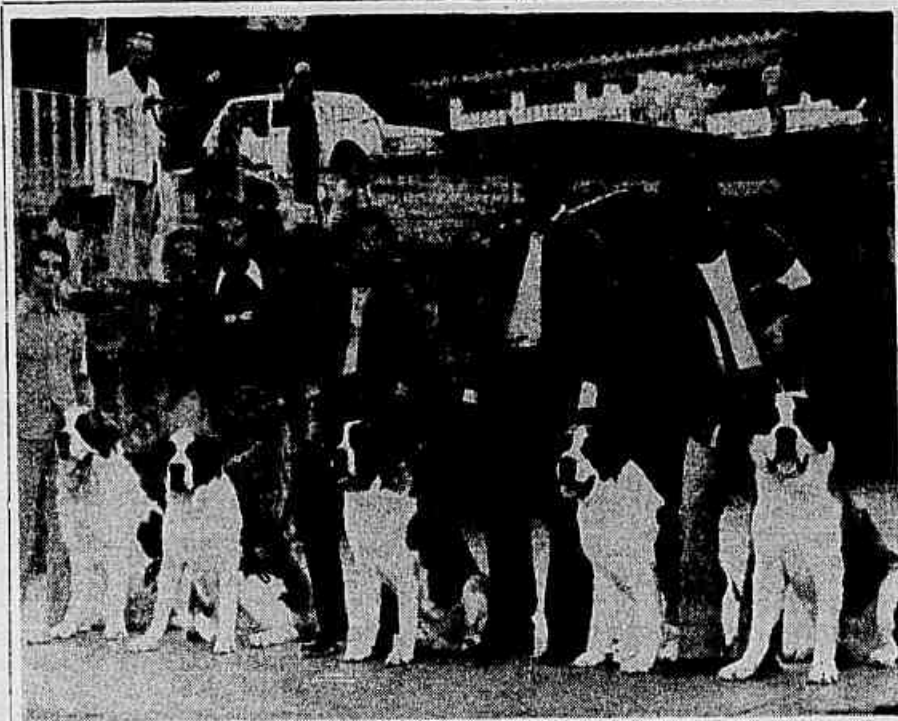
— Assistimos atônitos ao fracasso da inteligência utilitária, que se aproxima desenfreada do colapso da espécie e que leva junto, para o túmulo, toda a criação da qual se arrancou. Em vez de caminharmos para o fim como Ícaro, à procura da luz, nos apressamos sem perspectiva de salvação para a escuridão.. Procuro exprimir tudo pelo silêncio, as formas, o tempo, a transparência do mundo, dialogar comigo mesmo e, acima de tudo, penetrar no encanto infinito do homem harmônico. Quando entro no meu *atelier* para pintar, sinto-me como o poeta exigido pelo poema ainda não expresso.

Cinofilia

O CÃO DE SÃO BERNARDO

Paulo Roberto Godinho

Entre a Suíça e a Itália, a 2 mil 472 metros de altura, no alto do desfiladeiro do Grande São Bernardo, encontra-se o convento de São Bernardo, fundado por Bernardo de Menthon, no ano de 982. Nesse convento originou-se uma das raças mais nobres do mundo canino, que tem a bondade e o amor ao homem por sua melhor característica, escrevendo páginas imorredouras para a história daquelas montanhas cobertas de gelo e neve. Lá, por entre desabamentos, tempestades de neve e avalanches violentas, os monges bernardos deram início à criação do cão, que a partir de 1880 ficou conhecido como Cão de São Bernardo. A história do convento de São Bernardo registra, no século XVI, um incêndio que destruiu grande parte dos seus arquivos; ainda naquele século, uma segunda catástrofe reduziu mais ainda o que restara em documentação no mosteiro. Mas pode-se afirmar quase com certeza, que os primeiros cachorros, lá chegaram entre 1660 e 1670, para servirem como cães de guarda, vindo dos vales baixos dos Alpes, descendentes de um pesado molosso asiático que os exércitos romanos haviam trazido consigo durante duas invasões à Helvetia. Os monges que iniciaram esses cães na busca de pessoas desaparecidas na neve, enaltecem em seus textos além do faro excepcional dos cães, a capacidade de encontrar pistas e a coragem no desempenho de suas missões. Até que se construíssem modernas ferrovias e túneis através dos Alpes, esses cães, durante três séculos, salvaram mais de 2 mil 500 vidas humanas. O ano de 1800 marcou muito para essa raça: 1) Napoleão Bonaparte atravessava o Grande São Bernardo com seus exércitos e canhões para combater os austríacos, na Lombardia, provocando espanto, admiração e serviço para os cães do convento de São Bernardo. 2) Surge, *Barry,* o cão que salvou mais de 40 pessoas nos desfiladeiros gelados, que teria sido morto numa de suas missões de salvamento, confundido com um lobo.

Etimologicamente, Bernardo significa "forte como um urso", o que por si só define em tipo e caráter esses cachorros maravilhosos; hoje, eles ainda permanecem no mosteiro, mas em menor número e suas missões na neve são bem mais atenuadas, com a ajuda de instrumentos de comunicação, como o telefone e o rádio. Mas ainda lá estão, fortes como ursos, com seus minibarris de *brandy* pendurados aos pescoços truculentos e peludos, como nos velhos tempos, verdadeiros anjos da guarda da neve.

São cinco irmãos famosos que se apresentam nesta foto; filhos de Xuxa's Adolpho **e** Brenda of Edelweiss; **da esquerda para direita:** Ch. Grand Albert (handler **Manoel**), Ch. Grande Anne (handler **Ivan**), Grande Antoinette (handler **Beatriz**), Ch. Grande Aline (handler **Leo**) **e** Grand Abgar (handler **Luis Fernando**). **Todos esses São Bernardos levam a chancela Du Val D'Isere, canil de Itaipava que se destacou sobremaneira com os resultados obtidos em exposições por essa ninhada de vencedores**

EXPOSIÇÕES PELO BRASIL

1) Brasil Kennel Clube. Data: 3 e 4 de setembro. Local: Aterro do Flamengo. Juízes: David Douane, Marjorie Douane, Niquel Aubrey Jones, Paulo Azevedo, Jorge de Andrada Carvalho e Rolando Cruz. Vencedores de Grupos: 1.º) **Gr. Ch. Int. Tumering Deuterus** (Pointer Inglês); 2.º) **West Hill Infashiana** (Afghan Hound); 3.º) **Ch. Queen de Mantua** (Dobermann); 4.º) **Ch. Shellag's Victor** (Kerry Blue Terrier); 5.º) **World's Ponny Prince** (Lulu da Pomerania); 6.º **Ch. Zaralinga's Lord Raffles** (Lhasa Apso). Melhor Cão da Exposição: **Ch. Zaralinga's Lord Raffles** (Lhasa Apso); Reserva da Exposição: **Gr. Ch. Int. Tumering Deuterus** (Pointer Inglês); 3.º lugar na Exposição: **Ch. Queen de Mantua** (Dobermann).

2) Clube Brasileiro do Setter. Setter Inglês: Melhor da Raça: Tropical Nikaia **(Gr. Ch. Sakonet Big Daddy x Ch. Upperwood Fabienne)**, criação e propriedade de Norma e Bonfrancesco Vinci. Melhor Sexo Oposto: **Ownways Bit of a Rascal (Sh. Ch. Suntop Winterbird x Ownways Say Who You Are)**, criação de Mrs Pearson (Inglaterra), propriedade de Mary Crawshaw. Setter Gordon. Melhor da Raça: **Hirolins Country Star (Ch. Teachm's Sangerfield Jack x Ch. Eridan's Sangerfield Star)**, criação de Lynda Sanderson (USA), propriedade de Robert Collins. Melhor Sexo Oposto: **Sangerfield Good As Gold (Sangerfield Trademark x Robkat's Sangerfield Goldie)**, criação de Jean Look (USA), propriedade de Robert Collins. Setter Irlandês. Melhor da Raça: **Gr. Ch. Cherrie das Laranjeiras (Ch. Wendover Derrycarne Pink Champagne x Ch. Mahogany's Jilt)**, criação e propriedade de Clarice de Medeiros Lago. Data: 7 de setembro. Local: Professorado Campestre Clube. Juiz: Hans Lehtinen (Finlandia).

3) Kennel Clube de Itajaí (SC): 4a. exposição geral; data: 3 e 4 de setembro; local: Citur Rodofeira, Camboriú (SC), Juiz: Ricardo Tôrres Simões (São Paulo). Vencedores de Grupos: 1.º) **Thor de Duwerneck** (Pointer Inglês), de José Branco, de Lages (SC); 2.º) **Ch. Int. Dragonfly's Donavan** (Whippet), de José Mauricio Machline, de São Paulo (SP); 3.º) **Erick de Cinco Lagos** (Dogue Alemão), de Francisco Aranha, de Itajaí (SC); 4.º) **Igor Gras von Schnauzemburg** (Schnauzer Miniatura), de Paulo Werneck, de Santos (SP); 5.º) **Gr. Ch. Int. Chumulari Wu Lai Shih Tsu**), do Canil Kresu's, de Porto Alegre (RS); 6.º) **Ch. Hasso Sumatra** (Dálmata), de Hermes Fallgatter, de Blumenau (SC). Melhor Cão da Exposição: **Ch. Int. Dragonfly's Donovan** (Whippet). Reserva da Exposição: **Gr. Ch. Int. Chumulari Wu Lai** (Shih Tsu). Terceiro colocado: **Thor de Duwerneck** (Pointer Inglês).

Notícias

Rio de Janeiro Kennel Clube: O RJKC comunica aos seus associados, que estão abertas as inscrições para o Curso de Juizes para exposições de beleza. Aqueles que fizerem o Curso pela primeira vez, terão aulas de Anatomia e Padrão das raças dos grupos escolhidos, dadas por Cesar Mesquita e Eugênio Lucena, respectivamente. Este Curso será iniciado ainda no corrente mês, com as aulas dadas na sede do RJKC (Rua Debret, 23, 12.º andar — Rio de Janeiro), às 18 horas. *** RJKC 19a. exposição internacional: dias 1.º e 2 de outubro, no Clube Monte Sinai, julgada por Angel Di Pace (1.º, 3.º e 5.º grupos) e Celina Di Pace (2.º, 4.º e 6.º grupos). Inscrições até o dia 23 de setembro não sendo aceitas inscrições por telefone. *** Sábado passado, no Clube Ingá, em Teresópolis, o Teresopolis Kennel Clube realizou sua 6a. internacional, julgada pelo paulista Ricardo Tôrres Simões e pelo pernambucano Fernando Maia, ambos com soberba atuação. A exposição foi um sucesso, nos planos técnicos, esportivo e social, se encerrando com um bolo e um "parabéns para você" para Carmen Matte, que aniversariava naquele dia. Eugênio Lucena, Cesar Bordallo e Carmen Matte receberam neste dia o título de Sócios Beneméritos do TKC. Mas, valeu o Lhasa Apso de João Carlos Maximiliano, **Ch. Zaralinga's Lord Raffles**, apresentado por Anibal Faria, foi **best in show**, ficando a reserva para o Schnauzer **Ch. Valharra's Ruff'n Tuff**, do Kanil of Beesse, **e a terceira** colocação para o São Bernardo, **Ch. Grand Albert du Val D'Isere**, de Geraldo Braga.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

CARNEIRO

21 de março a 20 de abril

FINANÇAS — Você saberá convencer e os negócios serão benéficos. Os novos empreendimentos serão bem sucedidos. **AMOR** — Possível ruptura com uma pessoa que lhe agrada. Mas, se você souber agir, isto não acontecerá. **SAÚDE** — Cuidado com as indisposições digestivas. Vigie sua alimentação. **PESSOAL** — Entusiasmo e franqueza serão as suas melhores armas.

TOURO

21 de abril a 20 de maio

FINANÇAS — Pode esperar por uma proposta de trabalho. No plano financeiro, evite as despesas supérfluas. **AMOR** — Não tome nenhuma decisão, será melhor. Evite as aventuras, elas poderiam lhe custar caro. **SAÚDE** — Provável insônia. Não tome tranquilizantes. **PESSOAL** — Boas idéias para melhorar a decoração de seu lar.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho

FINANÇAS — Não procure ganhar dinheiro facilmente, será perigoso. Estudos, exames e todas as solicitações serão favorecidas. **AMOR** — Dia propício para as amizades. O plano sentimental será de primeira ordem. Faça projetos com sua família. **SAÚDE** — Nervosismo. Esportes ao ar livre serão benéficos. **PESSOAL** — Aceite um convite e esteja sempre de bom humor.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho

FINANÇAS — Dia benéfico para melhorar a sua situação. Pode aceitar uma proposta de trabalho. **AMOR** — Dia feliz às relações sentimentais. O plano da amizade lhe reserva momentos agradáveis. Convide seus amigos. **SAÚDE** — Calma e equilíbrio necessários. Relaxe, faça Ioga. **PESSOAL** — Espírito de iniciativa, não perca seu tempo.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto

FINANÇAS — Você deverá lutar, mas a sorte o(a) ajudará. No plano financeiro, todas as especulações serão permitidas. **AMOR** — Bons aspectos. Você terá a possibilidade de voltar com um antigo amor. Os problemas familiares podem ser facilmente resolvidos. **SAÚDE** — Boa. Você terá muita resistência. **PESSOAL** — Você deverá mostrar bastante sangue-frio e tato.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro

FINANÇAS — Você terá que convencer uma pessoa nos seus negócios. A prudência é sempre necessária no plano financeiro. **AMOR** — Não fique desesperado(a), pois o dia lhe reserva uma grande felicidade. Você receberá uma carta que lhe dará muita alegria. **SAÚDE** — Controle seu nervosismo e sua impulsividade. **PESSOAL** — Certos assuntos exigirão uma ação decidida.

BALANÇA

23 de setembro a 22 de outubro

FINANÇAS — Assuma suas responsabilidades e seja mais corajoso(a). Devido aos bons aspectos, você não terá dificuldades para se impor. **AMOR** — Clima propício a um encontro. Faça projetos. No plano familiar, você deveria ser mais compreensivo(a). **SAÚDE** — Não pense sempre nos seus problemas. **PESSOAL** — Descanse. Alguém se preocupa com você, com amor e compreensão.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro

FINANÇAS — Possível lucro, siga a sua intuição. No setor profissional, não tome parte nas decisões. **AMOR** — Encontro que lhe dará esperanças para o seu futuro. Bom clima familiar. Todavia, é possível que uma herança lhe crie problemas. **SAÚDE** — Nenhum problema. Passeie mais e comece uma dieta. **PESSOAL** — Seja dono(a) da situação no seu lar. Estudos e escritos favorecidos.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro

FINANÇAS — Aja com objetividade nos negócios e cuidado com a concorrência. Evite todas as associações. **AMOR** — Saiba entender a pessoa amada. Você ganhará muito com isto, pois as cenas de ciúme de nada adiantam. **SAÚDE** — Cuidado com as mudanças de temperatura, possível resfriado. **PESSOAL** — Os problemas relativos ao seu lar não o(a) deixarão muito entusiasmado(a).

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro

FINANÇAS — Dia importante. Você deverá tomar uma decisão no plano profissional, pois receberá uma interessante proposta. **AMOR** — Bons aspectos neste plano. Você será mais compreensivo(a) e sentirá que a pessoa amada não quer perdê-lo(a). **SAÚDE** — Risco de excesso: indisposições hepáticas e circulatórias. **PESSOAL** — Você sente-se seguro(a) e com isto deve se impor.

AQUARIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro

FINANÇAS — Não faça solicitações, nem investimentos. Sucesso no domínio profissional. Viagens de negócios favorecidos. **AMOR** — Sua vida sentimental poderá trazer uma discussão familiar. Além disso, no plano sentimental, as aventuras poderão ser um desastre. **SAÚDE** — Um desvio na sua dieta de nada valerá. **PESSOAL** — Você deve ter muita prudência em tudo.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março

FINANÇAS — Dificuldades no setor profissional e nos negócios. Não será ainda a grande sorte para você. Não force o destino. **AMOR** — Harmonia total no plano sentimental. Um encontro não o(a) deixará indiferente. Resolva os problemas familiares. **SAÚDE** — Risco de imprudências. Cuidado ao guiar e não pratique esporte violento. **PESSOAL** — Proteção de uma pessoa idosa e influente.

Henfil do alto da Caatinga — ZEFERINO

TODA MANHÃ EU ACORDO NA EXPECTATIVA DA BOA NOVA...

597.8

NHOQUE! NHOQUE!

... E CORRO PARA CONFIRMAR NOS JORNAIS DA MANHÃ...

NÃO! NÃO SAIU O DECRETO DA DEMOCRACIA PLENA...

NEM UM PROJETIM?

O ÚNICO PROJETO APRESENTADO É UM TORNANDO OBRIGATÓRIO O PORTUGUES NAS UNIVERSIDADES...

E ALGUMA CONFIRMAÇÃO DOS RUMORES DE QUE D. JOÃO VI E A FAMÍLIA ESTARIAM DE MUDANÇA PARA O BRASIL?

OLHA QUI MOCINHA, SUA IMPACIÊNCIA E IRRITAÇÃO NÃO LEVAM A NADA...

VERÍSSIMO

CAULOS

LOGOMANIA

Luiz Carlos Bravo

PROBLEMA N.º 833

Encontradas 53 palavras: 22 de 4 letras; 22 de 5; 6 de 6; 2 de 7; e 1 de 8.

PALAVRAS DO N.º 832:

ante, antes, antro, argento, astro, ator, então, esta, estrago, estro, gasto, gato, gestão, gosto, gota, grato, greta, grota, nato, nestor, neta, néter, neto, norte, nota, ostra, rasto, rato, regato, resto, reta, reto, rota, santo, sargento, seta, setor, sorte, sota, tango, tarso, tear, tensa, tensão, tenso, tensor, tensora, terna, terno, tersa, terso, tesa, teso, toesa, toga, tona, tora, tosa, trás, trago, trena, trenó, três.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — doenças ou estados mórbidos provenientes de exalações mefíticas. 10 — ave semelhante à garça. 11 — designação comum a diversos recifes submersos, alongados e pouco sinuosos. 12 — (ant.) galeria subterranea, mina de ouro ou de outros metais. 13 — ter em menos conta ou consideração, menosprezar. 16 — espécie de pedra dos pejis dos candomblés, lavada em água corrente em cerimônia especial. 17 — prefixo grego que encerra a idéia de **situação em devedor**. 18 — estender ou alastrar palha, mato, etc., sobre estrume já calcado, nos currais de gado vacum. 20 — finalidades físicas ou morais. 22 — qualquer história épica caracterizada por combates. 23 — relicário ou cofre do culto japonês. 24 — palavra usada na Bíblia para designar os altos dignitários da corte ou da comitiva dos reis assírios e babilônios. 25 — árvore que cresce na Índia, parecida com o cipreste, e cujos frutos têm propriedades emanagogas e ecbólicas. 27 — arbusto da região do Amazonas. 30 — andar atrás ou no encalço de, bajular.

VERTICAIS — 1 — estrado alto, ou assento feito no mato ou à beira da água, no tronco das árvores, para espera da caça ou da pesca. 2 — instrumento maior que o bisturi com que, nas amputações, se dividem as partes moles, lamina cortante da guilhotina. 3 — espécie de serpente do Brasil. 4 — peça do torpedo do automóvel. 5 — curso subterraneo das águas dum rio através de rochas calcárias. 6 — água artificialmente gaseificada tomada como acompanhamento de bebidas alcoólicas ou como refrigerante, quando se lhe adiciona algum xarope. 7 — armações que os seringueiros aplicam às árvores que já não dão leite senão em cima. 8 — erva da família das boragináceas, cultivada em virtude das suas flores violáceas, dispostas em panículas escorpióides, e cujas folhas são pubescentes. 9 — ressoar, soar de novo, na lembrança, na imaginação, na saudade. 14 — faixa ou tira de gaza própria para envolver, prender e proteger partes lesadas. 15 — grupo étnico e linguístico da família indo-européia (Europa central e oriental), que se divide em três grandes subgrupos. 18 — lugar anexo às fábricas de açúcar onde se guardam as canas antes de serem utilizadas (pl.), pátios em algumas fábricas de tecidos. 19 — pó de ouro que os negros do centro da África trocam por mercadorias européias. 21 — partida em que os perdedores não fizeram a metade sequer dos pontos do ganhador. 25 — moeda divisionária da Índia, correspondente a 1/16 da rupia. 26 — megabaria. 28 — dar aceitação. 29 — quinto mês do ano maçônico.

Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — malococos — abatumados — xepero — eco — isenite — ob — la — oraca — inculcador — palei — otiatria — dobrar — aas — isandros. **VERTICAIS** — maxilípode — abesana — lape — otenquitas — curi — omotocia — ca — ode — sococo — sobarba — era — adorar — leira — obi — tad — iso.

PEANUTS

Charles M. Schulz

A.C

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

POLANSKI, CONDENADO A 90 DIAS DE PRISÃO

(COM DIREITO A TERMINAR NOVO FILME)

Santa Mônica, Califórnia — O diretor cinematográfico, Roman Polanski, foi condenado ontem a passar 90 dias em uma prisão estatal para que seja feito um diagnóstico sobre se deve receber pena maior, depois que o Juiz Laurence Rittenband o considerou culpado por ter tido "relações sexuais ilegais" com uma menina de 13 anos. Por permissão do Juiz, Polanski começará a cumprir a pena somente em dezembro, para que possa concluir novo filme. A sentença foi proferida logo depois que dois psiquiatras chegaram à conclusão de que Polanski não padece de enfermidade mental.

Polanski poderá ser condenado a até 50 anos de prisão, e, eventualmente, deportado. Uma autoridade judicial, John Van Kamp, que aceitou negociar com Polanski a acusação e a declaração de culpabilidade do acusado, disse que, geralmente, a pena nesses casos é de 16 meses a três anos de prisão. O diretor cinematográfico poderá também ser condenado a liberdade sob palavra. Para sua sentença, o Juiz Rittenband disse que levou em conta o fato de Polanski — cuja mulher, a atriz Sharon Tate foi assassinada em 1969 pela quadrilha de Charles Manson — "ter tido uma vida desgraçada, senão trágica" e que ele alcançou o êxito no mundo dos espetáculos.

O juiz permitiu que Polanski cumpra a pena somente em dezembro, para que possa terminar um filme

"A menina, que estava a ponto de completar 14 anos de idade no momento do delito (março deste ano), mostrava-se bem desenvolvida e parecia muito maior do que realmente era, e, além disso, lamentavelmente, não carecia de conhecimentos sobre questões sexuais. Tinha um noivo de 17 anos, com o qual mantinha relações sexuais, e já havia tido experiências com a substancia conhecida como Qualude (Mequalon, no Brasil), quando estava com 11 anos de idade" — declarou o Juiz Laurence Rittenband, durante a audiência.

Muita gente nos Estados Unidos achou estranho que a mãe da menina, na época do delito, lhe desse permissão para que apenas acompanhasse um homem de 43 anos ao seu apartamento (no caso, o apartamento de um amigo, o ator Jack Nicholson) e que se limitasse a posar para uma revista de moda francesa, desde que completamente vestida. Como o homem era um famoso diretor cinematográfico, muitos disseram que a mãe da menina tentava extorquir Polanski. Disseram também que a menina não resistira, e que, pelo fato de ter concordado em ingerir a droga, não houvera violência física, que caracteriza o estupro.

A esses, responde o Juiz Laurence Bittenbach:

"Embora não se tratasse de uma menina inocente" — acrescentou, voltando-se diretamente para Polanski — "isso não dava autorização alguma para que o acusado — um homem do mundo — mantivesse relações sexuais com ela. Não é defesa alguma dizer que talvez a vitima não houvesse resistido."

O relatório das autoridades judiciais que investigaram o caso não recomendaram a prisão de Polanski, mas, apesar disso, o Juiz Rittenband declarou que não poderia ser afastada a preocupação pública com os delitos de violação:

"Este nefando delito também preocupa o Poder Judiciário".

Desperta enorme interesse entre a população de Los Angeles o processo contra Polanski. A cidade está cada vez mais preocupada com o número crescente de atentados sexuais a menores de idade, a ponto de ser chamada de "capital da pornografia infantil" nos Estados Unidos. O Juiz Rittenband fez outra revelação: a menina de 13 anos e seus pais pediram que não se enviasse Polanski para a cadeia, mas o Juiz disse que precisava de mais fundamentos para uma adequada sentença final.

O pequeno (1,60m) Polanski, terno azul e gravata estampada, permaneceu tranquilo junto a seu advogado Douglas Dalton durante os 20 minutos da audiência, e sua única declaração foi confirmar que renunciava a seu direito de citar testemunhas.

No dia 11 de março deste ano, Polanski foi preso em Los Angeles sob a acusação de ter violentado uma menina na residência do ator Jack Nicholson. Revistada a casa de Nicholson, a polícia deteve a filha do diretor John Houston, Angelica, de 26 anos, por posse de cocaina. Nicholson estava fora. Polanski e Angelica foram libertados, depois de pagarem fiança de 2 mil 500 e 1 mil 500 dólares, respectivamente A pena de Polanski poderia ser de um a cinco anos de prisão por crime de sedução e sodomia.

Em abril, Polanski alega inocência, diz que não violentou, nem drogou a menina, e critica a maneira com que a imprensa apresentou os fatos. Seus advogados dizem que provarão que a garota já tivera "diversas experiências sexuais" antes de se envolver com Polanski. A essa altura, o processo continha acusações por seis crimes: levar um menor de idade a consumir a droga Qualude; cometer um ato lascivo ou imoral com uma criança de menos de 14 anos; manter relações sexuais ilegalmente com uma menor; violação por meio do uso de drogas; perversão; sodomia. Polanski, como estrangeiro (nascido na Polônia), ainda corre o risco de ser expulso dos Estados Unidos.

Em agosto, Polanski admitiu sua culpa, mas apenas por ter tido "relações sexuais ilegais" com a menor, o que o livrou de um julgamento e das outras acusações, segundo uma prática rotineira nos Estados Unidos. A admissão de culpa foi feita um dia antes do oitavo aniversário do assassinio de sua mulher, Sharon Tate, que estava grávida. Com a confissão, três tipos de pena poderiam ser aplicados: internamento em clinica psiquiátrica, prisão por um a 50 anos ou deportação. O diretor de A Faca na Água, O Bebê de Rosemary, A Dança dos Vampiros, Repulsa ao Sexo, Armadilha do Destino *e* Chinatow *declarou na época que já estava acostumado com a infelicidade.*

2.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA

Vicente João, Brasil

A IMAGEM REVELADA ATRAVÉS DA CÂMARA

A fotomontagem, a separação e eliminação de tons ou as solarizações (processo que reduz a foto aos contornos das figuras) e outras técnicas fotográficas estão a serviço do artista que aciona a máquina. Mas o fundamental na foto de arte, é o talento criador, o olho observador que capta o instante fugidio de beleza e comanda o trabalho, através da lente.

Nesse sentido, a 2a. Exposição Internacional de Arte Fotográfica Cidade do Rio de Janeiro, que hoje se inaugura com trabalhos de 417 fotógrafos de 27 paises, torna-se atraente para o público não só pela diversidade técnica, como também pela oportunidade de reunir realidades expressivas, reveladas através de linguagem inovadora.

Participam da mostra 92 trabalhos de profissionais brasileiros, que lutam com inúmeras limitações e muitas dificuldades.

— Fotógrafo brasileiro não tem condições de concorrer em exposições internacionais — diz a fotógrafa Vanda Werneck de Souza, da Sociedade Nova Friburgo. Além das dificuldades naturais que cercam este tipo de trabalho, não se recebe qualquer apoio do Governo. Temos bons expositores, mas a aceitação nos catálogos internacionais não é animadora. O brasileiro tem mentalidade muito conservadora em matéria de criação. A foto européia, ao contrário, caminha em sentido mais agressivo.

Especialista em nu artistico, Vanda considera a atual exposição "um verdadeiro milagre", conseguido pelo coordenador, o fotógrafo Délcio Capistrano. O fotógrafo José Levy, que comparece com **Velha Vela** explica que os custos de participação em mostras internacionais são muito elevados.

— Os clubes de fotografia têm que pagar altas taxas para enviar e fazer a devolução dos pacotes, e os correios não ajudam. Não se encontram patrocinadores e fica tudo muito dificil.

A exposição que se inaugura hoje tem o sentido de "mostrar a arte fotográfica" para várias camadas da população, afirma Vanda. Para ela, a foto tomou o caminho de "impacto jornalistico", de retratação de realidade social.

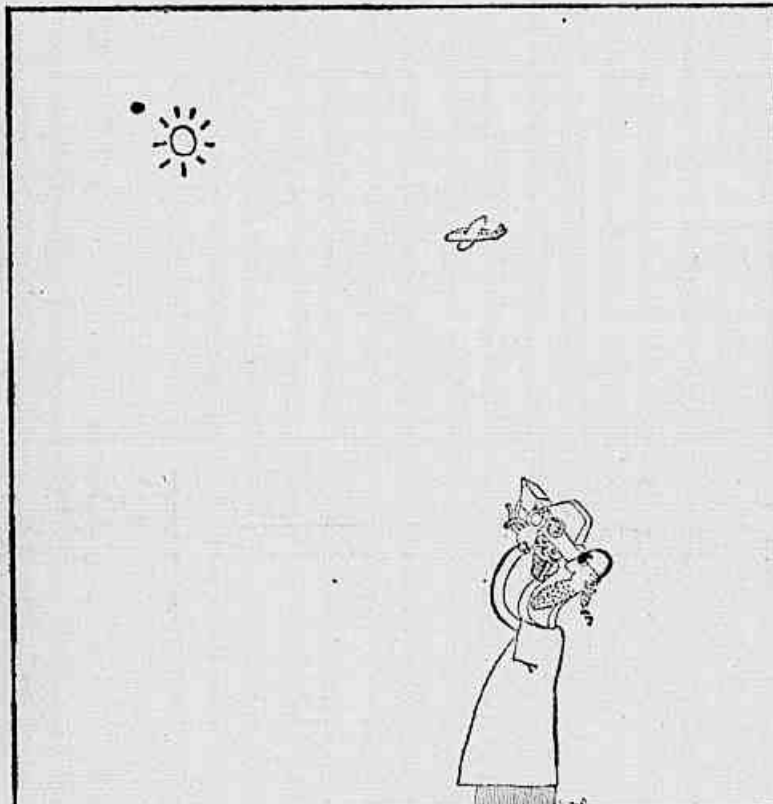
José Levy vê a foto jornalistica apenas como resultado de uma exigência de equipamentos mais simples. Ainda ressalta a importancia de **portraits** ou nu artisticos como portadores de mensagens poéticas belissimas, "mais expressivas do que uma foto de um pedinte ou da favela". Para ele, o sol e o clima tropical são também responsáveis por uma fotografia brasileira de paisagens exteriores, mais claras e suaves.

Segundo Délcio Capistrano, fotógrafo organizador da exposição e membro da equipe da Secretaria Municipal de Turismo que fez a seleção, a coleção de fotos brasileiras está num nivel muito bom e apresenta "o que há de mais moderno em criatividade técnica". Especialista em **portraits**, Délcio entra como participante em duas fotos **Patricia** e **Bia**.

Do grande acervo, destacam-se profissionais premiados como o alemão Albert Bernhard que expõe duas fotos **Winter Laud Sharp** e **Catch the Ball**, o húngaro Istvan Toth, muito sensivel em **Rounding up of Horses**, a argentina Anne Marie Heinrich com a foto **Francisco Petrônio** e o americano Wellington Lee que participa com quatro fotos.

Do Brasil, destacam-se **Órfão**, de Vicente João Pedro, **Madona**, da paulista Madalena Schwartz ou **Teratogênese**, do goiano Ruy Esteves Pereira. Em originalidade sobressai **La Reparation** — foto colorida do francês Simon Claude, que mostra uma maçã comida e costurada nesse pedaço (pode-se ver a agulha e linha), colocada por cima de uma superficie com linhas convergentes para o objeto.

A exposição ficará aberta das 10h às 16h30m e das 12h às 18h aos sábados e domingos. Aos artistas, o prêmio de um diploma e uma placa de aço encravada em madeira. Para o público, um catálogo com 32 fotos impressas.

Erich Miedler, Áustria

VI JORNADA BRASILEIRA DE CURTA-METRAGEM

PRÊMIOS PARA ZÓZIMO BULBUL SÉRGIO MUNIZ RENATO TAPAJÓS...

SALVADOR — O lançamento de uma campanha de caráter nacional e público, visando obter tratamento digno por parte dos laboratórios de cinema para o filme de curta metragem — e, especialmente, o de 16mm — "vitima dos mais descabidos e inadmissiveis abusos", foi uma das resoluções aprovadas pelos participantes da VI Jornada Brasileira de Curta Metragem, que terminou no fim de semana nesta Capital.

Realizada este ano sem caráter competitivo, a Jornada mesmo assim distribuiu prêmios, concedidos pelas várias entidades que participaram da mostra. Foram premiados *Alma nos Olhos*, de Zózimo Bulbul (Rio) — prêmio da Embrafilme, constando do troféu Humberto Mauro e de Cr$ 15 mil; *Um a Um*, de Sérgio Muniz (SP) — prêmio da Universidade Federal da Bahia, no valor de Cr$ 10 mil, para a melhor proposta socioantropológica; *Acidente de Trabalho*, de Renato Tapajós (SP) — prêmio do Instituto Goethe, constando de um gravador Uher, para o melhor filme no gênero documentário de pesquisa social; *Cajaiba*, de Tuna Espinheira (Bahia) — prêmio da Funarte, de Cr$ 10 mil, para a melhor proposta de criatividade, e *Abilio Matou Pascoal*, de Paulo Roberto Ribeiro (Bahia) — prêmio da Fotoptica, em equipamento super-8.

Para o realizador e coordenador da Jornada, Guido Araújo, esta foi a mais produtiva de todas e, por ter-se realizado no momento em que estão sendo decididos aspectos fundamentais para a atividade profissional do produtor de curta-metragem, ela se revestiu de grande importancia; os cineastas colocaram suas posições para os representantes oficiais de órgãos que atuam dentro da politica cinematográfica brasileira, e que também participaram da jornada.

Consideram necessária a criação imedita, pela Embrafilme, de distribuidora autônoma de filmes de curta metragem para o mercado, que pratique o nivelamento da distribuição através da relação qualidade/extensão territorial dos circuitos de distribuição e tempo de distribuição de cada curta metragem.

Resolveu-se também criar uma comissão interestadual, composta pelas diversas associações profissionais, para estudar o mercado de televisão, a ser regulamentado pelo Ministério das Comunicações. A reivindicação dos cineastas, no caso, é exigir maior tempo na televisão para o filme brasileiro, tanto de curta como de longa metragem.

Os participantes da jornada decidiram manter uma luta permanente contra o arbitrio da censura, que, "criando um estado de insegurança, impede a plena realização artistica, com incontáveis prejuizos para a cultura nacional".

Verificaram também a necessidade de um relacionamento mais estreito com a imprensa, especificamente com a critica especializada, visando a esclarecer e fornecer elementos para que os criticos se conscientizem de sua função, já que em breve existirá uma relação importante entre os filmes de curta metragem brasileiros e o público.

Os cineastas presentes à jornada constataram o alto grau de distanciamento ainda existente entre uma parte da critica e o cinema nacional. Para eles, "em muitos jornais predomina uma visão de cinema totalmente elitista, ignorando as verdadeiras relações entre cinema e realidade, e pretendendo ver nos filmes objetos estéticos desvinculados de qualquer contexto social".

Esse tipo de visão, segundo os realizadores de curta metragem, torna o critico bem mais receptivo aos produtos estrangeiros, ocasionando distorções como, por exemplo, encher uma página inteira sobre a vida particular de *Emmanuelle*, e não dedicar uma linha sequer ao cinema brasileiro.

Uma das maiores vitórias dos cineastas foi conseguir a adesão do presidente do Concine, Sr Alcino Teixeira de Melo, para que se faça uma revisão da recente resolução do órgão, a partir de reivindicações a ele expostas durante o encontro, de modo a evitar-se distorções do mercado que se irá criar em breve.

Em seu documento final, os cineastas reunidos na jornada reiteraram seu protesto contra o Governo do Estado da Bahia "pela sua omissão na realização da jornada, atitude considerada inadmissivel e insustentável, principalmente no momento em que antigas propostas de instalação de pólos de produção cinematográfica descentralizados começam a se efetivar."

Na sessão de encerramento da 6ª Jornada Brasileira de Curta-Metragem, realizada ontem à noite, foi prestada uma homenagem à memória de Paulo Emilio Salles Gomes, recém-falecido em São Paulo. Grande incentivador do cinema nacional, Paulo Emilio participou várias vezes da jornada, uma delas como jurado, e como parte da homenagem, foi exibido o filme *Tem Coca-Cola no Vatapá*, de Pedro Farkas e Rogério Correia, onde Paulo Emilio aparece com destaque.